NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

HELENA HUNTING

A total disaster?
Or maybe a...

MEET CUTE



A NOVEL

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução

Rainha das Sombras, Renata & Tatiana

Revisão Inicial

Renata & Vani

Revisão Final

Ariane

Leitura Final

Brena

Conferência

Atheemys

Formatação

Meghan Williams

Disponibilização

Equipe Queens of Shadows

2019

Meet Cute

Helena Hunting

Fale sobre uma introdução embaraçosa.

Em seu primeiro dia na faculdade de direito, Kailyn esbarra - literalmente - com o ator que ela amava quando adolescente, terminando com ele esparramado em cima dela.

Mortificada por descobrir que Daxton Hughes também era aluno de sua turma, seu constrangimento pelo encontro fofo deles rapidamente se transformou em uma amizade que ela nunca esperava. Claro, ela nunca viu sua traição chegando também...

Agora, oito anos depois, Dax está em seu escritório pedindo aconselhamento jurídico.

Apesar de sua raiva, Kailyn não pode deixar de sentir pena do homem devastado que se tornou o único guardião de sua irmã de 13 anos.

Mas quando seu chefe fica sabendo do novo cliente celebridade de Kailyn, há ainda mais em jogo do que as questões de custódia de Dax: se ela conseguir que Dax trabalhe na empresa, será promovido a sócia.

Quanto mais tempo Kailyn passa com Dax e sua irmã, mais ela começa a sentir como se estivesse em uma família, e mais ela percebe que a química que eles tinham todos esses anos atrás está tão nova quanto sempre.

Mas eles serão capazes de perdoar os erros do passado ou uma traição levará a outra?

PRÓLOGO

Fãs Abaixo

Kailyn

Oito anos atrás

—A chave do sucesso é visualizá-lo. — A voz suave me chama a atenção, principalmente porque estou usando fones de ouvido que bloqueia tudo ao meu redor. Eu resisto à vontade de checar minha agenda novamente - eu sei exatamente onde é minha aula desde que percorri o caminho ontem e me concentro no Podcast. É meu primeiro dia cursando direito e estou determinada a ficar focada. —Feche os olhos e visualize como seria o sucesso. Visualize o sucesso.

—Visualize o sucesso, — murmuro e fecho os olhos enquanto atravesso o campo aberto. É um atalho e também um lugar onde os alunos se encontram entre as aulas.

—Exale sua ansiedade, — a mulher do Podcast motivacional exala em meu ouvido. —E respire o sucesso. — A mulher respira profundamente.

—Inale o sucesso. — O cheiro fresco de grama e árvores faz cócegas no meu nariz e acho que talvez alguém por perto possa estar usando colônia, porque sinto um cheiro disso também.

Eu olho em volta só para ter certeza de que não estou saindo do caminho.

—Como seria o seu sucesso? Visualize esse sucesso. Diga isso comigo... —.

Fecho os olhos e repito, visualizando as provas finais e a formatura e conseguindo os melhores estágios possíveis, tendo a melhor média da turma, conseguindo o melhor emprego. Repito o mantra enquanto continuo atravessando o espaço verde aberto, mais e mais animada para a minha primeira aula. Eu vou chutar todas as bundas este ano. Eu vou bater em cada um dos meus colegas de classe e subir até o topo. Como o Monte Everest, exceto que não terrivelmente perigoso.

Eu estou no meio da visualização ganhando meu primeiro caso quando me assusto por um grito alto. Abro os olhos para encontrar um Frisbee vindo em minha direção. Pior do que o Frisbee, no entanto, é o cara enorme pulando para pegá-lo, o impulso que ele pega é bastante extraordinário, infelizmente, ele está vindo em rota de colisão e eu sou o objeto onde ele deveria bater.

Minha mochila escorrega do meu ombro e eu tropeço enquanto tento evitar o Frisbee ou o cara. O mantra nos meus ouvidos silencia quando os fones de ouvido se soltam.

—Cuidado! — Alguém grita.

Eu giro ao redor, desorientada e sou golpeada pelo cara.

—Ah, Merda! — Ele grita.

Eu o agarro pelos ombros enquanto tropeço em minha mochila estúpida e o puxo para baixo comigo. Nós caímos no chão com um *Oomph.* Eu ainda estou segurando sua camisa tentando descobrir como tudo aconteceu e pensando sobre o quanto isso não é como eu visualizo o sucesso.

—Eu sinto muito. Você está bem? — Ele se levanta em seus braços, praticamente fazendo uma flexão em cima de mim. Eu ficaria impressionada se não estivesse tão envergonhada.

—Eu ficaria muito melhor se as pessoas estivessem observando para onde estavam indo, — murmuro enquanto tento sair debaixo dele sem causar mais dano a nenhum de nós. Ele está escarranchado nas minhas pernas, então qualquer movimento repentino e meu joelho e suas partes masculinas se encontrarão de uma forma hostil. Observo que ele cheira a roupa lavada, desodorante e um toque de colônia, acentuado pelo chiclete de melancia.

Seu rosto está apenas cerca de seis centímetros do meu, por isso sua carranca está invadindo meu espaço pessoal. —Você invadiu nosso jogo.

Eu olho para os jogadores de Frisbee, percebendo que ele está certo. Eu estava tão ocupada visualizando meu próprio sucesso que estraguei totalmente o jogo deles.

—Eu sinto muito. Eu estava ouvindo uma podca... —. Olho de volta para ele e minha explicação fica presa na minha garganta quando eu paro para realmente olha-lo.

Eu o reconheço das infinitas fantasias que tive durante todos os anos da minha adolescência. De minha vida adulta também. É tão recente como na semana passada.

Sua expressão ligeiramente irritada se transforma em diversão enquanto olho para ele, de queixo caído. Eu ainda estou segurando sua camisa. Ele ainda está fazendo flexão em cima de mim. *A coxa de Daxton Hughes está entre as minhas pernas.*

—Puta merda! — Minha voz é alta, muito alta, especialmente considerando que meu rosto está a menos de quinze centímetros do seu. Na verdade, é um grito completo. Como se eu fosse uma garota de onze anos de novo. —Você é Daxton Hughes! Eu te amo! — Eu o surpreendo totalmente quando coloco meus braços ao redor dele, desequilibrando-o e fazendo com que ele caia em cima de mim. Ele é incrivelmente pesado, mas eu não me importo porque nossos corpos estão colados um contra o outro. Eu nunca vou esquecer este momento enquanto eu viver. *Daxton Hughes está deitado em cima de mim!* Pena que não estamos na praia e em trajes de banho. Ou na cama. Nus.

Eu ainda estou abraçando-o enquanto ele me arrasta para a posição sentada. Estou super consciente de como os joelhos estão perigosamente perto da virilha um do outro. Eu também registro o quão duro ele é, e exatamente o que eu acabei de dizer em voz alta e o que estou fazendo. Estamos no meio um campo aberto e há pessoas em todos os lugares.

Horrorizada, eu o solto e engatinho para trás, quase derrubando-o nas bolas. Eu me levanto, dando um passo para trás enquanto ele se levanta, subindo para a sua altura total. Meu Deus, ele é alto, mais alto do que eu esperava e mais largo. Mas eu

suponho que ele cresceu desde que ele estrelou meu programa de TV favorito. Minhas mãos estão aplaudindo. *Por que minhas mãos estão aplaudindo?* Eu preciso fazer meu corpo parar de fazer coisas estranhas, mas eu estou fora de controle e meu nervosismo toma conta, me enviando para a terra do comportamento insanamente embaraçoso. Existem muitas testemunhas.

Seus olhos azul-esverdeados, da cor de um oceano tropical, são grandes e aquele sorriso lindo e momentâneo vacila. O que eu entendo, porque eu estou sendo *aquela garota*. Eu nunca sou aquela garota. Exceto neste momento.

Eu ganho o semi-controle de minhas mãos, diminuindo o aplauso para uma onda descoordenada de acenar, em uma tentativa de apagar essas últimas palavras. Mas é tarde demais para levá-los de volta. Eu também pareço incapaz de fazer qualquer coisa além de vomitar embaraço, sem sentido, em todo o seu corpo. —Quer dizer, eu amava seu show. Gostava demais. Era o meu favorito, de todos. Eu assistia todas as noites de terça-feira durante anos. Durante todo o ginásio e depois no colegial eles tinham essas maratonas de final de semana *It's My Life* e eu e minhas amigas dormiríamos e ficaríamos acordadas a noite toda.Você foi incrível como Dustin. A terceira temporada foi a minha favorita, ou talvez a quarta temporada. Oh meu Deus. Eu não posso acreditar que você está aqui. Eu não posso acreditar que estou te conhecendo. — *Eu não posso acreditar que minha boca continua falando.*

Com cada admissão excessivamente alta, sua mandíbula se contrai. Eu não posso dizer se ele está envergonhado ou irritado. Provavelmente ambos. Eu gostaria que alguém me batesse na

cabeça e me derrubasse para que eu pudesse parar este acidente de trem. Eu estou 100% chocada e mesmo sabendo que estou me fazendo de boba, não consigo parar.

—Posso pegar seu autógrafo? Talvez você possa assinar na minha agenda. Ou no meu mapa. Oh! Você pode assinar em mim! Eu pego minha mochila junto com meu telefone e fones de ouvido, empurrando-os no bolso da minha calça jeans. Enfio a mão no bolso da frente da minha mochila, procurando qualquer tipo de instrumento de escrita. Eu venho com um punhado de opções, incluindo um marcador rosa neon. —Você acha que essa cor vai aparecer no meu braço? Oh! Que tal minha camiseta? Quer dizer, rosa não combina muito, certo?

Ele cobre minha mão com a dele. *Ele está me tocando de novo. De propósito!* Seus olhos se movem ao redor e ele se aproxima. — Eu assinarei qualquer coisa que você quiser, mas por mais que eu ame o seu entusiasmo- e eu realmente o faço- estou tentando ficar abaixo do radar e você tem alguns pulmões de líder de torcida em você. — Sua voz é muito mais baixa que a minha e percebo que é uma tentativa de me acalmar.

Eu cubro minha boca com a palma da mão. —Certo! Desculpa! Oh, meu Deus! Eu sinto muito! Isso é tão embaraçoso! É só que... você não tem ideia. Ou você provavelmente tem. Eu não achei que você fosse tão alto. E você é ainda mais bonito olhando de perto. Eu sempre achei que você deveria usar lentes de contatos. Seus olhos são tão bonitos. — Eu aperto meus olhos fechados. —Eu realmente preciso calar a boca.

Ele ri. —Seus olhos são bonitos também.

Eu fecho a boca e ele me dá um sorriso torto enquanto ele arranca a caneta da minha mão e autografa a minha mochila. Eu nunca vou jogá-la fora, nunca.

—Hughes, temos que ir, — alguém chama.

Ele levanta um dedo, em seguida fecha a caneta e me devolve. —Eu tenho que ir para a aula, mas talvez eu te veja por aí. — Ele pisca e se afasta, correndo enquanto pega sua mochila de um de seus amigos.

—Acabei de conhecer Daxton Hughes e ele me disse que eu tenho olhos bonitos, — eu digo enquanto continuo atravessando o pátio. Algumas garotas sentadas debaixo de uma árvore me dão um olhar estranho, mas eu não me importo. Este é o melhor primeiro dia do curso de direito de todos os tempos. O embaraço atinge quando eu faço uma parada rápida no banheiro para evitar hiperventilar devido à excitação excessiva. Eu parecia tão obcecada e ele foi tão legal. E ele me tocou.

Eu sempre imaginei que se eu conhecesse uma das minhas celebridades favoritas, eu seria legal, seria casual, trate-as como uma pessoa normal. Obviamente eu estava muito errada sobre isso.

Passo muito tempo no banheiro, certificando-me de parecer meio decente, e sou obrigada a andar rapidamente até o meu prédio. Quando chego, tenho apenas dois minutos de sobra. Tempo suficiente para conseguir um bom lugar. Está bem. *Visualize o sucesso.*

Eu entro na sala de aula pela porta dos fundos, então eu não tenho que passar pelo professor no meu caminho. Eu pareço suada e desgrenhada enquanto examino a sala. Apenas há alguns lugares vazios. Eu murmuro *desculpe-me* enquanto passo pelo corredor, forçando as pessoas a moverem seus pés e bolsas. Ao me aproximar do assento vazio, aproximo-me de um conjunto de pernas estendidas e murmuro *desculpa* novamente. Eu estou tão aérea na grandiosidade da minha manhã que eu não vejo a alça da bolsa que está no chão. Eu tropeço de *novo* e acabo esparramado no colo de alguém.

—Mas que o mer..... —. Um copo de café cai no chão, respingando café meu rosto e camiseta, uma poça formando sobre o assento que eu planejava me sentar.

Eu me esforço para me endireitar sem colocar a mão na poça de café. —Oh, meu Deus, eu estou tão... —. Pela segunda vez nos últimos vinte minutos, eu olho nos olhos familiares. —Isso é como aquele episódio da segunda temporada! — Eu tenho o cuidado de manter minha voz baixa desta vez.

Daxton sorri, talvez lembrando do episódio ao qual estou me referindo. Aquele em que a garota tropeça e cai em seu colo e depois acaba namorando pelas próximas três temporadas.

Antes que ele possa dizer qualquer coisa, o cara ao lado dele fala. —Jesus, Hughes, não pode ir a qualquer lugar sem ter alguma fã se atirando em você, pode?

Todos caíram na gargalhada, mas Daxton revira os olhos. —Não seja um idiota, McQueen e mova sua maldita bolsa. A culpa é sua, ela tropeçou.

Ele reorganiza suas pernas e me ajuda a me endireitar. Eu caio no vazio ao lado dele, com a garganta apertada e as bochechas vermelhas de vergonha graças aos comentários de seu amigo. É tarde demais para encontrar outro lugar e já chamei bastante atenção. As pessoas estão olhando e rindo. Tenho que ajustar meus pés e manter minha mochila no colo para não pisar no café derramado. Estou tão feliz que meu cabelo está solto hoje, porque meu rosto está pegando fogo.

—Nós devemos apostar sobre quantas medidas cautelares você terá que arquivar este ano? — Um de seus amigos pergunta em voz alta.

Meu estômago revira e minha pele fica quente e úmida. Meus olhos ameaçam a lacrimejar, então enfio as minhas unhas nas palmas das mãos. O incidente no pátio era uma coisa, mas agora tem todos esses olhos em mim e não posso escapar pela próxima hora.

Felizmente, o professor chama a atenção da classe e as risadas ao meu lado se acalmam. No final da aula, mantenho meus olhos na bolsa enquanto empurro meus livros para dentro. Um pedaço de papel dobrado cai na minha mesa.

—Vejo você na próxima semana. — Daxton me dá um meio sorriso e empurra sua mochila, seguindo seus amigos pelo corredor.

Eu espero até que eles se vão antes de eu abrir.

Exatamente como na segunda temporada ;)

Como uma idiota apaixonada, eu carrego essa nota comigo o resto do ano e guardo-a na gaveta de calcinhas só por segurança. Toda vez que ele diz olá para mim eu praticamente desmaio. Quando ele chega para a aula depois de mim, sentando na fileira de trás e sorri quando passa por mim no *campus*. E começam as aulas de simulação de julgamentos, estamos sempre um contra o outro. Parece muito como flertar.

Porém quando se trata de julgamentos, independentemente de quão amistosa a competição possa ser, estamos todos sempre atentos. E em nosso último ano de faculdade de direito, quando eu pedi ajuda a ele, eu não deveria ficar surpresa por ele me ferrar para que ele pudesse ter todos os créditos pelos quais tanto me esforcei.

Não valeu muito toda a visualização de sucesso que fiz até agora.

Capítulo Um

Explosão do Passado

Kailyn

Dias de hoje

Todo problema com os assistentes temporários é que eles não conhecem as regras. Como regra número um: Anote o nome do cliente antes de marcar um compromisso. Minha assistente regular, Cara, está em férias e eu sinto muita falta dela nesse momento. A única coisa que sei sobre os meus clientes misteriosos é que eles são um casal procurando estabelecer um fundo fiduciário para sua filha. Um muito grande. E eu não tenho tempo para pedir detalhes porque eles estarão aqui a qualquer momento.

Minha caneca está na metade do caminho da minha boca quando minha assistente temporária abre minha porta. —Seu próximo cliente está aqui!

Meio segundo depois, ela está entrando com um casal que parece estar em seus cinquenta anos. Atrás deles está um homem muito mais jovem. Um homem que reconheço.

O mesmo homem cuja sua foto de adolescente estará para sempre imortalizado em minha caneca de *It's my life*. A caneca não é particularmente lisonjeira, ostentando uma imagem de Daxton soluçando com hashtag #mondayforever estampada sob o rosto manchado de lágrimas.

Eu quase solto a caneca. Por causa disso, o líquido escorre pelo lado da caneca e desce pela minha mão. Felizmente, é apenas água –e sim, eu bebo água em uma caneca. Eu gosto de copos com alças. Eu corro para colocar a caneca em minha mesa e limpo minhas mãos molhadas na saia.

Eu acho que meus clientes não são mais um mistério. —Sr. e a Sra. Hughes, é tão bom conhecer vocês! — Merda. Minha voz soou tão arrogante.

Eu aperto as mãos deles quando eles se apresentam como Craig e Evelyn e então me volto para Daxton, que está apenas meio que prestando atenção, já que ele tem um telefone na mão. Provavelmente planejando derrubar outra pessoa.

Ele ainda é ridiculamente lindo, possivelmente ainda mais bonito do que era há cinco anos. Ele está forte, a falta de músculos de seus vinte anos dando lugar a um físico sarado. Tenho certeza de que ele passa muitas horas por semana olhando para um espelho enquanto levanta pesos.

Além de ser atraente, ele tem esse apelo magnético que muitos atores possuem. Isso faz dele o advogado perfeito. Seu belo rosto e sua presença dominante gritam *confieem em mim*. Mas eu sei melhor que tudo isso.

Eu odeio que ainda possa apreciar o quão bonito ele é. Eu uso um sorriso apertado e experiente enquanto estendo a mão mesmo que seja a última coisa que eu queira fazer é tocá-lo - ok, isso é uma mentira, eu realmente tenho uma sensação nervosa no meu estômago. É irritante.

Espero que ele me reconheça e quando seus olhos se movem sobre mim em uma avaliação lenta. Seus olhos permanecem nas minhas pernas por alguns segundos, provavelmente por causa da minha meia-calça estampada - é como eu apimento meu guarda-roupa de negócios. Quando seus olhos finalmente retornam ao meu rosto, sua testa franze ligeiramente enquanto ele aperta minha mão. —Daxton Hughes. Prazer em conhecê-la. — Seus olhos se dirigem para a caneca na minha mesa e um sorriso puxa o canto de sua boca. Filho da puta. Ele nem lembra de mim.

Eu puxo minha mão de seu aperto, frustrada pelos formigamentos que passam pelo meu braço e em lugares totalmente inadequados, graças a um aperto de mão maldito. — Por que todos nós não nos sentamos? — É melhor eu não estar soando ofegante para ninguém além de mim mesma.

Eles se acomodam nas cadeiras ao redor da mesa no meu escritório. Eu gostaria de poder esconder a caneca, mas a imagem está em ambos os lados.

Dax estica as pernas compridas e enfia o telefone no bolso, abafando o zumbido constante das mensagens.

—Minha assistente, Laura, anotou que vocês estão interessados em estabelecer um fundo fiduciário para sua filha. — Eu abro meu laptop e a música tema de *It's My Life* enche a sala. O timing não poderia ser pior. Minha melhor amiga Holly regularmente me envia memes e videoclipes como piada. Normalmente não é tão embaraçoso porque o cara que estrelou o show não está sentado à minha frente, com seus pais.

Eu bato meus dedos no teclado, apontando para o botão mute, mas tudo o que eu consigo fazer é ficar mais alto por alguns segundos dolorosamente estranhos. —Sinto muito por isso.

Daxton usa um sorriso divertido. Talvez não seja a pior coisa no mundo ele não se lembrar de mim. Eu dobro minhas mãos sobre a mesa e concentro minha atenção em seus pais. A parte de trás do meu pescoço está úmida e meu rosto está em chamas. —O fundo da sua filha. Como eu posso ajudar?

A Sra. Hughes sorri gentilmente. Seu cabelo grisalho e cortado em um corte curto e estiloso. Sua maquiagem é leve e cuidadosamente aplicada. Ela não é chamativa, mas é muito bem vestida. Ela parece ser tão doce. É uma pena que ela tenha dado à luz um lindo idiota. Espero que sua filha seja mais gentil.

—Nós gostaríamos de garantir as economias da Emme e Daxton queria vir conosco. — Ela dá um tapinha na mão dele.

Daxton sorri para a mãe. —Eu pensei que poderia ser uma boa idéia acompanhá-los desde que o advogado da minha firma está de licença e eles não querem esperar.

—Whitman e Flood são uma das melhores empresas da cidade. Você estará em boas mãos aqui, — eu digo com orgulho.

Evelyn acena concordando. —Eu continuo pensando que ela é apenas um bebê, mas ela vai ter treze anos em breve e, em seguida, dezoito está ao virar da esquina e a próxima coisa que você vê é ela indo embora. — Ela sorri com carinho para o filho. —De qualquer forma, não estabelecemos um fundo fiduciário para Daxton quando

ele tinha a idade de Emme e provavelmente teria sido muito mais fácil para todos se tivéssemos feito.

—Daxton sempre foi muito responsável com seu dinheiro, exceto pelo seu primeiro ano de faculdade, — diz Hughes.

—Você dificilmente poderia culpá-lo por isso. Daxton costumava estrelar um programa de TV quando tinha a idade de Emme. — Seu olhar pula para a minha caneca por um segundo.

As bochechas de Daxton coram um pouco. —Mãe, nós não estamos realmente aqui para ta-.

—Tenho certeza de que a Senhorita Flowers sabe o que é ter pais orgulhosos. — interrompe Hughes.

Eu sorrio, mas o comentário faz meu coração doer. Faz muito tempo que alguém se vangloriou das minhas realizações e o homem que roubou a minha maior está sentado do outro lado da mesa e aparentemente não se lembrando do jeito que ele me fodeu. Não literalmente, graças a Deus.

—Por favor, me chame de Kailyn, — eu digo através de um sorriso duro.

As sobrancelhas de Daxton baixam e ele inclina a cabeça para o lado, me analisando.

—Onde você foi para a faculdade de direito, Kailyn? — Evelyn pergunta.

—UCLA.

—Verdade? Daxton foi para a faculdade de direito lá também! Em que ano você se formou? Não poderia ter sido há muito tempo, você é tão jovem.

Eu luto com minhas mãos para ficar dobrada na mesa ao invés de permitir que elas se movimentem ao redor. —Já fazem cinco anos.

—Oh, meu Deus! Daxton! Ela agarra o braço dele. —Você foi para a faculdade de direito ao mesmo tempo! Vocês se conheciam?

—Poderíamos ter nos encontrado uma ou duas vezes no *campus*. — Eu olho para Daxton, esperando que ele me reconheça, se lembre. Esperando por um sinal de que ele sente algum tipo de remorso pelo que fez. Enquanto nós nunca passamos um tempo juntos, mas estávamos sempre competindo um com o outro. Nós discutimos em sala de aula, especialmente durante os debates, às vezes até o ponto em que o professor teria que acabar com isso. Pareciam um pouco como preliminares verbais na época. Isso nos mantinha entretidos, ou pelo menos eu pensava assim.

As sobrancelhas de Daxton se erguem. —Puta merda!

—Daxton! — Sua mãe bate no braço dele.

—Desculpa. Uau. Kailyn eu não te reconheci. Ele esfrega os dedos sobre o lábio inferior, os olhos se movendo sobre o meu rosto novamente de uma forma que me lembra muito como ele olhou para mim durante a faculdade de direito. —Você, uh... parece tão diferente, Bem. Você parece bem.

Eu dou a ele um sorriso apertado e ajusto meus óculos, desejando ter usado lentes de contato hoje. —Sim, bem, camisetas

e jeans não se encaixam no mundo dos negócios, como eu tenho certeza que você sabe.

Seus olhos caem. —Eu gostava de você em jeans e camisetas.

—Vocês tiveram aulas juntos? Vocês eram amigos? — Sua mãe parece alheia à tensão que estava queimando entre nós.

—Nós tivemos muitas aulas juntos, — Daxton responde, me olhando fixamente.

Por que está tão quente aqui de repente? —Mas nós não éramos exatamente amigos. — Eu pego minha caneta e a coloco entre os dedos para evitar puxar a gola da minha blusa, que de repente parece muito apertada.

Ele inclina a cabeça para o lado, com expressão curiosa. —Nós fomos rivais amigáveis, não fomos? Você me manteve na ponta dos pés, sempre dois passos à frente de todos os outros, eu incluído na maior parte do tempo. Foi difícil competir com sua beleza e inteligência.

Eu dou uma risada. Uma vez eu quase acreditei que éramos amigos, mas ele provou que eu estava errada. —Rivais, claro. Amigos geralmente não fodem roubando o primeiro lugar da classe do outro, não é?

—Roubando... que? — Sua testa puxa para baixo. —Eu trabalhei duro por isso. Você não pode ficar brava com isso depois de cinco anos.

Eu com certeza ainda posso ficar brava, especialmente quando ele está agindo como se ele tivesse ganho de forma justa. Enquanto

olhamos um para o outro, eu brevemente gostaria de ter seguido a carreira Criminal em vez de Lei Fiduciária. Então, eu teria um conhecimento melhor de como escapar de um assassinato.

Eu limpo a garganta e de repente, ciente de que estou sendo completamente antiprofissional, e essa batalha infantil está sendo testemunhada por meus clientes em potencial, que também são os seus pais.

—Bem, vocês dois são certamente cheios de tensão, não são? — Sua mãe ri.

Eu não quero largar o assunto, mas se eu empurrar isso ainda mais, eu estarei correndo o risco de me envergonhar e eu não quero dar a Daxton a satisfação de ver o quanto ele mexe comigo ainda. Mas está sendo a primeira oportunidade que tive para enfrentá-lo em cinco anos, por isso é preciso uma infinidade de elegância para guardar a raiva e fixar em meu rosto um sorriso falso. —Daxton e eu estávamos sempre competindo pelo primeiro lugar da turma. No final, fiquei em segundo. Mas, de qualquer forma, você não está aqui para falar sobre a faculdade de direito. Vamos discutir o fundo de Emme e como vocês gostariam que os fundos fossem aplicados. Tenho certeza de que podemos montar um ótimo plano que a ajude a administrar seu dinheiro de forma responsável enquanto ela crescer.

Eu passo a próxima hora revisando a quantidade insana de dinheiro que essa menina de quase treze anos acumulou em seis anos de comerciais. Isso me faz desejar, por um breve momento, que meus pais tivessem sido mais hollywoodianos. E então eu dou uma olhada em Dax e lembro por que é bom não cair na armadilha

de acreditar que você está acima de qualquer reprovação. Tanto é assim que ele se convenceu de que ganhou algo que roubou.

Depois de abordarmos as principais preocupações, informo a seus pais que terei documentos para eles revisarem em algumas semanas.

Quando eu os levo porta, Daxton pega um cartão. —Parece que você realmente está indo bem aqui. — Ele examina meu escritório.

—É uma ótima empresa. — Sugestões da minha personalidade se mostam com as lembranças peculiares e bugigangas que eu guardo na minha mesa e que estão penduradas nas paredes.

—Foi bom ver você de novo, Kailyn, — diz ele, mas desta vez seus olhos não estão nas paredes. Mais uma vez ele está verificando minhas pernas enquanto ele dá outra lenta olhada das minhas meias estampadas.

—Foi bom ver você também, — eu respondo, mas meu tom soa muito mais como *foda-se*.

Ele tem a coragem de piscar quando ele desliza o cartão no bolso de seu paletó e segue seus pais para fora do meu escritório. Uma vez que eles se foram, eu viro para o pássaro na parede e falo todos os tipos de palavrões. É totalmente imaturo. Esse homem traz o pior de mim. Eu gostaria de ter cinco minutos a sós com ele para que eu pudesse finalmente confrontá-lo sobre o que ele fez.

Eu olho para o relógio e percebo que estou atrasada para o almoço. Normalmente, isso não seria um problema, já que muitas

vezes eu pulo comida de verdade em vez disso como um saco de Sour Patch Kids, ou qualquer outro doce que eu tenha escondido na minha mesa - não particularmente saudável da minha parte, mas me ajuda quando não tenho vontade de fazer uma pausa.

Hoje, minha melhor amiga e eu temos um almoço no nosso bistrô favorito e eu tenho a agenda cheia esta tarde, então estar atrasada significa menos tempo com ela, e agora preciso desabafar na reunião pós-Hughes. Eu mando uma mensagem para ela saber que estou a caminho. Holly já está sentada no pátio quando eu chego. Ela se afasta da mesa e me puxa para um abraço apertado. —Obrigada por ter tempo para mim.

Holly é uma abraçadora compulsiva e mesmo que eu espere o carinho dela, eu ainda demoro um pouco até eu lembrar de retornar o gesto. —Claro. Qualquer coisa para você.

Holly e eu somos amigas desde que me mudei para a casa ao lado da dela, aos três anos de idade. Nós nos separamos apenas quando ela foi para a faculdade em Santa Barbara, depois disso sempre ficamos na mesma cidade.

—Então, você nunca vai acreditar quem veio ao meu escritório esta manhã, — eu digo quando nos sentamos nas cadeiras na frente uma da outra.

—Isso significa que você quer que eu adivinhe? — Holly sorri e levanta as sobrancelhas.

—Você pode tentar, mas duvido que acerte.

—Oooh, agora estou realmente intrigada. Foi aquele cara daquela conferência de direito do mês passado, aquele que queria ver seus casos não tão *legais*?

Eu reviro meus olhos. —Oh, meu Deus, não, e essa foi literalmente a pior piada na história das piadas. Tente novamente.

—Apenas me diga. Você está toda empolgada do jeito que está se remexendo, então tem que ser bom. — Ela acena para minhas mãos.

Estou enrolando meu guardanapo no que poderia se tornar de uma espada ou uma faca.

Antes que eu possa responder, o garçom chega. Nenhuma de nós precisamos abrir o nosso cardápio. Nós viemos aqui tantas vezes que podíamos praticamente recitar todo o cardápio.

Uma vez que nosso garçom anotou nosso pedido, Holly faz um gesto para com as mãos para eu continuar e apoia o queixo em seu punho.

—Daxton Hughes. — Quando ela não faz nada além de piscar para mim, eu acrescento: —Você sabe, o cara de *It's My Life*. O show que nós assistimos como se fosse nossa religião toda terça por anos.

—Oh, eu sei quem é Daxton Hughes. Você praticamente falou sobre ele sem parar durante os três anos inteiros que cursou a faculdade de direito e os dez anos antes disso também.

—Bem, ele acabou sendo um idiota, no final, não foi? — Eu murmuro. —E isso também não mudou nos últimos cinco anos.

—Oh? O que aconteceu? Por que ele estava lá? Oooh! Ele tem um filho bastardo que ele está tentando manter em segredo?

Eu olho em volta do restaurante e faço um gesto *para ela falar baixo.* A reunião não foi realmente sobre ele, então contar a Holly não é uma grande coisa, mas eu não preciso anunciar a todos. — Não, ele estava com os pais e eles estão estabelecendo um fundo fiduciário para a família.

—Isso é muito menos emocionante do que um filho bastardo. — Holly franze a testa. —É realmente doce que ele ajudaria seus pais a fazer isso.

—Não chame Daxton Hughes de doce! Ele é o oposto de doce.

Holly esconde um sorriso. —Conte-me tudo. Você sabe que quer falar.

Eu a olho, mas ela está certa. Estou tão agitada agora. —Você sabe o que é ainda pior? Ele nem me reconheceu no início. Eu começo a me mexer, como é típico quando estou nervosa. —Fomos para a faculdade de direito juntos por três anos.

—Cinco anos atrás.

—Ainda assim, você pensaria que ele se lembraria da pessoa que ele intencionalmente enganou. — Eu agarro a borda da mesa e me inclino para frente. —Ele não podia acreditar que eu ainda estava com raiva que ele roubou o primeiro lugar!

O canto da boca de Holly se contorce. —Tenho certeza que você conseguiria o primeiro lugar por guardar rancor.

—Não é engraçado! Você deveria me apoiar!

—Eu te apoio. Mas pelo que me lembro, vocês dois estavam sempre em competição um com o outro.

—Ele entregou meu trabalho fora do prazo!

—Por que você não mandou por email?

—Meu professor era da velha escola e evitava a tecnologia. Se ele tivesse entregado no prazo, como ele disse que faria, atrasos não seriam deduzidos e meu GPA teria sido maior que o dele. Eu até fui falar com professor sobre isso e ele disse que não havia nada que ele pudesse fazer. — Eu me inclino para trás enquanto o garçom coloca nossos pratos na nossa frente. Eu pego meus talheres e esfaqueio agressivamente uma batata-doce.

—Você sabe, Kay, talvez você devesse pegar uma daquelas bonecas da *It's My Life* que você tem e fazer um pouco de vodu nelas. Isso pode fazer você se sentir melhor.

Eu reviro meus olhos. —Eu não esperava vê-lo, nunca mais e ele foi tão sorridente e presunçoso e meio galinha e justam... gah! E ele ainda está quente, e ele ainda tem todo o cabelo. Eu simplesmente odeio ele!

—Então, isso significa que não estamos fazendo mais a maratona do *It's My Life* no final de semana?

Eu olho feio para ela. —Esse show está proibido para sempre. Ah, e muito obrigada pelo clipe que você me mandou esta manhã. Aconteceu de aparecer logo quando os Hughes entraram no meu escritório.

—Oh, meu Deus! Quais são as chances de que isso acontecesse naquele exato momento?

Eu atiro raios de raiva para ela dos meus olhos. —Eu quase morri de vergonha.

—Tem certeza de que não quer ter uma maratona das reprises? Pode ser catártico gritar com ele, mesmo que seja apenas na tela da TV.

—Ha ha, Holly, ha ha. — Eu exalo uma longa e lenta respiração e passo as mãos pelas minhas coxas. Eu realmente preciso me acalmar. —Ok, acho que acabei de desabafar. Desculpa. Esse homem me irrita da pior maneira. Vamos mudar de assunto. Como está o trabalho? Como está esse caso de adoção com o qual você estava lidando? Está tudo bem por lá?

Holly sorri, mas é triste. —Teoricamente, o caso Hope é promissor.

—Uh-oh. Parece que há um 'mas' aí. — Isso é o que eu preciso, uma distração de Daxton Hughes e seu maravilhoso sorriso e sua atitude imbecil.

—Infelizmente, a mãe biológica mudou de idéia e há um problema com a papelada de adoção.

Isso me faz ficar mais ereta. Holly é uma assistente social e lida frequentemente com questões de custódia. —Que tipo de problema?

—O advogado que elaborou os contratos para os pais adotivos, os Lipsons, foi desleixado e eles não viram as brechas. Parece que a mãe biológica pode ter a custódia de Hope.

Meu estômago se afunda. Sua mãe é uma viciada em recuperação e enquanto ela estava limpa durante a gravidez, o seu comportamento do passado a fez cair em antigos hábitos quando o estresse chegou a ser demais. Infelizmente, reter a custódia de Hope é mais sobre o cheque do governo do que querer criá-la.

Eu bato levemente na mesa, considerando as opções para os Lipsons. Como que alguém que foi adotado com a idade de três anos pode ser mantida em uma casa onde o amor só foi mostrado para o cheque da assistência social que veio mensalmente, achei a farsa muito difícil de engolir. —E se eu pudesse aceitar o caso como *pro bono*?

Holly sacode a cabeça. —Você está trabalhando para um escritório. Você não tem tempo para assumir algo assim. Além disso, é muito parecido com sua própria experiência.

—É exatamente por isso que eu *deveria* aceitar. Quem melhor para lutar por esses pais do que alguém que experimentou as falhas do sistema? Pode realmente me ajudar a ganhar a sociedade a longo prazo. Conversarei com Beverly, mas acho que ela verá o benefício.

—Você tem certeza? É muito para adicionar ao seu número de casos. — A expressão esperançosa de Holly fortalece minha determinação. Embora tenha passado os últimos cinco anos trabalhando principalmente em fundos, sempre me interessei por esse lado da lei. O suficiente para estudar contratos e casos de

adoção fora do horário de trabalho. É uma espécie de *hobby*, o que é um pouco triste, eu percebo, já que também está relacionado ao trabalho.

—Se isso mantém uma menina com uma família amorosa, então vale a pena. Eu só vou ter que cancelar todos os meus encontros de sexta à noite. — Eu sorrio descaradamente, na esperança de aliviar o clima.

Holly revira os olhos. —Você não pode fazer isso. Eu ficarei sozinha.

Nós duas rimos.

Holly cutuca o limão boiando em seu copo com a ponta do canudo. —Mas, falando sério, provavelmente devemos pensar em sair com homens de verdade algum dia.

Eu bufo. —Os namorados dão muito trabalho. Eles querem coisas, como tempo e energia.

—E boquetes, não esqueça deles. — Holly dá uma risadinha.

—Sim, todas as coisas que eu não tenho que fazer ou não tenho vontade de dar livremente. Além disso, tenho gatos. Eles dão menos trabalho. — Linus e Shirley são meus doces gatinhos. A única vez que eles são um problema é quando eu estou fritando bacon, mas fora isso eles são incrivelmente bem-comportados.

Ela atira uma batata frita e aponta para mim. —Se você alguma vez encontrar com Daxton novamente, você poderia ter sexo raivoso com ele. Ouvi dizer que é uma boa maneirade exorcizar ressentimentos.

—Desde que eu não estou planejando encontrá-lo novamente, me parece que eu só tenho que segurar esse rancor.

Capítulo Dois

Órfãos

Paxton

Seis meses depois

Eu estou olhando para um meme idiota de mim. A imagem tem mais de uma década e meia, mas nunca parece deixar de circular no abismo da internet. É um daqueles memes de *Eu odeio as segundas-feiras*, com uma cara feia de choro.

Um de meus colegas e amigo próximo me enviou esta manhã, por isso é o primeiro e-mail que verifico. Felix McQueen, advogado de defesa da Freeman e Associados, faz isso pelo menos uma vez por mês sob o disfarce de um email —URGENTE. — Nós somos próximos desde a graduação e então por causa disso eu sempre aguento a merda dele.

Além disso, seus e-mails costumam *ser* urgentes, então raramente hesito em abri-los. Ele acha que está sendo engraçado, mas na realidade é outro lembrete de que eu nunca vou esquecer de meus anos como estrela de TV infantil, não importa o quão longe eu cheguei desde os dias da revista *Teen Beat*.

A batida na minha porta me faz fechar o email. Não que isso importe. Todos no escritório viram esse meme em algum momento. Felix tem uma caneca de café ostentando uma imagem e adora beber nela nas reuniões. Porque ele é um idiota. Tanto faz. Pelo menos minha humilhação é lucrativa. E sou imune a isso. Na maioria das vezes.

Eu balanço a cabeça quando Felix aparece na porta. —Obrigado por ser um idiota, idiota.

Ele faz uma careta, uma que eu realmente não consigo ler. —Desculpe pelo email estúpido. Eu não teria enviado se soubesse.

—Soubesse o que?

Ele murmura algo que não escuto, sua expressão sombria, quase convincente em seu remorso. —Eu tenho que falar com você.

Eu me inclino para trás na minha cadeira e cruzo os braços sobre o peito, uma sensação pesada que não consigo explicar se instalando no meu estômago. Eu respondo com sarcasmo. —Eu já sei que há uma maratona de vinte e quatro horas *It's My Life* neste final de semana.Não, eu não quero assistir com você e deixar minha vagina sair.

Ele fecha a porta atrás de si e passa a mão pela gravata. Ele parece inquieto, o que é estranho para ele.

—O que há de errado? Você perdeu o caso de Kent? O júri está deliberando há dois dias. É apenas uma questão de tempo antes que eles tomem uma decisão, mas isso pode dar qualquer um dos resultados.

Felix balança a cabeça, recusando-se a olhar nos meus olhos quando ele chega ao lado da minha mesa. —Não é sobre o caso.

—Bem, então, sobre o que é? O que está acontecendo? — Eu olho para seu rosto sério.

Ele esfrega o queixo com a palma da mão, expelindo um longo suspiro. —Seus pais sofreram um acidente de carro.

Sinto agulhas debaixo da minha pele, mas a raiva é o que empurra para a superfície. —Não foda comigo, Felix.

Ele lambe os lábios, a garganta balançando com um gole duro. —Eu queria estar, mas não estou.

Minha cadeira voa para trás enquanto eu a empurro para ficar de pé, fazendo o vidro chacoalhar quando se conecta com a vidraça atrás de mim. —Eles estão bem? Para qual hospital eles foram levados? Quão ruim foi o acidente?

As respostas que não quero já estão escritas em seu rosto em pesar. —Foi fatal. Eu sinto muito.

Sua declaração ricocheteia na minha cabeça, a palavra *fatal* um golpe no coração. —Eles estão... mortos? Os dois? — Eu tenho que me esforçar para ouvi-lo sobre a corrida de sangue em meus ouvidos.

—Eles estavam na estrada. Um reboque de trator bateu neles.

—Como você descobriu? Como você sabe disso? — Tudo parece que está se movendo em câmera lenta e avançando rapidamente ao mesmo tempo. Minha mente gira com essa nova e horrenda verdade.

—A polícia está aqui. Eu pensei que seria melhor se a notícia viesse de alguém que se importa. Eu sinto muito, Dax. A polícia disse que eles morreram no impacto. Seus pais não sentiram nada.

Eu alçando a cadeira atrás de mim e caio de volta para ela, minhas pernas de repente moles. Eu arrasto uma palma no meu rosto, as notícias embaçando na minha mente, sem vontade de

resolver. Uma percepção esmagadora me bate: essa perda não é só minha. Esse buraco abrupto no meu peito é ecoado em outro corpo mais frágil. —Emme?

—Ela está na escola. Ela ainda não sabe.

Eu vou para minha mesa para pegar minhas chaves. —Eu tenho que - eu preciso pegá-la. — Eu preciso ser o único a dizer a ela. Não quero que ninguém mais conte a ela. Pobre Emme. Eu tenho trinta anos e isso está me esmagando. Como isso vai impactar minha irmãzinha? Como ela vai sobreviver sem nossos pais?

Eu circulei minha mesa só para ter Felix andando na frente da porta. —Whoa, Dax, você não pode dirigir.

Eu seguro as lapelas do paletó dele, raiva e tristeza roubando minha racionalidade. —Eles são o mundo dela. Eu preciso pegá-la e você precisa sair da porra do meu caminho.

Ele coloca as mãos nos meus ombros, nenhuma das minhas agressões ecoou nele. —Eu sei cara. Eu te entendo. Você tem que se manter firme, ok? Você é tudo que ela tem. Se você precisa desmoronar, faça isso agora, porque você tem que estar no controle quando chegar a ela.

Ele tem razão. Eu sou tudo que ela tem. E agora ela é tudo que tenho também. Não tenho certeza de qual de nós está pior para isso.

Antes que eu possa sair do escritório, falo com os policiais. Felix fez certo ao ser o único a falar comigo. Eles usam expressões apáticas, tão acostumados a dar más notícias em forma de morte.

Eu vomito no cesto de lixo ao lado da minha mesa quando descubro que o reboque do trator era um caminhão de combustível que explodiu com o impacto. E nesse momento em que eu me quebro.

Não me lembro de me limpar no banheiro depois que os policiais saíram. Não me lembro de entrar no elevador com Felix. Não me lembro de entrar no carro dele. Quando chego na escola, digo para Felix não se incomodar em esperar. Nós vamos pegar um Uber ou algo parecido. Eu não sei quanto tempo isso vai levar, e por mais que Felix seja meu melhor amigo, eu preciso fazer isso com Emme sozinho.

Meu corpo inteiro sente como se estivesse envolto em cimento. É tão difícil se mexer, pensar. A dor no meu peito é uma dor viciosa e penetrante que mal consigo funcionar enquanto subo as escadas até as portas da frente.

Eu chego no começo do almoço. Eu espero em uma cadeira ao lado de um menino mal-humorado que claramente se meteu em problemas com base em seus ombros curvados, enquanto eles pegam Emme do refeitório.

—Daxton? O que você está fazendo aqui? Eu olho para cima e encontro minha tia Linda, a irmã da minha mãe, em pé atrás do balcão da recepção, enquanto os sinos tocam através do prédio. Seu sorriso questionador cai quando ela me olha melhor.

Tenho certeza de que meus olhos estão vermelhos e minha expressão é sombria. Eu me levanto da cadeira com os braços semi-destruídos e corro a mão pesada pelo meu cabelo. —Eu preciso ver Emme.

—Está tudo bem? — Linda pergunta, de repente em alerta.

—Não. Não está.

Antes que eu possa explicar mais, a voz animada de Emme torce meu estômago em um nó mais apertado. —Dax?

Eu me viro para encontrá-la em pé no meio do escritório. Eu gostaria de poder manter a felicidade dela neste momento, já que estou prestes a levar tudo embora. Seu largo sorriso ilumina seu rosto, os olhos escuros brilhando de excitação enquanto ela praticamente dança seu caminho até mim. Ela joga os braços em volta de mim. —Você está aqui para me levar para o almoço?

É sempre algo que digo a ela quando a vejo no almoço de domingo, mas o trabalho dificulta o encontro, principalmente porque a escola está a uns bons vinte minutos do meu escritório. Eu me preocupo que eu tenha sido um irmão de merda, muito focado em minha própria vida para me incomodar em fazer parte da dela fora dos eventos familiares.

Eu a abraço com força, odiando que estou prestes a esmagar seu mundo. A dor é brutalmente crua, raspando o interior do meu coração.

Ela se afasta, seu sorriso cheio de antecipação. Eu quero preservar essa inocência, mantê-la a salvo das duras realidades do mundo por mais alguns momentos.

Sua expressão cai, olhos castanhos afiados me levando. —O que há de errado?

Eu não posso protegê-la disso. Nada vai suavizar esse golpe violento. —É sobre mamãe e papai.

—O que? — Ela olha em volta como se esperasse que eles aparecessem.

Minhas próximas palavras vão mudar toda a sua vida. —Eles sofreram um acidente de carro.

A cor some do rosto dela. Eu gostaria que estivéssemos em outro lugar. Em qualquer outro lugar. Em algum lugar sem ninguém nos olhando. Um quarto com paredes, conforto e privacidade.

Ela levanta as unhas pintadas de roxo para os lábios. —Eles estão bem?

Minha cabeça parece pesada enquanto dou uma sacudida lenta. —Eu sinto muito. Eles faleceram, Emme.

—Faleceram? — Ela ecoa.

—Eles estão... mortos. Eles morreram no acidente. — As palavras soaram como cascalho afiado aparecendo sob pneus.

Sua mão pressiona contra o seu peito, como se estivesse tentando impedir que seu coração se abrisse por dentro. —Não. — Ela sacode a cabeça furiosamente. —Eles me deixaram esta manhã. Eu tive uma consulta no dentista. Eles estavam aqui agora há pouco. Eles estavam *agora ha pouco*! — Sua voz se eleva, seu medo dando lugar a uma onda de raiva quando eu tento consolá-la.

—Não! — Ela me empurra.

—Emme! — Os olhos da tia Linda estão arregalados com o mesmo choque da minha irmã.

Eu esqueci que ela estava aqui.

—Eu sinto muito, Em.

Eu agarro seus punhos quando ela tenta me bater e eu a puxo contra o meu peito, envolvendo meus braços ao redor dela. Eu quero protegê-la da agonia enquanto a verdade se instala e ela se aperta.

—Não, Dax, não. — A briga a deixa e ela cai contra mim, quebrando em um soluço, o som cheio de angústia. —Eles estavam apenas aqui. Eles não podem ir embora.

E tudo que posso fazer é dizer o quanto sinto muito. De novo e de novo.

Capítulo Três

Entorpecido

Daxton

Ofuneral é muito parecido com derramar suco de limão em uma ferida nova. Emme está uma bagunça. Eu estou uma bagunça. Eu estou como sua âncora para impedir que nós dois nos afastemos em um mar tempestuoso de emoções cruas e nos arrastamos pelo dia juntos. Nós agitamos centenas de mãos, aceitamos tantos abraços e condolências, mas isso de forma alguma dissipa a sensação de que estamos flutuando, sem restrições no nada.

Estou largado em uma espreguiçadeira no chão, olhando para o sistema solar que brilha no escuro no teto de Emme, imaginando quão ruim a dor será antes de começar a melhorar. Ficar mais fácil.

Emme rola para o lado dela em sua cama de casal, a lhama de pelúcia que ela tem desde criança debaixo do queixo. —Dax?

Sua luminária de cabeceira lança sombras sobre o rosto, fazendo seus olhos escuros parecerem ocos. Ela está dormindo com a luz acesa desde que mamãe e papai se foram.

—O que há, garota?

Ela está mordendo os dedos. Suas unhas estão roídas, a pele ao redor está rasgada e sangrando. Ela está tão ansiosa e emotiva, não é de se admirar que ela não queira dormir sozinha.

—A mãe teve que reprogramar minha consulta com o dentista porque foi ao mesmo tempo que minha apresentação. É por isso que eles me levaram para a escola.

—Ah, garota, você não pode se culpar por isso.

—Mas eles ainda poderiam estar aqui. Eles poderiam não ter morrido..., — Ela quebra de novo, como já fez tantas vezes nos últimos dias. Ela usa os pés de lhama de pelúcia para enxugar as lágrimas. Ela parece tão jovem, como a garotinha cujos arranhões às vezes enfaixei tantos anos atrás. Mas eu não posso cobrir essa ferida com um band-aid. É muito profunda.

Eu quero dizer a ela para tentar não pensar sobre isso, apenas lembrar as coisas boas, mas Emme é igual a mim a esse respeito. Ela não consegue parar de pensar nisso e não falar não vai ajudá-la. Afasto o cabelo dela do rosto - algo que vi minha mãe fazer um milhão de vezes. Eu gostaria de ter as palavras certas e o abraço suave de minha mãe para melhorar.

—Eles poderiam ter parado em um café no caminho para a rodovia, Em. Se eles tivessem parado por um minuto ou outra coisa, poderia ter sido outra pessoa e não eles. Não é sua culpa.

—Eu só quero eles de volta. Eu quero acordar e quero que eles estejam aqui e eu quero que isso seja apenas um pesadelo.

—Eu sei. Eu também.

Eu a deixei chorar, porque eu não sei mais o que fazer. Quando não havia mais lágrimas, ela pergunta com voz mansa se eu ficarei até que ela adormeça. Eu puxo o pufe ao lado da cama e me acomodo.

Eu acordo à meia-noite com as costas rígidas. Emme está dormindo. Graças a Deus. Ela teve nos últimos dias pesadelos e eu fico com ela até que ela adormeça novamente. Saio na ponta dos pés do quarto dela e desço pelo corredor, desesperado para não a perturbar.

Estou exausto, mas agora que estou acordado, meu cérebro está em movimento. Amanhã o advogado virá para ler o testamento. Ele conhecia meu pai pessoalmente, então a leitura em casa é por respeito dele à nossa família. Há tanta papelada para ver e minha mente está por toda parte. Eu decido que talvez seja melhor olhar novamente tudo um pouco antes que Thomas chegue esta manhã para que eu esteja pelo menos um pouco preparado. Especialmente onde a custódia de Emme estará.

A luz acesa entra pela soleira da porta do escritório do meu pai. Não me lembro de ter visto a luz ligada lá antes. Tia Linda pula quando eu a abro para espiar lá dentro. Ela tem ficado conosco durante os preparativos para o funeral, o que tem sido útil, ou mais ou menos. Ela tem o hábito de entrar e assumir, o que pode ser difícil de lidar.

—Oh! Daxton, você me assustou. Eu não sabia que você ainda estava acordado. Ela coloca os arquivos que ela está segurando na gaveta da mesa do meu pai.

—O que você está fazendo?

—Apenas arrumando. Haverá muito a resolver nas próximas semanas. — Seu sorriso é simpático. —É um grande trabalho, passar por tudo desta casa. Craig e Evelyn estão aqui desde antes

de você nascer. Já pensou em como vai conseguir passar por tudo isso?

—Eu acho que tudo depende do que o testamento disser. — Eu suponho que a casa estará indo para mim ou, eventualmente, para Emme, uma vez que ela for velha o suficiente, mas eu não vou saber disso com certeza até amanhã. Tantas coisas estão no ar até lá.

—Claro. Tanto a considerar. Bem, eu deveria ir para a cama. Teremos uma manhã ocupada com a leitura do testamento e tudo mais. — Ela atravessa a sala, a mão pousada no meu ombro. — Você deveria dormir um pouco. Você precisará estar com a mente limpa.

Ela passa pelo o corredor e se vira de novo, como se estivesse esperando que eu saísse do escritório. Estou coma mente enevoada e de repente exausto de novo pelo pensamento de olhar toda essa papelada.

—Sim, você está certa. — Fecho a porta do escritório e a sigo subindo as escadas, seguindo pelo corredor até o meu quarto da minha adolescência, imaginando como será o amanhã.

De manhã, eu me visto no piloto automático e acabo em um terno por hábito. Encontro Emme na cozinha, fazendo uma batida de frutas - com sorvete. É cedo, mas deixo passar. E ela está sem apetite nos últimos dias, então, se ela quer sorvete na primeira hora da manhã, ela pode tomar.

Thomas chega prontamente às dez horas e me puxa em um abraço murmurando suas condolências. Ele é muito mais formal com Linda, mas não menos agradável. Ele mostra um sorriso suave para Emme e comenta o quanto ela se parece com a nossa mãe, o que a deixa com lágrimas nos olhos. Eu coloquei um braço em volta dela e a puxo ao meu lado.

—Por que não fazemos isso na sala de jantar, onde todos possam ficar confortáveis? — Eu sugiro.

Eu só quero passar por isso para que possamos seguir em frente. Eu sinto que estamos todos presos no limbo, esperando que nossas novas realidades comecem.

Nós nos sentamos na sala de jantar, e Thomas começa revisando a distribuição dos ativos. A casa é minha - o que eu já esperava e todo o resto está dividido entre eu e Emme. Financeiramente, os investimentos dos meus pais são passados a Emme, porque eu já tenho um monte de dinheiro que consegui sozinho até agora, graças à orientação de meus pais.

—Dax, você terá procuração sobre as contas de Emme e os fundos que seus pais fizeram para apoiá-la. Parece que seus pais lhe deram uma margem de manobra para que você possa fazer ajustes com base na necessidade, mas, além das verificações da previdência social, que devem ser significativas, você também receberá uma mesada por mês para cuidados e despesas.

—Sinto muito, talvez eu esteja confusa, mas como pode Daxton ter procuração se eu for a guardiã legal? Quão eficaz é isso se eu tiver que pedir a ele para aprovar cada decisão financeira que possa beneficiar o futuro da Emme? — Linda pergunta.

Eu estava realmente me perguntando a mesma coisa.

Thomas dá a ela um dos seus sorrisos educados. —Daxton é o tutor legal de Emme, por isso ele tem a procuração.

Por causa do meu estado doloroso e dormente, demora vários segundos para que essa informação seja absorvida. Não tenho a chance de pedir esclarecimentos, nem de Thomas repetir essa informação, porque Linda faz isso por mim. —Mas Evelyn me disse que eu seria responsável por cuidar de Emme se algo acontecesse com ela e Craig.

Thomas olha de mim para Linda. —De acordo com os papéis do testamento e do fundo fiduciário, assinados por Evelyn e Craig, Daxton foi nomeado tutor legal de Emme. — Ele se dirige a mim. — Você não sabia disso?

Estou segurando meus próprios braços, as notícias demoram a penetrar. —Eu não sabia.

Emme se endireita, os olhos arregalados. —Eu posso morar com Dax?

Thomas sorri suavemente. —Isso mesmo, Emme. Dax é legalmente responsável por cuidar de você.

—Então, eu não tenho que me mudar? Eu posso ficar bem aqui?

—Desde que Daxton escolha manter a casa, sim. — Thomas se dirige a Linda e a mim. —Seus pais fizeram alterações no testamento há pouco mais de seis meses. Logo depois do seu trigésimo aniversário, Daxton. Até aquele ponto, a tutela era para

Linda e... —. Ele folheia as páginas. —Bingo. Eu estou vendo que você se separou do seu marido. Isso está correto, Linda?

—Bem, sim, nós nos separamos, mas eu não sabia que Evelyn havia mudado a custódia. — Ela parece mais atordoada do que qualquer coisa, o que eu entendo, porque estou tão chocado quanto ela com a notícia.

—Linda, você recebeu a custódia secundária!, — diz Thomas.

—O que isso significa? Isso é como a custódia parcial? — Linda pergunta.

—No caso em que Daxton seja incapaz de cuidar da Emme por qualquer motivo, você ficaria como guardiã. — E eu posso ler nas entrelinhas. Ele quer dizer que se algo acontecer comigo, Deus me livre, a custódia mudará para Linda.

Ela volta sua atenção para mim, obviamente nervosa. — Daxton, você tem que ver o quão difícil isso seria com seu horário de trabalho. Cuidar de uma adolescente é uma enorme responsabilidade. Você tem alguma ideia de quanto tempo e energia tem que ter para criar um filho?

A resposta para isso é não. Realmente não. Mas eu posso adivinhar. —Vamos fazer funciona.

Sua expressão se torna estranhamente em pânico. —Você deve ver que isso não é o melhor para a Emme. Você terá que estar em casa todas as noites com ela. Você não pode simplesmente deixar uma garota de treze anos se defender sozinha. Toda a sua vida vai mudar.

Ela está certa, mas o olhar no rosto de Emme me impede de concordar com ela. —Toda a minha vida já mudou e também a de Emme.

—Eu posso dar a ela estabilidade que você não pode, — ela contrapõe. Há desespero em seu tom e não tenho certeza de qual é a causa. Ela não é particularmente próxima da Emme que eu saiba, apesar de trabalhar na escola dela.

Além disso, eu nem tive a chance de provar que sou capaz e ela já está me dizendo que vou falhar. —Você acha que sua porta giratória de maridos é indicativa de estabilidade?

Sua expressão se fecha e ela se agarra a mim, —Muito mais estável do que você e suas namoradas e dormindo com qualquer mulher que você pegar em bares.

Eu prendo Linda com um olhar inexpressivo. —Você não sabe coisa alguma sobre mim ou minha vida pessoal. Emme é minha irmã. Eu farei qualquer mudança de estilo de vida necessária para que eu possa apoiá-la e estar lá para ela.

Não é como se eu tivesse uma rotação de mulheres aquecendo minha cama o tempo todo. Eu tenho uma velha amiga que vejo de vez em quando, quando ela está na cidade. É sem compromisso porque estamos muito ocupados para um. Linda está me fazendo parecer um playboy, quando, na verdade, tenho trinta anos de idade com um desejo sexual saudável e gosto de ser seguro e inteligente com minhas parceiras. Eu não fodo por capricho sempre que tenho vontade. Não que eu precise discutir isso, particularmente não na frente da minha irmã.

Embora eu não tenha certeza se sou a melhor opção, não quero atrapalhar a vida de Emme mais do que o necessário, então se isso significa que eu tenho que voltar a morar aqui, então estou disposto a tentar ser o pai que ela precisa, mesmo que eu não tenha ideia de como fazer isso.

—Talvez devêssemos perguntar a Emme o que ela quer. — Linda sorri encorajadora para ela. —Você acha que seria melhor você morar comigo, querida?

Emme olha de Linda para mim e vice-versa.

—Está tudo bem, — digo a ela. —Você pode responder à pergunta honestamente, Em. Eu só quero o melhor para você. — Embora possa literalmente me matar se ela disser que prefere viver com a nossa tia.

—Eu quero viver com Dax, — Emme diz baixinho.

Linda suspira, aborrecimento estampado em seu rosto. —É claro que ela quer morar onde não haverá regras ou supervisão. — Ela se levanta da cadeira. —Isto é um erro. Você não tem a menor ideia do que é preciso para cuidar de uma adolescente, Daxton. Acho que você deveria considerar seriamente as exigências e se isso é realmente o melhor para a Emme.

E de repente eu percebo que passei de solteiro para pai solteiro.

Uma vez que Thomas sai, Linda arruma suas coisas, sua frustração pela situação clara no jeito brusco que ela se movimenta

pela casa. Eu entendo o choque dela, mas não consigo entender por que ela está tão chateada. Não é como se eu fosse um viciado em drogas ou eu festeje o tempo todo. Eu sou mais viciado em trabalho do que qualquer coisa.

Depois que ela sai, eu procuro no escritório do meu pai pelos arquivos do fundo fiduciário, sabendo que é outra coisa que vou precisar ver novamente. Já faz meses desde que foi criado e, além da reunião inicial, eu não tive muito a ver com isso. Eu encontro um conjunto de papéis enfiados em um arquivo na mesa do meu pai. Eles são um rascunho e não são exatamente o que eu estou procurando, mas é um começo e estou muito cansado para continuar procurando. Parece que meus pais guardaram todos os arquivos desde o nascimento de nós dois, então localizar os documentos certos será como encontrar uma agulha no palheiro.

Mais tarde, à noite, Felix vem com um pacote de cerveja. Ele estava no funeral ontem, mas eu não tive a chance de falar com ele desde que ele deu a notícia de que meus pais tinham falecido. Emme está no quarto dela, exausta por toda a coisa da custódia e pela leitura do testamento desta manhã. Francamente, eu também.

Eu pego o arquivo com o testamento, e Felix me segue para o quintal e cai em uma das frágeis cadeiras Adirondack que meu pai e eu construímos juntos há uma boa década.

—Então, me dê a informação. O que aconteceu com o testamento?

Eu passo os documentos para ele e dou a versão abreviada. —Eu tenho a custódia de Emme.

Ele fica em silêncio por alguns segundos, folheando os papéis sem realmente lê-los antes de limpar a garganta com um assobio baixo. —Então isso faz de você papai Dax?

—Foda-se, idiota. — Eu rio um pouco, no entanto.

Eu preciso encontrar humor em alguma coisa. Felix é um palhaço e ele é bom em aliviar o clima. Ele meio que tem que ser assim, sendo um advogado criminal, e ele lida com alguns casos confusos. Estou mais do que feliz em passar meus dias lidando com negociações de contrato de atores, e um ocasional processo de assédio, muito obrigado.

—Sério, então, seus pais lhe deram a custódia de sua irmã?

—Aparentemente, eles decidiram mudar a tutela de Linda para mim quando fiz 30 anos e não contaram a nenhum de nós dois. — Eu tomo um gole da minha cerveja.

—O que diabos eles estavam pensando?

Atiro-lhe um olhar, embora esse tenha sido o meu primeiro pensamento também.

—Eu não estou dizendo isso para ser um idiota, bem, na maioria das vezes eu sou, mas vamos lá, não é como se você fosse um candidato para o prêmio de responsabilidade.

—Eu sou responsável.

Ele bufa. —Lembra daquela vez que você foi a Vegas para o fim de semana? Você esqueceu de definir o termostato em seu apartamento e todos os seus peixes tropicais morreram.

—Isso foi uma vez e foi um acidente.

—Acidente ou não, seu apartamento fedeu por semanas. Nós tivemos que mudar o jogo de poker duas vezes até que o cheiro sumisse.

—Eu não sou bom com animais de estimação.

—Os peixes são os animais de estimação mais fáceis do mundo. Eles exigem um esforço mínimo para se manter vivo. Você polvilha comida ali e limpa o tanque, o que, uma vez a cada dois meses, se for tudo isso? Garotas adolescentes são raivosas, como animais de estimação raivosos. Elas estão felizes, elas querem sua atenção o tempo todo, elas fazem uma bagunça. Escute isso de alguém que cresceu com três irmãs mais novas: mesmo quando são adoráveis, elas não compensam o resto das besteiras. — Diz Felix.

Eu dou-lhe um olhar. —Você definitivamente nunca deveria ter filhos.

—Só estou dizendo que isso não é como criá-la desde o nascimento. Você está assumindo o emprego de outra pessoa quando ela está em queda livre, sabe? Como você perdeu todos os anos quando as crianças realmente gostam de você e confiam em você, e agora você só consegue lidar com o mau humor e afastar os garotos.

—Alguém já lhe disse que suas conversas estimulantes são lendárias?

—Eu só acho que você pode precisar considerar onde está se metendo.

—Meus pais me deram a custódia. Não é como se eu pedisse por isso.

—E sua tia? Ela já não criou algumas crianças?

Eu pensei a mesma coisa mais de uma vez hoje. —Sim, mas se seus pais tivessem acabado de morrer e lhe confiassem para cuidar da sua irmã de treze anos, você não tentaria pelo menos?

Felix bate os dedos no braço da cadeira. —Eu acho. Mas é muito para enfrentar. Isso muda tudo, Dax.

—Eu sei. — Linda ficava dizendo isso. Falando sobre o que é melhor para a Emme. Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. —Você sabe o que é estranho? Meus pais não deixaram nada para Linda. Ela é minha única tia e ela e minha mãe eram muito próximas. Ou pelo menos parecia assim. Eles a ajudaram em alguns momentos difíceis no passado, então imaginei que ela conseguiria alguma coisa, sabe?

—Talvez tenha acontecido algo que você não conhece?

—Apenas isso é... estranho. — Eu esfrego a mão no meu rosto. Estou tão cansado. —Eu deveria falar com um advogado de custódia para que eu possa lidar com tudo isso.

—É provavelmente uma boa ideia, — Felix responde.

—Eu vou ter que falar com o advogado que criou o fundo fiduciário de Emme, também, já que não consigo encontrar nada além do rascunho inicial, o que deve ser divertido. — Lembro-me da maneira como Kailyn reagiu comigo da última vez que estive em seu escritório. Ela parecia menos do que animada em me ver, o que

era estranho desde que eu meio que tinha algo por ela naquela época, e eu pensava que era mútuo. —Minha vida está tão fodida agora.

—Vai melhorar, — ele me garante.

Eu aceno, mas tenho a sensação de que vai ficar muito pior antes que isso aconteça.

Capítulo Quatro

Fangirl Renascida

Kailyn

Cara minha assistente regular, que nunca mais está autorizada a tirar férias que não coincidam com as minhas novamente, bate na porta do meu escritório colocando sua cabeça para dentro apenas 30 segundos após eu ter sentado na minha mesa. Eu tive uma manhã infernal. Tem sido uma reunião depois de reunião e eu finalmente tenho uma pausa para respirar.

Cara segura um copo de café na rua e seu tablet. —Café com leite desnatado, café expresso, baunilha e duas canelas extra? — É feito como uma pergunta.

Eu levanto uma sobrancelha. —Existe algum tipo de emergência que você está me amaciando?

—Eu sinto muito, mas há mais uma reunião que surgiu e Beverly disse que era urgente então... —.

Beverly é minha chefe, e ela sabe muito bem que minha agenda não permite reuniões de ultima hora. —Eu só tenho uma hora até a minha próxima reunião.

—Eu sei. Eu sinto muito, Kailyn, mas ela disse que você o veria... —.

—Ele quem?

—Beverly não me deu um nome. — Cara aperta o iPad contra o peito e olha por cima do ombro, possivelmente procurando por intrusos. —Eu acho que é alguém famoso.

—Alguém famoso? — Eu papagaio. É LA; Há muitas pessoas famosas nesta cidade.

Cara empurra os óculos para cima do nariz. —Eu só peguei um vislumbre das costas dele. Ela o trouxe para a sala de conferência há meia hora e ela não disse nada sobre quem é. Eu tentei, Kailyn. Eu sei o quanto você odeia surpresas.

—Eu só vou parar no escritório dela antes de entrar lá.

O olhar de Cara percorre a sala por um segundo antes de voltar para mim. Seu arrepio não é reconfortante. —Ela está em uma reunião.

—Merda. OK. Eu acho que vou as cegas então.

—Eu realmente sinto muito.

—Está bem. — Eu dou a ela o que espero que seja um sorriso genuíno. Ela é uma assistente fabulosa e se Beverly está sendo misteriosa, certamente não é culpa de Cara. —Vou esperar apenas um minuto e depois vou para a sala de conferências.

—OK. Ótimo. Quando você terminar com o cliente misterioso, podemos rever as chamadas não atendidas, e eu já ajustei sua agenda para a tarde, caso a reunião demore mais do que você espera.

—Perfeito, obrigada. — É por isso que eu a amo.

Espero até que Cara vá embora antes de tirar o espelho da gaveta e verificar meu rosto, frustrada por não ter ideia de quem estou me encontrando ou por quê. A última vez que isso aconteceu eu me envergonhei muito. Eu aliso meu cabelo e reaplico meu batom. Aparência é metade da batalha neste mundo. Pareça equilibrada e bem-sucedida, e as pessoas acreditarão que você é. *Visualize o sucesso.* Eu sorrio ao meu mantra pessoal. Levou-me onde estou, embora com alguns solavancos na estrada.

Eu ajusto meus óculos pela última vez e pego meu tablet, mas deixo o café na minha mesa para não parecer que tenho tempo para bater papo. Cara já está atrás de sua mesa, digitando freneticamente. Essa coisa toda provavelmente a estressou e foi compreensível; eu tenho a minha maneira sobre como as coisas são executadas e quando situações inesperadas surgem, esse despreparo é exatamente o tipo de coisa que eu prefiro evitar.

Eu me aproximo da sala de conferência em silêncio, esperando que eu dê uma olhada em quem estiver lá. Um homem de terno ligeiramente amarrotado fica de frente para as janelas, com as mãos enfiadas nos bolsos. Eu observo os ombros largos e o cabelo arenoso, um pouco despenteado e percebo que Daxton Hughes está de volta ao meu escritório.

Eu me inclino contra o batente da porta. —A que devo o prazer? — Meu tom intencionalmente carece de calor.

Ele se afasta da janela, olhos lentos para me acompanhar. Eu admiro seu rosto tipicamente lindo com aqueles penetrantes olhos azuis e a mandíbula quadrada com o que eu acho que é de dois dias de barba por fazer. Ele parece... rude. Talvez ele esteja com um pouco de ressaca.

Ele pisca algumas vezes, como se estivesse limpando a cabeça, e contorna a mesa de conferência. Ele pega minha mão em ambas as suas. Deixando-me desarmada porque foi inesperado. Sua voz quebra e ele vira a cabeça, limpando a garganta antes de tentar novamente. —Obrigado por concordar em me ver sem uma hora marcada. Eu sei que você deve estar muito ocupada, então eu aprecio você ter tempo para falar comigo.

Eu não fico nem um pouco balançada por essa demonstração de falsa sinceridade. —Beverly insistiu que era bastante urgente. — E eu suponho que ela foi vítima do rosto bonito dele; mesmo tão áspero quanto parece, ele ainda é impressionante.

—Isso era. Isto é. — Ele limpa a garganta novamente e faz movimentos para a cadeira em frente à sua. —Podemos nos sentar?

—Claro. Eu não tenho muito tempo, entretanto. — Eu caio na cadeira e cruzo as pernas, lutando para não fazer o mesmo com meus braços. Este homem parece revelar todos os meus piores traços, o que inclui excessiva agitação.

—Certo. — Ele corre as palmas das mãos sobre as coxas e exala, os olhos se movendo lentamente sobre o meu rosto. Parece íntimo e avaliador. —Eu tenho um problema pessoal de custódia.

Talvez Holly tinha razão e *há* um filho bastardo. Eu posso ver a manchete agora: **NOTICIAS DE ULTIMA HORA: O ANTIGO ASTRO INFANTIL DAXTON HUGHES ENGRAVIDA ADOSLESCENTE** —Eu não trabalho com problemas de paternidade. Eu lido com fundos fiduciários.

Sua testa franze e ele balança a cabeça. —Não é um problema de paternidade. E tem a ver com um fundo, aquele que você fez para minha irmã. — Ele esfrega os lábios com as pontas dos dedos, chamando minha atenção lá. —Eu sinto muito. Tem sido uma semana difícil. — Ele descansa o cotovelo na mesa e inclina a cabeça, apertando a ponta do nariz. Ele engole em seco e sua voz se quebra novamente. —Meus pais... —.

Estou gostando muito do desconforto dele e o quão difícil isso parece ser para ele, até as próximas palavras saírem de sua boca.

—Eles morreram em um acidente de carro na semana passada.

É como ser batido no peito com uma bola de boliche e mergulhado em um banho de ácido de culpa. —Oh, meu Deus. — Eu institivamente estendo minha mão e cubro suas mãos com a minha. Eu sinto um choque inesperado através do meu corpo, então eu recuo imediatamente. —Eu sinto muito, Daxton.

Seus olhos se fecham e um sorriso fraco toca seus lábios antes de sumir novamente. —Eu não sei quando será mais fácil dizer isso em voz alta. — Ele esfrega as mãos, como se também estivesse tentando se livrar desse sentimento de estática, antes de levantar a cabeça. —Uh, de qualquer maneira— - ele empurra uma série de papéis para mim - —Eu preciso rever o fundo que você estabeleceu para a minha irmã, e tudo que eu posso encontrar é o rascunho do contrato.

Eu quase me sinto mal por assumir o pior sobre ele, mas a nossa história não permite sentimentos ou pensamentos calorosos. Então eu lembro que sua irmã tem apenas treze anos. Eu pressiono

a mão no meu coração, como se isso parasse a dor que derretesse um pouco do meu ódio por esse homem. Meu pai faleceu um ano depois que me formei na faculdade de direito e fiquei arrasada. Eu andei por aí em uma névoa de pesar por meses. Eu não consigo nem imaginar o quão doloroso isso deve ser para sua irmã. —Ela é tão jovem. Isso deve estar sendo muito difícil para vocês dois.

Seu rosto se contrai e ele corre as mãos para cima e para baixo em suas coxas, como se estivesse lutando para controlar suas emoções. —Tem sido um choque e é uma mudança muito grande.

—Quem está cuidando dela agora? — Eu sei o que é ser órfão; eu já passei por isso duas vezes agora.

—Meus pais me deram a custódia.

Eu olho para as mãos dele. Não há anel no dedo dele. Ele está perto da mesma idade que eu. Talvez um ano ou dois mais velho, então trinta, na melhor das hipóteses. Que tipo de experiência ele tem em criar um filho, ainda mais uma adolescente? —Entendo. Isso é muita responsabilidade.

—Bem, a alternativa é viver com a nossa tia, e não é isso que Emme quer.

—E você? O que você quer?

—Eu quero o que é melhor para a Emme.

—E é você? — Eu não deveria estar fazendo tais perguntas pessoais, quase brutais. Esse tipo de antagonismo não é aceitável para alguém que está de luto. E, no entanto, ele acaba de perder seus pais e está aqui por causa de um fundo fiduciário, que me

envia uma bandeira vermelha - ou talvez eu esteja procurando razões para duvidar de sua integridade.

Ele bate os lábios, pensativo em vez de afrontado. — Honestamente? Eu não sei. Mas é o que Emme quer, e meus pais pareciam pensar que seria melhor para ela, então vou tentar.

Ele está sendo nobre ou delirante. Cuidar de um adolescente não é tarefa fácil. —E você precisa da minha ajuda para o quê, exatamente?

—Eu preciso ter certeza de que os documentos do fundo de Emme estão atualizados. Minha tia deveria ser a guardiã da custódia quando o fundo foi elaborado e desde que isso mudou, eu quero garantir que não haja conflito. Não tenho certeza até o momento do que essa mudança de custódia significa e se há algum problema com a mudança que possa afetar o fundo da Emme. — Ele esfrega o espaço entre os olhos. —Faz com que eu deseje ter ido para a lei da família em vez da lei do entretenimento, então eu não sei o que é o que. De qualquer forma, eu estava esperando conseguir uma cópia dos documentos do fundo mais recente e talvez pudéssemos marcar uma reunião para analisá-los, de preferência em breve.

Eu folheio o esboço em silêncio. Ele também anexou uma cópia do testamento afirmando que Emme está sob seus cuidados, a procuração e o mais recente extrato bancário com os fundos fiduciários. Sua irmã terá acesso a fundos obscenos quando for adulta. Enquanto o dinheiro ficar seguro e fora das mãos das pessoas que querem lucrar com ela. E não tenho certeza se Daxton é uma dessas pessoas ou não.

—Preciso que minha assistente puxe os arquivos originais. Ela pode enviar-lhe uma cópia por e-mail e, enquanto isso, eu posso revisá-los e, em seguida, podemos definir algo. Eu tenho reuniões esta tarde, então, não será de imediato. — Eu não sei qual é o seu ângulo. Ele está preocupado com o dinheiro desaparecendo? Ele desperdiçou todo o seu tempo em um estilo de vida excessivo e carros caros e agora ele está olhando para ganhar? Preciso de tempo para examinar tudo e fazer alguma pesquisa.

Ele me dá um sorriso de desculpas. —Eu sei que acabei de aparecer aqui hoje e, para ser honesto, tem sido uma semana difícil. Eu tentei ligar mais cedo, e então achei que você precisaria de toda essa documentação de qualquer jeito. — Ele faz um gesto para os papéis espalhados entre nós. —Eu sei que você não pode largar tudo para lidar com isso, mas estou um pouco sobrecarregado, então se pudermos nos encontrar no começo da próxima semana, isso seria ótimo.

Apesar das minhas suspeitas e dúvidas, sinto pena dele. Ele perdeu seus pais e é subitamente responsável por uma criança de treze anos. —Por que você não deixa seu número com a minha assistente e podemos arrumar alguma coisa na segunda ou na terça-feira, quando as coisas estarão um pouco mais tranquilas?

—Isso seria bom. Você tem alguém aqui que eu possa falar sobre a documentação da custódia? Minha empresa não faz nada de direito de família, então, eu estou em desvantagem. Seria você? — Eu não entendo porque ele parece tão esperançoso sobre isso, talvez porque eu sou um rosto familiar?

—Eu não trabalho com casos de custódia, mas falarei com Beverly e descobriremos isso também. Posso guardá-los ou precisa que eu faça cópias? — Eu bato os documentos sob meus dedos.

—Essas são suas. Se precisar de mais alguma coisa, me avise. Eu só quero ter certeza de que o futuro da minha irmã esteja protegido.

Ele empurra lentamente para fora da cadeira e eu me levanto também. Mesmo com meus saltos altos, o topo da minha cabeça mal chega ao seu ombro.

Eu estendo a mão, mas ele a ignora, aproximando-se até que as pontas dos sapatos polidos quase tocam os meus. E então ele envolve seus braços em volta de mim.

Estou chocada com o gesto de carinho, quando tudo o que eu esperava era um aperto de mão. Ele é puro músculo, todos os cumes rígidos envoltos em um terno caro. Mesmo em seu estado ligeiramente desgrenhado, ele cheira divinamente. Estou irritada por notar qualquer uma dessas coisas. E como é bom sentir-me envolvida em seu forte e caloroso abraço.

Demoro mais do que deveria reagir – ou sair, ou retornar o gesto reconfortante. Estou atordoada, congelada porque o garoto em quem eu me encantei quando criança é agora um homem que me abraçava, quase exatamente como fiz com ele há oito anos. Exceto que ele não está me dizendo que me ama. Ou a minha obsessão está me fazendo idiota. Eu sufoco o antigo embaraço e tento dar tapinhas nas costas dele.

Seus ombros se curvam para frente, os braços se apertando. Um tremor baixo corre através dele e ele faz um som suave e dolorido. Eu não sei o que fazer com isso, seja autêntico ou inventado. Contra o meu melhor julgamento, eu devolvo o aperto suave.

Ele deixa cair os braços e dá um passo para trás, criando distância enquanto bate na cadeira atrás dele. —Porra. — Ele arrasta a mão pelos cabelos, deixando-a ainda mais bagunçado, o rosto ficando vermelho, os olhos vidrados. —Eu sinto muito. Eu estou no piloto automático. Acho que abracei quinhentas pessoas nas últimas quarenta e oito horas.

Certo. Claro, ele não está pensando claramente. Eu coloquei o que espero que seja um sorriso compreensivo. —Está tudo bem. Totalmente compreensível, considerando o que você passou esta semana.

Eu me movo para a porta da sala de conferências. Eu preciso manter um espaço desse homem. Eu poderia detestá-lo, mas a situação dele puxa as cordas do meu coração, e ele ainda é sexy como o pecado, o que é algo que eu provavelmente deveria me sentir mal por saber os motivos que o trazem aqui.

Daxton enfia as mãos nos bolsos e caminha ao meu lado no corredor, os ombros ainda curvados, os olhos no chão.

Os olhos de Cara se arregalam quando ela o vê, e ela começa a mexer nos botões da blusa e depois com o cabelo. Parece que ela está tentando não hiperventilar quando chegamos à sua mesa.

—Cara, esse é o Sr. Hughes. Você pode por favor anotar suas informações de contato? Eu preciso de todos os arquivos extraídos deste fundo. — Eu entrego a ela os papéis. —E eu gostaria de marcar uma reunião no início da próxima semana para analisar tudo e garantir que todos os detalhes estejam claros e em ordem.

—Sim. Claro. — Ela tira os óculos e o dobra em sua mesa, depois se atrapalha com a caneta. Eu vou perdoá-la pelo nervosismo já que posso entendê-la. Minhas mãos estão suadas. Eu limpei-as sorrateiramente na saia, preparando-me para a partida dele.

Eu ofereço minha mão novamente, junto com um sorriso educado. —Eu vou falarei com você em breve.

Desta vez, ele me dá um lento aceno de cabeça. Suas unhas estão roídas, mas sua mão é macia e quente, seu aperto firme. Ele cobre nossas mãos entrelaçadas com a sua mão livre, me segurando em cativeiro. Eu encontro seu intenso olhar; Seus olhos cansados procuram meu rosto. —Obrigado de novo, Kailyn. Eu agradeço a você. Por tudo.

—Não precisa me agradecer. E eu sinto muito por seus pais. Garantiremos que o fundo de sua irmã esteja seguro e protegido, e o seu futuro também. — Eu posso ser profissional e civilizada com esse homem.

Seu sorriso mantém o tipo de tensão com que estou familiarizada - cheia de tristeza, cada condolência um lembrete da perda e dor que não se dissipará tão cedo. —Obrigado.

—Eu entrarei em contato em breve. — Eu aperto a mão dele e retiro a minha, para que ele não me abrace novamente e na frente de uma plateia desta vez.

Deixo-o com Cara e volto ao meu escritório. Eu não posso acreditar que eu tenho que encontra-lo *novamente*.Vai ser apenas para lidar com o fundo, mas eu posso fazer isso. Deve ser bastante simples. Tudo relacionado com a custódia estará com Beverly. Pelo menos estará quando eu falar com ela.

Eu derramo meu latte gelado do copo para viagem em minha caneca meme de Daxton. Eu gostaria de aquecê-lo, mas isso significaria ter que ir até a sala de descanso, então eu me contento com morno. Eu tento não prestar atenção na conversa de Cara com Daxton enquanto eu verifico meu e-mail, mas é difícil me concentrar em qualquer coisa além da presença dele do lado de fora da porta do meu escritório. A voz de Cara é alta e excessivamente doce, mas ela consegue se manter junta até ele sair do escritório. Ela praticamente tropeça nos próprios sapatos e quase derruba as plantas na minha mesa assim que ele sai.

—Oh, meu Deus. Ele é tão lindo. É tão triste o que aconteceu com seus pais. Ele é praticamente um pai solteiro agora. Eu acho que ovários ao redor do mundo vão explodir com isso. — Ela cai na cadeira do lado oposto da minha mesa e se abana com seu tablet. Ela olha de relance para a minha caneca. —Eu tinha uma queda por ele quando eu era adolescente. Ou pelo seu personagem, eu acho.

—Assim como todas as outras adolescentes que assistiram a esse show. — Eu jogo minha caneta na mesa para não mastigar a tampa. Estou irritada por ter de compartilhar a minha maldita

obsseção. Ele realmente era um sonho naquela época. Não mudou muita coisa, pelo menos no departamento de aparências.

—Ele parecia conhecer você, — ela pressiona.

—Eu cursei a faculdade de direito com ele.

Ela se inclina para frente, os olhos arregalados, com o tablet apertado nas mãos. —Mesmo? Como ele era?

—Ele era um idiota.

—Oh, isso é... decepcionante. — Ela brinca com seus óculos. — Eu me pergunto por que ele deixou de atuar.

Eu não sei a resposta para a última pergunta, embora eu suponha que foi porque ele decidiu ser advogado especialista na lei do entretenimento. —Eu não faço ideia. O que posso fazer por você, Cara, além de discutir sobre explosão de ovários? Você já pegou os arquivos dos Hughes? — Eu sei que ela não teve tempo de puxar nada. Ela ainda está tentando superar Daxton.

Ela para de se curvar e se ergue. —Oh, Beverly gostaria de ver você em seu escritório.

—Agora?

—Sim. Assim que você tiver um momento.

—Ela especificou o que era?

Ela pisca duas vezes. —Hum, não.

Eu bato minha caneta na mesa. —Você perguntou a ela?

Ela afunda na cadeira. Eu deveria me sentir um pouco mal que eu incite este tipo de pergunta, mas qualquer incompetência da parte dela me afeta diretamente.

—Não, — ela diz humildemente. —Ela ligou enquanto eu estava falando com o Sr. Hughes.

—Ah, então você estava distraída.

—Não. Bem, talvez um pouco. — Ela abaixa a cabeça. —Sim. Eu estava distraída.

—Acontece com o melhor de nós. — Eu levanto e recolho meu tablet. —Por favor, puxe todos os arquivos relacionados ao fundo de Hughes imediatamente e eu gostaria de enviar-lhe uma cópia por e-mail para que ele possa analisá-la no fim de semana. Ele forneceu datas e horários em potencial para se reunir na próxima semana?

—Ele disse que poderia em qualquer horário que tivéssemos disponível, sem problemas. Eu vou puxar seus arquivos agora.

Eu deixo Cara para se recompor e vou para o escritório de Beverly. Eu não gosto de vê-la despreparada e é assim que essa situação me faz sentir.

Como associado sênior, tenho uma boa relação de trabalho com a Beverly. Whitman e Flood é uma pequena empresa, dando-me a oportunidade de subir rapidamente. Eu provei a mim mesma nos últimos cinco anos e me esforcei ainda mais desde que meu pai faleceu, empenhada em ser parceira antes de eu completar trinta anos. Meu pai e eu fizemos uma aposta antes de ele morrer, e

embora ele tenha partido, não quero desapontá-lo. Eu também gosto de alcançar o topo, sempre, e a parceria é o próximo passo.

Eu bato na porta de Beverly e espero ela me chamar. Ela gesticula para a cadeira em frente a sua mesa e apoia os braços segurando o queixo sobre eles. —Como foi tudo com o Sr. Hughes?

—Tudo bem, apesar de despreparada. Eu preciso rever os arquivos do fundo para que possamos discuti-los na próxima semana e fazer as alterações necessárias.

Ela balança a cabeça e se inclina para trás em sua cadeira. —Peço desculpas por ter feito isso com você sem aviso prévio e agradeço que você tenha conseguido algum tempo para se encontrar com ele. É muito triste o que aconteceu com seus pais e depois de tudo ter a custódia de sua irmã. Seu olhar se dirige para a janela. —Tenho certeza de que foi um grande choque. Eu não posso nem imaginar.

—É muita responsabilidade para assumir. — E tanta dor para gerenciar em cima de si mesmo. Não tenho certeza de como me sentir sobre tudo isso. —O fundo de sua irmã é muito substancial. Ele parece bastante preocupado com isso, o que me faz questionar se talvez ele está atrás disso por algum motivo.

Ela desviou o olhar da janela, sua expressão ilegível. —Tenho certeza de que ele tem seu próprio dinheiro.

—A menos que ele tenha gasto tudo isso.

Beverly sorri. —Sempre uma cética.

Eu levanto um ombro casualmente, tentando manter minhas dúvidas e o ceticismo fora do meu tom. —Bem, faria sentido, não faria? Ele fica com a custódia de sua irmã e todo esse dinheiro está disponível para ele administrar.

Beverly inclina a cabeça uma fração, observando-me de perto. —Quanto você conhece Daxton Hughes?

Sento-me mais ereta, incerta de onde vem a pergunta. —Cursamos a faculdade de direito juntos, mas não nos associamos às mesmas pessoas. Por que você pergunta?

—Ele te abraçou na sala de conferências. — Eu tento não demonstrar nenhuma emoção, mas devo franzir a testa porque sua expressão é presunçosa. —Eu não estava escutando. Eu estava passando e vi a interação. Eu me perguntei qual era o seu relacionamento.

—Não há um relacionamento. Fomos para a escola juntos e trabalhei no fundo da irmã quando seus pais o montaram meses atrás. A conexão é puramente por acaso.

Suas unhas compridas batem no braço da cadeira. —Vocês se encontrarão novamente, então? Quando?

—No começo da próxima semana. Por quê? — Onde ela está indo com isso? Ela é a única que o colocou em cima de mim; Eu presumi que isso significa que ela quer que eu lide com ele. E não é como se eu tivesse uma escolha real, já que sou responsável pelo fundo em primeiro lugar.

—Ele parece confiar em você, ou pelo menos ter algum tipo de conexão com você.

—Eu não sei se ele confia em mim, ele está apenas de luto. —Eu não gosto do olhar dela. Ela está planejando algo.

—Você pode tentar persuadi-lo de que trabalhar aqui seria benéfico para ele quando você se encontrar com ele novamente.

Eu fico atordoada por vários segundos - nesse tempo eu considero o quanto eu *não* quero trabalhar no mesmo escritório que Daxton Hughes, independentemente de ele estar em um estado de luto. —Nós nem nos conhecemos realmente e você quer que eu o convença a vir trabalhar aqui?

—Ele se sentiu confortável o suficiente para te abraçar.

—Ele estava emotivo e sob pressão. Garanto-lhe que ele provavelmente não teria me abraçado em circunstâncias normais. — Houve aquela vez no segundo ano em que estivemos do mesmo lado para um debate de classe e quando ganhamos ele espontaneamente me abraçou, mas foi empolgação, nada mais.

Beverly me dá olhar curioso. Eu odeio quando ela faz isso, porque isso significa que ela acha que tem algo, algo que ela pensa que eu quero. Que não é Daxton Hughes. Talvez uma vez, quando eu era jovem e estúpida e facilmente influenciável por uma piscadela e um sorriso, mas não agora.

—Independentemente disso, há um nível de conforto e familiaridade que você pode capitalizar.

Bem. Ela quer jogar esse jogo, também posso jogar. Se eu sair do meu caminho para trazer o leão traidor ao meu próprio esconderijo é melhor colher as recompensas. —O que há para mim, se eu conseguir trazê-lo para o lado negro?

—A recompensa de saber que você fortaleceu nossa equipe.

—Se eu for convencer Daxton a mudar de empresa, gostaria de pegar outro caso *pro bono*.

Beverly franze os lábios. —Você acabou de assumir um caso *pro bono*.

—Isso foi há meses e foi resolvido. — Eu não consegui parar de pensar no caso de adoção que Holly mencionou na semana passada. Se eu vou convidar alguém, eu odeio o nosso time, eu quero algo em troca. Esta é a oportunidade perfeita para conseguir o que quero sem ter que lutar por isso.

—Bem. Contanto que isso não interfira em convencer Daxton a trabalhar para mim, você pode aceitar o caso *pro bono*. Alguma outra negociação?

Eu viro minha caneta entre os dedos, considerando todos os ângulos. Eu não posso acreditar que estou pensando em trazer o homem que puxou o tapete em minha vida em meu escritório em uma base diária.

Não é como se fosse encontrar com ele o tempo todo. Lei de entretenimento está no extremo oposto do piso. Embora eu possa vê-lo ocasionalmente na sala de descanso. Eu raramente almoço lá. Eu posso lidar em vê-lo toda a sala para reuniões semanais. Eu penso assim.

—Eu vou deixar você saber se eu tiver alguma coisa para adicionar à lista.

Capítulo Cinco

Vida Repaginada

Paxton

Não tenho ideia de como as pessoas são pais solteiros sem enlouquecer. Eu não cozinho. Nunca foi minha coisa. Encomendo mantimentos de um serviço de entrega e complemento com entregas. Eu tenho um cardápio para todos os dias do mês. Surpreendentemente, acontece que adolescentes de treze anos não amam o McDonald's o suficiente para comê-lo por uma semana inteira. Depois de seis dias de fast food, a Emme boicota tudo.

—Bem, o que você quer para o jantar? — Eu pergunto depois que ela vira o nariz para cada menu de comida espalhada sobre o balcão.

Ela cruza os braços, irritada. —Eu não quero comida.

Eu imito sua pose, igualmente irritado. Como não tenho intenção de interromper a vida de Emme mais do que tenho feito, coloquei meu apartamento à venda esta manhã. Passei o resto do dia empacotando todas as minhas coisas, separando-as em duas pilhas de caixas: coisas que serão armazenadas e coisas de que preciso. Eu terminei o dia trazendo um monte de coisas para casa. É incrível o que uma pessoa pode acumular ao longo de cinco anos. Amanhã eu preciso trabalhar para me livrar de algumas coisas velhas dos meus pais para dar espaço ao meu.

—Eu estou destruído, Emme. Eu não consigo ir a um restaurante hoje à noite. Eu preciso realmente de um banho depois de toda aquela mudança.

—Eu quero torta de carne.

Bem, isso é bastante específico. —Por que não vamos ao supermercado comprar uma, então? — Isso parece algo que eles teriam na seção de comida congelada.

—Eu não quero torta de carne congelada. Eu quero a da mamãe. — Seu lábio inferior treme e eu me sinto uma merda por ficar irritado com ela.

—Por que não verificamos o freezer e vemos o que há lá dentro?

Ela mastiga a unha do polegar, mas acena e segue-me para o porão. Fico aliviado quando descubro mais do que uma assadeira da torta caseira de mamãe no freezer e como a mãe incrivelmente pensativa que ela era, há instruções de cozinha fixadas na tampa. —Vai demorar pelo menos uma hora.

—Tudo bem. Eu posso esperar. — Ela tira a torta de mim, abraçando o tijolo congelado em seu peito enquanto ela sobe de volta para a cozinha. Ela liga o forno, configurando para a temperatura - o que aparentemente reduz o tempo de forno em cerca de quinze minutos.

Eu abro garrafa de cerveja enquanto esperamos.

—Posso tomar um gole? — Emme pergunta enquanto ela corta legumes para fazer uma salada.

Eu levanto uma sobrancelha. —Um gole?

—De sua cerveja. — Ela me mostra com a manga do moletom.

Às vezes, no jantar, nos fins de semana, meus pais deixavam a Emme tomar um gole da taça de vinho. Eles tinham feito o mesmo comigo.

Eu passo a garrafa para ela e ela inclina para cima. Ela faz uma careta e a devolve, limpando a boca na manga. —Isso é nojento.

—É um gosto adquirido. — Estou feliz que ela ainda não tenha adquirido.

Ela tira da geladeira uma lata de Coca-Cola, possivelmente para tirar o sabor desagradável. —Você vai se mudar para o quarto da mamãe e do papai?

—Eventualmente. — Eu não posso dormir no santuário de astro adolescente por muito mais tempo se eu quiser manter minha sanidade. —Você está bem com isso? Eu pegando o quarto deles?

Ela mastiga o lábio por alguns segundos, refletindo sobre isso. —É maior e não está cheio de todas as coisas de dez anos atrás, então faz mais sentido, certo?

Eu aceno, ciente de que esta é uma conversa que precisamos ter, mesmo que seja difícil.

Ela rola a lata de Coca-Cola entre as mãos. —Você vai dar todas as suas roupas?

—Há alguma coisa que você quer manter? — Eu poderia guardar algumas coisas no porão até que ela esteja pronta para deixar ir.

—Posso ajudá-lo a retirar as coisas, para que eu possa escolher as coisas que eu quero?

—Claro, Emme.

Quando o jantar está pronto, nós nos sentamos na ilha e entramos. A cobertura de batata é um pouco escura em torno das bordas, mas tem um gosto muito parecido com a minha infância. Emme chega à metade da refeição antes de quebrar.

Ela se afasta do balcão, já fora da sala e correndo pelas escadas antes que eu possa chamar seu nome. A porta do quarto dela fecha alguns segundos depois. Eu olho para minha refeição meio comida, não estou mais com fome. Não quero desperdiçar nada disso, porque logo todos esses pedaços tangíveis da minha mãe terão desaparecido.

—Ajude-me, — murmuro para o quarto vazio, procurando os conselhos que tantas vezes procurava do meu pai nas noites de jantar da família. —Alguém me diga como ajudá-la.

Ninguém menciona o quanto tudo é mais difícil depois que o funeral termina, quando todos os outros voltam a viver suas vidas e estamos presos aqui, passando por anos de memórias e presos no implacável aperto da tristeza. Aos treze anos tudo é para ser divertido e amigo e o que diabos você vai usar para a escola no dia seguinte, não arrumando as coisas de seus pais porque eles não estão mais vivos.

Na manhã seguinte, encontro minha irmã no quarto dos meus pais, vasculhando as roupas de nossa mãe. Ela tem duas pilhas e elas são aproximadamente do mesmo tamanho. Eu faço um café na máquina Keurig que comprei para eles no último Natal. Eles eram muito melhores que eu, usando aqueles potes recicláveis que são uma enorme dor no rabo para limpar.

Quando volto, minha irmã vai para o armário do meu pai.

—Você está bem? — Eu pergunto, minha voz ainda grave.

—Sim.

—Você estava muito chateada na noite passada.

Ela encolhe os ombros. —Eu tive um dia difícil.

É difícil argumentar com isso, então deixo ir e a ajudo a esvaziar o armário do meu pai. Uma vez que o espaço é mais claro, Emme aborda a sapateira da nossa mãe. Minha mãe amava seus sapatos.

—Você não pode usar saltos até que você tenha dezoito anos, — eu digo quando ela vem se exibindo em um dos antigos vestidos de lantejoulas da nossa mãe e um par de saltos agulha.

Ela apoia um punho no quadril. Sua roupa, combinada com sua postura, faz com que ela pareça uma versão jovem de nossa mãe. —Isso é ridículo. Há danças na oitava série e bailes no ginásio.

—Bem, você com certeza não está usando isso para um baile da escola, ou aquele vestido.

—Por que não?

Porque eu vou ter que andar por aí com um taco de beisebol e ameaçar todos os garotos com ele para mantê-los longe de você. —Porque você parece um potro, cambaleando por aí. Você quer usar saltos, você escolhe aqueles que não vai cair e apenas em ocasiões especiais. Os saltos não são confortáveis e estragam as costas.

Emme desaparece novamente dentro do armário da nossa mãe. —Você soa exatamente como o papai.

Eu sorrio para isso. Eu devo estar fazendo algo certo se eu estou irritando ela e ela me compara a meu pai.

Emme leva as caixas de sapatos para o seu quarto - quem sabe onde no mundo ela está planejando guardá-los - enquanto eu começo a passar pela cômoda da minha mãe.

Estou na metade limpando a gaveta de meias quando descubro a coisa que nenhum filho quer encontrar. Enfiados bem atrás de duas fileiras de meias, bem escondidas o bastante para não serem notadas no começo, mas não tão longe para dificultar o acesso, estão os brinquedos sexuais. No plural.

Eu procuro a cômoda para algo para que eu possa cutucar, incerto se é apenas uma perversa curiosidade me dominando neste ponto. Santo inferno. Parece que meus pais eram filhos da mãe excêntricos com base nos itens ocupando metade do espaço na gaveta. Há uma gama bem vasta de renda e cetim, e *querido Deus*, aqui também há couro.

Eu encontro uma caneta e começo a espezinhar, chocado ao descobrir que minha mãe tinha - *possuía* - vários vibradores.

—Qual é o próximo? — Emme me assusta quando ela aparece na porta.

Eu bato a gaveta, esmagando meu polegar no processo. — Merda! — Eu sacudo, em seguida, coloco pressão na unha, esperando que não fique preta. Está doendo pra caramba, no entanto.

—Você está bem? Eu não quis assustar você.

—Está bem. Tudo bem. — Eu inspeciono meu polegar e vejo que o gelo pode ser necessário. —Eu acho que podemos ter terminado por hoje.

—Você não quer trazer sua cama e outras coisas para cá?

—Não há pressa. Por que não pedimos almoço?

Ela encolhe os ombros. —Certo.

Eu empurro a cômoda, exalando uma respiração aliviada enquanto sigo minha irmã pelo corredor. Ela já está falando sobre o que ela quer comer e onde ela quer ir.

Crise evitada. Para agora.

Há coisas ruins que vou ter que discutir com ela nos próximos anos; a coleção de dicks falsos e vibrantes da nossa mãe não é uma delas.

O almoço com a Emme é realmente agradável. Ela fala sobre a cor que ela quer pintar meu antigo quarto e transformá-lo em sua sala de estar para seus amigos. Mentalmente eu cruzo todos os garotos da lista de amigos permitidos lá em cima.

Meu telefone toca no meio da nossa refeição. Eu pretendo ignorar a chamada até que o nome Spear e Associados piscam na tela. É a empresa que Beverly na Whitman e Flood recomendou. Ela mencionou que é um potencial conflito de interesses para sua empresa trabalhar no caso de custódia quando eles estavam lidando com fundo de Emme. O direito da família parece significativamente mais complicado que a lei do entretenimento. Falei com uma mulher chamada Trish imediatamente após meu encontro com Kailyn sobre o fundo. Ela já tem uma cópia do testamento dos meus pais, descrevendo o acordo de custódia, e amanhã de manhã vamos nos reunir para rever tudo.

—Desculpe, garota, me dê um segundo. Eu preciso atender esta. Eu dou a Emme um sorriso de desculpas e levo meu celular ao meu ouvido. —Olá, aqui é Daxton.

—Daxton, é Trish. Lamento muito ligar para você no domingo, mas tenho más notícias.

Uma sensação de frio escorre pela minha espinha. —Que tipo de más notícias?

—Linda está oficialmente processando-o pela custódia.

Capítulo Seis

Chinelo de Dedo

Kailyn

À luz dos acontecimentos recentes, estou te nomeando a curadora de Emme Hughes.

Eu quase caio da minha cadeira. Assim, eu deixo cair a caneta que estava passando entre meus dedos e ela rola sob a mesa dela. Droga eu realmente gostei disso. Tinha um padrão de redemoinho estranho. Eu espero que Beverly dê um sorriso. Ela não faz. —Tá brincando né?

Seu pé bate uma vez. -—Eu já brinquei antes, Kailyn?

Eu procuro por algum tipo de tique facial, qualquer coisa que indique que ela logo começará a rir. Mas isso não acontece. —Você está falando sério.

Minha manhã começou bem. Bem, mais ou menos bem. Cheguei no escritório às sete com a intenção de informar Beverly sobre os arquivos da Hughes - que levei para casa comigo neste fim de semana. Em vez disso, me disseram que sua tia está o processando pela custódia. E ela tem um excelente advogado. Espero que Daxton tenha um melhor.

—Quem está representando Daxton?

—Trish Monroe.

Eu quase dou um suspiro de alívio. Ela tem uma excelente reputação por ganhar casos.

—Qual é o propósito de me nomear como curadora? — Eu já sei a resposta para essa pergunta, então não sei qual é o ponto de perguntar, além de querer ouvir Beverly dizendo isso.

Desta vez, Beverly quase sorri, mas consegue manter um meio sorriso. —Enquanto o caso de custódia está sendo tratado, Emme precisa de um terceiro neutro para cuidar dela. Seja a voz dela. Você escreveu o fundo. É lógico que você permaneça envolvida, já que sua prioridade é proteger Emme e suas finanças. E uma vez que o tribunal decida sobre quem tem a custódia, o responsável legal assumirá o controle do fundo.

Ela faz sentido, o que é frustrante. —Não há outro membro da família que possa assumir esse papel?

—Ninguém aqui. Além disso, te dará a chance de descobrir exatamente o que está acontecendo entre Daxton e sua tia, e você terá contato com Emme. Além disso, você terá a oportunidade de falar com Daxton sobre a ideia de vir trabalhar aqui. É uma vitória de qualquer jeito, Kailyn. Você precisa ver isso.

—Sou legalmente responsável pelo bem-estar e finanças de uma garota que eu nem conheço.

—Que perdeu recentemente seus pais, então você entende o que ela está passando.

É a minha vez de fazer cara de pedra. Isso é uma influência injusta que ela está usando contra mim.

Beverly agarra suas mãos, encontrando meu olhar implacável. —Você é a melhor pessoa para assumir esse papel por uma infinidade de razões. Além dos que eu já forneci, Daxton tem uma conexão com você e ele parece confiar em você.

—Você disse que eu poderia aceitar um caso *pro bono* se trouxesse Daxton para a firma. Isso não será mais suficiente. Essa coisa toda pode ficar confusa, e se isso acontecer, eu estou bem no meio dela. Não temos ideia do ângulo desta tia. Talvez ela esteja apenas atrás do dinheiro, ou talvez seja Daxton. Tudo o que eu ouvi até agora é o lado dele da história. Ele parecia um inferno na semana passada e eu não tenho ideia se é porque ele está de luto ou porque ele tem feito más escolhas recentemente.

—Ele trabalha para uma das principais empresas do estado, então suas escolhas não podem ser tão ruins.

—Profissionalmente, quem sabe pessoalmente? — Ela tem razão, mas eu também não sei se ele quer a tutela da Emme pelas razões certas ou não. —Eu preciso de mais que um caso *pro bono* e da glória de aceitar um desafio.

Beverly considera que por alguns segundos antes de seu sorriso se transformar em um sorriso cheio. —E se eu te fizer sócia?

Eu rio e paro imediatamente quando ela não entra. —Você está falando sério?

—Mais uma vez, brincar não é realmente minha coisa.

—Você vai me fazer sócia se eu concordar em ser a curadora?

—Se você assumir esse papel *e* conseguir fazer o que eu não consegui nos últimos cinco anos para trazê-lo, eu definitivamente vou fazer você sócia, Kailyn. Eu já tenho o melhor advogado de fundos do estado. Agora eu também gostaria do melhor advogado de entretenimento e esta é a oportunidade perfeita para que isso aconteça. Vou até desistir do buy-in[1].

—Todo o buy-in?

Beverly acena com a cabeça. —A coisa toda.

Que ela está disposta a dispensar o buy-in me diz exatamente o quanto ela quer Daxton em nosso time, o que me deixa um pouco mais boba. Mas o buy-in da sociedade pode ser superior a um quarto de milhão de dólares. Isso é muito dinheiro, não vou ter que me preocupar em me separar. Dinheiro eu teria que pegar emprestado, já que ainda estou pagando meus empréstimos da escola. Enquanto eu herdei tudo quando meu pai passou, realmente não sobrou muito depois das contas do hospital, além da casa, na qual eu ainda moro.

Sociedade antes de trinta anos sem buy-in é incrível. Seria bom ser sócia por meu próprio mérito, mas talvez de certa forma isso seja importante. Especialmente desde que vou trabalhar com um homem que não suporto diariamente, isso tem que significar alguma coisa. E estarei cumprindo minha promessa ao meu pai, outro motivo para concordar.

---

[1] Num cenário de parecer positivo por parte de um investidor de capital de risco, seguir-se-á o processo negocial e, finalmente, a entrada do capital de risco, que pode ser efetuada de várias formas, incluindo "seed capital", "start-up", "other early stage", "management buy-out" (MBO), "**management buy-in**" (MBI), "buy-in management buy-out" (BIMBO), "institutional buy-out" (IBO), "replacement equity", "bridge financing", "resgate/turnaround", PtoP (Public to Private). Disponível em: <//https://www.portugalglobal.pt/PT/InvestirPortugal/ApoiosaoInvestimento/Paginas/Conceitos.aspx>. Acesso em: 15 set 19.

Eu deveria me sentir mal por estar pensando em maneiras de atraí-lo, particularmente em seu estado vulnerável. Mas, logisticamente, este é o melhor momento para convencer alguém a fazer uma mudança. Pegue uma pessoa em um momento fraco e ofereça algo de útil. Isso realmente soa horrível na minha cabeça.

—Vou precisar de flexibilidade com minhas horas e os casos que estou assumindo enquanto estou atuando como curadora.

—Claro, vamos ajustar conforme necessário.

Se estamos negociando, estou colocando todas as minhas cartas na mesa. —E se eu fizer parceria, quero ser capaz de pegar alguns casos *pro bono* por ano de minha escolha.

Beverly me dá uma olhada dizendo que acabei de passar por cima de uma linha, mas esta é a minha chance e eu vou pelo menos perguntar.

—Nós vamos ter que discutir mais sobre isso.

Não é um não, que vindo de Beverly é quase tão bom quanto um sim. —Isso reflete bem na empresa.

Ela bate no braço da cadeira. —Você traz Daxton e nós vamos negociar.

Eu não sei que tipo de pessoa que me faz, mas eu estou realmente ansiosa para o desafio em todos os níveis agora. —E se Daxton concordar em subir a bordo, ele precisará de horários flexíveis e de uma carga de trabalho reduzida, sem ter um corte salarial. — Agora que tenho meu objetivo final ao alcance, estou determinada a torná-lo uma realidade, mesmo que isso signifique

dar a alguém que eu não goste de um monte de vantagens. Nesse caso, preciso me lembrar de que Emme é a prioridade, e suas necessidades são primordiais.

Beverly sorri. —Olhe para você, já negociando o contrato dele.

—Posso obter tudo isso por escrito?

Ela vira seu cabelo perfeito por cima do ombro. —Você tem minha palavra. Isso deveria ser suficiente.

—Eu prefiro a sua assinatura em sangue, mas eu acho que terá que servir.

À luz desse novo desenvolvimento, ligo para Daxton assim que volto ao meu escritório. Precisamos discutir o meu papel como curadora, e gostaria de conhecer a garota que agora sou legalmente responsável.

Daxton achou que seria melhor nos encontrarmos fora do escritório para evitar causar estresse adicional a Emme. Antes de sair e encontra-los para o almoço, eu reviso os artigos de notícias e imagens relacionadas ao acidente. Eu quero entrar nisso com uma compreensão clara do que aconteceu. Eu me deparo com um vídeo amador feito com um celular e gostaria de não ter assistido. É horrível. Então, por mais que eu não esteja animada em ter que lidar com Daxton, possivelmente no dia a dia, eventualmente, eu seria uma vadia de coração frio se não sentisse empatia por ele e sua irmã.

E talvez ele esteja certo. A faculdade de direito foi há cinco anos. Eu deveria superar isso. No grande esquema das coisas, chegar em segundo lugar não teve um impacto negativo na minha

carreira. Além disso, eu não sou mais uma universitária apaixonada por uma ex-astro. Como adulta, eu não tenho mais paixonites.

Pelo menos é o que eu digo a mim mesma enquanto troco meus óculos por lentes de contatos, verifico meu cabelo, reaplico meu brilho labial e ajusto minha saia antes de sair do escritório para encontrá-los para o almoço. Assim que saio, meu telefone vibra com uma mensagem de Holly.

Em vez de mandar uma mensagem de volta, ligo para ela para que eu possa atualiza-la. —Você nunca vai acreditar no que aconteceu esta manhã.

—Jason Momoa apareceu sem camisa em seu escritório e fez tríceps na beira da sua mesa?

—Essa é a sua fantasia, não minha, e não, nem de perto. — Eu passo entre um casal mais velho andando pela rua e uma mulher empurrando um carrinho de bebê enquanto enviava mensagens de texto. —Então você sabe como eu te disse sobre Daxton Hughes aparecer no meu escritório na semana passada?

—Hum, como eu poderia me esquecer? Você falou sobre isso pelo menos uma vez a cada hora na sexta-feira e depois duas vezes no brunch no domingo.

Eu ignoro sua perseguição. —De qualquer forma, para piorar toda essa situação, agora fui nomeada curadora de sua irmã.

—Você pode falar como um humano ao invés de um advogado para que eu possa entender o que isso significa?

Eu paro na esquina, esperando a luz mudar e o sinal de caminhada aparecer. —Essencialmente eu sou a guardiã legal porque sou neutra.

—Uau. Espere. Isso significa que ela tem que viver com você?

—Não, é mais uma formalidade, mas agora isso significa que estou envolvida e terei que falar com ele regularmente até que a custódia seja resolvida. Mas essa não é a pior parte. Ou o melhor. Eu nem sei mais.

—Há uma boa parte disso tudo? — Holly pergunta.

—Beverly me ofereceu uma sociedade para aceitar isso e ela vai renunciar ao buy-in.

—Santa m... - bolas de açúcar! — Ela está obviamente pensando no escritório. —Isso é incrível, Kay! Precisamos sair e comemorar.

—Não há nada para comemorar ainda, — murmuro amargamente. —Só serei sócia *se* conseguir que Daxton vá trabalhar na Whitman, o que significa que vou ter que trabalhar com ele. Não diretamente, mas vou estar sujeita a ver ao seu rosto todos os dias.

—É um rosto legal, certo?

—Infelizmente sim. — Eu localizo o restaurante a cerca de cem metros na rua. —Eu tenho que ir. Vou me encontrar com Daxton e sua irmã no almoço, mas falo com você depois. Oh, alguma atualização recente nos Lipsons? Eu preciso de boas notícias agora mesmo.

—Eles são fantásticos. A pequena Hope é uma máquina de engatinhar. Eu tenho fotos fofas que eu posso te mostrar depois.

—Excelente. — Isso me deixa ridiculamente feliz. Hope é loucamente adorável. —E sobre o novo caso de adoção?

—Essa é uma história para outra hora.

—Uh-oh, bem, se você precisar da minha ajuda, me foi dada permissão para fazer outro *pro bono*.

—Ah, sério?

—Super sério. O que você fará esta noite? Talvez você possa me atualizar durante o jantar ou algo assim?

—Ou você poderia vir comigo para a SPCA. É dia de adoção de gatinhos.

—Acertou-me no ponto fraco, por que você não acha? Eu não posso levar para casa outro. Linus acabou de parar de transar com Shirley diariamente.

Holly ri. —Eu te disse para pegar uma gata, não é?

—Bem, é tarde demais para isso. Estou apegada aos dois e me preocupo em adicionar outro que só daria a Linus mais opções de transar.

—Eu vou buscá-la às seis horas? Você pode desabafar o quanto quiser sobre Daxton Hughes enquanto se aconchega com os bichanos.

—Eu sabia que isso seria assim. Vou vê-la hoje à noite. — Termino a ligação, coloco meu celular na bolsa e respiro fundo, animada pelas boas notícias de Hope.

Daxton e Emme já estão sentados em uma cabine quando eu entro no Earl's Diner. Já que eles estão de costas para mim, eu paro um momento para observá-los antes de ser vista. Reconheço os cabelos e ombros largos de Daxton - o que é estranho, percebo, já que só o vi duas vezes nos últimos cinco anos. Mas tivemos várias aulas juntas por três anos. Se eu fizesse aula depois dele, eu sentaria atrás dele e de seus amigos, principalmente para que eu pudesse satisfazer minha paixão sem ser detectada. O que significa que eu ainda reconheço o tamanho de seus ombros e o pequeno redemoinho no lado direito, que só aparece perto de seu ouvido quando seu cabelo fica muito longo. Estou tão feliz por não ser mais aquela menina boba e aduladora. Na maioria das vezes.

Ele está sentado do lado de dentro da cabine com Emme ao seu lado. Ambas as cabeças estão curvadas, então presumo que estejam olhando para o menu. Eu respiro fundo, me preparando para a força total de seu rosto estupidamente lindo, e me aproximo da mesa deles na esperança de parecer aberta e amigável.

Daxton é o primeiro a me ver. Seu sorriso é quente e faz meu couro cabeludo arrepiar, junto com outras partes do corpo menos apropriadas. As paixões adolescentes que morrem são difíceis de morrer.

—Muito obrigado por nos encontrar aqui.

—Realmente não é problema. Eu precisava parar para o almoço de qualquer maneira e eles têm os melhores milk-shakes.

— Eu deslizo pelo banco em frente a eles e faço o que eu espero que seja um sorriso caloroso e acolhedor para sua irmã já que ela é a razão pela qual eu estou aqui. Bem, isso e eu quero realmente a sociedade.

O moletom de tamanho grande da Emme é preto e desgastado nos punhos. Ela tem o cabelo da mesma cor que Daxton, mas com olhos castanhos em vez de azul. Eles também compartilham a mesma boca grande e lábios cheios. Ela é pequena, mais baixa do que eu, e eu tenho pouco mais de um metro e meio de altura. Graças a Deus pelos saltos. Seria fácil confundi-la como sua filha, apesar de quão jovem ele é baseado apenas no tamanho dela.

Os olhos de Emme se iluminam. —Oh, meu Deus, os milk-shakes aqui são os melhores! Eles são todos tão bons!

—Certo? Quantos você já provou? É minha missão de vida passar por todos eles em algum momento.

—Eu também! Acho que estou com metade do cardápio, mas depois fico presa nos meus favoritos e é difícil seguir em frente, — ela admite.

—Isso acontece comigo o tempo todo.

—Eu sou Emme. — Sua mão dispara e eu pego, meu sorriso se ampliando. Ela é adorável.

—Eu sou Kailyn. Prazer em conhecê-la.

—Dax disse que vocês foram para a faculdade juntos.

—Nós fomos. — Eu olho em sua direção, imaginando o que mais ele disse a ela sobre mim.

—Dax disse que ele era um idiota na escola.

Eu ri. —Ele disse isso mesmo?

Ela acena com a cabeça. —Ele disse que todos os garotos são estúpidos, especialmente no ensino médio e na faculdade, mas acho que eles são todos muito estúpidos agora e eu não começo o ensino médio até o ano que vem. — Seu nariz enruga e ela olha para o irmão, como se estivesse checando para ter certeza de que está tudo bem para ela compartilhar.

Dax lhe dá um aceno solene. —Fica pior antes de melhorar, garota, pode muito bem ficar longe dos meninos até chegar perto dos trinta.

Emme revira os olhos. —De qualquer forma, meu milk-shake favorito é Oreo, mas eles têm um chocolate amanteigado que é tão bom, então eu tenho dificuldade em decidir.

—Hmm. — Eu bato meu lábio. —Esses dois soam maravilhosos. Vai ser uma decisão difícil.

—Sim, mas o bom é que você não pode realmente escolher errado. Meu pai me trás aqui todos... —. Ela sacode como se tivesse tocado um fio vivo. —Quero dizer, ele costumava me trazer aqui. — Sua cabeça cai e ela traz a manga de seu capuz à boca. Seu polegar empurra através de uma lágrima no tecido.

Daxton coloca o braço em volta dela e a puxa para o lado dele. Ele me dá um sorriso de desculpas enquanto ele esfrega o ombro dela e sussurra algo para ela. Sua pequena estrutura treme e ela acena para o peito dele. Depois de mais alguns segundos, ela se desculpa e sai da cabine.

Daxton observa-a desaparecer no banheiro feminino, mordendo o lábio inferior antes de voltar-se lentamente para mim. —Desculpe-me por isso. Vem em ondas, sabe? Um segundo ela está feliz e rindo e no outro ela está chorando.

—Como você está gerenciando? — Eu pergunto. Círculos escuros aparecem debaixo de seus olhos e embora ele esteja bem, sua exaustão é óbvia.

—É uma curva de aprendizagem. Ela tem que voltar para a escola amanhã e ela está nervosa, e francamente, eu também. Ela vai ter que lidar com todos os seus amigos e as perguntas e é claro que a nossa tia trabalha lá, então há mais estresse. A coisa toda da custódia simplesmente nos trouxe tudo de volta, especialmente logo após nossos pais... Ele faz uma pausa e limpa a garganta. —Eu espero que conversando alivie um pouco da ansiedade dela quanto a possivelmente ter que se mudar.

—Quanto você disse a Emme?

Ele brinca com o guardanapo, alisando-o. —Que Linda gostaria que ela viesse morar com ela, mas que eu gostaria que ela ficasse comigo, então precisamos descobrir.

—E o que você disse a ela, meu papel é?

—Eu disse a ela que você era como um gerente de banco e juiz. Você tem certeza de que seu fundo está seguro e que ela tem o que precisa enquanto eu trabalho em mantê-la comigo.

Estou prestes a perguntar se é isso que Emme quer quando ela volta à mesa, efetivamente encerrando a discussão.

Pedimos nossas refeições e milkshakes quando a garçonete chega. Ela é uma mulher em seus vinte e poucos anos, e ela faz um olhar sexy em Daxton sempre que ele fala. Eu entendo, ele é um gostosão, mas ele precisa dar um tom a ela. Ou dez.

Enquanto esperamos a comida chegar, explico os parâmetros da confiança e meu novo papel na vida de Emme.

—Mas eu ainda consigo ficar com Dax, certo? — Ela cutuca seu milkshake com seu canudo.

—Está certo. Tudo permanece exatamente como está, por enquanto, além de eu estar envolvida em mais do que apenas seu fundo.

—OK. — Ela balança a cabeça, como se isso fizesse sentido, mas depois mastiga o lado do seu lábio.

—Você tem alguma outra pergunta? Eu sei que são muitas coisas novas acontecendo, então estou aqui para ajudar no que puder.

Emme olha para Daxton, como se buscasse sua aprovação antes de falar. Eu não tenho certeza se é porque ela está desconfiada de mim, ou de sua reação a qualquer dúvida que ela tenha. No seu aceno, ela limpa a garganta. —Então, se você é responsável por mim, isso significa que você tem que morar comigo e com Dax?

Os olhos de Daxton se arregalam e seu olhar se volta para mim. Eu não sou capaz de falar, já que estou cuspindo a batata frita que quase engasguei.

—Não, Em, não é assim. Ainda é só você e eu, — ele responde.

—Oh. OK. Porque, tipo, isso pode ser um pouco estranho, mas pelo menos você e Dax eram como amigos antes, certo? E Dax não tem uma namorada ou ninguém, por isso não seria *tão* estranho.Exceto se Kailyn tivesse que ficar no seu antigo quarto. — Os olhos de Emme se iluminam e ela se inclina para mais perto, como se estivesse prestes a contar um segredo. —O quarto dele está cheio de coisas do seu antigo programa de TV. Cartazes e tudo mais.

Eu olho para Daxton e depois para ela. —Isso é verdade?

Ela acena com a cabeça. —Dax disse que podemos limpá-lo e posso colocar todas as coisas no eBay e decidir o que quero fazer com o dinheiro.

—Sério? Há muitas coisas legais?

O rosto de Daxton é um tom interessante de vermelho. —São apenas suvenires e outras porcarias.

—Mas alguns podem valer dinheiro, então vou ver o que posso conseguir.

O que eu não daria para ajudar a limpar esse quarto. Eu me sinto um pouco tonta com o pensamento. Eu sou uma viciada em suvenires de TV. Eu posso o ter boicotado não assistindo o show depois da faculdade de direito, e encaixotado todas as minhas coisas antigas, mas elas ainda estão no armário do meu quarto.

Poucos minutos depois, Emme afunda de volta em sua cadeira, esfregando sua barriga. —Você está bem, garota? — Daxton olha

seu prato. Ela mal tocou em seu hambúrguer ou batatas fritas, e só conseguiu beber metade do seu milkshake.

—Só não estou mais com fome. — Ela brinca com o guardanapo e olha para ele. —Eu sinto muito. Eu sei que é um desperdício.

—Você quer que seja embalado?

Ela encolhe os ombros. —Posso ir na livraria e dar uma olhada enquanto vocês comem e conversam sobre coisas que você não quer dizer na minha frente?

Daxton olha para ela. —Em.

—O que? Eu não sou burra e não estou tentando ser rude e, tipo, eu sou meio que ouvindo sobre a tia Linda, então eu posso ir? — Ela dá a ele olhos de cachorrinho tristes, que tenho certeza que são pelo menos 50% autênticos.

—Pode.

Emme desliza para fora da cabine, sorrindo.

—Espere. — Daxton tira a carteira do bolso de trás, abre-a e lhe dá vinte dólares.

—Para que isso?

—Você vai a uma livraria. Isso é para você comprar um livro.

—Oh. — Ela sorri e guarda o dinheiro. —Ok, obrigada.

—E você só vai à livraria. Em nenhum outro lugar, ok?

—Ok, Dax.

—E não atravesse a rua.

Ela faz uma careta. —O que?

—Fique deste lado da rua.

—Eu não sou um bebê. Eu não preciso de alguém para segurar minha mão o tempo todo. Eu sei o que significa o sinal verde e vermelho. — Onde ela mostra todo o seu sarcasmo adolescente que estava esperando. Eu luto contra o meu próprio sorriso porque não quero encorajar a insolência, mas estou curiosa para saber como Daxton lidará com isso.

Ele olha para ela até que seus olhos rolem. —Se eu estou indo para a livraria, não tenho razão para atravessar a rua de qualquer maneira. Alguma outra regra?

—Eu acho que você entendeu. Você tem seu telefone?

Ela puxa para fora do bolso. —Satisfeito?

—Menos a atitude.

—Se você parasse de me tratar como um bebê, eu não precisaria da atitude.

Dax levanta uma sobrancelha. —Eu posso pegar os vinte dólares de volta.

Isso muda seu tom. —Desculpa. OK. Chega de atitude. Eu sei que você está apenas tentando me mostrar que você se importa, ou o que seja. Eu voltarei daqui a pouco.

—Vá ver livros e não cause tumulto, nem encene um protesto político ou qualquer coisa que vai me irritar.

—Oh, meu Deus. Você é o pior. — Ela revira os olhos novamente, acena para mim e se dirige para a porta.

Daxton a observa saindo. —Eu tenho certeza que um dia desses, os olhos dela vão enrolar em sua cabeça e ficar lá. — Ele olha para o prato dela, o cenho ainda no lugar. —Ela quase não comeu nada.

—Ela está lhe dando muito trabalho? — Eu mordo um pedaço da batata. As porções aqui são enormes. Eu ainda tenho metade de um sanduíche e metade das minhas batatas fritas, mas o prato de Emme parece que ela quase empurrou a comida ao redor.

—Na verdade, não. Quero dizer, as lágrimas espontâneas são esperadas. É apenas... ela é uma adolescente. Ela está crescendo. Quando eu tinha a idade dela, comia tudo que via.

—Seu apetite diminuiu, então?

Ele passa a mão pelo cabelo. Ele cai de volta no lugar, o que eu acho irritante por algum motivo. —Metade do tempo eu ofereço apenas suas porcarias para obter algumas calorias em seu corpo. Ela escolhe quase tudo.

—Isso é anormal para ela?

Ele brinca com o guardanapo. —Eu realmente não sei. Quero dizer, eu costumava almoçar com Emme e meus pais todos os domingos, mas nunca me concentrei em seus hábitos alimentares. Não é apenas algo que eu pensei. Ela já é pequena, menor que as

outras crianças da idade dela. Ela não pode perder peso. Eu não quero enchê-la de açúcar e chocolate porque isso não é nada melhor. — Ele solta um suspiro. —Desculpa. Estou descarregando em você e não é para isso que você está aqui.

Eu dou-lhe um sorriso simpático. —Você está sofrendo muito e passando por uma grande perda pessoal. As pessoas sofrem de maneira diferente. Quando minha mãe faleceu, não tive muito apetite por um tempo, mas acabou voltando.

Seus olhos suavizam e sua mão desliza sobre a mesa alguns centímetros em minha direção. —Eu sinto muito. Eu não sabia.

—Foi durante a minha graduação, por isso foi há muito tempo.

—Isso deve ter sido difícil.

Eu rodopio uma batata frita no meu ketchup. Talvez Beverly tenha um ponto válido, talvez Daxton se sinta à vontade comigo por algum motivo - por causa da nossa conexão com a faculdade de direito, provavelmente. É possível que ele não se lembre da mesma maneira que eu.

Independentemente disso, agora não é sobre o que aconteceu há cinco anos, é sobre encontrar pontos de conexão e, essa perda é algo que compartilhamos. É uma maneira de ele se relacionar e ganhar sua confiança. —Foi difícil, particularmente para o meu pai. Eu acho que foi a parte mais difícil, vendo-o sofrer sem ela. É como se você tivesse que assistir Emme passar por isso enquanto você passa. Isso faz você se sentir desamparado. Demorei muito tempo para superar isso e, de certa forma, tornou os relacionamentos

desafiadores. Já sofri perdas difíceis e conheço essa dor. Não tenho certeza se meu coração está destinado a quebrar novamente.

Seus olhos estão em mim, suaves, talvez um pouco aliviados e cheios de dolorosa simpatia. —É exatamente isso. Eu me sinto impotente e assim... fora de meu alcance. Seu pai está bem agora?

Eu me concentro no guardanapo no meu colo. —De certo modo, sim. Ele está com ela agora, se você acredita nesse tipo de coisa. Então, eu gostaria de pensar que ele está feliz e em paz. Que ambos são.

Desta vez, quando Daxton chega do outro lado da mesa, seus dedos deslizam sobre os meus, os olhos cheios de desespero solidário. —Os dois faleceram? Você perdeu os dois também?

Meu primeiro instinto é retrair minha mão e escondê-la embaixo da mesa, longe do homem que me deixa em conflito toda vez que entra na minha vida.

—Não ao mesmo tempo, e não em tão... *Violento, horrível, assombrado.* —Maneira difícil.

—Mas você está sozinha. Você tem irmãos ou irmãs?

Sua mão ainda está cobrindo a minha. O contato é desconcertante porque seu calor parece infiltrar-se em minha pele e em minhas veias, irradiando através de todo o meu corpo, incitando um conjunto muito diferente de emoções, que eu não sentia há muito tempo. Aqueles em guerra com a tristeza da minha própria perda, da dele. Aqueles que definitivamente não se encaixam nessas circunstâncias. Eu tento deixar isso de lado. É só porque compartilhamos um nível similar de trauma, porque a

perda dele me faz lembrar a minha. E ele é atraente, o que é impossível não notar quando estou sentada na frente dele assim, e ele está me tocando.

Eu retiro minha mão, cortando o contato. —Não, eu não tenho irmãos. Eu tenho uma amiga muito próxima que é muito parecida com uma irmã, então é quase a mesma coisa. Eu imagino que isso é difícil de uma maneira diferente para você, porque você tem alguém, mas ela está sob seus cuidados e precisa de sua orientação.

Ele estica a perna e seu pé bate contra o meu debaixo da mesa, mas ele não parece notar, ou afastá-lo. Talvez ele ache que minha perna faz parte da mesa. —O sentimento de vazio vai embora?

Penso nas férias, nos aniversários dos meus pais, nos meus e em como é ficar sem eles quando eu alcanço marcos. —Eu acho que você aprende a viver com buracos em seu coração. Você não pode consertá-los ou ligá-los a outras pessoas, mas você encontra maneiras de torná-los suportáveis, se isso faz sentido.

O lampejo de esperança em seus olhos enfraquece.

—Fica mais fácil, Daxton. Não imediatamente, e provavelmente não por muito tempo, mas ficará mais fácil. Você se adapta. — Você simplesmente se acostuma a ter esses espaços vazios em seu coração. Mas eu deixo essa parte de fora. Suas feridas são frescas demais para cutucar e essa discussão faz com que eu sinta o mesmo.

—Você é diferente do que eu me lembro, — diz ele.

Suas palavras parecem uma carga elétrica. Eu lhe dou um sorriso questionador. —Não entendi?

—Eu gostaria de ter.... Eu queria... —. Ele tropeça em suas palavras. É estranho vê-lo tão incomodado. —Eu sei que você está aqui para o bem-estar de Emme, mas eu-.

—Daxton? — Uma voz feminina estridente nos faz saltar.

De pé no final da mesa está uma mulher californiana alta, de pernas longas, muito estereotipada. Seu cabelo loiro é quase branco - artificialmente - e seus peitos são falsos e há bastante colágeno injetado em seus lábios para fazê-la parecer que acabou de dar a cabeçada em um time de futebol inteiro.

Seus olhos se fecharam por um breve momento e seus dedos ficaram tensos contra a borda da mesa. Quando eles se abrem novamente, ele me dá um olhar de desculpas, e então sua expressão e sua linguagem corporal se transformam enquanto ele dirige um sorriso caloroso e acolhedor para a boneca Barbie quase humana.

Ele lhe dá uma varredura visual e avaliadora. —Oi.

—Como você está? Deus, faz tempo que não te vejo. Sou a Jessie. Você lembra de mim, certo? — Seu nariz se contrai. —Nós nos conhecemos naquela festa no Justin há alguns meses atrás. Todo mundo estava nadando nu. — Ela faz essa coisa com as mãos, e suas sobrancelhas se erguem, como se houvesse mais significado nisso do que eu gostaria de saber.

Eu amasso meu guardanapo e jogo no meu prato. Recolhendo os arquivos, eu os deslizo na minha pasta. —Eu tenho que voltar para o escritório para reuniões à tarde. — Eu puxo vinte dólares da minha bolsa e deixo cair na mesa.

—Não, não. Pode deixar comigo. — Ele pega o dinheiro e tenta devolvê-lo, mas eu já estou fora do estande.

Eu aliso minha saia, ignorando-o. Eu me sinto desleixada ao lado de Jessie.

Daxton tenta me seguir, mas Jessie já está se apertando ao lado dele. —Eu preciso -. — Ele aponta na minha direção, e Jessie dá a ele um olhar vazio.

Ela olha para mim e depois de volta para ele, inclinando a cabeça para o lado. —Oh, vocês dois estão... Ela faz movimentos entre nós com uma expressão em algum lugar entre confusão e descrença. —Juntos?

Eu ri. —Eu sou apenas uma advogada.

—Oh, certo. Isso faz sentido. — Jessie acena com a cabeça. Ela coloca a mão no braço de Daxton. —Está tudo bem?

Eu tenho que lutar contra um revirar dos olhos. Emme e eu temos esse traço em comum, suponho. O pensamento de ela ser criada por alguém que está claramente no estilo de vida de festa me levanta as costas. Estarei em contato com Trish esta tarde. Mande a Emme me ligar se precisar de alguma coisa.

—Kailyn... —.

—Você pode querer considerar o que constitui um modelo de princípios positivos para o que você deseja continuar. — E com esse comentário de despedida, deixo-o para administrar o que suponho ser uma de suas muitas conquistas anteriores.

Estou saindo pela porta quando Emme entra na lanchonete. Seu sorriso cai quando ela me vê, com uma bolsa de mensageiro na mão. —Você está indo? — Sua carranca se aprofunda quando ela vê a mulher barricando seu irmão na cabine. —Quem é aquela?

—Uma amiga do seu irmão, eu acho. — Eu tenho que trabalhar duro para manter o desdém de rastejar em minha voz. Eu reorganizo minhas feições em um sorriso. —Eu tenho que voltar para o escritório. Mas foi um prazer conhecer você, Emme.

—Oh. Certo. OK. — Ela agita, dedos puxando um fio solto. —Hum, bem, obrigado por vir almoçar e explicar tudo. Eu realmente não entendo, mas estou feliz que você esteja me ajudando e Dax.

Pobre bebê, ela parece tão perdida. Eu quero dizer a ela que tudo vai ficar bem, mesmo que seja uma mentira. —Se você tiver alguma dúvida, fico feliz em tentar respondê-las.

Ela torce as mãos. —Então, eu fico com Dax, e você só quer ter certeza que meu fundo fiduciário está seguro e tal?

Eu passo alguns minutos explicando exatamente como tudo funciona e espero que ela acene com a cabeça, o que significa que ela realmente entende, mas eu sugiro trocar informações de contato para que ela possa ligar ou mandar uma mensagem se tiver mais alguma dúvida.

Enquanto isso, Jessie bajula Daxton a quatro metros de distância.

—Talvez da próxima vez possamos falar sobre coisas normais, — diz Emme enquanto ela coloca o telefone no bolso. E então ela me abraça. Eu me pergunto se abraçar é uma coisa de família e

talvez eles sejam todos afetuosos. Demoro um momento para me livrar do constrangimento e reagir. Assim que eu envolvo meus braços em torno de sua pequena estrutura, ela aperta seu abraço em mim. Eu quero protegê-la dessa dor, mesmo sabendo que é impossível. Eu a acaricio de volta e dou-lhe um aperto, lembrando o quão difícil foi quando eu perdi minha mãe, cujos abraços eram realmente os únicos que me fizeram sentir melhor quando estava triste, e meu coração dói ainda mais por essa garota perdida.

Quando volto ao escritório, tenho uma lista de telefonemas de uma milha de comprimento. Um se destaca entre eles porque não é um cliente. Linda Thrasher deixou uma mensagem solicitando uma chamada de volta sobre Emme Hughes. Eu não estou surpresa que a tia tenha me rastreado.

Agora eu vou saber os dois lados da história, para poder formar uma opinião imparcial. Atualmente eu não tenho muitos sentimentos calorosos por Daxton, e eu preferiria não deixar meus próprios preconceitos influenciarem nossas futuras interações.

Então eu ligo de volta e concordo em rever alguns papéis que ela tem sobre o fundo de sua sobrinha, e algumas preocupações que ela tem sobre o irmão de Emme ainda ser o guardião legal. Se não for nada mais, deve ajudar a informar o caso, de uma forma ou de outra.

Capítulo Sete

A mulher média

Kailyn

Não é nem meio-dia e meu dia já é uma merda. Meia hora atrás, recebi um telefonema da escola de Emme solicitando minha presença imediata graças ao meu novo papel de curadora.

Enquanto eu previa estar envolvida em quaisquer decisões financeiras por causa do fundo, eu certamente não tinha considerado que poderia ser chamado para lidar com uma briga. Uma que Emme aparentemente começou com um menino no meio da cafeteria.

Atualmente estou falando com o diretor da escola, tentando explicar minha relação com Emme, quando uma voz irritada vem de trás de mim. —O que você está fazendo aqui?

Viro-me para encontrar Daxton parado no meio do escritório, olhando para mim e para o diretor, o Sr. Proctor. Muito bom. Esta situação foi de mal a pior. Eu me lembro de que lidar com isso vai me tornar uma sócia, e quando eu voltar para o escritório, vou me certificar de que Beverly concorde com os casos *pro bono*, não mais —vamos falar sobre isso— depois. Essa merda não estava na descrição do meu trabalho.

—A escola é legalmente obrigada a me ligar, — respondo de maneira uniforme. Ele já deveria saber disso, então sua irritação é injustificada.

—Por que você não ligou para *me* dizer *que* você estaria aqui? — Ele exige, ignorando completamente o Sr. Proctor. Eu estou chateada que o foco dele é em mim, e não o problema real, que é a possível suspensão da Emme.

—Eu o fiz. Deixei uma mensagem em seu escritório e sua assistente me informou que você já estava a caminho. Eu agradeço ao Sr. Proctor com um sorriso educado - seu nome é tão infeliz, muito parecido com o seu terno. —Você pode nos dar um momento, por favor? — Eu agarro Daxton pelo cotovelo e o guio em direção à entrada da frente, onde haverá menos orelhas e olhos se ele decidir levantar a voz novamente.

—Não precisamos de um momento. Eu preciso ver Emme. Onde ela está? Eu quero saber o que aconteceu.

—Sua tia está com a Emme. Podemos ir buscá-la agora, — diz Proctor.

—O que? Por que diabos Linda está com Emme?

Jesus. Ele está completamente fora de sua mente.

O Sr. Proctor ajusta seus óculos e olha de mim para Dax e vice-versa. —Ela estava chateada e nós sentimos que seria melhor ela não ser deixada sozinha.

—Onde elas estão? Eu quero ver minha irmã.

Eu cavo minhas unhas em seu braço em advertência, esperando que ele possa sentir a mordida através das camadas do que parece ser uma caxemira muito cara e um terno de seda. —Eu

gostaria de falar com você. Em particular por um momento antes que nós as encontrarmos.

—Você gostaria de usar o meu escritório? — O Sr. Proctor passa a mão pela gravata, inquieto.

—Isso seria agradável.

Os olhos de Daxton brilham, mas ele me segue até o escritório. Assim que a porta se fecha, ele está praticamente na minha cara. — Que diabos está fazendo?

Eu coloquei a mão em seu peito para impedi-lo de chegar mais perto. Estou irritada por notar como o seu peito é firme sob a palma da minha mão. —Você sabe, geralmente quando um homem está perto o suficiente para eu sentir sua respiração no meu rosto, ele está tentando arrancar minha roupa, não minha cabeça. — *Por que eu acabei de dizer isso?* Eu o empurro de volta e me lembro de permanecer profissional. *E talvez seja melhor não antagonizar um homem frustrado.* —E já que não estamos naquele lugar em nosso relacionamento, vou precisar estabelecer algumas regras básicas. Primeiro de tudo, não invada meu espaço e não use seu tamanho para me intimidar. Está abaixo de você e absolutamente desnecessário. Eu não sou o inimigo aqui. Em segundo lugar, controle sua maldita personalidade. Você não tem absolutamente nenhuma razão para se irritar comigo, já que não fiz nada de errado, então por que você não me diz por que seu primeiro instinto é morder minha maldita cabeça?

—Eu não estava tentando... —. Ele pisca algumas vezes, alisando a mão na frente de seu terno. Ele está muito nervoso. Ele se endireita, talvez percebendo que seu comportamento é um

problema. —Eu pensei que você estava lidando com o fundo. As questões da escola de Emme são um problema meu, não seu.

Ele tenta se aproximar de mim, mas eu cruzo meus braços sobre o peito e bloqueio o seu caminho até a porta. —Você acha que estou feliz com isso? Que eu quero estar aqui, aparentemente atuando como seu bode expiatório porque você não pode lidar com você mesmo ou com uma garota de treze anos? — Ok, talvez a última parte tenha ido longe demais.

Ele dá um passo mais perto, indo no meu rosto novamente.

—Você *não* quer me irritar. Estou usando salto alto e eles podem causar alguns danos a lugares em que você possa não gostar.

—Eu preciso ver a minha irmã e você está impedindo. Você não deveria estar protegendo ela? Em vez disso, você está aqui me dando uma palestra.

Eu solto uma respiração longa e lenta e resisto à vontade de descobrir se meu calcanhar romperá o couro de seu sapato preto brilhante. —Linda é uma pessoa familiar para Emme e ela trabalha aqui. É de interesse dela estar com sua irmã em uma situação de crise. Você pode não gostar, mas é a realidade. Agir como um idiota completo não vai ajudar no seu caso. Use sua cabeça, Daxton. Se você entrar em uma discussão com ela, você estará fazendo um favor a Linda. É isso que você realmente quer fazer?

Ele respira fundo. —Claro que não.

—Você quer incomodar Emme mais do que ela já está? Fazê-la se sentir pior?

—Que tipo de pergunta boba é essa?

Ele olha no meu olhar não impressionado e ele suspira.

—Claro que não. Eu só quero descobrir o que aconteceu e consertar isso.

—Então, aja como um advogado e não um irmão. Você pode ser isso mais tarde, quando você não estiver aqui lidando com essa situação. Você deve entrar com um bom argumento para tirar Emme da merda em que ela entrou, em vez de insultar a única pessoa que está aqui para ajudá-lo. Que sou eu, a propósito.

Ele corre uma mão frustrada pelo cabelo. Ele se levanta no final, em vez de cair de volta no lugar como costuma acontecer. — Bem. OK. Desculpa. Somente... Porra. Estou calmo.

—Mesmo? Você está calmo? — Eu ainda estou bloqueando a porta.

—Sim. Totalmente calmo, — diz ele com os dentes cerrados.

—Tem certeza de que não precisa fazer algumas saudações ao sol antes de sairmos de novo? Alguns exercícios de respiração?

—Não é necessário. — Seu rosto não está tão vermelho quanto antes, mas não o conheço bem o suficiente para saber dizer de uma forma ou de outra se ele se irritar de novo.

Estou me sentindo mesquinha, então torço minha bolsa e pego um pacote de balas. —Aqui. — Eu bato na palma da mão dele. —Eu não sei o que você comeu no café da manhã, ou no jantar, mas seu hálito cheira a café velho e lixo. Você está pronto para discutir com calma o que aconteceu com Emme?

Ele coloca a mão na frente da boca, provavelmente verificando se estou certa. Sua respiração não cheira horrivelmente, sim a um pouco de café, mas não como lixo. Ainda assim, sinto-me ligeiramente melhor. Antes de sairmos do escritório, levanto e arrumo o cabelo dele, alisando-o. É irritantemente macio. Eu posso tentar arrumar só mais um pouco apenas para continuar o tocando, mas eu franzo a testa o tempo inteiro, como se fosse uma tarefa que não estou gostando.

O Sr. Proctor nos leva até Emme. Ela está em uma pequena sala de espera sem janelas, uma pilha de lenços usados em seu colo, e seus ombros estão curvados para frente, seus longos cabelos caindo em seu rosto.

Uma mulher que eu presumo ser tia Linda, com quem falei brevemente, a trancou no canto da sala, puxando uma cadeira de frente para a dela. Não tenho certeza se é para ser útil ou intimidante. Assim que Emme vê seu irmão, ela dispara para fora da cadeira e corre até ele, com lenços espalhados pelo chão.

Ela joga os braços ao redor dele. —Eu pensei que você não estivesse vindo. Não foi minha culpa. Eu sinto muito.

Daxton para um momento, possivelmente surpreso, mas ele rapidamente envolve seus braços em volta dela. —Está bem. Estou aqui. Nós vamos descobrir tudo.

Enquanto isso está acontecendo, Linda contorna os lenços usados. —Eu preciso falar com você, Daxton.

—Sim, isso não vai acontecer sem nossos advogados presentes. — Ele se vira para o Sr. Proctor. —Estamos tendo essa conversa aqui ou em seu escritório?

—Meu escritório seria melhor.

Pego um lenço de papel da caixa, varro todos os usados para a lata de lixo, pego a mochila de Emme da sala e os sigo pelo corredor, Linda nos calcanhares de Daxton, tentando encontrar uma maneira de caminhar ao lado de Emme. Este vai ser um encontro tenso.

Uma vez que a porta do escritório de Proctor se fecha, ele se dirige para a pequena mesa. —Por que todos nós não nos sentamos?

Daxton tenta se posicionar ao lado de Emme para que ela não fique sentada ao lado de Linda. Ele puxa uma cadeira para Emme e ela cai, de cabeça baixa, olhando suas mãos. Sento-me ao lado de Daxton, preparado para mediar a conversa em caso de necessidade. Eu realmente gostaria de falar um minuto com Emme, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso agora.

—Muito obrigado por ter vindo, Sr. Hughes e Sra. Flowers. Estou ciente de que esta é uma situação especial e um momento difícil... —.

—Podemos pular as formalidades e nos explicar porque estamos aqui? — Daxton se fala.

Eu mudo o meu pé debaixo da mesa até encontrar a ponta do sapato dele com o meu calcanhar. Ele pressiona as pontas dos dedos contra o topo da mesa, mas não parece na minha direção.

O Sr. Proctor inclina os dedos. —Emme teve uma briga na lanchonete em que agrediu fisicamente outro aluno.

—Eu estava lá. Eu vi Emme socar o Billy. — O tom de Linda é intrigante. Ela se vira para Daxton e continua: —Até hoje Emme não teve mais do que uma detenção.

—Ela também perdeu os pais dela faz não muito tempo, — responde Daxton.

Fantástico. Eles vão atacar um ao outro, como se Emme não estivesse sentada aqui enquanto conversam sobre ela. Alguém precisa manter essa reunião nos trilhos e, aparentemente, vai ser eu. —Como esse é um comportamento atípico para a Emme, seria útil saber quais eventos precipitaram a violência, — interrompo.

O sorriso do Sr. Proctor é forçado e educado quando ele se dirige a Emme. —Você gostaria de explicar o que aconteceu na cafeteria?

—Billy Horton fez um desenho do acidente de carro.

—Desculpe? — Daxton franze a testa e olha para o Sr. Proctor.

Ele alisa sua gravata. Esses homens e sua porra de linguagem. Que bando de amadores. —Bem, isso não é exatamente o que aconteceu.

Os punhos de Emme se apertam em seu colo e seu olhar zangado e desanimado dispara de Proctor para Daxton. —Sim. Billy fez um desenho sobre duas pessoas sendo explodidas em um acidente de carro e ele fez Jordan Carpenter dar para mim. Ele está

me chamando de Orphan Annie a semana toda e então postou aquele meme idiota de você no Snapchat para todo mundo ver.

—Emme, você precisa se acalmar, — diz Proctor e Daxton fica visivelmente tenso. Eu gosto de ver sua proteção a Emme, isso me fez duvidar de seus motivos para querer mantê-la em sua vida. Retiro o salto da ponta do sapato e empurro o joelho dele com o meu, esperando que ele entenda o que o gesto significa.

Ele aperta as mãos na mesa. —Por que esta é a primeira vez que estou ouvindo sobre esse garoto Billy Horton?

—Porque ele é um idiota e ele intimida todo mundo. Normalmente eu apenas deixo isso passar, mas ele não parou hoje e tudo em casa está mudando e eu simplesmente não aguentei. — Ela cai em um ataque de lágrimas.

—Então, um valentão conhecido está marcando minha irmã e *ela é* a única sentada aqui no escritório?

—Billy está sendo repreendido por suas ações, assim como Emme está sendo repreendida pelas dela.

—Ele puxa meu cabelo o tempo todo! E ele me faz tropeçar no corredor! — Ela grita.

—Emme, não grite com o Sr. Proctor. Ele está tentando ajudá-la, — diz Linda.

Antes de Daxton ter a chance de interromper com alguma observação mal pensada, ofereço minha opinião. —Emme, você gostaria de sair um pouco da reunião? — Eu me volto para o Sr. Proctor. —Acho que, dadas as circunstâncias, pode ser melhor que

isso continue apenas com os adultos. Se precisarmos da Emme para mais perguntas, podemos chama-la novamente.

Emme assente, parecendo aliviada.

—Você pode se sentar no escritório da frente, a menos que você prefira voltar para a sala de espera, — o Sr. Proctor oferece.

Emme agarra sua mochila e se dirige para a porta. Eu espero até que ele feche atrás dela antes de eu voltar para o Proctor. — Billy está na sala de Emme?

—Ele está.

—Então precisamos de um plano de ação para abordar como avançar com a questão. Emme passou por um evento muito traumático e ser insultada com desenhos que fazem pouco do que aconteceu com ela é absolutamente inaceitável.

—Nós vamos ter a marcação de assentos da aula revista.

—Eu gostaria que isso fosse resolvido antes que ela voltasse para a aula amanhã, — interpõe Daxton.

O Sr. Proctor ajusta a gravata nervosamente. Novamente. — Emme não está permitida a voltar à escola amanhã.

O rosto de Daxton fica duro. É uma expressão com a qual eu não estou familiarizada e isso me torna um pouco tonta.

—Desculpe me?

Uma gota de suor desce pela testa do Sr. Proctor. Ele pode ser mais velho que Daxton por uns bons quinze a vinte anos, mas

quando se trata de dinâmica de poder, Daxton vence. Eu odeio achar isso um pouco sexy.

—Temos uma política de tolerância zero para a violência. — Ele limpa a garganta antes de continuar. —Emme está suspensa por três dias.

—Eu me pergunto o que o responsável pensaria sobre esta situação. Especialmente com o quanto minha família tem estado na mídia. Parece que com um pouco mais de atenção e cuidado, tudo isso poderia ter sido evitado. Além de Linda, quem mais estava de plantão no refeitório? Certamente você tem mais de um adulto supervisionando todos esses alunos.

E aí está ele. Daxton, o advogado, usando todos os meios necessários para conseguir o necessário para sua irmã. Eu poderia estar gostando dele um pouco.

—Sr. Hughes, asseguro-lhe, a equipe fez tudo o que pôde para manter as coisas sob controle.

—Aparentemente não, já que Billy levou um soco no rosto e minha irmã foi intimidada por esse garoto em várias ocasiões, o que me traz de volta à questão da suspensão. — Daxton bate no braço da cadeira, esperando.

—O protocolo considera que deve haver um curso de ação punitivo. — Antes que eu possa falar, ele continua: —No entanto, nestas circunstâncias, Emme poderia fazer seus projetos de casa pelos próximos dois dias, sem incluir esta tarde, sem uma suspensão formal, desde que ela esteja disposta a conversar com

seu orientador semanalmente, bem como o assistente social da escola.

Daxton franze a testa. —Ela já fala com seu conselheiro.

O Sr. Proctor reorganiza os papéis em sua mesa. Este é o homem mais inquieto que já conheci. —Bem, até agora tem sido unilateral.

—Explique isso, por favor?

—Emme não falou muito com seu conselheiro, apesar de seus repetidos esforços para fazê-la conversar.

Daxton se levanta da cadeira. —Você sabe, para uma escola que se orgulha de educação de elite, você parece estar falhando onde minha irmã está precisando.

—Eu garanto a você, nós estamos fazendo o melhor que podemos.

—Você precisa fazer melhor, — eu digo. —Daxton não pode ajudar Emme se ele não sabe o que está acontecendo e se sua equipe não consegue se comunicar com ela, ninguém pode ser proativo. Emme estará de volta na segunda-feira. Enquanto isso, sugiro que você faça um plano para ajudar Emme e seus colegas a lidarem com essa tragédia de uma maneira sensível e responsável. — Eu me levando da minha cadeira, acabando com a conversa.

—Obrigado pelo seu tempo, — murmura Daxton enquanto nos saímos para fora do escritório, deixando o Sr. Proctor cuspindo e Linda boquiaberta.

Emme está largada em uma cadeira no escritório principal, abraçando sua mochila, com outra garota sentada ao seu lado, as duas sussurrando juntas.

—Tudo bem, Emme, vamos, — diz Daxton, voltando a ficar com raiva.

—Eu ainda estou suspensa?

—Vamos conversar sobre isso no carro. Você precisa de alguma coisa do seu armário?

Ela remexe em sua bolsa. —Meu trabalho.

—Você precisa de mim para ir com você para pegar? — Ele pergunta.

Emme parece horrorizada, talvez com a ideia de ter uma acompanhante em seu armário. —Uh, não, eu posso ir. Eu volto já.

—Você pode me encontrar na frente do carro.

Ela e sua amiga correm pelo corredor, sussurrando furiosamente uma para a outra. Sua amiga lança um olhar por cima do ombro antes de passar pela porta. Ela pode não reconhecer Daxton em seu programa de TV, mas tenho certeza de que ela percebeu que ele é atraente. Como todas as secretárias, que parecem incapazes de parar a baba. Emme para na metade do corredor, ainda à vista.

—Dax, você deve ver que eu só quero o melhor para a Emme. — Nós dois nos voltamos para encontrar Linda parada atrás de nós.

—E você acha que me atacando cegamente e arrastá-la para uma batalha pela custódia logo depois que perdemos nossos pais é melhor para ela?

—Não precisa ser uma batalha. Você pode facilitar isso para todos nós.

—Emme quer ficar comigo.

—Claro que ela quer. As regras serão frouxas. Olha o que já aconteceu. Eu sei que isso é difícil e minha intenção não é causar mais estresse, mas aliviá-lo, para vocês dois.

Daxton a interrompe com um aceno de mão. —Eu não sei qual é o seu jogo, mas não estou comprando isso... — Ele faz um gesto aleatório enquanto procura as palavras. ''Eu estou ajudando você a agir. Como me processar por custódia da minha irmã, que está sofrendo torna as coisas melhores ou mais fáceis para alguém? Se você quiser falar comigo, você deve fazê-lo através do seu advogado.

Ele se dirige para as portas da frente e eu sigo. Ele está claramente lutando para permanecer calmo enquanto sai na tarde quente. Ele passa as mãos pelos cabelos, murmurando algumas maldições e gira para encarar a porta, quase batendo em mim.

—Merda. — Ele me agarra pelos ombros para me impedir de tropeçar para trás. —Desculpa. Eu não sabia que não estava sozinho.

—Tudo bem. — Eu olho para a mão dele, que ainda está no meu ombro. É quente e grande e eu realmente apreciaria se meu corpo parasse de responder ao contato físico de Daxton como eu

realmente gostasse dele. Embora o jeito como ele protegeu sua irmã é uma marca de seleção contra todos os *X* s.

Ele solta a mão e exala pesadamente. Ele parece de repente exausto.

—Acho que seria uma boa ideia encontrar e discutir como vamos lidar com as questões futuras à medida que surgirem, — digo.

—Isso não vai acontecer novamente.

Eu cruzo meus braços sobre o peito. Parece ser o meu filme pessoal quando se trata deste homem. Isso me impede de ficar com raiva, um hábito que pareço ser incapaz de diminuir quando estou perto dele. —Vamos ser reais sobre isso. Há sempre valentões que atacam pessoas que acreditam ser fracas. Normalmente Emme pode não se encaixar nessa categoria, mas ela está lutando emocionalmente. Estes atos não são incomuns, nem devem ser inesperados, considerando as circunstâncias.

Eu respiro fundo antes de continuar suavizando minha voz. — Percebo que posso não ser sua primeira escolha como curadora, mas não vou a lugar nenhum até que a questão da custódia seja resolvida. Eu também acho que devemos nos encontrar para discutir como você está planejando seguir daqui para frente. Se isso for a julgamento, eu vou estar envolvida, quer você goste ou não, então seria bom ter alguma informação de base, então eu não tão estaria surpresa como você estava.

Ele exala um longo suspiro e massageia a nuca. —Você está certa. Entendi. Quando é bom para você? Devemos nos encontrar naquele restaurante novamente?

—Podemos nos encontrar no meu escritório. Dessa forma, podemos evitar distrações. — Estou me referindo a sua amiga Barbie da praia da última vez, obviamente. —Eu tenho tempo amanhã entre onze e trinta e meio dia e meia.

—Eu vou tentar dar um jeito.

Emme sai com a mochila pendurada no ombro. Seus olhos estão vermelhos e ainda um pouco marejados. Mexendo os pés nervosamente, ela olha entre o irmão e eu. —Sinto muito que você teve que vir para a escola hoje, Kailyn. Eu não queria me meter em encrencas.

Eu dou a ela o que espero ser um sorriso tranquilizador. —Eu sei que as coisas estão difíceis agora e às vezes as emoções são demais para lidar.

Ela balança a cabeça e cheira. —De qualquer forma, eu só queria agradecer-lhe, porque eu sei que não deveria ser o seu problema.

Eu quero absorver um pouco de sua tristeza, então eu passo para frente e envolvo meus braços ao redor dela. Por um momento me preocupo com o fato de ter feito a coisa errada, pelo menos até que ela retorne o abraço, apertando com força enquanto seu corpo treme com soluços silenciosos. Sua dor é tão grande que sufoca o som.

—Eu sei que dói. — Eu não dou falsas promessas. Eu não digo a ela que vai ficar melhor, mais fácil, mesmo que de várias maneiras. Mas ela será mudada para sempre com isso, e diminuir sua angústia não vai ajudar.

Ela se agarra e chora enquanto eu esfrego círculos lentos nas costas dela. Eu olho para cima para encontrar Daxton assistindo a troca, sua própria tristeza gravando linhas em seu rosto jovem. Nossos olhares se encontram e eu vejo todas as suas preocupações: que ele não pode lidar com isso, que ele não é suficiente, que ele vai falhar com ela. Ele derrete um pouco mais do gelo em volta do meu coração.

Eventualmente, ela recua e me dá um pequeno sorriso. — Obrigado por não me dizer que vai ficar bem.

Eu devolvo o sorriso. —Isso é o que as pessoas dizem quando não sabem mais o que dizer.

—Ou eles querem que você pare de ficar triste. — Ela ajusta a mochila e mastiga o seu lábio.

—Nós provavelmente deveríamos ir. Tenho certeza de que Kailyn tem reuniões esta tarde. — As mãos de Dax estão enfiadas nos bolsos e ele parece arrependido.

—Ah sim, certo. Você está me levando para casa?

—Vamos conversar sobre isso no carro. — Ele joga as chaves para ela e ela consegue pegá-las. —Por que você não escolhe a música desde que eu sei que você odeia todas minhas musicas?

—OK. Obrigado novamente, Kailyn.

—Não foi nada de mais.

Ela olha por cima do ombro enquanto atravessa o estacionamento. As luzes piscam em um Audi preto. Claro Daxton dirige um carro esportivo elegante.

Dax volta em seus calcanhares na minha direção. —Obrigado.

Eu ajusto a alça da minha bolsa e dou de ombros. —Eu sou legalmente obrigada a estar aqui, então não há realmente nada para me agradecer.

—Você não é legalmente obrigada a ser gentil com Emme.

—Eu não vou ser dura com um adolescente de luto. Esse é o seu trabalho, não meu. Eu não serei uma idiota para ela só porque você era um idiota para mim.

—Sinto muito por perder meu co-.

Eu o interrompi. —Eu não estou pedindo para você se desculpar, nem quero.

—Mas eu não posso-.

Eu olho para o meu relógio. —Eu preciso voltar para o escritório. Vejo você amanhã para discutir a continuação do caso de custódia e onde preciso estar envolvida. — Eu tenho telefonemas e algumas anotações sobre o novo caso *pro bono* que Holly enviou. Estamos tentando tornar possível que essa família adote formalmente uma criança de sete anos que está sendo expulsa há dois anos.

—Eu poderei me desculpar, então?

Ele cai ao meu lado enquanto eu vou para o estacionamento. Eu posso o sentir olhando para mim. Talvez tentando me entender. Metade de mim quer abraçá-lo e dizer que ele vai melhorar eventualmente, e a outra metade quer um pedido de desculpas, mas não por tirar sua frustração de mim.

—Eu vou deixar você saber se eu sentir vontade de ouvir isso amanhã.

Eu paro no meu prático Volvo e destranco a porta. Daxton ainda está de pé ali, com as mãos nos bolsos.

—Mais alguma coisa? — Eu encontro seu olhar perplexo. Tenho certeza de que ele está acostumado a pessoas que se entregam a ele o tempo todo, aceitando desculpas só porque ele sorri e parece bonito.

Ele tira a mão do bolso e segura uma lata pequena. —Aqui estão suas balas de volta.

Eu aceno enquanto abro a porta e me enfio no banco do motorista, com cuidado para não deixar minha saia subir. Quando olho para cima, os olhos dele estão nas minhas pernas. Minhas meias tem um padrão de renda sobre elas. Elas são sexys, mas ainda assim profissionais. —Mantenha-as. Quem sabe quando eu apertar o seu botão de bravo e você vai precisar delas novamente. — Fecho a porta antes que ele possa responder, depois coloco o cinto de segurança, olho no espelho retrovisor e saio do lugar.

Ele ainda está de pé onde eu o deixei, balinhas em uma mão, a outra enfiada no bolso, um pequeno sorriso puxando os cantos de sua boca.

Capítulo oito

Tia Menstruação

Paxton

Apesar das circunstâncias de merda, lembro-me exatamente porque estava semi obcecado por Kailyn durante a faculdade. Costumávamos nos divertir o tempo todo durante as discussões em sala de aula, com comentários indo e voltando de um lado para o outro com o professor como mediador. Eu raramente vencia os argumentos, mas o desafio e a dificuldade foram totalmente valiosos.

Ela sempre foi uma garota que não falava besteira e isso não mudou em nada. Eu só a vi abandonar essa frente legal e não afetada uma vez, talvez duas vezes, desde que a conheci.

Eu não sei o que eu fiz para fazê-la não gostar tanto de mim, além de ganhar o primeiro lugar da classe, mas ela parece seriamente ter ódio por mim. Essa rivalidade costumava me amparar naquela época e, aparentemente, isso ainda acontece.

Assim que ela sai do estacionamento, eu faço um ajuste necessário nas calças e vou para o meu carro. Eu posso ouvir Emme cantando a seis metros de distância, o baixo da música que ela está escutando fazendo as janelas tremerem.

Eu a assusto quando abro a porta e ela apressadamente abaixa o volume.

—Eu realmente sinto muito, — ela diz baixinho enquanto eu saio da vaga e vou em direção ao meu escritório.

—Eu sei. Há quanto tempo esse garoto Billy está intimidando você?

Ela agita-se com a manga do seu capuz. —Como desde a sexta série. Não é novo, é apenas pior agora, ou parece assim. Eu poderia ter lidado com o desenho, mas então ele tinha aquele meme estúpido de você - você sabe, aquele em que você está chorando. Eu disse a ele para me deixar em paz e ele não fez, então eu dei um soco nele. Ele merecia isso, Dax. Ele estava sendo um idiota!

Se fosse eu em seu lugar, se eu estivesse mais perto da idade dela e algum garoto fizesse isso com ela, eu teria simplesmente deixado isso passar? Provavelmente não. —Violência nunca é a resposta.

Ela abaixa a cabeça. —Eu sei.

—Mas eu estou feliz que você se levantou e não deixou o punk empurrá-la ao redor.

Sua cabeça se abre, os olhos arregalados. —Mesmo?

—Da próxima vez use suas palavras. O que ele fez foi errado, mas você também estava dando socos nele, mesmo que ele merecesse.

—Eu sei. — Depois de alguns segundos de silêncio, ela pergunta: —Então você não está com raiva de mim?

—Eu não sou louco. Eu não posso nem dizer que estou desapontado. Eu sei porque você fez o que fez, mas não é uma boa

maneira de lidar com conflitos. Você precisa começar a falar comigo em vez de reagir. Ou conversando com seu orientador ou com o assistente social da escola.

—Mas ela vai dizer a tia Linda o que eu digo.

—Porque você pensaria isso?

—Porque a tia Linda sempre sai depois de eu ter ido ver a senhorita Garrett. Não quero dizer nada que volte para a tia Linda, porque ela poderá me afastar de você.

Eu me preocupo que ela está agindo assim quando ela normalmente é uma criança tão boa. —Você tem que falar comigo, porém, Emme. Nenhum de nós pode ajudá-la se você mantiver tudo pra você mesma. Vou ligar para o seu conselheiro amanhã, mas você tem que se encontrar com ela e realmente falar. Isso é parte do acordo. Foi assim que tirei você de uma suspensão oficial.

—Eu posso ir para a escola amanhã? — Ela parece levemente chocada e talvez um pouquinho desapontada.

—Não, você tem o resto da semana de folga, mas não é uma suspensão formal. Eu não vou deixar você sozinha em casa, então você irá trabalhar comigo.

—Eu posso ficar em casa sozinha.

—E assistir TV o dia todo? Não, sem chance. Você soca uma criança na cara, há consequências. Sua punição é aborrecimento. Não há televisão até domingo à noite.

—O que? — Seu tom é quase um apito de cachorro alto.

—Você me ouviu. Nenhuma TV, na verdade, nada eletrônico. Isso inclui seu telefone.

Seus olhos estão bem abertos. —Você está louco?

Provavelmente. —Consequências, Emme, sempre haverá consequências.

—Mas você disse que ele merecia!

—Não significa que é o que você deveria ter feito.

—Por que você está me punindo por isso quando eu já estou sendo punida pela escola?

Eu olho-a de lado. —Vamos ser realistas. Dois dias de folga da escola não é um castigo. É um feriado. Você sabe o que aconteceria se eu socasse alguém na cara?

—Você quebraria o nariz deles, — ela murmura.

—Possivelmente e também meu punho, mas eu seria preso. Eu tenho um registro criminal. Você sabe o quão difícil é conseguir um emprego com antecedentes criminais? Especialmente um por comportamento violento?

—Está bem, está bem. Entendi! Não bata nas pessoas! Eu só quero que ele me deixe em paz e às vezes fico tão brava. — Suas mãos estão em punhos no colo enquanto entramos no estacionamento subterrâneo.

Sua voz é mais baixa quando ela diz: —Sinto falta de mamãe e papai. Sinto falta do cheiro da mamãe. Eu sinto falta de seus abraços. Eu sinto falta de tudo e o estúpido Billy Horton acha que é

uma grande piada que eles faleceram, mas não é. Eu só os quero de volta. Eu continuo pensando que um dia eles vão entrar pela porta e que foi a família de outra pessoa naquele acidente, não a minha.

Ela se dissolve em lágrimas. Eu tenho que soltar o cinto de segurança e tentar abraça-la desajeitadamente de lado, socando internamente meu próprio rosto por dar um passo longe demais.

Eu gostaria de ter alguém para melhorar essas coisas. Penso no modo como Kailyn a abraçou e ofereceu seu apoio hoje e temo que não seja o suficiente.

Palavra para o sábio, instituir um castigo de eletrônicos em uma garota de treze anos é a pior tortura do mundo e não apenas para ela, mas para mim também. Porque o choramingar é incessante. Eu imagino que isso deve ser como o inferno de verdade.

Ainda não foi um total de vinte e quatro horas, mas parece uma eternidade. Eu acabo tendo que suspender o castigo no dia seguinte porque Emme tem o dever de casa que precisa seu laptop. Eu também tenho que permitir que ela use o telefone dela porque eu vou deixá-la na biblioteca enquanto me encontro com Kailyn. Eu a levaria comigo, mas não quero criar mais ansiedade nela.

A biblioteca fica a apenas uma quadra do escritório de Kailyn, mas não me sinto bem em não ter como entrar em contato com Emme. O castigo parecia bom em teoria, mas não tanto na prática.

—Eu suspendi a internet, — eu digo a ela quando entro no estacionamento da biblioteca.

Ela está de boca aberta para mim. —Você não precisava fazer isso. Eu não teria mandado mensagens para meus amigos. Eles estão todos na sala de qualquer maneira e eu não quero que ninguém tenha problemas por minha causa. — Ela coloca o celular no bolso, aperta o cinto de segurança e sai do carro, fechando a porta com mais força do que o necessário.

Chego ao escritório de Kailyn às 11h25 com o café na mão. Ontem não foi um momento brilhante para mim. Eu não esperava que ela estivesse na escola, testemunhando o que parecia ser meu primeiro fracasso na criação de filhos.

Eu tenho um plano hoje. E inclui um pedido de desculpas por ser um idiota, recentemente e de volta à faculdade. Talvez o que eu percebi como uma rivalidade amigável, ela percebeu como outra coisa. Meus amigos sempre faziam comentários, então é possível que ela os levasse a sério quando não eram para serem levados assim. Ela provou ontem que está tentando ajudar, então eu deveria tentar ser civilizado mesmo que ela seja espinhosa pra caralho comigo.

Sua assistente faz aquela coisa piscante que as mulheres costumam fazer quando me reconhecem. Ela fez na última vez que eu estive aqui também. Eu não estou sendo um idiota egoísta, é apenas um fato. Primeiro vem o piscar rápido, depois os ajustes de cabelo ou roupas. Então o sorriso largo e a inquietação, seguidos pela saudação aguda.

—Sr. Hughes! — E tem o tom alto.

—É só Dax. Como você está esta manhã, Cara?

—Ótima! Fantástica. Deixe-me ver se a Srta. Flowers está pronta para você. — Em vez de pegar o telefone, ela empurra a cadeira para trás. Sua saia hoje é um pouco curta para usar no escritório, mas não é meu escritório e ela não é minha assistente, então talvez seja apropriado aqui.

Ela volta um minuto depois com Kailyn a reboque. Eu faço uma varredura visual completa, começando pelo seu rosto e me movendo devagar - mais devagar do que deveria, provavelmente - sobre ela. Ela está vestindo outra saia lápis, completa com jaqueta. Está de preto hoje, a jaqueta abotoada, destacando a curva em sua cintura e sua figura de ampulheta. Suas pernas estão envoltas em meias pretas com um desenho delicado nelas. Eu não sei porque eu os acho tão sexy, mas eu sei.

Na faculdade de direito, ela costumava usar essas camisas engraçadas, ou jeans ou sapatos coloridos. Ela sempre foi séria na aula, mas ela tinha sua personalidade e aparentemente ainda o faz. Eu continuo a olhando até chegar em seus pés. Seus saltos são vermelho-fogo. Eu aposto que eles pareceriam incríveis descansando em meus ombros com aquela saia empurrada até a cintura e aquela blusa branca desabotoada. Eu me pergunto se ela está usando meias e ligas. Provavelmente não, eu penso.

Merda. Eu preciso tirar minha cabeça desses pensamentos. Especialmente considerando que essa mulher mal me tolera. Eu trago meu olhar de volta para o dela, consciente de que acabei de ser pego olhando, baseada no arco não impressionado de sua testa.

Eu seguro o café. —Oi.

—O que é isso? — Ela olha desconfiada.

—Um latte de baunilha sem gordura e duas bombas com canela extra. É um agradecimento por dedicar um tempo à sua agenda para se encontrar comigo hoje e por ter vindo à escola ontem, e pela maneira como tratou a Emme.

Ela lança um olhar desconfiado para Cara antes de me dar um de seus sorrisos frios. —Oh, bem, você é um cliente, então... por que não vamos ao meu escritório?

Eu dou uma piscada para Cara - ela é a única que me deu os detalhes do café - e sigo Kailyn pelo corredor até seu escritório, desapontado pela maneira como a jaqueta dela esconde a curva de sua bunda.

Ela se move em direção a uma pequena mesa onde uma pilha de documentos destacados e com marcações estão espalhados ordenadamente. Assim como na faculdade, há uma seleção de canetas em uma variedade de cores ao lado dos documentos. Até mesmo suas habilidades organizacionais são excitantes. Eu acho que preciso realmente de alguma ação. E assim por diante. Por um momento eu imagino empurrando os papéis da mesa, colocando-a para fora, e apenas... fodendo a tensão sempre presente entre nós.

Ela faz um gesto para a cadeira na minha frente. —Por que você não se senta e nós podemos passar por cima dos detalhes.

Certo. Estamos aqui para falar sobre Emme, não ficarmos nus. Por que minha cabeça está com todos esses pensamentos nesta manhã? —Depois de você. — Eu puxo uma cadeira e espero ela se sentar, colocando-a na mesa antes de me sentar ao lado dela. É exagero, mas estou querendo mudar a opinião dela sobre mim e

ser cavalheiro é um lugar melhor para começar do que o que realmente está acontecendo na minha cabeça.

Ela pega um documento e coloca na minha frente. —Como está Emme hoje? Na verdade, *onde* está Emme hoje?

—Ela está na rua da biblioteca trabalhando em um projeto da escola. Eu a teria trazido aqui, mas eu não quero causar mais estresse a ela se eu não precisar. Além disso, ela está brava e você não precisa se sujeitar a isso.

—Oh? Aconteceu alguma coisa?

—Eu tirei seus eletrônicos até segunda-feira.

As sobrancelhas de Kailyn se levantam. —É como pegar uma chupeta de um bebê.

—Sim. Bastante.

—Eu me pergunto quem está mais infeliz, você ou ela. — Ela sorri um pouco, como se isso pudesse fazê-la feliz.

—Está mais ou menos os dois do mesmo jeito, pelo menos por enquanto. Eu suponho que será muito pior até o final do fim de semana.

—Boa sorte com isso. — Ela toca o documento do fundo. —Eu só tenho até a meio dia e meia, então vamos terminar logo com isso. O fundo está seguro e os fundos alocados ainda serão transferidos para sua conta no início de cada mês para ajudar a financiar os cuidados da Emme.

—Uma mesada?

—Você pode pensar assim, se quiser, exceto que o dinheiro será transferido para uma conta conjunta à qual eu terei acesso até que o caso de custódia seja resolvido e você terá que me fornecer recibos para todas as despesas.

—Desculpe-me?

Ela olha para cima do documento, sua expressão plácida. —Sou legalmente responsável por rastrear os fundos e garantir que eles estejam realmente indo em direção aos cuidados de Emme.

—Você quer dizer que você precisa se certificar que eu não estou roubando da minha irmã, — eu estalo.

—Essencialmente, sim. E quaisquer solicitações monetárias adicionais precisam ser aprovadas por mim.

—Você está falando sério sobre isso?

Kailyn se senta na cadeira e cruza as pernas. Ela parece tão irritada quanto eu. —Meu papel aqui é proteger Emme e suas finanças. Eu faria exatamente a mesma coisa se estivesse lidando com sua tia ou qualquer outro guardião. Então você pode ficar chateado com isso, mas eu sugiro que você reserve sua hostilidade para a pessoa que merece e essa não sou eu.

Por mais irritado que eu esteja com toda essa situação, ela tem razão. Minha raiva não deve ser dirigida a ela, mais uma vez, mas com certeza não posso mirar na pessoa que me colocou nessa posição. Sem mencionar que é sexy como inferno ver Kailyn me levar para baixo de uma ou duas estacas.

—Entendi. — Eu bato no braço da minha cadeira. —Eu preciso manter registros detalhados de recibos e passar por você para fundos adicionais. Algo mais?

—Quanto ao fundo, não. — Ela pega uma caneta na mesa e a coloca entre os dedos, algo que costumava fazer na aula o tempo todo. —Não podemos fazer mudanças até que a disputa pela custódia seja resolvida. Então, acho que a coisa mais importante que podemos fazer é discutir minha função e como lidaremos com as questões futuras.

Eu não gosto de como Kailyn está sendo arrastada para essa coisa toda comigo. As finanças eu entendendo, mas ter que envolvê-la em qualquer outra coisa é complicado, especialmente porque o antagonismo entre nós ainda parece ser um problema. E Emme gosta dela. —Eu posso lidar com problemas futuros. Se a escola ligar para você, ligue para mim e eu vou lidar com isso.

—Meu papel como curadora significa que eu devo estar diretamente envolvida e precisarei estar presente para as reuniões da escola, caso elas ocorram.

O tom dela levanta minhas costas e eu me inclino para frente, me aproximando. —E você precisa lembrar que eu sou seu irmão e ela é minha prioridade número um, não uma obrigação ou um trabalho.

Ela espelha a minha pose, inclinando-se, exceto que ela é muito mais composta do que eu. —Como é que eu saberia sobre isso exatamente, Daxton? Como sei que você não gastou todas as suas economias? Talvez você esteja sem um centavo. Talvez você tenha blefado ou jogado todo o seu dinheiro, talvez tenha gasto

tudo com prostitutas e agora quer complementar sua renda com o fundo da Emme.

—Eu pareço precisar contratar uma prostituta?

Seu olhar se move sobre mim e ela levanta um ombro. Todo o tempo a caneta continua viajando para frente e para trás ao longo dos dedos. —Eu não tenho ideia de quais são seus hábitos sexuais, Daxton. Mas posso adivinhar o seu tipo com base na sua amiga no restaurante no outro dia.

Leva um segundo para eu amarrar a referência. —Jessie é uma filha da puta de busca de atenção, não uma amiga. Ela participou do mesmo evento de caridade que eu e fez um grande espetáculo.

Surpresa cruza o rosto de Kailyn, possivelmente pela minha franqueza ou minha língua, eu não tenho certeza qual e ela se atrapalha com a caneta.

—Independentemente disso, se houver imagens aparecendo na internet de vocês dois, esteja preparado para isso. — Só estou fazendo as perguntas que o advogado da Linda fará se isso for a julgamento, então, se você tiver algum segredo sórdido, talvez queira confessar agora. Ela coloca algo na mesa e empurra-a na minha direção com a ponta da caneta. Eu olho para a lata de balas.

É nesse momento que percebo que estou apenas a alguns centímetros dela, olhos fixos nos dela. Ela sorri e exala pesadamente. Eu sinto sua respiração no meu queixo. É frutado, como se ela estivesse comendo algo doce antes de eu chegar. Eu me pergunto que gosto essa boca inteligente tem. Eu me pergunto se ela beija como ela argumenta.

—Você está tendo problemas com o espaço pessoal novamente, Sr. Hughes.

Eu me inclino para trás na minha cadeira e corro a mão pelo meu cabelo. Eu normalmente sou muito melhor em me controlar, mas isso é pessoal. Entre isso e Kailyn, meu bom senso parece sair pela janela. Eu não tinha exatamente esquecido como era a luta cara a cara com Kailyn, ela sempre foi uma força, mas essa versão... Eu gosto dela ainda mais do que naquela época. Eu me pergunto se ela tem alguma ideia de como ela é sexy. Provavelmente não. O que a torna ainda mais gostosa. —Você sempre soube como apertar meus botões.

—Você vai precisar aprender a gerenciar melhor esses botões. — Ela faz movimentos entre nós. —Pense nisso como reciclagem.

Eu rio e ela sorri, um pouco da tensão diminui. —Olha, Kailyn, eu queria me desculpar ontem, mas você me interrompeu.

Seu sorriso fica apertado e ela se inclina para trás em sua cadeira. —Isso é porque eu não quero desculpas. Não especialmente porque você quer me amaciar. Esta sou eu fazendo o meu trabalho.

Eu apoio meu queixo no meu punho e espero que ela termine. —Você pode apenas me escutar um minuto?

Ela cruza os braços sobre o peito, aquela caneta com estampa rosa pink ainda apertada na mão. Sua blusa é abotoada quase até o pescoço, então a quantidade de decote é decepcionantemente mínima.

—Olhando para o meu corpo não está ajudando você ganhar pontos, FYI.

Droga eu continuo me afundando cada vez mais. Eu arrasto meu olhar de volta para o rosto dela. —Eu sei que esta situação não é ideal para você, mas eu gostaria de limpar o ar entre nós.

Kailyn tira a mão dela. —Eu já disse a você, não vou deixar o passado interferir nos melhores interesses da Emme.

Eu continuo empurrando, porque ela está obviamente nervosa. —De volta à escola, meus amigos eram idiotas e achei que tínhamos uma rivalidade amistosa. Não parei para pensar que você poderia levar isso para o lado pessoal.

Ela pisca algumas vezes. —É por isso que você queria se desculpar?

—Sim. Bem, isso e invadir seu espaço ontem e ser um idiota. Eu não esperava que você estivesse na escola e eu estava preocupado com Emme.

—Certo. Claro. — Seu olhar se afasta. —Bem, nós dois somos adultos agora e prometo não me jogar em você como uma tiete novamente.

Eu não posso avalia-la, então sigo com uma piada. —Eu não acho que importaria agora.

Ela solta uma risada. —Alguém precisa de uma verificação do ego. — Ela coloca a caneta na mesa, arrumando-a ao lado das outras. —Eu superei isso, Dax. Apenas deixe ir, então eu também poderei fazer isso.

Eu sinto que estou perdendo alguma coisa. Como o progresso que meu pedido de desculpas deveria ter feito, de alguma forma fez o oposto, e eu não tenho ideia do por que.

Na semana que se segue, as coisas parecem se acalmar um pouco. Emme vem mantendo as regras pós-suspensão, encontrando-se com sua conselheira - mas só depois que asseguro que as conversas dela são confidenciais.

Linda ficou enervantemente quieta desde a suspensão. Tão quieta que me deixa paranóico. Eu não confio nela tanto desde que ela entrou com o processo de custódia sem aviso prévio. Eu tenho a sensação de que ela está tramando algo.

Se há alguma sujeira em Linda, preciso encontrá-la para ter munição para lutar, o que significa cavar, e não tenho muito tempo para isso. Quando chego em casa do trabalho e Emme está na cama, estou exausto. Eu sei que tenho que lidar com o escritório dos meus pais em algum momento, mas com tudo o que está acontecendo, está abaixo da lista de prioridades.

É uma sexta-feira à noite - estou perdendo bebidas com os caras hoje à noite. Eu disse a Felix algumas semanas atrás que Emme poderia estar em uma festa de um amigo e eu poderia participar. Às vezes sinto falta de ter uma vida e liberdade, então me sinto culpado porque minha irmãzinha tem que viver o resto de sua vida sem pais. Se alguém está sendo prejudicada com tudo isso é a Emme.

Ela está mal-humorada o dia todo, reclamando de dor de estomago. Ela chorou no jantar por nada e estalou quando eu pedi a ela para ajudar a limpar os pratos. Eu finalmente a deixei escapar para o seu quarto para eu terminar sozinho.

Estou quase terminando de lavar a louça quando um grito vem do andar de cima.

—Em? — A panela bate na pia, quebrando um copo que eu ainda não tinha lavado. Eu subo as escadas de dois em dois. —Você está bem? — Eu verifico o quarto dela, mas está vazio. Seu laptop está aberto em sua cama, e o dever de casa está espalhado no edredom, junto com um caderno esfarrapado com rabiscos por toda a capa.

A porta do banheiro dela está fechada. Eu bato —Em?

—Vá embora! — Ela está chorando, um breve silêncio pontuado por soluços.

—Você está me assustando. Você poderia abrir a porta para que eu possa falar com você?

—Eu não posso! — Ela grita.

—Você está presa aí dentro? O que está acontecendo? Aconteceu alguma coisa? — Sou bombardeado por um milhão de medos diferentes. Ela se machucou? É aquele garoto Billy, intimidando ela de novo? Ele está atacando ela na mídia social? Preciso tirar meu taco de beisebol?

Emme abre a porta com força, que bate na parede. Seus olhos estão vermelhos e inchados. —Eu tenho o meu período!

Eu dou um passo para trás, como se fosse uma doença contagiosa, não conseguindo lidar com a parte ruim de ser uma garota. O que - para futura referência a todos os homens do mundo que lidam com adolescentes e períodos - é a coisa errada a fazer. —Okaaaay. Você precisa de Advil ou algo assim?

Ela joga as mãos no ar. —Eu não sei! É a primeira vez que isso acontece! Eu estava sentada lá e meu estômago estava doendo e então fui ao banheiro e... e.... — Ela se dirige ao banheiro e seu rosto se enruga novamente.

Eu tento abraçá-la, mas ela me afasta. —O que você precisa que eu faça?

—Como eu vou saber? Eu não tenho nada para usar... Ela se agita e, em seguida, deixa cair as mãos dramaticamente.... faça parar!

Estou começando a entender. É o primeiro período dela. Demoro vários segundos para entender que ela não tem absorventes ou tampões. Que merda. —Deixe-me verificar meu banheiro.

Não me lembro de ver qualquer produto de higiene feminino quando eu estava limpando, mas não dói olhar. Eu deixo um Emme ainda chorando - o que realmente é uma merda - e procuro todos os banheiros da casa antes que se torne claro que não tem nada em casa. Eu volto para o quarto de Emme, onde ela se trancou no banheiro novamente.

Eu bato —Em?

Ela abre a porta uma fresta, seu olho vermelho espreitando para mim. Ela funga. —Encontrou alguma coisa?

—Hum, não, mas eu vou correr para a farmácia. Eu voltarei em vinte minutos, ok? — Quero perguntar exatamente o que devo fazer, mas não acho que ela saiba melhor do que eu.

A farmácia mais próxima fica a dez minutos a pé, mas como se trata de uma situação de emergência, eu vou de carro. Além disso, carregar um saco de tampões é um pouco estranho. Demora menos de dois minutos para chegar à farmácia e um minuto para encontrar o corredor certo. Felizmente está vazio.

Eu não tenho vergonha de comprar tampões ou absorventes, ou ambos, mas sair do corredor feminino de produtos como um idiota não é minha idéia de diversão de sexta à noite. Eu examino o corredor. Existem tantas opções. Eu nem sei por onde começar. Fluxo pesado, fluxo leve, fluxo médio. O pânico se instala. Eu não tenho como saber tudo isso.

Eu não posso ligar para Linda porque então ela terá mais um motivo para me dizer que sou incapaz de ser pai de Emme.

O que deixa Kailyn.

Kailyn, que não gosta muito de mim. Kailyn, que provavelmente mal me tolera por motivos que ainda não tenho certeza.

Isso está muito além de suas obrigações legais. Mas ela é a única pessoa em quem confio agora para me ajudar com isso. Eu nem sei se ela vai atender minha ligação. É sexta à noite. Ela poderia estar em um encontro. Por alguma razão, eu não gosto

dessa ideia, talvez porque ela esteja ligada à Emme, o que significa que ela também está ligada a mim - o que não é racional, mas é assim.

As noites de sexta-feira são para encontros e namoro. E agora eu tenho que imaginar Emme e eu estamos incomodando a vida dela. Eu acho o contato dela e aperto o botão de chamada. Eu acho que estou prestes a descobrir.

CAPÍTULO NOVE

Interrupção No Jantar

Kailyn

Holly olha meu prato. Eu aceno para minhas batatas fritas. —Continue. Eu posso sentir seu remorso de salada.

Ela pega uma do meu prato e mergulha na maionese apimentada. —Eu tenho fotos de Hope. Ela está tentando andar.

Ela está se referindo ao caso de adoção *pro bono* que peguei meses atrás, na mesma época em que Daxton voltou para a minha vida. Quem sabia o quão profundamente envolvida eu me em ambas situações. —Todos estão bem? A mãe biológica ainda está limpa?

—Até agora sim.

—Isso é bom, espero que continue assim. — Os Lipsons concordaram com uma adoção aberta e a mãe biológica está tendo visitas supervisionadas, desde que ela não esteja usando drogas. Até agora, ajudou-a a ficar limpa.

Holly pega outra batata frita. —É um bom arranjo para todos os envolvidos. Nós não poderíamos ter feito isso sem você.

—Bem, eu amo ter ajudado. É muito mais gratificante do que fundos, se eu for honesta. Falando nisso, eu gostaria de marcar outra reunião com os Wilsons para passar pela documentação de

adoção de Eli. Eu imaginei que você poderia querer estar lá para isso.

Holly acena com a cabeça. —Definitivamente. Obrigada por fazer isso.

—Claro. Vamos marcar uma reunião. Nós duas pegamos nossos telefones e checamos nossos calendários. Esses casos *pro bono* estão rapidamente se tornando a parte favorita do meu trabalho. Sabendo que estou dando a essas crianças a chance de crescer em um lar estável e amoroso, lembro-me da minha própria adoção. Eu passei os primeiros três anos da minha vida em um estado de incerteza perpétua até que meus pais adotivos vieram e me resgataram. Depois de marcarmos uma reunião provisória, passamos para tópicos mais leves.

—Algum encontro quente ultimamente? — É principalmente uma piada; Holly e eu passamos a maior parte das nossas noites de sexta-feira juntas.

—Eu gostaria. Eu não tenho tempo para me depilar regularmente nos dias de hoje, muito menos tempo para encontros quentes. — Ela suspira. —Eu odeio essa porcaria toda de dites de encontro. Por que não posso simplesmente encontrar um cara legal em um café, ou na biblioteca ou algo assim?

—Eu acho que você teria que frequentar cafés e bibliotecas para que isso acontecesse, não é? — Eu pergunto.

—Acho que ajudaria se eu começasse a tomar café. E quanto às livrarias? Isso funcionaria, não é? Eu poderia simplesmente sentar e esperar por um cara fofo com óculos para conversar sobre

o livro que eu estou fingindo ler, e nós poderíamos iniciar uma conversa filosófica significativa.

—Em um mundo ideal. — Eu entendo exatamente de onde ela quer chegar. Ao me aproximar dos trinta anos, reconheço que o que eu quero de um parceiro não vai ser encontrado em um bar alto na noite de recrutamento barato. E sinceramente, eu não tenho feito muito esforço para namorar desde que me formei na faculdade de direito e meu pai faleceu. O amor pode ser muito doloroso, especialmente quando você o perde.

—Eu perguntaria se você teve algum encontro quente, mas acho que já sei a resposta, já que tudo que você faz é trabalhar. — Holly me dá um sorriso irônico. —Falando nisso, como está sua paixão adolescente ultimamente?

Eu sorrio um pouco, pensando em como ele reagiu no meu escritório no outro dia. Ele com certeza estava irritado. —Mal-humorado e desfavorável para abordar o assunto.

—Então ele ainda está sendo idiota? — Holly sabe tudo sobre a nossa história.

—Ele pediu desculpas por ser um idiota, então é um progresso.

—Ele se desculpou pelo que fez na faculdade de direito? — Holly faz sua coisa de arqueou o cenho.

Eu nego levemente. —Talvez ele não se lembre? Quem sabe?

—Você acha que ele convenientemente esqueceu que entregar o trabalho fora da data? — Holly pergunta.

Eu mexo minha bebida. —Você sabe como as memórias das pessoas são, elas podem mudar e mudando para ao seu próprio bem. Além disso, é irrelevante agora. Eu consegui o emprego que eu queria depois da faculdade de direito, então isso realmente não deveria importar mais.

—Isso significa que você vai ficar bem trabalhando perto dele?

—Eu mal vou vê-lo. Nossos departamentos estão em lados opostos do escritório.

—Mas você *vai* vê-lo se ele estiver trabalhando para a mesma empresa. Não pense que não me lembro por um segundo de como você ficava depois de ter aulas com ele.

—Nós competíamos.

—Se é isso que você quer chamar. Quem vai mediar vocês dois quando ficarem frente a frente nas suas reuniões de segunda-feira?

—Somos adultos. Nós não precisamos ter alguém para nos mediar. — Eu não tenho certeza se estou falando realmente a verdade, porque eu gosto de aproveitar esses momentos acalorados quando eu o irrito e ele fica no meu espaço pessoal sem sequer perceber. Ele tem lindos olhos e uma boca linda. E o rosto. E o corpo.

—Eu estou prevendo que uma das duas coisas vai acontecer. — Ela enfia outra batata frita na boca, mastigando lentamente para aumentar o suspense. —Vocês vão matar um ao outro ou ferrar os miolos um do outro.

—Essas são duas opções muito extremas. Nada disso vai acontecer.

—Você estava apaixonada por ele anos atrás.

—Correção. Eu tinha uma *queda* pelo personagem que ele interpretou. Um personagem fictício. Isso nem remotamente é o mesmo que estar apaixonado por alguém.

—Eu só acho que você precisa pensar seriamente se você realmente quer que ele trabalhe em sua empresa. Vale a pena?

Estou prestes a responder, mas meu telefone toca - a única pessoa que me liga fora do trabalho está sentada à minha frente, o que percebo ser um pouco deprimente. O trabalho é meu vício e meu hobby e possivelmente meu namorado.

É provavelmente um operador de telemarketing ou algo assim. Eu verifico o identificador de chamadas e franzo a testa. Daxton está me ligando em uma noite de sexta-feira? Espero que nada tenha acontecido com Emme.

—Eu preciso atender isso. — Holly assente enquanto eu atendo a ligação. —Olá?

—Kailyn? Ei. Oi. É você?

—É sim. Está tudo bem?

Eu não entendo bem a sua resposta, algo sobre estar enjoado ou ocupado. Provavelmente o último desde que eu não posso vê-lo me chamando de estar enjoado.

O restaurante está muito barulhento, por isso é difícil de ouvir. —Não entendi?

—Parece que você está em algum lugar. Você está em um encontro? — A última parte tem um tom estranho.

Eu me sento um pouco mais ereta. —Você ligou para perguntar sobre minha vida social?

—Não, eu não liguei por isso... Eu sinto Muito. Eu não deveria ter ligado. Eu só... é que-.

Eu me inclino para trás em minha cadeira, muito curiosa para saber por que exatamente ele *ligou* para deixá-lo se enrolar por muito tempo. —Estou apenas terminando o jantar com um amigo. — É bastante vago, um amigo pode ser homem ou mulher, romântico ou não. Ele pode tirar qualquer conclusão que quiser. Eu olho para Holly, que me dá um olhar questionador.

—Oh, é legal que você possa fazer isso. Sair com amigos.

—Existe algo que eu possa ajudá-lo?

Ele limpa a garganta. —Hum, eu realmente sinto muito por chamar do nada, mas eu tenho um pouco de emergência.

Estou de volta a estar em alerta. —Que tipo de emergência?

—Você fica menstruada, certo?

—Desculpe? — Isso só ficou estranho. Holly me dá o *que diabos está acontecendo?* Gesto de mão. Eu levanto um dedo. Não meu dedo do meio.

—Desculpe, desculpe. Porra. Isso saiu errado. Emme começou a dela, pela primeira vez e não havia nada na casa e eu estou na farmácia, mas há, tipo, um corredor inteiro dedicado a essas coisas. Eu nem sei por onde começar. Preciso de ajuda e não sabia a quem mais ligar, por isso liguei para você e isso provavelmente foi estúpido.

Seu pânico é divertido, então me sinto confiante em dar-lhe um pouco de dificuldade. —Então, só para ficar claro, você está me ligando na sexta à noite para conselhos sobre higiene feminina?

—Você está rindo de mim.

—Sim, estou rindo de você.

—Bem, você pode rir de mim *e* me ajudar? Emme trancou-se em seu banheiro e está chorando e eu não tenho o conjunto de habilidades ou os órgãos reprodutivos para saber como lidar com isso.

Isso me deixa séria. —Ela está chorando?

—Eu penso que seria muito traumático? Quer dizer, eu não sei. Mas sim, ela está chorando e eu não sei por onde começar, então alguma orientação de marca ou algo seria útil.

Eu considero como seria ser uma menina de treze anos recebendo sua menstruação pela primeira vez depois de apenas ter perdido sua mãe e tendo apenas um irmão para pedir ajuda. Ninguém tem uma vitória nessa situação. Eu não posso deixá-lo lidar com isso por conta própria.

—Em qual farmácia você está?

—Aquela entre Ventura e Laurel Canyon. Você conhece o lugar?

É bem perto. —Espere um segundo. — Eu seguro o celular no meu peito. —Você está bem em terminar o jantar um pouco mais cedo?

—Para você comprar produtos de higiene feminina? Quem é? — Holly estreita os olhos. —Oh, meu Deus. É *ele*?

—Eu vou fazer as pazes com você no domingo. — Eu trago o telefone de volta ao meu ouvido. —Você pode aguentar por dez minutos?

—Uh, eu acho.

—Eu estou no bairro. Eu posso te encontrar aí se você quiser.

—Verdade?

—A menos que você queira que eu te ajude pelo telefone.

—Não, não. Eu posso esperar. Eu vou esperar. Eu posso te esperar fora desse corredor em particular porque eu me sinto um pouco estranho em ficar aqui olhando para absorventes e outras coisas, mas eu estarei dentro da CVS. Muito obrigado, Kailyn. Eu realmente te devo uma.

—Eu estarei aí em breve. — Termino a ligação e encontro o olhar de desaprovação de Holly. —O que?

Ela cruza os braços sobre o peito e arqueia uma sobrancelha. —Eu não sei. Diz-me você.

—A irmã de treze anos de Daxton está menstruada pela primeira vez e ele precisa de ajuda. É uma boa oportunidade.

—Oportunidade para o quê, exatamente?

—Para ganhar sua confiança.

—É sobre fazer ele sócio na empresa? Vamos, Kailyn, eu te conheço melhor do que isso.

—Você se lembra da primeira vez que você ficou menstruada? Imagine o quão difícil isso é para os dois. E isso vai me ajudar a descobrir quais os melhores interesses que ele realmente tem em mente. Quero dizer, ele está me ligando porque ela está menstruada e não apenas mandando ela para a loja sozinha. Isso diz alguma coisa, não é?

Holly suspira. —Só tome cuidado para não se envolver muito.

—O mundo dela acabou de desmoronar.

—Eu sei, mas não faça o seu trabalho ser desmontá-lo novamente.

—Eu não vou. Eu prometo. — Eu não gosto do quanto isso parece uma mentira.

Capítulo Dez

Tamponologia 101

Kailyn

De acordo com a sua palavra, Daxton está na loja, com a cesta na mão, pairando entre o corredor de medicação de gripes e resfriados e os lenços humedecidos.

Assim que ele me vê, ele corre e me abraça, me pegando de surpresa. Novamente. Ele e Emme com certeza gostam de abraçar. Eu me pergunto se ele vai fazer isso toda vez que ele me ver. Quando o abraço desajeitadamente, penso em como isso pode não ser uma coisa terrível. Ele é tão alto, grande e musculoso, mas não de uma maneira excessivamente volumosa. Ele é magro e tonificado, ao invés de assustador. E ele cheira bem. Bom demais. Eu dou um passo atrás.

—Muito obrigado por ter vindo. Eu realmente devo a você, Kailyn. Estou muito grato.

Eu olho para o conteúdo de sua cesta. Ele tem batatas fritas e barras de chocolate lá, uma quantidade decente de lanches para Emme. Eu pego uma caixa que possivelmente não pertence a cesta e pergunto. —O que é isso?

Ele pisca para mim, os olhos arregalados e um pouco assustados. —Eles pareciam resistentes e diz que segura tudo.

—Claro, se você está comprando fraldas geriátricas para a sua avó. — Eu bato contra o peito dele e agarro seu cotovelo. —Siga-me.

Ele não tem escolha a não ser me seguir, já que estou afundando minhas unhas em seu braço. É um bom braço. Muito firme. Eu preciso parar de notar essas coisas. Fazemos uma parada na seção —Eu não posso mais-fazer-pular-em-minhas-calças-sem-fazer-me-molhar— e devolvo a caixa antes de levar Daxton ao corredor com os produtos certos.

Eu aceno mostrando o corredor certo. —Bem-vindo ao corredor vermelho.

Ele olha para mim, franzindo a testa. —Isso é horrível.

—Você não tem absolutamente nenhuma ideia. — Eu bato em meus lábios e examino a seleção. —Ela vai precisar de uma caixa desta para os próximos dois dias. — Eu jogo o pacote de absorventes para o dia. —E ela vai precisar disso para um fluxo mais pesado. — Dax se encolhe, possivelmente por causa da minha explicação. Eu rolo meus olhos e paro na frente dos absorventes de fluxo médio.

—Que diabos são estes? — Dax toca uma caixa de absorventes pretos triangulares.

—Esses são diurnos para calcinhas tipo tangas.

Sua confusão é quase adorável. —Tangas?

—Dax, Emme precisa disso?

—O que?

—Emme usa tangas?

Sua expressão se transforma em horror. —Ela tem treze anos.

Eu levanto uma sobrancelha. —Isso não significa nada hoje em dia.

—É melhor ela não estar usando tangas. — Sua súbita raiva protetora se transforma em inquisição quando ele me olha. —Você usa tangas?

—Eu tenho muitas saias lápis, Dax. Você já viu alguma linha? — Oh Deus. Eu *não* deveria estar fazendo este tipo de brincadeira. É perigoso e borram as linhas que já pareciam borradas desde o primeiro dia, quando ele me abraçou na sala de conferências, e meus pequenos comentários desde então.

Um sorriso puxa o lado direito de sua boca e seus olhos se movem sobre mim. Eu estou vestindo calça jeans roxa hoje à noite. Calça jeans skinny que abraçam todas as minhas muitas curvas. — Eu não posso dizer que eu já vi.

—Você acabou de admitir que está checando minha bunda, a propósito.

—É uma linda bunda. Você não pode me culpar muito.

Eu coro com o elogio e volto para os produtos exibidos antes de mim. —E tampões?

—E eles?

—Você acha que ela vai querer estes?

Daxton encolhe os ombros. —Eu não sei. Talvez?

—Vamos pegá-los, só para ficarmos seguros, e vamos levar de aplicadores sem aplicadores, apenas no caso.

—Sem aplicador?

—Sim. Um tem um aplicador e o outro usa apenas o dedo.

Ele faz um som de engasgo e sua expressão horrorizada retorna. Isto é muito mais divertido do que deveria ser para uma noite de sexta-feira na CVS no Corredor Vermelho.

Ele olha em volta, se inclina e abaixa a voz para um sussurro. —Mas você não ficaria... com coisas no seu dedo?

—Coisas?

—Você sabe, coisas da menstruação.

Eu sorrio com o quão desconfortável ele parece. —Sim, Dax, isso aconteceria. No entanto, a maioria dos banheiros vem equipada com esse produto mágico chamado papel higiênico e eles têm pias, sabão e água para você lavar as mãos.

—Mas por que você quer enfiar o dedo?. — Ele balança a cabeça, obviamente confuso.

—Eu não acho que é sobre *querer*. Eles são apenas mais compactos. Discretos. — Isso é muito informação pessoal.

—Talvez possamos esquecer eles por hoje.

—Certo. Podemos voltar para eles outro dia. — Uma vez que pegamos todos os absorventes, paramos no corredor de

analgésicos, onde eu explico para que serve cada um quando os jogo na cesta. Então nós voltamos ao corredor de doces e colocamos mais algumas porcarias porque os períodos são um saco e essas porcarias ajudam.

Fico na fila do caixa com Dax e o ajudo a descarregar a cesta. E quando termina de passar suas compras, são bem mais de cem dólares. —É caro ser uma garota, — ele murmura, entregando seu cartão Amex. É um daqueles pretos, do tipo com um limite alto.

Uma vez que estamos no estacionamento, ele para em frente ao seu Audi. Ele parece um pouco perdido com sua sacola de ataque a menstruação. —Muito obrigado por sua ajuda. Desculpe-me, eu te tirei do jantar.

—Tudo bem. Eu não me importo. — Eu lhe mostro a loja. — Isso foi realmente muito divertido. Isso praticamente fez minha semana.

Ele ri. —Bem, estou feliz que tenha sido divertido para você, se não outra coisa. Eu provavelmente deveria voltar e dar tudo isso para a Emme para que ela possa descobrir o que ela quer usar. — Ele segura as sacolas: uma cheia de absorventes e tampões, a outra cheia de porcarias.

Antes de pensar muito sobre isso, eu deixo escapar: —Você quer que eu volte com você e explique tudo a ela?

Seus olhos se arregalam de esperança, e ele responde rapidamente. —Eu não poderia pedir para você fazer isso. Você já foi mais do que gentil com seu tempo.

—Você não está perguntando, estou oferecendo. Pode ser mais fácil vir de uma mulher do que de seu irmão sem noção. — Não quero parecer uma idiota, mas é assim que parece.

Ele concorda. —Eu realmente estou sem noção.

—Eu vou-te seguiraté sua casa.

Sua casa é literalmente a esquerda do semáforo e uma rua à direita virando uma rua lateral do CVS. É uma enorme casa em um lote enorme. Eu realmente não moro longe dele, embora eu viva em uma área muito mais acessível.

Eu estaciono atrás do seu Audi, observando os belos gramados bem cuidados e os lindos canteiros de flores. Tenho certeza de que Daxton não tem tempo nem disposição para administrar. —Era a casa dos seus pais? — Pergunto enquanto subimos os degraus da frente.

Ele concorda. —Achei que era melhor para Emme mantê-la na mesma escola e não impor muitas mudanças nela.

—Isso foi altruísta da sua parte. Se mudar deve ter sido difícil.

Ele encolhe os ombros. —Eu só quero fazer as coisas mais fáceis para ela o quanto possível e meu apartamento era pequeno demais para nós dois. Isso fez mais sentido.

—Ainda assim, tirar as coisas de seus pais é uma tarefa tão assustadora. Eu tive que fazer isso quando meu pai faleceu. — Holly estava lá para ajudar, mas foi muito emotivo. Arrumando suas coisas, vendo as fotos e é claro que havia todos os pertences

de minha mãe que ele se recusou a se livrar quando ela faleceu anos antes dele. Era quase como perder os dois de novo.

—O problema sobre a morte inesperada é que às vezes você encontra coisas que você provavelmente não deveria encontrar. — Ele abre a porta e me leva para dentro.

—Como o que? — Eu olho em volta da sala de estar, que cheira levemente a tinta fresca. É um espaço limpo e organizado.

Imagino que sua infância tenha sido fazendo malas e em sets de filmagem. A bagunça não parece ser a coisa dele; não é minha também. Encontro as coisas de seus pais se nas fotos penduradas nas paredes e nas pequenas bugigangas fora do lugar nas estantes de livros.

—Uh, vamos apenas dizer que meus pais tinham uma vida sexual interessante, baseado no conteúdo da cômoda da minha mãe. — Ele me dá um sorriso irônico.

—Oh. — Eu posso sentir minhas bochechas esquentarem sob seu olhar.

—Emme? — Ele grita, então se vira para mim com um sorriso de desculpas. —Eu vou ver se ela ainda está se escondendo em seu quarto.

—Você quer que eu fique aqui ou vá com você?

—Hum, você pode vir comigo? — Dax deixa cair a sacola de porcarias na cozinha e eu o sigo para o segundo andar.

Eu só estou um pouco envergonhada em admitir que eu confiro sua bunda. Quero dizer, ele já confessou olhar a minha, então é justo.

À direita, há um conjunto de portas duplas abertas que levam ao quarto principal. A cama king-size é bem feita e um simples edredom marinho liso esticado na cama. Eu me viro, incapaz de me impedir de imaginar Dax naquela cama, imaginando se ele dorme em boxers, ou nu. Por que minha cabeça continua indo por esse caminho hoje à noite?

Ele para na porta que tem sinal de advertência KEEP OUT pendurado.É rosa pink, brilhante com pedras falsas emoldurando as bordas.

—Em? — Dax bate hesitante.

A música vinda do quarto se abaixa e ouvimos o rangido de uma cama e a batida de pés atravessando o quarto. A porta se abre um pouco e um olho avermelhado espia para fora. —Você conseguiu as coisas que preciso?

Isso pareceu um caso ruim de drogas.

—Eu consegui. Eu também vim com reforços.

Suas sobrancelhas se levantam. —O que?

—Eu, uh, liguei para Kailyn.

—Você fez o que? Por quê? — Seu tom sobe coma vergonha.

—Porque eu precisava de ajuda e ela é uma garota com experiência nessa área.

Ela abre a porta e quaisquer palavras que estejam prestes a sair de sua boca morrem quando ela me vê. —Você a trouxe *aqui*?

—Não seja rude, — Dax diz.

A raiva de Emme se transforma em desgosto e ela inclina a cabeça um pouco, olhando para mim. —Eu sinto muito. Eu só - isso é tão embaraçoso.

Eu quero aliviar um pouco da tensão que minha presença parece ter causado. —O que é embaraçoso é o seu irmão andando em volta de um CVS com fraldas geriátricas em vez de absorventes noturnos.

Emme olha de Dax para mim. —Verdade?

—Oh, totalmente. Agora, todo mundo naquela loja acha que ele faz xixi nas calças.

Um pequeno sorriso aparece no rosto envergonhado de Emme e ela ri.

—Se você quiser, podemos passar pela sua sacola de produtos e eu posso explicar o que é, — eu ofereço.

Ela morde o lábio. —OK.

Eu passo as mãos nas de Dax, encorajando-o a largar a sacola. —Vamos voltar daqui a pouco.

Ele parece dilacerado quando entro no quarto de sua irmã e meu coração se suaviza ainda mais com sua expressão desesperada quando Emme fecha a porta.

O quarto dela é de uma típica adolescente. Cartazes de bandas, seus atores de TV favoritos estão colados nas paredes. Livros estão empilhados ao acaso em sua cômoda, e uma revista está de jogada na cama. Ela a fecha e o coloca debaixo do travesseiro, caindo no colchão com um salto suave. O travesseiro está amassado e parecia que ela vivia dentro desse quarto.

Ela dá um tapinha no colchão, me convidando me sentar ao seu lado. Eu despejo o conteúdo da sacola e seus olhos se arregalam. —Oh, meu Deus. Há muita coisa.

—Queríamos cobrir todas as possibilidades. Como você está se sentindo?

—Como lixo. Meu estômago dói e eu me sinto... nojenta.

—Parece que está tudo certo. — Por mais anticonvencional que essa situação seja, fico feliz que Dax aceitou minha oferta de voltar e explicar tudo isso para Emme. Os anos da adolescência já são difíceis o suficiente com todos os hormônios e as mudanças, sem se importar de passar por isso sem uma mãe.

Passo os próximos dez minutos explicando tudo da sacola, o que usar e quando, como usar tampões - não consigo nem imaginar Dax tentando ter essa conversa - antes de mandá-la ao banheiro e dar-lhe um pouco de privacidade.

Eu quase bati com Dax quando saí para o corredor. Aparentemente ele ficou ali o tempo todo. Como se ela estivesse passando por uma grande cirurgia, não aprendendo os detalhes do uso de tampões e absorventes. Ele me agarra pelos ombros para impedir que eu bata na parede. —Está tudo bem?

—Ela está bem. Eu expliquei como tudo funciona e ela está no banheiro. Ela sairá em um minuto. Eu disse a ela que trouxemos guloseimas.

—Certo, ok. — Ele ainda está segurando meus ombros, seus dedos me acariciando lentamente para frente e para trás. Há cerca de quinze centímetros entre nossos corpos, e sou forçada a inclinar a cabeça para trás para poder encontrar seu olhar preocupado e ainda incerto. Mas há algo mais lá, algo que aquece minha barriga e faz meus dedos se curvarem um pouco. *O que diabos está acontecendo hoje à noite?*

—Provavelmente seria melhor se não estivéssemos aqui esperando por ela.

Ele pisca lentamente, então parece voltar a si. —Sim. Certo. Nós deveríamos descer?

—Essa é uma ótima ideia. — Eu acaricio uma de suas mãos.

Ele finalmente me solta para eu passar na sua frente, o que é muito ruim, porque eu meio que gosto olhar sua bunda, tanto quanto gosto de olhar sua frente.

Emme desce enquanto Dax está desembalando o saco de doces e salgados.

—Deu tudo certo? — Ele pergunta.

Suas bochechas coram, mas ela acena a cabeça.

—Oh, cara! Esses são os meus favoritos! — Ela abre os braços e se inclina sobre o balcão, pegando tudo em seus braços. Ela o

solta de novo no balcão e se vira para o irmão, jogando os braços ao redor dele. —Obrigada.

Ele retorna o abraço, seu sorriso triste. —De nada. Eu tive muita ajuda. Desculpe-me, eu estou sem noção aqui.

—Está tudo bem, — ela murmura contra seu peito. —Eu só sinto falta da mamãe.

—Eu também, — ele sussurra de volta.

Eu me afasto, não querendo me intrometer em seu momento. Esta é a primeira vez que eu realmente vi o amor dele por ela. Nas semanas que se passaram desde a morte de seus pais, ele mergulhou totalmente no papel de pai e mãe, enquanto ainda tentava se agarrar ao mais fácil de ser seu irmão.

Eu deveria sair, mas também não quero interromper. Eu dou alguns passos para trás, em direção à sala de estar, onde deixei minha bolsa em uma mesa lateral. Eu poderia fazer uma saída tranquila.

—Podemos assistir a um filme e comer besteiras? — Emme pergunta.

—O que você quiser, garota. — Ela se abaixa debaixo da mão dele quando ele bagunça o cabelo dela, afastando-o.

Emme me dá um sorriso tímido. —Você pode ficar, Kailyn?

—Oh, uh, eu provavelmente deveria ir para casa. — Eu coloco meu polegar sobre ombro, sentindo-me subitamente desajeitada.

—Você tem que ir? — Emme morde a unha.

—Você está convidada a ficar a menos que tenha outros planos. — Eu encontro o olhar inquisitivo de Dax, com a cabeça inclinada para o lado.

Eu vejo coisas lá. Coisas que eu não deveria estar procurando. Coisas que eu não deveria querer ou gostar. Meu foco deveria ser encontrar oportunidades para perguntar sobre o trabalho e sua empresa, não assistir a filmes com ele e sua irmã. Mas é uma oportunidade para conhecê-los melhor. Pode ser útil. E mais do que isso, acho que poderia gostar do homem que nunca tive a oportunidade de conhecer fora da sala de aula da faculdade de direito, ou, pelo menos, de quem ele se tornou.

—Certo. Eu adoraria ficar. Eu quero uma daquelas coisas de sorvete, no entanto.

—Tem sorvete? — Emme pula de excitação e depois se encolhe um pouco.

Eu retorno o sorriso de Dax enquanto ele murmura, *obrigado*. Mas meu estômago se contorce de culpa pelas minhas motivações por concordar em ficar e como elas estão em conflito com o que parece estar acontecendo no meu peito.

CAPÍTULO ONZE

Primeiros

Kailyn

Chegamos até a metade do filme antes que Emme desmaiasse no ombro de Dax, roncando baixinho.

—Vou levá-la para a cama, — ele sussurra.

—Quer ajuda?

—Por favor.

Eu seguro sua cabeça ainda enquanto ele desliza um braço ao redor das costas dela e uma sob seus joelhos. Ele grunhe quando ele a pega. —Isso era muito mais fácil quando ela era pequena. — Ele inclina a cabeça para a lhama de pelúcia no sofá. —Você pode pegar isso?

Eu a agarro, então corro pelas escadas na frente dele para que eu possa abrir a porta e arrumar a cama. Deixo Dax acomodá-la na cama e ando pelo corredor em busca de um banheiro.

Eu olho para a próxima porta, acendo a luz e congelo. É o sonho da fangirl de *It's My Life*.Um grito quase inaudível se solta e eu aperto a mão sobre a boca, envergonhada.

Estou em pé no quarto de infância de Daxton Hughes. E parece um santuário para sua adolescência. Um pôster dele e do elenco de *It's My Life* está pregado na parede, Daxton na frente e no centro porque ele era a estrela do show e a razão pela qual toda garota

adolescente estava colada à televisão das nove às dez da noite toda terça à noite.

Eu tento parar de pular enquanto atravesso o quarto para dar uma olhada melhor. Ocorre-me que o elenco do show era muito parecido com sua família. Eu me pergunto se ele manteve contato com eles todos esses anos, e se eles têm reuniões, como o ensino médio.

Daxton era um adolescente tão adorável. Minha paixão por ele era tão complexa. Eu tinha todos os posters, os DVDs e, claro, o álbum que acompanhava o filme de Natal antes da temporada final.

Pego o velho estojo de DVD - Dax adolescente sorri para mim - e depois o troco para o boneco Dax sobre um suporte, passando meu polegar sobre o cabelo sedoso. É um par de tons mais escuros do que na vida real.

—Você encontrou a sala de troféus da minha mãe.

Eu suspiro e viro, abraçando o boneco no meu peito. —Eu estava procurando por um banheiro.

Seu sorriso é exatamente o mesmo que era na faculdade, arrogante, conhecedor, e ele aponta para uma porta aberta do outro lado do quarto. —Há um por lá, mas não foi limpo há algum tempo.

Eu olho em volta novamente, olhando tudo. —Há muita coisa aqui.

—Esse show foi a minha vida por um longo tempo. — Dax se inclina contra o batente da porta. —Sem trocadilhos.

—Foi difícil quando acabou? Você deve ter passado muito tempo com eles. — Eu faço um gesto para o cartaz de todo o elenco.

—Eu estava com eles mais do que minha família enquanto o show estava em produção. A maioria de nós ainda mantém contato. — Ele parece um pouco melancólico. Eu me pergunto como é ser o centro das atenções de garotas adolescentes por tanto tempo, e depois trocar por alguma normalidade.

—Por que você parou de atuar? Foi porque *I´s My Life* terminou?

—Em parte por causa disso, eu acho. — Ele empurra o batente e dá alguns passos em minha direção. —Depois do show, eu não sabia mais o que queria fazer.

—Você poderia ter assumido um novo papel, não é? — Eu pergunto.

—Verdade. Havia algumas opções, mas significava se comprometer com um programa novo e se ela fosse bem, ninguém sabe o que aconteceria depois disso. Poderia fracassar ou poderia ter sido algo que durasse mais cinco anos, e eu não estava pronto para me comprometer a isso, então meu pai sugeriu que eu tirasse um ano de folga. Emme tinha acabado de nascer e meus pais queriam viajar, por isso fizemos algumas viagens e aproveitei para descobrir o que eu queria, que foi quando decidi ir para a faculdade.

—Mas você não poderia ter ido para a faculdade e continuado a atuar?

—Claro, mas eu não queria gastar minha vida em um set e colocar meus estudos em segundo plano. Eu queria sentar em uma sala de aula com outras pessoas da minha idade e aprender sobre as coisas que eu estava interessado.

—Você queria ser normal.

—Tão normal quanto eu poderia ser, de qualquer maneira. — Ele inclina o queixo para baixo, observando o jeito que eu estou segurando o boneco Dax protetoramente contra o meu peito. —O que você tem aí?

—Oh, nada. — Eu relutantemente coloquei o boneco de volta na prateleira onde eu encontrei, em vez de colocá-lo debaixo da minha camisa como eu queria. Infelizmente ele continua caindo, então sou forçada a ajustar os braços e pernas.

—Você pode ficar com isso se quiser. Você pode ter qualquer coisa que quiser daqui, na verdade. Tenho certeza que temos mais caixas do disso tudo no porão. Minha mãe não gostava de jogar fora as recordações.

—Obrigada. Mas eu provavelmente já tenho um de qualquer maneira. — Eu aperto minha boca, ciente de que falei demais.

O sorriso de Daxton se alarga. —Oh, sim?

—Provavelmente em uma caixa no meu armário com o resto do material da minha escola. — O boneco de Daxton - diferente do que eu acabara de abraçar - ainda está em sua caixa, porque é um item de colecionador. Os DVDs ficaram na minha prateleira por mais tempo. Minha mãe e eu costumávamos assistir ao filme de férias todos os anos quando eu era adolescente, e depois que ela

faleceu eu mantive a tradição, pelo menos até o final da faculdade de direito. Então eles foram todos embalados longe com os souvenirs também.

—Eu poderia autografar o que você tem, se você o encontrar, quero dizer.

—Mesmo? — Eu me encolho com o quão animada eu pareço.

Dax sorri novamente. —Eu acho que é interessante que você tenha uma queda pela versão adolescente de mim, mas você não é tão fã da versão adulta real.

—Bem, a versão adulta tem sido um pouco idiota, mas estou começando a me acostumar um pouco. Além disso, esse show traz boas lembranças. Eu costumava assistir com meus pais e minhas amigas. Associo isso a um momento da minha vida em que as coisas eram simples. — Eu fico na desfensiva. —Eu provavelmente deveria ir. Está ficando tarde.

Eu tento passar por ele para evitar minha vergonha, mas ele bloqueia a porta. —Espere. Eu sinto Muito. Eu não estou tirando sarro de você. Bem, eu estou, mas só porque eu senti falta de te irritar como eu costumava fazer na faculdade de direito. Eu vou parar. Fique um pouco mais e tome uma bebida comigo? Por favor.

Eu deveria ir embora. Sua proximidade me deixa balançada. Mas então lembro que tenho que o convencer a trabalhar para a nossa empresa e esta é a oportunidade perfeita para ter esse tipo de conversa. —Uma bebida.

Eu tenho que desviar o olhar quando ele sorri desta vez, porque é carinhoso e quente, e quase todo o gelo ao redor do meu coração parece ter derretido hoje à noite.

Dax nos pega uma cerveja da geladeira e saímos. Uma piscina ocupa uma boa parte do quintal - a água azul-celeste na noite quente e escura. É privado aqui, os jardins que rodeiam a piscina exuberante e cheia de flores bonitas.

Dax se senta ao meu lado, com as pernas bem abertas, a cabeça inclinada para trás enquanto ele olha para as estrelas. Eu imagino que esta noite está sendo difícil para ele, com as lembranças do que ele perdeu e quantos desafios ainda estão por vir. Eu tenho o desejo de passar meus dedos pelos cabelos selvagens dele, alisá-lo longe de sua testa, acalmá-lo com um toque gentil, mas não é por isso que eu estou aqui.

Eu puxo meus joelhos para cima e me viro para encará-lo, apoiando um cotovelo no encosto da cadeira. —Você está bem?

Ele suspira. —Sim. Bem. Obrigado por tudo esta noite. Eu não poderia ter feito isso sem você.

—Você teria conseguido sim. — Esta noite mudou minha perspectiva. Observá-lo cuidando de sua irmã como um pai, não está sendo fácil, e está claro que ele está tentando.

—Talvez, mas acho que não teria ido tão bem. Eu não sei como pais solteiros fazem isso, especialmente pais solteiros. É fodidamente exaustivo.

—Tem sido difícil equilibrar o trabalho e se ajustar a tudo isso? — Faço um movimento para a casa, sem precisar explicar mais.

—A empresa tem sido muito boa em relação a tudo, mas é uma luta para acompanhar. Emme tem um monte de atividades depois da aula e minha mãe era aposentada, então ela tinha tempo para ajuda-la. Emme teve uma folga, mas agora que ela voltou as aulas, estou tentando administrar, mas está sendo complicado. Ela estará no colegial no próximo ano, o que é outra mudança, por enquanto.... — Ele balança a cabeça em um suspiro pesado.

—É muita coisa, — eu termino por ele.

—Sim muita, — ele admite.

—Você já pensou em mudar de escritório? Talvez ir a algum lugar que possa ser mais flexível sobre suas horas e os casos que você assume?

Ele inclina a garrafa de volta enquanto ele contempla isso. — Sim. Eu tenho. Mas, fazer um currículo, tendo entrevistas, fazendo outra mudança, o pensamento é suficiente para me dar um ataque de pânico. Já estou muito sobrecarregado.

—E se você não tivesse que fazer nenhuma dessas coisas? E se a mudança fosse a única parte estressante?

—O que você quer dizer?

—Eu acho que não é nenhum segredo que Beverly gostaria que você fosse trabalhar na Whitman e Flood.

Seu olhar se move lentamente sobre mim. —Ela expressou interesse anteriormente, mas isso foi há muito tempo. Ela me ofereceu uma posição logo depois que me formei. Nós poderíamos ter acabado na mesma empresa.

—Ela lhe ofereceu uma posição na Whitman? — Beverly não mencionou isso.

Daxton acena com a cabeça. —Sim, quer dizer, eu tive algumas ofertas, mas parecia haver mais oportunidades em Freeman e o dinheiro era um pouco melhor, então eu fui para lá.

—Certo, claro. — Havia apenas uma abertura na Whitman naquela época. Eu não recebi uma ligação de volta por quase uma semana depois da entrevista e quase aceitei uma posição diferente fora da cidade até que Beverly ligou. Whitman tinha sido minha primeira escolha e obviamente eu não tinha sido a deles. Parece que estou sempre chegando em segundo lugar, onde Daxton está.

Eu forço as próximas palavras para fora. —Bem, você seria mais um ativo para a empresa agora. Pense sobre isso, certo? Ela é progressista. Ele compreende sua posição. — Eu não quero forçar muito. —É apenas algo em que pensar, talvez quando você estiver mais calmo e as coisas se acalmarem para você.

Ele esfrega os lábios com as pontas dos dedos, como se estivesse considerando isso. —Eu só quero que isso fique mais fácil, e não parece que vai.

Eu coloquei uma mão em seu antebraço. —O trauma ainda está fresco, Dax. Vai demorar um pouco para você se orientar.

Sua cabeça cai e ele solta outro suspiro longo. Suas próximas palavras são apenas um sussurro. —E se eu não puder fazer isso? E se Linda estiver certa e eu não sou a melhor pessoa para criar uma adolescente?

—Não se subestime. Você está fazendo um ótimo trabalho. Ser pai ou mãe nunca é fácil, especialmente quando você cai em uma situação sem aviso nenhum.

Ele bufa uma risada pequena e sem humor. —Eu não tinha ideia do que fazer hoje à noite. Eu não entendo nada disso. Emme precisa de uma mulher em sua vida em que possa confiar em quem não é apenas uma amiga. E eu não posso chamar Linda porque ela vai usar essa situação contra mim.

—Estou aqui quando Emme precisar de mim. — Quero dizer, apesar de me preocupar com o peso das responabilidades que ele carrega e as implicações delas.

—Eu não deveria te trazer mais problemas. — Ele pega minha mão. É inesperadamente íntimo e estranho como é natural. —Mas eu quero.

Eu já estou envolvida, Beverly tem certeza disso, e além de querer ser sócia, está claro que Daxton precisa do apoio, e francamente, o mesmo acontece com Emme. Eu já passei pelo que ambos estão passando, e torna mais fácil e mais difícil entrar em suas vidas dessa forma. Eu deixo de lado a preocupação de que estou cruzando linhas que eu não deveria. —Você não está me dando mais problemas, se eu estou me oferecendo.

—Eu fiz esta noite. — Ele traça meu polegar com o seu próprio. —Eu não sabia a quem mais procurar.

—Estou feliz por poder ajudar. — E eu quero dizer isso. Quão doce ele é com sua irmã, quão carinhoso, isso está mais de acordo com a pessoa pela qual bati na quadra naquele primeiro dia na faculdade de direito. Eu só não sei em qual versão dele confiar.

—Eu também. — Seu sorriso suaviza. —Eu tenho uma confissão a fazer.

—Oh? — Há uma mudança no clima. Uma brisa morna agita seu cabelo e batendo levemente ao redor do meu rosto. Eu me sinto envergonhada como uma garotinha enquanto coloco o cabelo atrás da minha orelha, minha pele de repente quente.

Dax espera até eu encontrar seus olhos antes de continuar. — Eu tive uma coisa por você na faculdade.

—Desculpa, o que?

—Naquele dia eu te conheci na quad-.

—Como se isso não fosse humilhante o suficiente quando aconteceu. Eu preferiria deixar essa lembrança enterrada no passado, obrigada. — Eu tento puxar minha mão livre da dele novamente, mas ele aperta o seu aperto.

—Eu pensei que era uma lembrança muito boa.

Eu reviro meus olhos. —Sim, porque eu babei em cima de você como uma idiota.

—Se você pensar sobre isso, foi perfeitamente fofo e se eu não tivesse a minha cabeça na minha bunda na época, eu teria feito algo sobre isso.

—O perfeitamente fofo o que? Você acabou de chamar de fofa?

Dax ri: —Não, perfeitamente fofo, me escute. Como quando o herói e a heroína se encontram em um filme, ou às vezes um livro.

—Oh, isso é significativamente melhor do que ser chamado de fofa, mas mesmo assim foi embaraçoso e então eu caí em você novamente menos de vinte minutos depois. Achei que você pensou que eu estava perseguindo você, e logo depois seu amigo fez aquele comentário. — Eu abaixei minha cabeça, revivendo aquela humilhação novamente. Toda a minha *visualização de sucesso* não pareceu fazer muito para mim naquela época.

—Meus amigos eram idiotas.

—Eu acho que é bem típico de universitários. Eles são toda arrogância e zero bom senso.

—É realmente um fato. — Ele olha para baixo, brincando com meus dedos, traçando a curva das minhas unhas com a ponta do polegar. —Aquele primeiro dia foi a única vez que te vi assim.

—Como o quê?

—Não tenho certeza. Era como se eu desse uma olhada em quem você era e que ninguém mais fez. Mas na sala de aula você era espetacular. Seu sorriso é travesso. —Adorei os debates porque sabia que você teria uma opinião e estaria fundamentada em fatos e convicções. Assistindo você na aula foi.... Encantador.

Você me fez estudar mais. Você definiu o nível da sala e todos nós tivemos que te seguir. Eu só queria superar você.

—Bem, você conseguiu o seu desejo no final, não foi? — Eu não quero repetir essa conversa com ele, não quando eu finalmente sinto que eu fui capaz de deixar tudo no passado.

—Se é algum consolo, eu estava torcendo por você. — Sua expressão é estranhamente genuína.

Eu puxo minha mão e me afasto, confusa. —Oh, vamos lá, Dax. — Eu não posso dizer se isso é tudo atuação, ou o quê. —Se você estiva torcendo por mim, por que entregou meu trabalho fora do prazo?

—O que?

—Pouco antes das finais, encontrei você no *campus* e perguntei se você já tinha entregado seu trabalho de conclusão de curso. Não era para ser entregue até o dia seguinte, mas eu sabia que você tinha o hábito de entregar as coisas antes do prazo. Eu perguntei se você poderia entregar o meu trabalho porque eu teria que faltar na aula no dia seguinte. — Lembro-me do quanto fiquei nervosa e quão perplexo Daxton parecia na época, muito parecido com ele agora, provavelmente porque a maioria de nossas conversas ocorreu na forma de debates em sala de aula.

—Entreguei os dois naquele dia.

Lembro-me do dia em que consegui o trabalho de volta com as últimas anotações. O trabalho valeu 50% da nota final, então as deduções foram um grande golpe para a minha nota final. Eu estava tão confusa no começo, até que percebi quando ele foi

entregue. —Voce entregou um dia depois. Estava marcado no trabalho, Dax. Não faz sentido mentir.

—Mas eu-. — Os olhos de Daxton se fecham e sua mandíbula se fecha com força. —Maldito Felix.

—Quem?

Daxton esfrega o espaço entre os olhos. —Meu amigo Felix McQueen. Ele estava na nossa aula.

Eu me lembro do nome, mas não do rosto dele. —Isso realmente não explica nada.

Ele suspira e olha para o céu. —Não para você, mas para mim. Lembro-me daquele dia, porque fiquei chocado por você me pedir um favor como esse, sabendo o quanto suas notas significam para você. Eu estava na verdade esperando encontrar você porque eu finalmente criei coragem e eu ia te perguntar se você queria me passar seu telefone ou ir tomar um café ou qualquer outra coisa. Mas você parecia tão triste e deixei para depois, mas não vi você de novo até entrar em seu escritório com meus pais. Ele solta uma risadinha e fica sério de novo. —De qualquer forma, depois da aula, Felix disse que estava entregando seu trabalho e eu tinha um grupo de estudo na biblioteca. Eu queria entregar os trabalhos antes do horário de encerramento, por causa da nota. Ele balança a cabeça um pouco. —Então eu os entreguei a Felix, o seu e o meu.

—Exceto que o meu não foi entregue, — eu falo. Lembro-me da sensação tristeza quando a soube, de como fiquei arrasada, não apenas por causa da nota baixa pela entrega do trabalho fora da

data, mas porque me senti traída por alguém que pensava ser meu amigo.

Eu não sei se devo confiar no que ele está me dizendo ou não. Ele é um ator por natureza. Ele poderia estar fazendo isso para me manter em seu canto. Tudo isso poderia ser apenas um show. Assim como meu por estar aqui mergulhado em motivos ocultos, embora eu esteja lutando para manter isso em perspectiva.

—Bem, isso explica a maneira como você reagiu quando a vi pela primeira vez depois de todos esses anos. — Ele esfrega os dedos para frente e para trás no lábio inferior, pensativo. —Eu não sabia, Kailyn. Quero dizer, acho que tudo faz sentido. Depois disso, você simplesmente desapareceu. Eu esperava ver você no campus novamente, mas nunca o vi. Nem mesmo na formatura.

—Meu pai teve um ataque cardíaco. É por isso que não consegui entregar meu trabalho. — Tudo no que eu podia focar era ir ao hospital, especialmente desde que perdemos minha mãe durante a minha graduação. Eu estava com medo de também perdê-lo. Na expressão de horror de Daxton, continuo. —Ele se recuperou, mas seu coração ficou fraco. Ele não estava indo bem perto da formatura, então eu não fui. Um ano depois, outro ataque cardíaco tirou sua vida.

—Eu sinto muito, Kailyn. Não há palavras. Se eu soubesse, teria dito ou feito alguma coisa. Eu teria ido ao professor e explicado. — Dax estende a mão como se ele fosse me tocar, mas eu endureci e ele continua. —Se eu pudesse desfazer isso, eu faria. Eu sinto muito por ter tirado de você o que você trabalhou tão duro.

—Bem, você não fez isso, Felix fez. — Meu GPA estava a menos de um ponto abaixo do de Daxton no final do ano e quando eu fiz os cálculos, sem a anotação da nota baixa, eu iria vencê-lo. Mas depois de penar novamente tudo muda minha visão dele. Guardar rancor por algo assim parece trivial e sem sentido.

—Eu ficarei feliz em socá-lo por você.

Eu rio um pouco. —Eu não preciso que você faça isso por mim.

—Eu realmente preciso fazer isso por mim. — Ele inclina a cabeça. —Se eu pudesse voltar, eu teria entregado esse trabalho eu mesmo.

—Eu pensei que nós eramos mais ou menos amigos naquela época, sabe? Como se estivéssemos competindo um com o outro, mas ainda no mesmo time, se isso faz sentido. — Nós dois somos focados na carreira. Ou pelo menos Dax foi até recentemente.

—E agora? — Ele estica o braço livre pelas costas do sofá e torce uma mecha do meu cabelo em volta do dedo.

—E agora? — Eu não sei o que está acontecendo aqui. Ou talvez eu saiba, mas não se encaixa no meu plano. E de repente a atração que eu tenho lutado desde que ele voltou na minha vida não é algo que eu me sinto obrigada a negar novamente.

—Nós somos amigos? — Dax se inclina mais perto, passando a língua pelo lábio inferior. Eu acompanho o movimento, mais uma vez imaginando um milhão de vezes como uma garota apaixonada. Terceira temporada, o segundo episódio foi seu primeiro beijo na tela. Tenho certeza que assisti esse episódio mil vezes quando era adolescente. Que é justamente... mortificante.

É diferente agora, no entanto. Sou atraída pelo homem que conheci, aquele que claramente ama sua irmã e fará qualquer coisa por ela. Aquele que fica irritado e me irrita. O mesmo homem que me derrubou na quadra todos esses anos atrás e que me disse que eu tinha lindos olhos.

Eu dou de ombros casualmente, o gesto indiferente uma contradição ao que está acontecendo dentro da minha cabeça. Eu ainda consigo chegar a uma resposta picante. —Eu acho. Quero dizer, eu ajudei você a comprar absorventes hoje, então eu suponho que isso poderia ser uma amizade.

Ele continua se inclinando e eu me vejo espelhando esse movimento, como se uma força magnética estivesse nos unindo. —Às vezes, quando você chegava à aula primeiro, eu me sentava atrás de você de propósito.

—Para me irritar?

—Não, porque eu gostava do cheiro do seu sabonete, ou do seu xampu, o que quer que fosse - era exclusivamente seu. E sempre que eu estava perto de você, você parecia dar as melhores respostas, como se tivesse algo a provar. Isso me deixou mais afiado. Nós teríamos feito uma equipe incrível.

Meros centímetros nos separam, seus dedos presos aos meus, meu coração batendo em um ritmo frenético, enquanto a antecipação faz minha pele formigar e minha mente cantarolar com possibilidades.

—Quando você não gostava do que alguém tinha a dizer sobre um determinado assunto, você podia virar a caneta entre os dedos

ou morder a tampa e deixar pequenas marcas de dentes nelas. Isso costumava me deixar louco. Você ainda faz isso, a propósito. — Dax acaricia minha bochecha com dedos gentis. —Diga-me que estamos na mesma página, Kailyn.

—Eu acho que você precisa ser um pouco mais específico. — Eu não vou me expor primeiro.

Ele passa o polegar pelo meu lábio inferior e se aproxima. — Você é boa em ler linguagem corporal e outras situações. O que você acha que eu quero agora, Kailyn?

—Beijar-me.

Seu sorriso é quase irônico quando ele desenrola nossos dedos e as palmas de suas mãos alisam meu pescoço, os polegares seguindo um caminho lento ao longo da linha do meu queixo. Meu estômago afunda e aperta.

Quanto tempo faz desde que fui beijada? Quanto tempo desde que eu tenho estado tão animada com a espera?

—E você, o que você quer, Kailyn?

—Ser beijada.

Seus lábios roçam sobre os meus e eu agarro seus pulsos, uma âncora em uma tempestade para qual eu quero ser arrastada. A firme pressão de sua boca contra a minha me enche de emoção. Dax solta um baixo gemido e então sua língua entra em minha boca, suave e procurando.

Eu estou caindo e flutuando. Girando fora de controle enquanto ele angula minha cabeça, aprofundando o beijo. O desejo

floresce e toma conta. Quero isso. Ele. E eu estou preocupada que isso esteja acontecendo apenas porque nós voltamos para o passado, para uma época em que a maior complicação na vida era conseguir a melhor nota.

Mas eu não paro, mesmo que deveria.

Eu cedi à dor do anseio. A explosão dos sentidos; seu cheiro, seu gosto, o calor que fica mais quente, incendiando brasas.

Uma de suas mãos cai, levando a minha com ela. Eu agarro sua coxa enquanto seus dedos enrolam em volta do meu quadril, me aproximando.

O zumbido e o toque de um telefone atravessam a nuvem de luxúria e eu recuo, interrompendo a conexão por um momento, mas Daxton está bem ali, entrando no meu espaço, seus dedos no meu cabelo, torcendo os fios, puxando gentilmente e seus lábios encontram os meus novamente. Ele mordisca desta vez, chupa meu lábio inferior e geme, a língua varrendo, de novo e de novo e de novo.

Mas o *ping, ping, ping* de mensagens recebidas é um balde de água fria.

Eu coloquei uma palma em seu peito e empurrei. —É seu telefone?

—Não é importante. Somente ignore isso. — Ele levanta minha mão e beija meus dedos, dando uma mordida suave.

Eu sinto através de todo o meu corpo, a luxúria, a onda de calor entre as minhas coxas. Ainda assim, vejo que compliquei

ainda mais as coisas com esse ato impensado. Esse beijo não deveria ter acontecido, mas aconteceu.

E eu sei que não vou conseguir esquecer isso. Não com o jeito que meus lábios ainda formigam e meu corpo ainda zumbe com seu toque.

Eu olho para a mesa do quintal, onde gotas escorrem pelos lados de nossas cervejas meio consumidas. Seu telefone acende com uma mensagem recebida e ronca mais perto das garrafas. O nome de uma mulher pisca na tela.

Minha garganta aperta. É claro que ele tem mulheres ligando para ele na sexta à noite. Tenho certeza de que elas estão mais do que dispostas a vir até ele, mesmo que ele não possa ir até elas. Eu provavelmente sou conveniente porque estou aqui e ainda obviamente apaixonada e disposta.

—Eu devo ir. — Eu fico de pé, ajeito meus óculos, envergonhada mais uma vez.

Dax se levanta comigo. —O que? Por quê?

—Está tarde. Você tem outras coisas para fazer. Eu gesticulei para o telefone, ainda zumbindo na mesa. Eu tento me aproximar dele, mas ele entra na minha frente, bloqueando minha fuga. — Dax, por favor. — Eu não quero olhar para ele agora. Eu não posso enfrentar o que fiz. Ficar pensando nesse beijo compromete essa situação de muitas maneiras.

—Kailyn.

—Eu preciso ir para casa.

—Desculpe-me, eu pensei que você queria— Eu ainda estou tentando contornar ele. —Eu não queria te deixar chateada.

—Está bem. Eu estou bem, eu apenas... você está sob muito estresse. É compreensível que você busque conforto em alguém conhecido.

—Não é disso que se trata.

Eu deslizo em volta dele e vou para a porta. —Estou feliz de ter podido estar aqui para ajudar Emme esta noite e estou feliz por ser uma pessoa de confiança para você, Dax, mas isso, o que acabou de acontecer, não deveria ter acontecido.

Ele não me segue até a porta, mas eu pego seu reflexo na janela enquanto calço os meus sapatos. Uma mão é enfiada no bolso enquanto os dedos da outra mão se movem para frente e para trás sobre os lábios, sua expressão desolada.

Ele está buscando conforto no passado, preso em uma possibilidade que nunca existiu porque seu presente é tão trágico. Isso não torna o que aconteceu certo.

Também não facilita a minha entrada no meu carro e sair.

Capítulo Doze

Favor do Pós Beijo

Kailyn

Uma vez que Dax tem meu número de celular, ele manda mensagens de texto no fim de semana. Ele pergunta se cheguei em casa com segurança na noite de sexta-feira, depois que eu fugi de sua casa, pediu desculpas novamente por me irritar, me agradecer por ajudar com Emme e ainda pedir desculpas de novo.

Eu sou educada e curta nas minhas respostas, e é claro que eu pergunto como a Emme está, mas eu tento manter uma barreira semiprofissional. O que é difícil de fazer quando sei como é ter a sua língua na minha boca.

Na segunda-feira, encontro uma caixa na minha mesa. Dentro está uma nota de Dax e um conjunto de canetas multicoloridas, exatamente como as que eu costumava colocar na minha mesa na aula. De vez em quando, quando Daxton estava sentado atrás de mim na sala de aula, ele se inclinava para frente e sussurrava que sua caneta não estava funcionando, e ele pedia emprestado uma das minhas. Eu sempre lhe dava uma cor desagradável, como rosa ou verde limão. É uma lembrança doce e um gesto ainda mais doce.

No dia seguinte, recebo um telefonema de Linda. —Olá, Kailyn Flowers falando.

—Kailyn, olá! Estou tão feliz por ter conseguido entrar em contato com você. Sua voz tem um tom tão alto que me deixa automaticamente em alerta.

—Está tudo bem? Emme está bem?

—Hum, bem, é sobre isso que eu estou ligando.

Eu já estou pegando minha bolsa, pronta para dizer a Cara para cancelar minhas reuniões da tarde. —Eu preciso ir para a escola? Devo ligar para Dax?

—Oh! Oh não, não é nada tão urgente. É só bem... Percebi que Emme está usando as mesmas roupas repetidamente e estou um pouco preocupada com o estado delas.

—Sinto muito, não tenho certeza se estou entendendo.

—Pode não ser nada, mas ela está usando esse moletom muito quase todos os dias. Você sabe como as garotas podem ser nessa idade, geralmente elas estão preocupadas com a moda, e eu entendo que a Emme está em um lugar difícil emocionalmente, mas estou preocupada.

—Sobre o que exatamente?

—Ela está vestindo roupas com esburacadas todos os dias, certamente Daxton pode levá-la para fazer compras e comprar algumas coisas novas com a mesada que ele está recebendo, as coisas já são difíceis o suficiente para ela socialmente no momento.

Eu me inclino para trás em minha cadeira, tentando entender os motivos dela, e se ela tem mais informações que valam a pena nessa situação. —Você quer dizer além do incidente no refeitório?

—Ela não tem mais um modelo feminino e, para ser honesta, estou preocupada que o dinheiro que deveria ser para os cuidados de Emme não esteja sendo usado apropriadamente. Certamente

deve haver fundos suficientes para comprar alguns novos moletons. Se eu fosse sua tutora, certamente a levaria para comprar roupas novas.

—Eu vou ver os gastos de Emme. — Ainda tenho que ver recibos, mas Dax acaba de comprar cem dólares em produtos de higiene feminina e guloseimas para a Emme, então não estou muito preocupada sobre como o fundo está sendo gasto. Eu tento ser objetivo, porque estou ciente de que minha conexão com Dax e Emme distorce minha percepção. Eu suspeito que Linda está tentando pescar informações.

—É claro, é claro. Eu apenas pensei que era algo que você deveria querer saber, especialmente porque ela não traz mais lanches como costumava fazer, e temo que ela não tenha dinheiro suficiente para o almoço. Eu estou sempre mais do que disposta a ajudá-la. Eu sugeriria a que Daxton deixasse dinheiro no escritório, mas nós dois sabemos como ele está infeliz comigo no momento.

—Eu vou ter certeza de discutir isso com Daxton. Mais alguma coisa?

—Não, não. É só isso. Eu só queria que soubesse o que está acontecendo.

—Obrigado, Linda. Eu aprecio sua preocupação. Tenha um dia maravilhoso.

—Você também, Kailyn.

Eu termino a ligação e esfrego minhas têmporas. Eu não posso decidir se ela evitar Dax é um movimento estratégico ou lógico. Dizer-me as coisas faz muito sentido, já que sou a curadora, mas

com base no modo como ela abordou esse processo de custódia, não estou convencida de que ela seja completamente honesta. E também estou muito ciente de que meu relacionamento com Dax me torna mais suscetível a preconceitos.

A ligação de Linda pesa em minha em mente pelo resto do dia, distraindo-me e dificultando a concentração.

É depois das cinco quando meu celular toca com uma mensagem. E depois outra. O nome de Emme aparece na tela. Ela usa textos adolescentes típicos com formas de palavras encurtadas e muitos emojis. A essência parece ser que ela está presa na escola e não consegue falar com Dax. Eu não tenho notícias dele o dia todo também, mas ele deveria estar no tribunal, o que deveria estar terminando também.

Eu não consigo fiar mandando mensagens de texto.

Seu telefone toca uma vez antes de ela atender. —Olá?

Eu faço minha a voz suave e despreocupada, apesar de estar preocupada. —Ei, Emme, como você está?

—A-apenas um segundo. — Ela puxa uma respiração instável, o que faz parecer que ela estava chorando. Há algum ruído abafado ao fundo antes que ela fale novamente e é um sussurro. —D-Dax deveria me pegar vinte minutos atrás depois da aula de música, mas ele não está aqui ainda - e todos os outros pais já chegaram. Eu disse que podia pegar o ônibus, mas minha tia disse que eu preciso de permissão e D-Dax não está respondendo ao telefone dele.

—Não se preocupe. Nós vamos resolver isso. Você já tentou o escritório dele?

—Sim. E seu celular. N-ninguém está atendendo em seu escritório e seu telefone mantém o correio de voz. — Ela soluça três vezes em sucessão.

—OK. Tudo bem, querida. Eu posso ir buscar você.

—E-se ele estava no caminho? O que se a-algo a-a-aconteceu? E se ele também teve em um acidente de c-c?

Meu coração aperta. —Oh, querida, respire fundo algumas vezes para mim. Tenho certeza que ele está bem. Aposto que ele ficou preso em uma reunião e simplesmente não pode sair. Às vezes isso acontece com os advogados. Ele está no tribunal hoje, certo? — Eu vou buscar você. Ele mencionou que esta semana estava ocupada com uma audiência quando ele me ligou ontem para fazer uma pergunta que eu tinha certeza que ele já tinha a resposta. A conversa foi esquisita e desajeitada.

—Minha tia quer me levar para a sua casa. Mas eu não quero ir com ela.

—Você pode dizer a ela que sua carona está chegando. Eu estarei aí assim que puder. — A escola fica a menos de quinze minutos do meu escritório, graças a Deus.

—O-okay.

—Respire fundo, Emme. Dax está bem. Eu estarei aí em breve. — Eu já estou desligando meu computador quando termino a ligação.

Beverly está parada na minha porta, as sobrancelhas arqueadas. —Eu estava esperando que você tivesse um minuto

para conversar, mas parece que você está com um pouco de pressa. Está tudo bem?

—Há uma situação com Emme. Eu vou buscá-la na escola.

—Que tipo de situação?

—Dax deve estar preso no tribunal e ela não pode evitar. Ela está em pânico porque está preocupada que algo tenha acontecido, e a tia quer levá-la para casa com ela.

—Oh, isso é perfeito.

Eu paro quando empurro meu laptop na minha bolsa. —O que quer dizer? — Eu não vejo como isso é perfeito de alguma forma. É um desastre, é o que é.

Beverly acena com a mão. Não para aquela menininha ou Daxton, obviamente, mas para nós. Ele está preso no tribunal porque sua empresa não está dando a ele as horas flexíveis que ele precisa e está colocando-o em uma situação precária, fazendo-o parecer incompetente. Esse problema seria resolvido se seu empregador compreendesse melhor suas circunstâncias.

—Eu estou trabalhando nisso, — eu passo correndo por ela, indo para os elevadores.

Ela vai ao meu lado. —Não tenho dúvidas de que você fará isso acontecer, especialmente quando tiver movimentos estratégicos como esse. Muito esperto, Kailyn.

Dou-lhe um sorriso apertado enquanto pressiono o botão do elevador com o polegar, grata quando é seguido imediatamente pelo ping. —Essa sou eu, senhorita Estrategista.

—Estou ansiosa para uma atualização na parte da manhã, — diz ela quando eu passo dentro da caixa de aço.

—Claro. — Aperto o botão da garagem e as portas se fecham, cortando minha visão do sorriso de aprovação de Beverly. Eu caio contra a parede e solto um suspiro. Em nenhum momento eu considerei a sociedade quando me ofereci para pegar Emme. Eu só queria tirar o pânico na voz dela e me certificar de que essa tia dela, que parece ser boa em provocar merda, não esteja causando mais estresse a Emme.

Eu puxo o contato de Dax. Ele não me mandou mensagens desde ontem, o que deve ser uma coisa boa, mas com a Emme em estado de pânico, é o oposto. Quando eu ligo para o telefone dele, ele vai diretamente para o correio de voz. —Eu preciso que você me ligue assim que receber esta mensagem, por favor. É urgente. — Eu desligo quando a porta se abre na garagem e corro para o meu carro. A ansiedade faz minhas mãos tremerem quando puxo a ativo o GPS e afivelo meu cinto de segurança.

Parece que peguei todos os sinais vermelhos no caminho para a escola. Quando chego lá, são quase seis e o estacionamento está quase vazio. Eu vou para as portas da frente e estaciono em vaga de ônibus. Eu ainda não tive resposta de Dax, o que me preocupa. A última coisa que quero é dizer a Emme que tudo está bem quando não está, mas bom Deus, se Dax não estiver bem, eu acho que poderia entrar em colapso mental.

Assim que eu saio do meu carro, Emme aparece nos degraus da frente e corre na minha direção. —Você conseguiu falar com Dax?

Reflexivamente, eu abro meus braços e ela dá um passo para o abraço que ofereço. —Ainda não, querida, mas tenho certeza que ele está bem.

A porta se abre novamente e Linda aparece, com os lábios franzidos e as mãos nos quadris. —Emme! Você não pode simplesmente sair do prédio sem me dizer para onde está indo. Ela pára abruptamente quando percebe Emme em meus braços. Sua reação está estranha à frente maternal que ela apresentou no escritório do diretor na última vez que a vi.

Eu dou um tapinha nas costas de Emme e sussurro: —Você está bem?

Ela balança a cabeça no meu ombro.

—Emme, quem é essa? — Os saltos de Linda clicam quando ela desce os degraus. —Oh, Kailyn. Eu não sabia que Emme tinha ligado para você.

Eu sorrio friamente, sem me impressionar com a maneira como ela está lidando com a sobrinha, ou com toda a situação. — Ela ligou quando não conseguiu entrar em contato com Daxton. Ele está no tribunal. Peço desculpas por não chegar aqui mais cedo. Daxton fez arranjos para eu pegar a Emme, mas minha agenda acabasse as seis em vez das cinco. — A mentira é apenas ligeiramente azeda.

—Eu ficaria mais que feliz em levar Emme para casa comigo e podemos esperar que Dax ligue.

—Mas eu quero ir para minha casa, — diz Emme.

—Não devemos incomodar Kailyn mais do que ela já etá sendo incomodada, — diz Linda com firmeza.

—Não é uma inconveniência em tudo. Por que você não entra e pega sua mochila? — Eu sugiro a Emme. —E você pode tentar ligar para Dax novamente.

Emme parece dilacerada, mas vendo meu encorajador aceno de cabeça, ela arrasta os pés de volta pelas escadas. Assim que Emme entra na escola, Linda cruza os braços sobre o peito. —Você tem que ser capaz de ver que estou certa sobre a incapacidade de Daxton de cuidar de Emme. Se Daxton não fosse da família, o conselho tutelar já teria sido notificado.

Eu levanto uma sobrancelha. —Por ter uma reunião demorada? Eu dificilmente acho que isso constitua abuso.

—É negligência. Ele tem histórico de ser irresponsável. Ele não deveria ser responsável por Emme. Você viu como ela está vestida? Ela parece uma menina de rua. — Ela dá alguns passos mais perto e vasculha a bolsa. —Eu tenho cópias do testamento original. E-mails entre eu e minha irmã sobre eu ser uma guardiã ideal. Eu documentei a prova de que Dax é incapaz de ser pai de Emme.

Ela puxa uma pasta de arquivos. Ele está desgastado e torto, como se ela estivesse coletando as coisas por um tempo. —Eu tenho cópia de tudo aqui. Pegue isso. Você vai ver que estou certa. — Ela empurra para mim. —Apenas leia isso.

Se há algo incriminatório aqui, seria bom saber. Enfio a pasta na bolsa, curiosa demais sobre o conteúdo dessa suposta evidência

incriminadora que ela parece acreditar que tem. Eu acho estranho que ela me ligou hoje e então isso acontece. Parece muito conveniente para ser uma coincidência.

Antes que Linda possa dizer mais alguma coisa, meu telefone toca. Eu me apresso para tirar da minha bolsa, aliviada quando vejo o nome de Daxton brilhar na tela. —Oi.

—Você disse que era urgente. Está tudo bem? Eu tenho ligações da Emme. Eu deveria estar na escola há quase uma hora. Estou saindo do escritório agora.

Uma onda de emoção me atinge e eu tenho que limpar minha garganta antes que eu possa responder, para que isso não mostre pela minha voz. —Estou na escola. Estou levando-a para casa agora.

—Eu sinto muito que você teve que fazer isso. Eu realmente devo a você. — Sua voz engata, sua emoção claramente fora de controle.

—Realmente não é nenhum problema. Vou levá-la para casa em breve.

—Eu explicarei o que aconteceu quando você chegar aqui. Estou a dez minutos de casa, então provavelmente vou chegar primeiro. — Termino a ligação e volto minha atenção para Linda, exatamente quando Emme explode pelas portas.

—Dax mandou uma mensagem!

Eu sorrio calorosamente quando ela se aproxima. —Eu te disse que ele estava preso no tribunal. Ele nos encontrará em casa. Venha, vamos.

—Eu vou entrar em contato, — Linda sussurra, olhando minha bolsa.

Emme puxa o braço dela ao meu e me leva para o meu carro. —Tchau, tia Linda, — ela grita por cima do ombro. Ela joga sua mochila no chão e se afunda no banco do passageiro, afivelando-se sem eu ter que pedir.

Observo as mangas desgastadas do moletom e os buracos do jeans, típicos de um adolescente. Tenho certeza de que é o mesmo capuz que ela usava quando fomos à lanchonete, e tenho que me perguntar se é o seu favorito, ou algo para usar como se fosse o equivalente adolescente de um cobertor de segurança. Quando minha mãe faleceu, eu tinha um cobertor que ela fez para mim e eu costumava me enrolar nele, só para me sentir perto dela. E havia um colar que ela amava que eu usava para que eu pudesse mantê-la ao lado do meu coração. Eu usei por anos e ainda faço de vez em quando.

Ela morde as unhas já roidas quando nos afastamos da escola. Eu dou um pequeno aperto em seu ombro. —Você está bem?

Ela acena, mas sua voz é baixa quando ela diz: —Eu estava com tanto medo.

—Eu sei que você estava, querida, mas está tudo bem agora. — Isso não é inteiramente verdade, mas dizer a ela não ajudará na situação.

Surpreendentemente, leva apenas dez minutos para chegar a casa de Daxton. Ele está sentado nos degraus da frente, paletó desabotoado, gravata solta, cabelo bagunçado.

Ele se levanta enquanto eu estaciono na entrada ao lado de seu Audi. Eu nem tenho o carro no estacionado antes de Emme abrir a porta. Sua mochila pousa na entrada da garagem, a porta ainda aberta enquanto ela corre Dax e se joga para ele. Uma nova onda de lágrimas faz seu corpo tremer.

Ele a envolve em seus braços fortes e se curva para descansar sua bochecha no topo de sua cabeça, alisando a mão sobre o cabelo dela. Eu desliguei o motor a tempo de ouvi-lo acalmá-la: —Shh. Tudo bem, tudo bem. Eu estou bem aqui. Nada de ruim aconteceu. Nós dois estamos bem. Você está bem. Eu estou bem aqui.

Eu tenho que tomar um momento para respirar através da minha própria ansiedade, meu coração doendo por seu pânico, que eu senti como meu próprio naquele curto período de tempo entre a sua ligação e resposta de Dax. Isso me lembra da minha reação anos atrás, quando meu pai sofreu seu primeiro ataque cardíaco.

Seus olhos levantaram enquanto eu saio do meu carro, sua expressão de gratidão e tantas outras emoções, é impossível decifrar todas.

—Eu-pensei que tinha acontecido alguma coisa com você, — Emme soluça.

Eu passo na frente do meu carro, o barulho dos meus saltos soando alto enquanto eu pegava sua mochila e gentilmente fechava a porta do lado do passageiro.

—Eu sinto muito por ter te preocupado. Vou tentar o meu melhor para isso não acontecer novamente.

Fico feliz que ele não faça uma promessa que ele não pode ter certeza de que ele pode manter como eu tinha feito hoje.

São mais alguns minutos de palavras sussurradas antes que ela finalmente o solte. —Eu pensei que ia ter que ir morar com a tia Linda.

—Oh, garota, eu estou fazendo tudo ao meu alcance para mantê-la bem aqui, comigo, ok?

Ela balança a cabeça, os dedos na boca, mastigando ansiosamente as unhas roídas.

—Você está com fome?

Ela funga e encolhe os ombros. —Kailyn pode ficar para o jantar?

Dax me dá um sorriso questionador e esperançoso. —Se ela quiser.

Eu deveria ir e deixa-los sozinhos com essa situação, mas a expressão de Emme é tão esperançosa quanto a de Dax, e é impossível negar dois pares de olhos de cachorrinho. —Eu posso ficar.

Emme sorri através das lágrimas. —Voce gosta de sushi? Talvez possamos pedir?

—Isso parece ótimo.

—Por que você não entra e pega o cardápio para que você possa escolher todas as coisas que você gosta? — Dax diz.

—OK. — Emme pega a bolsa e desaparece lá dentro.

Assim que ela está fora de vista, Dax me puxa para ele, a cabeça inclinada até sentir seu hálito quente em meu pescoço. — Obrigado. — Ele estremece em seu aperto em mim.

Eu acaricio suas costas. —Está tudo bem. Ela está bem agora. — Eu deveria colocar alguma distância entre nós, mas acho que gosto muito disso que está acontecendo. Faz muito tempo desde que alguém procurou conforto em mim. O cheiro dele é tão bom, o perfume já fraco, roupa suja e chiclete de melancia. Sinto-me protegida e necessária, algo que não experimentei há anos. É uma combinação perigosa.

Seus lábios escovam minha bochecha quando ele finalmente se afasta. —Suas mensagens eram tão frenéticas. Eu me sinto muito mal.

—Ela estava preocupada que algo tivesse acontecido com você. — *Então eu também.* —O que te prendeu até tão tarde?

Dax não tem a chance de responder porque Emme abre a porta e pega minha mão. —Eu preciso que você veja para o cardápio comigo para que você possa escolher o que você gosta também.

Assim que terminamos o jantar, Emme pede licença e vai para seu quarto, aparentemente recuperada do trauma anterior, dando

a Dax e a mim uma chance de conversar. Ele disse a Emme que ficou preso em uma reunião e seu telefone ficou sem bateria, mas sua postura dura me diz que há mais nessa história.

Ele abre a geladeira e pega duas garrafas de cerveja. —Você quer uma?

—Eu provavelmente deveria ir embora.

—Você poderia ficar apenas para uma bebida? Eu posso te explicar o que aconteceu esta tarde. — Ele acena para o quintal.

A última vez que eu sentei lá com ele, ele me beijou. A memória me assombra como um fantasma e evoluiu para sonhos que me deixam molhada e querendo mais quando eu acordo. —Uh, a sala de estar pode ser melhor. Está começando a esfriar essa à noite.

Eu não tenho idéia se isso é o certo, mas eu não quero me encontrar nessa posição novamente, especialmente porque eu gostei muito. Se eu conseguir persuadir Dax a vir para Whitman, eu não posso ter esse tipo de relacionamento com ele de qualquer forma. Existe uma política rígida de não-confraternização em vigor e por boas razões. Os romances no escritório apenas causam drama desnecessário e desconforto entre os colegas, especialmente quando os relacionamentos terminam. E em uma pequena empresa como Whitman, o constrangimento seria ainda maior.

Um pequeno sorriso aparece quando ele inclina a cabeça para o lado. —OK.

Eu o sigo até a sala de estar. É claro que ele prefere sentar-se na namoradeira, forçando-me a ficar próxima a ele de qualquer maneira. Eu ainda estou com uma saia lápis e blusa. Seu olhar vagueia para baixo, para a minha meia-calça estampada, enquanto cruzo as pernas. Eu puxo minha saia para baixo, desejando que eu estivesse vestindo algo mais confortável. —Então o que aconteceu esta tarde, exatamente?

—O julgamento demorou um pouco e eu ainda tinha que voltar para o escritório, mas mesmo com a parada eu teria me atrasado alguns minutos. Exceto que o advogado de Linda me emboscou no saguão.

—Por quê?

—Quem diabos sabe? Eu suponho que Linda o enviou para me atrasar. Ele tinha papéis que eu já tinha visto. Emme fica depois da escola às terças-feiras para aulas de música e Linda sabe disso. Eu estava com tanta pressa para pegar Emme, que deixei minhas chaves no carro de Felix e tive que esperar que ele as trouxesse de volta. A bateria do meu telefone acabou antes que eu pudesse ligar para Emme e avisá-la. A essa altura ela devia ter ligado para você. Foi apenas um dia de merda.

—Eu acho que você precisa ter um plano de backup para as noites em que você pode se atrasar, se você quer que Emme seja capaz de pegar o ônibus sozinha, ou você me avise e eu posso ir buscá-la.

—Eu não quero te dar mais essa responsabilidade.

—Eu tenho autorização para esse tipo de coisa por uma razão, Dax. Deixe-me ajudar quando você precisar.

Ele esfrega a palma da mão sobre o rosto. —Tudo parece um turbilhão, sabe? Não sei se estou indo ou vindo na metade do tempo.

Eu passo uma mão suavemente pelo braço dele. —Você falou com seu chefe sobre suas horas? Eles estão sendo flexíveis?

—Eles estão tentando e eu acho que estão. Eles estão tão acostumados que eu trabalhe longas horas, acho que eles esquecem às vezes que eu tenho essas obrigações agora que não tinha antes. A maioria dos caras com famílias não está fazendo isso por conta própria, eles têm esposas e babás. É apenas diferente.

—Existem outras opções, Dax. Beverly lhe daria horas muito mais flexíveis. A escola de Emme fica perto da firma e a biblioteca fica na mesma rua. Alguns dos filhos de meus colegas ficam lá depois da escola e fazem seus deveres de casa. A empresa é muito familiar, especialmente para alguém que está na sua situação. —Apesar do que Beverly quer, seria bem melhor para a Emme, e provavelmente para Dax, fazer a troca. Eles teriam estabilidade. Eu estaria sugerindo isso mesmo que não fosse o que Beverly quisesse.

Daxton suspira. —Eu deveria me tornar sócio na Freeman este ano.

—Há muitas demandas para se tornar sócio, no entanto.

Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço. —Eu fiz vários planos eles foram alterados de forma tão drástica.

—Eles apenas ficam em espera. Você teria as mesmas oportunidades na Whitman e você poderia conseguir as coisas em seu tempo. Você pode esperar até que Emme termine o colegial e vá para a faculdade antes de fazer o esforço pela sociedade, se isso fizer mais sentido. Você é jovem, você tem tempo. Por mais que pareça um discurso de vendas, é verdade.

—É algo para se pensar, especialmente depois de hoje. — Ele estica o braço pelas costas da namoradeira. —Você deve estar próxima em se tornar sócia agora.

—Meu pai e eu apostamos antes de ele falecer que eu tornaria sócia aos trinta anos.

—É isso que você quer?

—É algo para o qual eu tenho me esforçado, — eu respondo. Talvez me jogar no trabalho não seja a maneira mais racional de lidar com a saudade, mas até agora é como eu consegui.

—Isto está ficando no caminho para conseguir? — Ele faz movimentos entre nós e leva um segundo para entender o significado.

Meu estômago se contorce de culpa por ele ter se tornado parte do que me dará a sociedade que eu quero. —Oh, você está querendo saber se eu ser a curadora de Emme está impactando meus casos? Não, de jeito nenhum.

—OK. Isso é bom. Obrigado pelo que você está fazendo. Isso está fora de sua obrigação profissional ou pessoal.

—Estou feliz por poder ajudar.

Dax fica em silêncio por um momento, depois limpa a garganta. —Sobre a última vez que você esteve aqui—.

—Não há necessidade em falar sobre isso. Nós podemos simplesmente deixar para lá. — Eu sorrio e espero que pareça sincero. —Está tarde. Eu deveria ir para casa.

Seu rosto cai um pouco, mas ele balança a cabeça e coloca sua cerveja cheia na mesa de café e me leva até a porta. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos, o lábio inferior preso entre os dentes. Ele parece tão incerto e desanimado até. Eu me sinto mal por ele por muitas razões, não menos do que são meus motivos ocultos para ajudá-lo. Eu me pego aproximando dele.

Apesar do meu cérebro me pedir para parar, eu envolvo meus braços ao redor dele, minha bochecha pressionando contra seu peito. Minhas ações parecem chocado-lo, porque ele demora um pouco para retornar o abraço. Seus ombros se curvam enquanto ele me abraça.

—Tudo vai ficar bem, — eu digo baixinho.

—Eu realmente quero que você esteja certa sobre isso.

Sua palma corre pelas minhas costas até que eu sinto seus dedos roçarem minha nuca. Tenho que me lembrar de permanecer nas linhas entre colega em potencial e amigo. Mas isso não parece com amigos ou colegas, especialmente quando ele abaixa a cabeça e o nariz passa em meu pescoço, ou quando seus lábios tocam minha pele e ele sussurra meu nome.

—Dax! Nós temos sorvete? Podemos fazer smoothies? — O barulho dos pés de Emme nas escadas nos afastando.

Dax limpa a garganta. —Provavelmente, — ele grita, mas sua voz é rouca.

Ele enfia as mãos nos bolsos e tosse enquanto faz algum som oculto que não entendo bem. Meu ego infla um pouco com a possibilidade de eu tê-lo afetado de tal maneira apenas abraçando-o.

Emme chega a uma parada abrupta na parte inferior das escadas. —Oh! Você vai embora, Kailyn?

—Eu estou indo. Foi muito bom ver você de novo.

Ela parece um pouco desapontada, mas sorri brilhantemente. —Talvez você possa vir para o jantar de novo? Eu poderia cozinhar da próxima vez.

—Você cozinha? — Eu olho para Dax, imaginando se é algo que eles fazem juntos.

—Minha mãe me ensinou. Eu não sou tão boa quanto ela, mas vou bem.

—Eu adoraria isso.

—Ótimo! — Ela me abraça e corre para a cozinha.

—Só para você realmente saber, não tenho idéia se ela pode cozinhar na verdade, — diz Dax.

—Talvez você devesse cozinhar com ela antes de marcarmos um jantar, então? — Eu pisquei e depois internamente castiguei-me pelo flerte. Eu preciso manter minha cabeça quando se trata desses dois.

Capítulo Treze

Jantar Para Três

Paxton

Algumas semanas depois do fiasco da escola, recebo uma ligação do conselheiro de Emme, senhorita Garrett. Os boletins do semestre estão sendo mandados para casa esta semana, e ela não queria que eu me surpreendesse. As notas de Emme caíram muito desde a morte de nossos pais, e seu boletim que costumava apenas com A agora estão cheios de Cs e alguns Bs.

Enquanto seu conselheiro me garante que não é incomum, ela está preocupada com Emme. Ela relata que outros professores também expressaram preocupação. Eu imediatamente assumo que Linda deve estar envolvida. Miss Garrett joga em mim termos como *depressão* e *antisocial*. Ela está envolvida com as coisas em casa? Ela sai com amigos? Ela tem os seus hobbies favoritos? A resposta é que eu realmente não sei.

Ela foi até a casa da sua amiga Marnie algumas vezes depois da escola, mas não pediu para ver seus amigos nas semanas desde que nossos pais morreram. A maior parte do tempo ela está escondida em seu quarto como uma adolescente normal. Ou talvez não seja tão normal? Ela canta muito em seu quarto, principalmente musicas tristes, lamentando as canções. Eu meio que percebi que era como eu me olhando na frente do espelho, mas talvez não seja. Eu não tinha boas notas nessa época, mas a minha infância não era exatamente normal.

Quando a escola solicita uma reunião de pais para discutir como melhor apoiar a Emme pelo resto do ano, eu concordo. E eu sou grato, que Kailyn vai estar lá comigo desta vez.

Três dias depois, estou de pé do lado de fora da escola de Emme, esperando por Kailyn. Eu fico checando meu telefone pelo tempo, mesmo que ela tenha ligado há menos de quinze minutos para dizer que estava a caminho. Eu me ofereci para buscá-la, mas ela disse que seria mais fácil se ela dirigisse sozinha desde que ela estava em uma reunião anteriormente. Eu a convidei para jantar, mas não mencionei isso para Emme. Eu não quero decepcioná-la se Kailyn mudar de ideia.

Mesmo que ainda faltem quinze minutos antes do início da reunião, o pânico se instala. Não é que eu acho que ela vai esta lá apenas para me apoiar; Se há uma coisa que aprendi sobre Kailyn nas últimas semanas, é que ela é inabalavelmente confiável. Meu medo tem a ver com ela fazendo isso aqui apena um motivo.

Eu entendo agora porque Emme estava tão abalada quando eu estava mais de uma hora atrasada para buscá-la. Kailyn está há dois minutos atrasada do que eu esperava e já estou inventando os piores cenários possíveis. Como estou prestes a ligar - o que percebo que não é uma boa ideia se ela estiver dirigindo - ela entra no estacionamento.

Minha ansiedade sobre a reunião iminente e o alívio que ela está bem colidem. Incapaz de ficar onde estou, encontro-a no meio do estacionamento.

Ela está vestida com uma daquelas saias lápis e uma blusa branca. Seu casaco é vermelho sangue, sua meia-calça preta tem um padrão geométrico que mantém meus olhos para baixo, e ela está usando os óculos - eu assumo que é de propósito. Seu longo cabelo escuro é puxado para cima em um coque apertado. Ela parece incrivelmente profissional e linda.

Sua expressão é apologética quando ela se aproxima. —Desculpa, estou atrasada. Eu fiquei presa por um trem e deixei cair meu celular sob o assento, então não pude ligar para avisá-lo.

—Estou feliz por você estar segura. — Eu a puxo contra mim e a abraço com força.

Ela cautelosamente devolve o abraço. —Dax? Você está bem?

—Você nunca está atrasada. Eu estava preocupado, — resmungo.

Ela me dá um apertão apertado. —Oh, Dax, me desculpe. Estou bem aqui e está tudo bem e você também.

Eu deixo cair a cabeça, respirando, confortado o cheiro de sua pele e como ela está quente contra a minha bochecha. Eu me esforço para deixá-la ir. Reconheço que meu pânico não é lógico e que minhas tentativas de manter isso platônico ao meu lado estão falhando. Mas eu preciso da ajuda dela agora, então eu tenho que me controlar e não fazer nada para arriscar isso.

Eu a solto em uma inspiração profunda. —Desculpa. Essa..... Eu bato no meu peito. —Essa ansiedade é nova.

Ela pressiona a palma da mão na minha bochecha. —Está bem. Respire profundamente. Isso tudo é muito para lidar. Não é só Emme quem está sofrendo aqui. Você não precisa ser forte o tempo todo.

Eu fecho meus olhos e coloco minha mão sobre a dela para manter o contato enquanto eu respiro através do pânico. Não sei como faria isso sem ela, o que é uma percepção aterradora. Um eu preciso manter isso guardado. Eu fui ator por tempo suficiente para poder fingir confiança e frieza.

Eu solto minha mão e tento sorrir. —Você está pronta para a reunião?

Ela me olha com cautela, sua preocupação óbvia. —Claro que sim.

Eu seguro a porta aberta e a levo para dentro. Fazemos o check-in no escritório e depois saímos pelo corredor para esperar. Estou impaciente quando nos sentamos nas cadeiras começa a me dar coceiras. Os germes incorporados nesse tecido provavelmente poderiam ser cultivados para um projeto científico. Eu bato no braço, observando o relógio.

—Apenas relaxe, — ela murmura.

—Desculpa.

—Não há nada para se desculpar. Este não é um caso judicial, Dax. Eles só querem ajudar Emme.

Eu aceno e solto um suspiro. —Acho que ficaria menos nervoso com um caso judicial. Pelo menos com isso eu sei o que

está por vir e tenho algum controle. É que é relacionado a Emme e não saber o que esperar que está me estressando. — Eu me sinto perdido na minha própria cabeça. Ansioso por eu dizer a coisa errada e dar munição a Linda contra mim. Pior, estou preocupado por não ser capaz de cuidar de Emme e as necessidades dela, e a presença de Kailyn confirma isso de certa forma.

—Você tem tudo sob controle. Estou bem aqui com você.

Um grito alto e feminino atravessa o silêncio. —Oh, meu Deus! Daxton Hughes. — Uma mulher de 40 e poucos anos começa a se debater diante de nós. —Oh! Oh Deus! Eu não posso acreditar. Minha filha ama seu show e eu também costumava assistir no colégio. Era prazer *tão* culpado.

Ela estende a mão, então eu aceito. Sua palma é fria e pegajosa, ou talvez seja minha.

—Estou tão feliz que você tenha gostado do show.

—Eu mais do que gostei. — Ela me dá uma piscadela exagerada e balança minha mão vigorosamente. Quando ela finalmente libera, ela aperta a mão dela ao coração. —Oh! Posso pegar seu autógrafo? Para minha filha, claro. Isso me dá outra piscadela. —E talvez uma foto também? Oh meu Deus. Você é um ator tão maravilhoso. Ou você era. Foi muito ruim você ter parado de atuar. Por que você parou?

—Eu decidi seguir uma outra carreira.

—É claro, é claro. Bem, ainda é muito ruim. Seu rosto pertence a uma tela.

Kailyn tosse ao meu lado.

—Você tem alguma coisa que você gostaria que eu assinasse? — Eu pergunto, lutando para não olhar para Kailyn.

Ela se agita novamente e gira ao redor. —Eu volto já!

Eu não sei se rio ou fico mortificado.

Kailyn se inclina para perto, falando em um sussurro baixo só para mim. —Eu sou uma fã bem melhor.

Eu me viro para que eu possa ver sua expressão, um lado de sua boca puxado para cima em um leve sorriso. Ela está pecaminosamente perto de mim. —Mãos para baixo o melhor, — murmuro.

Aquele sorriso dela se alarga e seus olhos brilham com uma pitada de travessura, mas somos novamente interrompidos pela mulher. Kailyn se oferece para tirar a foto assim que eu assino vários papéis da escola e uma foto minha. Tenho certeza de que a escola ficaria satisfeita em encontrar a folha do orçamento destinado a essas coisas úteis.

Finalmente, a orientadora da Emme chega para nos mostrar a sala de reuniões. —Eu sinto muito. Eu não percebi que eles não te trouxeram até aqui. Eu teria colocado você na sala de reuniõesimediatamente. — Ela faz um gesto para a porta aberta e eu entro e congelo. Presumi que essa reunião consistiria em seu orientador e possivelmente um professor e o diretor, mas não é para isso que estou olhando.

A mesa inteira está cheia e no final está Linda, claro.

—Dax? — A palma da mão de Kailyn descansa nas minhas costas. —Devemos pegar um assento?

Eu aceno e permito que ela me leve. Eu tenho a educação de puxar a cadeira antes de eu sentar na minha. Ela aperta reconfortantemente meu joelho debaixo da mesa.

Estou desorientado quando as apresentações acontecem. A assistente social da escola, toda a equipe de apoio, o chefe da educação especial, seu diretor, o conselheiro, dois de seus professores e o instrutor de teatro estão todos presentes. Eu me sinto completamente emboscado. Kailyn se apresenta, porque claramente estou sobrecarregado.

—Eu sinto muito. Eu pensei que isso ia ser uma reunião privada. — Eu dirijo a declaração para Linda.

A senhorita Garrett limpa a garganta. —Nós pensamos que Linda poderia fornecer algumas informações valiosas, uma vez que ela tem uma relação tão próxima com a Emme.

—É assim mesmo?

—Emme fala comigo. Talvez ela não compartilhe as mesmas coisas com você. — As mãos de Linda estão entrelaçadas na frente dela, seu sorriso sereno.

Kailyn move seu braço para que ele esteja pressionado contra o meu e bate o lábio com a caneta. Existem marcas de dentes na tampa. —No interesse de ajudar Emme, seria benéfico ouvir de todos os adultos que a vêem regularmente. Acho que teremos uma noção melhor de toda a imagem. Ela sorri gentilmente para mim. —Não é mesmo, Dax?

—Sim. Concordo. — É difícil não ficar na desfensiva e atacar minha tia sentada do outro lado da mesa, parecendo presunçosa.

Eu ouço as professoras de Emme falarem sobre como ela era extrovertida e vibrante no início do ano, como suas notas exemplares, como ela era maravilhosa na aula, mas nas semanas que se passaram desde que nossos pais morreram, teve um declínio acentuado. Ela está ausente, ela está mal-humorada, seu temperamento se inflama, ela está se afastando de suas amigas. A palavra *depressão* é jogada ao redor, juntamente com *transtorno de estresse pós-traumático*, *terapia*, *aconselhamento de luto*.

—Eu sei que todos nós queremos o que é melhor para ela, — Linda fala, sua voz enganosamente suave. —Ela passa muito tempo na biblioteca sozinha nos dias de hoje. Sua professora de inglês diz que está escrevendo poesia e, quando perguntei a Emme sobre isso, ela me mostrou algumas peças. Ela parece uma garota muito perdida e zangada. Eu sei que você está fazendo o seu melhor, Daxton, mas talvez você deva considerar se é o suficiente.

Ela está me provocando. Eu sei isso. Mas a raiva se inflama, e eu tenho que morder minha língua para parar de dizer algo que tornará esta situação infinitamente pior.

Kailyn segura minha coxa debaixo da mesa, possivelmente como um aviso, ou talvez ela compartilhe minha raiva. De qualquer maneira, é ela quem se dirige à minha tia. —A capacidade de Daxton de cuidar e prover a Emme não está em questão aqui. Assim como Emme perdeu seus pais, Dax também. Acho razoável esperar que suas notas caiam e que ela se comporte dessa maneira.

Um murmúrio de concordância vem do assistente social.

Kailyn vira seu olhar de aço para Linda e, em seguida, olha lentamente ao redor da sala. —Nós não estamos aqui para colocar Dax em julgamento ou para debater se ele está apto para pai. Ele está aqui porque está procurando apoio das pessoas que passam a maior parte do dia com a Emme, cinco de sete dias por semana.

—E estamos aqui para fazer o que pudermos para ajudar Emme a se ajustar, — assegura a conselheira.

—Acho que o melhor para todos nós é fornecer uma lista de recursos e serviços para o acesso de Daxton e Emme. E-mails e telefonemas regulares parece ser a maneira mais eficaz de comunicar preocupações e problemas à medida que surgem. Este semestre vai ser difícil para a Emme. Não podemos esperar que ela deixe para recuperar as notas somente daqui a alguns meses. Se alguém tem algo de valor para adicionar a esta conversa, agora seria um bom momento para fazê-lo. O dia na escola acabou e tenho certeza de que Emme está exausta e gostaria de voltar para casa.

Não consigo afastar meus olhos de Kailyn e ninguém mais consegue. Observando-a, a sala foi cativada. É exatamente o que faz dela uma advogada apaixonada, articulada e dominante. Também é provável que ela consiga resolver as coisas antes que chegue ao tribunal. Ela é incrível e apesar do que ela acreditava que eu fiz para ela, ela nunca deixou afetar como ela lidou com Emme ou com o processo de Emme.

Ninguém parece ter nada a acrescentar, ou se o fizerem, eles estavam muito intimidados por Kailyn para falar. Emme está na sala de espera, bochecha apoiada no queixo, escrevendo em um livro com os fones de ouvido.

—Ei, garota. — Quando ela não responde, eu bato no ombro dela.

Eu tenho apenas um vislumbre de sua escrita antes de ela fechar o caderno. Parece poesia ou fluxo de consciência. É essa a coisa que ela mostrou Linda? Eu não entendo porque ela confiava nela e não em mim. Talvez porque ela é mulher e seja da família?

—Ai! Deus, você assustou a merda de mim. — Seus olhos passam por mim e ela grita e salta da cadeira, me empurrando para fora do caminho para chegar a Kailyn. —Eu não sabia que você estaria aqui!

—Eu estou supondo que seja uma boa surpresa, então? — Kailyn ri, mas seus olhos estão em mim, questionando e um pouco insegura.

—A melhor! — Emme reúne suas coisas e se junta a Kailyn enquanto nos dirigimos para o estacionamento. —Você pode vir jantar hoje à noite? Estou fazendo torta de carne. Ainda posso cozinhar, certo, Dax?

Eu passo ao lado deles. —Sim claro.

Quando ela percebe que entramos em carros separados, ela pergunta se ela pode ir com Kailyn. Isso me dá algum tempo para digerir o que aconteceu na reunião.

Estou mentalmente exausto quando entro na garagem, tendo parado na loja para pegar um pacote de seis cervejas e algumas garrafas de vinho. Não sei qual é a preferência de Kailyn, mas achei que seria bom ter opções.

Emme e Kailyn já estão na cozinha quando eu chego, com ingredientes espalhados pelo balcão. Eu me inclino contra o batente da porta. —Como está aí? Precisam de ajuda?

—Você tem um avental que eu possa usar? — Kailyn alisa as mãos sobre a saia. Ela tirou a jaqueta e arregaçou as mangas da blusa, e seus saltos se foram. É incrível como alguém tão pequeno pode ser tão intimidante. Ela também é sexy como o inferno.

Emme faz uma careta para Kailyn. —Isso não é realmente uma ótima roupa para cozinhar.

Kailyn ri. —Não, realmente não.

—Oh! — Os olhos de Emme se iluminam. —Quer alguma roupa minha emprestada?

Kailyn olha para Emme de cima a baixo. —Isso é muito gentil de sua parte, mas não acho que somos do mesmo tamanho.

Emme está presa no estágio da puberdade, mas Kailyn é uma exuberantemente curva.

—Eu tenho um monte de leggings. Tenho certeza de que tenho alguma coisa que sirva. — Ela pega a mão de Kailyn e a arrasta para as escadas.

Kailyn lança um olhar por cima do ombro, como se dissesse: *ajude-me*, mas eu dou de ombros. Tenho certeza que não me oponho ao vê-la em um par de leggings. Normalmente ela está sempre usando roupas de trabalho, além daquela vez em que a vi de jeans. Roxos.

Um minuto depois, Emme desce e me coloca para cortar cebolas. —Onde está Kailyn?

—Ficou trocando de roupa. Ela vai descer em um minuto.

O tamborilar dos pés chama minha atenção para as escadas. Kailyn aponta um dedo para mim. —Mantenha suas opiniões para si mesmo.

Eu mordo meu lábio e levanto minhas mãos em uma rendição falsa. —Eu não disse nada. — Mas eu com certeza eu quero. Ela está usando um par de leggings do gato galáctico e um dos meus velhos moletons do It´s My Life que devia estar jogado no armário do meu antigo quarto. Ela se parece muito com a garota que me deixou de pau duro na época da faculdade e aparentemente ainda a considero pelo o que está acontecendo nas minhas calças. Eu tenho que pensar em coisas como dentaduras e incontinência, então não passar vergonha.

Kailyn bate palmas entusiasticamente enquanto olha para mim. —Tudo certo. Vamos fazer torta de carne.

O sorriso de Emme é radiante quando ela e Kailyn trabalham juntas - me dando ordens enquanto tentam me ensinar como picar cebolas, estou aprendendo lentamente aqui - e sei que, apesar da reunião infernal de hoje, estamos indo bem. E muito disso tem a ver com Kailyn. Ela é tranquila com Emme. E quando não estamos competindo um com o outro, somos uma equipe infernal.

Quando a torta de carne está pronta, Emme a tira do forno, sua expressão uma mistura de excitação e tristeza. Montamos a mesa na ilha da cozinha, já que se tornou o nosso local preferido

para jantar. A sala de jantar é formal e grande demais para Emme e eu.

Emme nos serve, seu sorriso largo enquanto ela coloca os pratos na frente de Kailyn e eu. Parece e cheira incrível, a cobertura de batata palha, com molho saindo de dentro cobrindo o prato. Eu espero até que ela esteja sentada antes que eu dê uma garfada. —Isso é realmente ótimo, — eu digo com de uma boca cheia.

—Verdade?

—Impressionante, — murmuro.

Kailyn toma sua primeira mordida e geme comendo alegremente. —Está delicioso, Emme.

Essa torta está tão boa como me lembro. Emme tem o talento da minha mãe na cozinha. Minhas refeições favoritas estavam sempre aqui, nesta casa. E eu sinto que acabei de receber isso de novo.

Emme pega uma pequena mordida e a coloca na boca. Enquanto ela mastiga seu sorriso desaparece. Ela engole devagar e abaixa o garfo. —Não está certo.

—O que você quer dizer? É incrível. — Eu enfio outra garfada na minha boca como se para provar o meu ponto.

—Realmente é, Emme. Você fez um ótimo trabalho, — diz Kailyn.

Emme balança a cabeça, o queixo tremendo com a ameaça reveladora de lágrimas. —Não tem o mesmo gosto. Algo está

errado. — Emme empurra a cadeira para trás agressivamente, enviando-a para trás. Lágrimas enchem seus olhos e escorrem pelo seu rosto enquanto ela pega seu prato e vai jogar no lixo. Ela pisa na alavanca, fazendo com que a tampa bata na parede e despeja seu jantar, prato e tudo, dentro dela.

—Em. — Eu empurro minha cadeira para trás e agarro o braço dela, querendo consertar o que quer que esteja aborrecendo ela.

—Apenas me deixe ir, Dax! Eu quero ficar sozinha! — Ela dá de ombros e passa por mim, subindo as escadas.

Quando a porta bate, fecho os olhos e suspiro. —Porra.

Kailyn passa uma mão suave pelas minhas costas. —Eu sinto muito.

—Tudo estava indo tão bem. Quer dizer, a reunião foi uma merda, mas ela parecia tão feliz pela primeira vez. — Eu olho para a refeição na nossa frente.

—Tem sido um dia difícil para vocês dois.

—E se Linda estiver certa? E se eu não for a melhor pessoa para cuidar dela? E se tudo o que eu vou fazer é atrapalhar mais?

—Isso não é verdade. Você está bem aqui com ela, tentando ser o que ela precisa. Vocês dois estão descobrindo exatamente o que é.

Eu jogo meu guardanapo na mesa. —Eu deveria subir e falar com ela. — Eu não sei o que diabos eu vou dizer para melhorar isso.

Kailyn escorrega da cadeira enquanto eu giro na minha. Suas mãos descansam nos meus joelhos, talvez para me impedir, me consolar, eu não sei. —Ela pediu para ficar sozinha. Dê a ela alguns minutos antes de ir até lá. Eu sei que você quer consertar isso, mas respeite sua necessidade de processar tudo.

Eu engulo e aceno com a cabeça, meus olhos nas mãos de Kailyn com suas unhas perfeitas e bem cuidadas, espalhadas sobre meus joelhos. É definitivamente destinado a consolar, mas o contato faz outra coisa para mim. Faz semanas desde que eu a beijei e mais semanas desde que eu experimentei qualquer tipo de liberação física além da minha própria. Isso é diferente, no entanto. Eu me conecto com Kailyn em um nível além da atração. Há algo mais profundo - ou talvez esteja tudo na minha cabeça, porque estou desesperado para ter alguém para me ajudar quem entende a situação.

—Eu não sei o que estou fazendo. — Eu deslizo o comprimento de seus dedos e circulo seus pulsos enquanto eu separo minhas pernas, puxando-a entre elas. Ela não resiste. Na verdade, quando eu solto seus pulsos, ela passa as palmas das mãos no meu peito e sobre os meus ombros.

—Está tudo bem, — ela acalma.

Eu puxo-a para mais perto, até que seu corpo esteja no mesmo nível com o meu. Ela relaxa quase imediatamente. Deus, ela se sente bem, quente, suave e feminina. Eu deixo cair a cabeça, feliz por seu cabelo estar enrolado em cima de sua cabeça para que eu possa cheirá-la. Ela cheira a sol e consolo.

Seus dedos deslizam no cabelo da minha nuca, puxando gentilmente. —Vai ficar tudo bem, Dax.

—Eu quero isso.... — Eu não terminei esse pensamento porque não estou mais falando sobre Emme.

—Você quer o que? — Ela pede, com as unhas passando suavemente na parte de trás do meu couro cabeludo.

Isso não é justo da minha parte. Kailyn tem sido uma fonte de força e compaixão durante essas últimas semanas e eu continuo buscando-a, puxando-a para minha espiral descendente. Mas ela está aqui e eu não acredito que essa conexão seja unilateral, então eu viro a cabeça de qualquer maneira, lábios encontrando a pele doce no espaço entre a clavícula e o pescoço dela. —Você.

Ela se cala por um momento, seu suspiro suave no meu ouvido. Eu varro meus lábios ao longo de sua garganta, ciente de que, se eu fizer isso, se eu forçar assim com ela, poderiam ter dois caminhos bem diferentes um do outro.

Se eu estou lendo todos os sinais errados - e eu poderia muito bem estar, considerando a bagunça que minha cabeça é - eu poderia arruinar essa amizade frágil que nós formamos. Eu poderia tirar uma parte da estabilidade de Emme. Mas neste momento egoísta, quero me perder em Kailyn e em sua beleza tranquila. Eu quero sua força e sua convicção.

Eu separo meus lábios e beijo aquele ponto quente logo abaixo sua orelha. —Kailyn.

Um suspiro trêmulo a deixa. Mas ela não se afasta e não me impede quando pressiono meus lábios na borda de sua mandíbula.

Eu corro minhas mãos ao longo de seus braços, polegares subindo pelo lado de seu pescoço. Sua garganta balança sob o meu toque e seus dedos apertam meu cabelo.

Eu não dou a ela tempo para pensar, ciente de que Kailyn é muito mais lógica do que eu. Se eu desperdiçar esses momentos preciosos, vou perdê-los. Eu inclino a cabeça dela, inclinando a minha e encontro sua boca.

Seus lábios são macios, como o resto dela. Ela pode ser dura por fora, mas por dentro ela é delicada e talvez um pouco quebrada por todas as suas perdas. Como eu. Eu acaricio a costura de seus lábios com minha língua e ela a abre para mim. Eu afundo em seu gosto doce e seu gemido baixo.

O beijo se aprofunda, mas não explode como um flash de fogo. É uma queima lenta, uma chama constante, ficando mais quente quando ela se derrete em mim. Aposto que ela é macia entre os lençóis. E eu quero desesperadamente descobrir se estou certo, mas agora provavelmente não é o melhor momento.

Eu ainda permito que minha mão desça em suas costas, puxando-a com mais força contra mim. Ela respira quando me sente, duro para ela. Sua língua encontra a minha, acaricio em um golpe forte e eu desço minha mão mais baixo até meus dedos pressionarem no volume de sua bunda.

Esse é o momento em que as mãos dela deixam meu cabelo e descansam em meus ombros. Antes que ela possa me afastar, eu libero sua boca e seguro seu rosto em minhas palmas. Eu não posso encontrar o olhar dela ainda, com medo de ser recebido com rejeição que eu não estou forte o suficiente para aceitar.

Em vez disso, eu olho o lábio inferior molhado com o polegar e volto para um beijo fácil e casto.

—Dax. — Sua língua espreita, então seus dentes pressionam a pele macia.

Lentamente, eu levanto o meu olhar.

—Nós não podemos fazer isso, — ela sussurra, mas seus olhos dizem outra coisa e assim faz o seu corpo.

—Eu acho que estamos fazendo isso.

—E quanto a Emme?

Eu mordo minha língua para segurar as coisas que eu quero dizer, como eu e o que quero e o que preciso, mas ela tem razão. —Nós podemos manter isso para nós por enquanto.

Ela abre a boca para falar, mas eu a paro de novo com meus lábios. E ela responde, como eu quero que ela responda, suavizando-se contra mim, deixando-me ficar perdido nela. Quando eu me afasto dessa vez, acaricio sua bochecha. —Nós temos algo.

—Você está procurando por conforto, — diz ela suavemente.

Eu não nego isso. —Eu estou. — Um flash de dor atravessa seu rosto bonito, então eu continuo. —Mas isso não é tudo que estou procurando, Kailyn. Eu gosto de você, sempre gostei.

—Emme precisa de estabilidade.

—Eu sei. E eu não vou forçar você a ser isso para ela ou para mim, apenas por favor, pense nisso antes de dizer não. Podemos ser amigos quando Emme está por perto e quando ela não estiver, podemos ver se há algo mais. — Eu arrasto um dedo da mandíbula até a clavícula e ela estremece. —Eu acho que existe e acho que você também sabe.

Ela parece tão incerta quanto seus dedos deslizam ao longo da borda do meu queixo. —Eu não quero que ninguém se machuque.

—Eu também.

Ela fecha os olhos em uma inspiração profunda. —Preciso de tempo.

Meu estômago se afunda. —Compreendo.

Quando ela os abre novamente, sua batalha interna é clara. Eu queria que o que eu estava pedindo dela não estivesse a sobrecarregado com tanta bagagem. Eu gostaria de estar em uma posição onde eu pudesse dar mais do que recebo. Não é só com ela que ela está preocupada, é Emme e talvez até eu. Qual é o motivo exato que eu a quero, porque ela entende, talvez um pouco bem demais, a gravidade de se envolver comigo. E eu não a culparia se ela dissesse não, mas egoisticamente, eu quero que ela corra o risco.

Capítulo Quatorze

Dia das Meninas

Kailyn

Eupasso o dedo pela pedra lisa e fria e me inclino para colocar as flores no túmulo de minha mãe e as margaridas do meu pai. Está quieto no cemitério a esta hora, o sol descendo no céu e levando um pouco do calor do dia com ele. Eu sento entre as pedras, cruzando minhas pernas. É pacífico aqui.

Eu era próxima de meus pais, mas meu pai e eu tínhamos um relacionamento especial. Ele era o que eu sempre procurava e naqueles anos depois que minha mãe faleceu, essa proximidade se aumentou, e então ele também se foi.

Eu corro meus dedos pelas pétalas das margaridas. —Eu tenho assumido casos de custódia *pro bono*. Eu acho que você ficaria orgulhoso, pai. Eu evitei que uma menina fosse ser jogada no sistema como eu. Ela tem dois pais incríveis que a amam como você me amou. E agora estou trabalhando com um garotinho e sua família adotiva na esperança de fazer o mesmo.

Eu engulo as lágrimas, ciente de que estou enrolando e Hope não é a razão pela qual estou aqui. Se meu pai estivesse vivo e não apenas uma lembrança, estaria esperando pacientemente que eu chegasse ao maldito ponto com um sorriso no rosto.

—Eu conheci alguém, mas é complicado. Ele perdeu seus pais recentemente, e ele tem uma irmãzinha que ele tem que cuidar agora. Isso me lembra muito do jeito que estávamos depois que

minha mãe faleceu. Parecido. Isso é diferente, no entanto. Eu acho que gosto dele.

Eu fecho meus olhos, imaginando o rosto do meu pai, o jeito que a testa dele se esquivaria e aquele pequeno sorriso que ele usaria, como se ele soubesse que eu estava deixando algo de fora antes de admitir isso.

—Não. Isso não é verdade. Eu mais que gosto dele. Nós temos algo e isso me assusta. Pela primeira vez desde que te perdi, sinto... aterrada. Quero dizer, você sabe o quanto eu amo abraços. — Eu rio e reviro meus olhos. —Mas com Dax, eu me sinto segura. Protegida talvez? E sou necessária.

Eu posso ouvir o meu pai falar *Mas?* na minha cabeça.

—Se eu o trouxer para a minha firma, seria sócia antes dos 30 anos, como prometi, mas não tenho certeza se quero mais, pelo menos não tanto quanto quero manter esse sentimento.

Eu tento entender minhas emoções enquanto as lágrimas caem pelas minhas bochechas. —Não quero desapontá-lo, mas não quero que meu trabalho seja a única coisa que tenha significado para mim e não acho que você queira que eu faça isso. Estou com um pouco de medo do jeito que me sinto sobre esse homem. Costumava ter uma queda por ele quando eu era adolescente, papai, e então por muito tempo o odiei, ou pensei que o fizesse. Mas agora que eu tive a chance de realmente conhecê-lo, o verdadeiro dele, é diferente. Ele é um homem incrível, embora eu não ache que ele perceba isso.

—Mas eu me preocupo, se sou apenas um conforto para ele e ele só quer ficar comigo porque eu entendo o que ele está passando. Estou muito mais envolvida do que pretendia estar. Eu tenho sido tão relutante em deixar qualquer outra pessoa entrar no meu coração porque eu não tenho certeza se posso lidar com outra grande perda. Eu sei o como foi difícil para você quando perdemos a mamãe, e seu coração nunca se recuperou disso, não é? Eventualmente, isso nos deixou perdidos. — Eu considero a verdade dessa declaração. Como depois que minha mãe passou meu pai parecia tão perdido na vida sem ela, e como era horrível não conseguir encontrar uma maneira de trazer sua luz de volta. — Acho que estou me apaixonando por ele, por ambos, e a possibilidade de ter isso é assustadora, mas não sei se posso ir embora. Eu só... Eu quero fazer a coisa certa, mas não sei mais o que é isso. Eu queria que você ainda estivesse aqui para que você pudesse me dizer o que fazer.

A brisa agita as folhas de uma árvore próxima, e as flores flutuam no ar como flocos de neve perfumados, pousando no meu cabelo e no meu colo. Silêncio e quietude seguem.

—Sinto saudades de vocês dois. — Beijo meus dedos e toco cada pedra antes de sair, me sentindo mais leve e pesada ao mesmo tempo.

Eu tento ignorar meu telefone enquanto ele vibra na minha mesa. Se eu não verificar as mensagens de imediato, acho que de alguma forma posso acreditar que tenho algum controle sobre o que está acontecendo com Dax.

Holly estava certa quando disse que eu precisava ter cuidado, que não era apenas o meu coração que poderia acabar quebrado.

Quanto mais eu vejo como é difícil o seu trabalho, mais me sinto convencida de que vir para Whitman é o melhor para ele e para Emme, independentemente de eu ser sócia.

A política de namoro no escritório é um problema, no entanto. Pior ainda, não tenho ideia de como ele reagiria se descobrisse o acordo que fiz com Beverly. Minha cabeça está uma bagunça e, com tudo o que aconteceu, não sei mais o que estou fazendo. Além de evitar-lo. Mesmo a linha moral cinzenta que estou pisando não é suficiente para me dissuadir, o que diz muito sobre meus sentimentos por ele.

O telefone vibra novamente e eu bato no teclado, as letras sem sentido correndo juntas. —Mantenha sua posição, — murmuro. Mas é inútil. Meus dedos estão coçando para alcançá-lo e agarrá-lo. Eu verifico o relógio e me forço a esperar mais dois minutos. Quando eu finalmente faço, acho que as mensagens não são de Dax, como eu esperava, mas de sua irmã.

Emme: O que você está fazendo?

Emme: Eu tenho um problema de garota

Eu franzo a testa enquanto estudo as mensagens, como se olhar para elas revelasse a questão. Meu primeiro instinto é ligar, mas garotas adolescentes tendem a confiar em mensagens de texto, então eu envio uma mensagem em vez disso.

Kailyn: Que tipo de problema de garota?

Demora alguns minutos antes de eu receber uma resposta.

Emme: Eu preciso ir às compras e Dax não entende.

Nós enviamos mensagens de um lado para o outro até que eu finalmente recebo a história inteira. Há um baile em algumas semanas e ela quer roupas novas. Ela está me pedindo para ir às compras com ela. Obviamente eu quero dizer sim, mas eu tenho que falar com Dax primeiro, o que significa que eu tenho que ligar para ele.

Eu não tive uma fala com ele direito desde que nós nos agarramos em sua cozinha há dois dias. Eu pensei sobre aquele beijo incessantemente. Eu revivo na minha cabeça uma e outra vez; o jeito que suas mãos percorriam meu corpo, o modo como seus lábios se moviam sobre minha pele. Eu tentei não pensar sobre como seria fazer sexo com ele. Quão atencioso ele seria, como seria bom. Obviamente, não obtive sucesso.

Todos esses pensamentos passam pela minha cabeça quando eu puxo o contato dele e bato em ligar. Ele pega na metade do segundo toque.

—Olá?

Tudo abaixo e acima da cintura ou aperta ou se anima. —Oi. Ei. É Kailyn.

Sua voz é suave como seda. —Como você está?

—Bem. Ótima. Como você está?

—Eu estou bem. Estou feliz que você tenha ligado.

Eu mordo meu lábio, mas não digo a ele que é bom ouvir a voz dele.

—Kailyn?

—Ainda aqui, desculpe. — Eu respiro, me aterrando. —Emme me mandou uma mensagem.

—Ela está bem? Está tudo bem?

—Está tudo bem. Ela está bem. Há um baile da escola chegando. Você sabia disso?

—Oh. Sim. Ela mencionou isso algumas vezes esta semana. Eu disse a ela que ela poderia ir. Quero dizer, é bom que ela queira fazer algo normal com as amigas dela, certo?

—Sim, definitivamente, isso é muito bom. — Tudo entre nós é um pouco estranho, provavelmente por minha causa.

—Então, Emme mandou uma mensagem para você falar sobre um baile da escola? Ela queria conselhos sobre garotos ou algo assim? — Seu pânico é cômico.

—Sim, era sobre o baile, não, não era sobre conselhos de garotos. Ela me pediu para leva-la às compras e achei que eu deveria falar com você antes de dizer sim.

—Oh. Você não precisa fazer isso. Eu posso levá-la.

—Você já ajudou meninas de treze anos a comprar roupas antes?

—Não, mas fazer isso é muito difícil? Eu a levo para o shopping, ela escolhe algumas coisas que ela gosta e nós devemos ficar bem, certo?

—Em teoria. — Ele é realmente adoravelmente ignorante sobre a maneira como as garotas se comportam. Eu nem me importo tanto com a moda como uma adolescente, mas na época do baile do colégio, é melhor acreditar que Holly e eu estávamos no shopping, gastando todo o dinheiro que nossos pais nos entregassem de bom grado.

—Você parece tão sinistra. É só fazer compras, Kailyn.

—Se você diz. Mas se você concordar, eu estou mais do que feliz em acompanhá-lo. — Eu percebo que estou girando meu cabelo em volta do meu dedo. É por isso que eu uso em um coque com tanta frequência. Eu pego uma caneta e começo a rabiscar.

—Eu não quero incomodar você. Eu sei que você tem uma vida, e eu não quero que você sinta que tem que fazer isso porque Emme te pediu.

—Eu quero ir se você quiser que eu vá. — Eu toco na última parte para dar a ele uma saída. O jeito que meu coração palpita é preocupante.

—Sim? — Ele parece de coração dolorosamente esperançoso.

—Sim.

—Ela está perguntando de você. Ela ficará animada por você poder ir. Estou feliz que ela tenha te mandado mensagem.

—Eu também. Eu vou falar para ela e podemos resolver os detalhes. — Termino a ligação e mando a mensagem para Emme com as boas notícias. Eu recebo cerca de vinte GIFs animados em resposta e fazemos planos para o sábado. Eu passo pelo corredor até a sala de descanso para fazer um café.

—Alguém está de bom humor, — comenta Beverly.

—Hmm? — Eu olho para cima da minha caneca de café.

—Você está cantarolando e sorrindo.

Eu dou de ombros. —Oh. Apenas um bom dia, eu acho. Posso te fazer um café?

—Isso seria adorável. — Ela sorri e apoia o quadril contra o balcão. —Como estão as coisas com Daxton e sua irmã? Você já fez algum progresso com ele?

Meu sorriso vacila um pouquinho. Ela está forçando muito por este lado e eu não tenho mais certeza de como me sinto sobre isso mais. —Ele está preocupado em fazer outra grande mudança agora. Ter que passar por entrevistas, trocar de emprego, gerenciar algo novo. É muito para ele nesse momento, mas ele vê os benefícios. Só vai levar mais tempo.

—Tenho certeza que você está interessada em se tornar sócia. Você descobrirá uma maneira de convencê-lo. E a tia? Você acha que ela vai recuar?

—É improvável. Ela está tentando puxar para o ângulo da estabilidade. Sua idade e seu trabalho estão a seu favor. Eu fiz algumas pesquisas sobre ela. Não há muita história de trabalho

além de sua posição de secretária na escola, que ela manteve nos últimos anos. Ela foi casada três vezes, no entanto, o que leva a algumas dúvidas sobre sua capacidade de proporcionar estabilidade emocional.

Beverly acena com a cabeça, seus lábios franzidos enquanto ela pensa sobre isso por um momento. —Então você precisa enfatizar que seríamos flexíveis com horas aqui. Você sabe que tipo de salário eles estão pagando lá? — Ela bate no balcão com suas longas unhas francesinhas. —Correspondendo ou excedendo seu salário atual será definitivamente uma vantagem.

Eu a vejo acima minha xícara de café, testando a doçura. — Essa é uma pergunta muito pessoal.

—Você tem passado tempo com ele e ele realmente parece confiar em você. Eu aposto que você poderia descobrir. Você vai vê-lo novamente esta semana?

Não tenho certeza se o tempo que passei com Dax, com a língua na sua boca, é do tipo que Beverly está se referindo. —Eu vou.

—Ótimo. Veja o que você consegue tirar dele.

Um sentimento pesado se instala em meu estômago enquanto eu entrego a Beverly seu café e ela sai da sala. Estou mudando a balança que não será ao meu favor e não tenho certeza de quem se machucará no outono.

No sábado de manhã, encontro Dax e Emme no shopping. Emme passa o braço pelo meu e me leva de loja em loja. O trabalho de Dax é nos manter hidratadas e carregar as sacolas. Duas horas no shopping extravagante e ele já parece de saco cheio.

Emme desaparece em um vestiário com uma braçada de roupas, e Dax cai em uma cadeira. —Quanto tempo isso vai continuar?

—Nós poderíamos demorar o dia todo. — Ela está se divertindo muito. Enquanto eu normalmente estou vestida de terno de segunda a sexta-feira, meu guarda-roupa de fim de semana consiste principalmente de jeans em uma infinidade de cores, camisetas e polos.

Dax chuta a ponta dos meus sapatos. —Seus pés são minúsculos.

Eu arqueio minhas sobrancelhas. —Eu posso comprar sapatos infantis, se eu quiser.

—E as roupas?

—Eu sou muito curvilínea.

Seus olhos se movem sobre mim em uma varredura lenta. —Eu gosto de suas curvas.

Baseado no que eu senti pressionado contra o meu estômago na última vez que ele me beijou, eu acredito nele. Eu ainda não tenho certeza do que fazer sobre meus sentimentos por ele, se alguma coisa, mas as coisas mudaram entre nós, e não parece que é algo que eu possa controlar.

Emme abre a porta do vestiário. Ela está vestida com uma calça jeans rasgada de cintura baixa, e uma blusa que mostra uns bons quatro centímetros de barriga.

—O que-.

Eu chuto sua canela para calá-lo. —Eu gosto do jeans.

Emme faz um pequeno giro. —Eu também! Eu não sei sobre a blusa, no entanto.

—Eu não acho que se encaixa no código de vestimenta da escola, não é? E se você usasse uma camiseta por baixo? Eu olho em volta para a arara e encontro uma regata verde brilhante. —Por que você não coloca isso? As camadas estão totalmente na moda.

—Boa ideia! — Ela pega a regata e desaparece dentro do vestiário.

Dax geme baixinho. —Maldita barriga de fora?

Eu acaricio seu ombro. —Isso é apenas o começo.

—Você usava barriga de fora?

Eu levanto um ombro. —Eu tive um par.

Ele me olha de novo, desta vez com uma pitada de desaprovação. —Sim, bem, ela tem apenas treze anos. Ela precisa se vestir como a criança que é, não um adulto em miniatura querendo ir ao clube.

—Ela não está andando de shorts e sutiãs, Dax.

—E ela nunca vai.

Eu rio de sua expressão sombria.

Emme sai um minuto depois com a regata verde brilhante sob a blusa. —Perfeito! Não é, Dax? — Eu o cutuco.

—Oh, sim, parece ótimo. — Ele dá a Emme dois polegares para cima.

Passamos mais meia hora na loja, Emme desfilando as roupas, Dax murmurando algo sobre cabelos brancos e cometer assassinato e depois reclamando sobre a conta de quinhentos dólares.

Ele anda atrás de nós, carregando sacolas, reclamando de estar com fome.

—Só mais uma loja e podemos parar para comer alguma coisa, — Emme chama por cima do ombro.

Ela me empurra para o lado e acena na direção de uma loja. — Eu quero ir lá, mas eu realmente não quero que Dax venha.

Eu sigo o seu olhar para a versão adolescente do Victoria's Secret. —Eu cuidarei disso. Você vai em frente e eu vou encontrá-la lá.

—O que você vai dizer?

—Eu vou dizer a ele que esta loja é só para meninas.

—OK. — Ela me abraça - algo que eu espero hoje em dia - e depois segue em frente, desaparecendo por dentro.

Eu me viro, observando os olhos de Dax se arregalarem enquanto ele observa a vitrine. Ele faz gestos de mão agitados. —Eu pensei que nós estávamos fazendo compras de roupas.

—Sutiãs e roupas íntimas constituem como roupas.

—Pelo amor de Deus. Eu vou precisar de terapia depois disso.

Eu coloquei uma mão no peito dele para impedi-lo de seguir Emme até a loja. —Você não está convidado para esta parte da experiência de compra.

Ele franze a testa e suspira. Em seguida, enfia a mão no bolso e tira sua carteira. Abrindo-a, ele pega algumas centenas de dólares. —Isso será o suficiente?

—Eu deveria esperar que sim.

Ele desliza o dinheiro na minha mão e, em seguida, aperta-o em minha mão. —Por favor, apenas sem tangas. Eu preciso que ela seja menor que adolescente por mais algum tempo. Então eu posso me enganar e acreditar que os garotos não serão um problema em breve.

—Nada de tangas e nada de renda ou cetim. Eu prometo apenas algodão.

—Obrigado. — Ele aperta um beijo suave na minha articulação e seu olhar se ergue, junto com o canto da boca. —Sinta-se à vontade para pegar algo para você também.

Eu reviro meus olhos. —Vou mandar mensagem quando terminarmos.

Eu acho a Emme na seção de pijamas. —Muito obrigada por vir conosco hoje. Seria embaraçoso trazer Dax para cá.

—Estou mais do que feliz em ter uma desculpa para ir às compras. — Dou-lhe um abraço lateral e procuramos o pijama.

—Você sabe, Dax fala muito sobre você.

—Oh? — Não tenho certeza do que dizer sobre isso.

Emme mastiga a unha do polegar. —Ele realmente gosta de você.

—Bem, eu gosto dele também. E eu gosto de você. — Eu bato meu ombro contra o dela. Tenho a sensação de que sei onde ela está indo com isso e prefiro conversar com Dax, e talvez perguntar a ele exatamente o que ele disse sobre mim. —Oh! Estes são divertidos! — Eu levanto um par de calças de pijama pretas cobertas de estrelas incandescentes.

—Aqueles são legais. — Ela pega o par com um crânio preto e rosa pink. —Mas você gosta dele ou realmente gosta dele?

Eu finjo ignorância. —O que você está me perguntando?

Emme encolhe os ombros. —Eu não sei. Vocês são apenas amigos e coisas assim?

—Somos amigos como você e eu somos amigas.

—Certo. Sim. Isso foi o que eu pensei. — Ela parece desapontada, o que me faz questionar exatamente como Dax e eu precisamos administrar isso. É a razão pela qual eu não me

comprometi em nada. Eu posso controlar um coração partido, mas não posso lidar com Emme magoada se Dax e eu não dermos certo.

Emme e eu passamos a próxima meia hora escolhendo sutiãs e roupas íntimas, um par de novos pares de pijamas e roupas esportivas.

—Estes são divertidos! — Emme pega um shorts rosa-choque coberto de cerejas. Eu não acho que ela entende o significado delas ainda. —Você vai comprar alguma coisa? Você deveria comparar alguma coisa também.

Eu a adoro e deixo que ela escolha alguns pares de roupas íntimas para mim. Meus favoritos são os pretos e dourados com estampa de leopardo que dizem *GO WILD!* sobre a virilha.

Dax está sentado em um banco, mexendo em seu telefone, quando saímos da loja. Ele olha para cima, pegando a sacola de Emme e a minha muito menor. —Conseguiram tudo?

Eu passo a ele a sacola - não há muito. —Muito.

Seu olhar vai para a bolsa pendurada no meu dedo, a sobrancelha levantada em questão. —O que você comprou?

—Nós escolhemos algumas roupas íntimas divertidas para Kailyn! — Emme diz, bem alto, enquanto sorri.

—Vocês fizeram, agora? — Dax sorri enquanto meu rosto fica vermelho.

—Eu não sei sobre nenhum de vocês, mas estou morrendo de fome! Nós deveríamos definitivamente encontrar um lugar para comer. — Baseado no sorriso de Emme, eu tenho a sensação de

que ela poderia ter me convidado nessa viagem de compras com segundas intenções.

Nós terminamos em um lugar de sushi e passamos mais duas horas fazendo compras depois disso. Dax é um soldado, dando sua opinião quando vê algo que gosta. E é claro que acabo experimentando um monte de coisas também, porque Emme parece achar engraçado o fato de usarmos as mesmas roupas, já que não sou muito mais alta do que ela. Eu imagino que quando ela atingir sua altura ela vai ser maior.

A melhor parte de toda a experiência de compras é a nossa parada na pequena loja kitsch que vende souvenirs inspirados em programas de TV e filmes. —Vamos ver se eles têm coisas *da It's My Life*! — Eu enrosquei meu braço no de Emme e a puxei para dentro. Eu nem mesmo olho se Dax nos segue.

Eu vou direto para os cartazes. Eles têm muitos filmes antigos, mas nada do programa de Dax, então eu passo para as camisetas, vasculhando o rack de última chance, porque às vezes elas têm grandes descobertas. —Oh meu Deus! — Eu grito quando encontro a única camisa que eu estava morrendo de vontade de possuir desde sempre, e está à venda. —Veja isso! — Eu levanto a camiseta *It's My Life* e depois a abraço no meu peito. Ele apresenta Dax em uma pose estilo *Tiger Beat*, usando seu sorriso característico com o *# 1 Dustin Fan* em letras amarelas brilhantes.

O adolescente atrás da caixa registradora mal olha na minha direção, e Emme olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. Dax está de pé com os braços cruzados sobre o peito, usando praticamente a mesma expressão que ele está na camisa. É um pequeno, mas ainda aperta meu peito.

—Este é clássica! Segunda temporada, episódio sete. Melhor episódio de em toda a temporada, talvez o show inteiro! Eu estou comprando esta! — Oh! Eu me pergunto se eles têm mais alguma coisa. Com licença, eu chamo o menino no caixa. —Você tem mais alguma coisa *It's My Liffe*?

Ele está ocupado enviando mensagens de texto, então leva vários segundos até que ele encontre a vontade de tirar os olhos da tela e dar de ombros. —Uh, talvez na seção de promoção?

—Tenho certeza de que qualquer coisa que você encontrar aqui será do porão da minha casa, — murmura Dax.

—Mas isso é bem mais divertido do que passar por caixas em um porão! — Eu praticamente pulo para as promoções e vasculho enquanto Emme experimenta chapéus esquisitos. Eu encontro uma caneca lascada com Dax nela que combina com a minha nova camisa, um boneco e um chaveiro.

Impressionada com meus achados, eu vou para o caixa.

Dax me dá uma olhada. —O que você está fazendo?

—Comprando tesouros. — Eu despejo tudo no balcão.

Dax pega a caneca. —Não compre isso. Está quebrada.

Eu pego dele e a abraço no meu peito. —Está lascada, o que não é a mesma coisa. E combina com a minha nova camisa, então eu preciso disso.

—Você já não tem uma caneca com meu rosto?

—Essa é minha caneca de segunda-feira. Este pode ser a caneca do meu resto da semana. — A verdade é que eu tenho um par de canecas em casa, mas ele não precisa saber disso. Eu só tenho uma no trabalho. Uma de backup é uma boa ideia.

Quando terminamos de fazer compras, é depois das quatro.

—Você pode vir jantar conosco? Dax, Kailyn deveria vir para o jantar, certo? Podemos pedir comida ou algo assim. Por favor? — Emme pendura no braço do irmão.

—Nós já monopolizamos o dia inteiro de Kailyn. Ela pode ter planos hoje à noite.

Emme franze a testa, como se o pensamento a desagradasse. —Você tem planos?

Eu rio, quase envergonhada que minha vida social é tão sem brilho. —Uh, não, sem planos.

—Então você pode vir jantar conosco. Podemos ficar de pijama novos e jogar videogame ou assistir a um filme.

Ela parece tão esperançosa e Dax também. Como posso dizer não?

Capítulo Quinze

Apenas Dance

Daxton

Emme insiste que ela vá no carro com Kailyn a caminho de casa e no momento em que estamos na porta, ela a arrasta para cima para trocar as calças de pijama da loja que eu não tinha permissão para entrar. Não que eu queira ver as roupas íntimas com minha irmã. Kailyn, por outro lado....

Essa coisa com Kailyn está começando a parecer bem maior do que eu pretendia e pressiona-la mais pode sair pela culatra. Mas eu sou egoísta o suficiente, porque eu a quero na minha vida tanto quanto a Emme a quer na dela.

Eu abro uma cerveja e tomo um longo gole enquanto peço a pizza. Eu tenho garrafas de cerveja sem álcool para a Emme para que ela se sinta crescida e eu tenho opções para a Kailyn, dependendo do que ela esteja disposta.

Poucos minutos depois, o som de risadas femininas desce as escadas. É a risada de Emme misturada com a de Kailyn. Elas aparecem na porta da cozinha, ambas vestindo calças pretas de pijama com uma estampa de cereja e desenhos animados. Tenho certeza de que a insinuação está bem acima da intenção de Emme, mas com certeza não sobre a minha. E Kailyn está usando a camiseta *It's My Life*. É pequena do tamanho de adolescentes, então está de mostrando todas as suas curvas, que eu não me importo.

Enquanto esperamos o jantar chegar, Kailyn e Emme jogam *Just Dance*. É insanamente divertido, em parte porque Kailyn pode dançar e observá-la acompanhando os movimentos é na verdade muito cativante. Sua risada é contagiante e o sorriso de Emme é radiante. Eu acho que é o mais feliz que ela esteve nas semanas desde que nossos pais faleceram, e isso me dá esperança de que, eventualmente, ambos ficaremos bem.

Quando a pizza chega, Emme é super óbvia sobre garantir que Kailyn e eu nos sentamos um do lado do outro. Ela escolhe um filme - uma comédia romântica - que é o oposto do que ela normalmente assiste. Emme gosta de filmes com ação, mais especificamente de Harry Potter, DC ou Marvel Comics.

Na metade do filme Emme boceja e se alonga, fazendo um grande show de estar cansada. Ela dá um abraço em Kailyn, agradece-lhe por ter vindo às compras e desaparece no andar de cima, deixando-nos sozinhos.

—Bem, isso não foi nada sutil.

Kailyn sorri. —Treze anos e sutileza realmente não andam de mãos dadas, não é?

—Aparentemente não. — Eu estive esperando o dia todo por algum tempo a sós, e agora que estamos que eu estou nervoso, o peso do que eu quero e o que poderia mudar, fazendo minha garganta ficar apertada. —Nós não temos que assistir mais isso. — Eu desligo o filme enquanto o beijo na tela acontece, elevando a tensão um pouco.

Kailyn sorri, mas não consigo ler sua expressão. —Eu aposto que Emme sabia que isso estava por vir e é por isso que ela desapareceu.

—Desculpe-me por isso. — Eu aceno em direção ao teto, não precisando ser mais explícito.

—Você não precisa se desculpar. Eu acho fofo. A parte mais importante é que ela se divertiu hoje e está feliz.

Eu mudo minha posição, para que eu fique de frente a ela, grato por Emme me forçar a sentar no meio do sofá, porque eu já estou perto dela. —Estou feliz que você tenha vindo. Só foi bom por sua causa.

Eu fecho meus olhos, ciente de que eu levei as coisas de leves a intensas com uma admissão estúpida.

As pontas dos dedos dela roçam meus dedos, gentis, suaves. —Não se subestime, Dax. Você é a razão pela qual Emme é feliz.

—Não teria sido o mesmo se fosse só ela e eu. — Eu viro minha mão, observando seus dedos arrastarem pelo centro da minha palma. —Eu não acho que eu teria sobrevivido à loja de roupas íntimas, com certeza.

Kailyn ri. —Bem, estou colhendo os benefícios disso, não estou? — Ela se move para suas novas calças de pijama. —Eu não estou aqui por empatia. Você sabe disso, certo?

—Eu venho com muita bagagem, no entanto. Eu entendo que torna isso complicado. — Merda. Não foi assim que eu quis

começar essa conversa. Eu sei que é necessário, já que é mais do que apenas eu que estou colocando em risco.

—Não é a bagagem que me assusta, Dax. — Kailyn enrola as pontas dos dedos em volta das minhas. —Minha maior preocupação é confundir a Emme, então eu acho que é importante continuar platônico quando estamos com ela.

—Compreendo. — Eu tento não deixar a decepção amostra. Talvez eu não tenha a ideia que ela tenha de mim, ou tudo é demais para ela enfrentar.

—Mas quando ela não está. — Kailyn morde o lábio e sua garganta se agita com um gole pesado. —Talvez pudéssemos aproveitar mais um do outro.

O sentimento pesado no meu intestino acalma um pouco. *Ela está dizendo o que eu acho que ela está? Por favor, deixe-me entender esta situação corretamente.* —Aproveitar um ao outro, como em....

Ela me dá um olhar meio maternal, meio envergonhada. —Eu acho que você sabe onde eu estou indo com isso, Dax.

Eu arqueio uma sobrancelha. —Você está me dando permissão para colocar tudo em você por outras razões além de ser um idiota?

Ela ri de novo, e o som é tão doce quanto sexy. Kailyn é uma contradição tão interessante de uma mulher. Em sua carreira, ela é motivada, segura e focada, mas quando estamos próximos assim, ela parece tímida e incerta. Seu sorriso se torna tímido. —E se eu estivesse?

—Eu aproveitaria todas as chances que tivesse, começando agora. — Eu traço a ponta de sua mandíbula com a ponta do dedo, ciente de que há mais nessa conversa, mas por enquanto ela terá que esperar.

Kailyn inclina o queixo para cima, olhos nos meus enquanto eu me inclino e toco meus lábios nos dela. Ela me deixa leva-la, nossas línguas se enroscam enquanto eu varro sua boca, lentamente a princípio, até que a gentileza se dissolve em desejo.

As mãos de Kailyn estão no meu cabelo e depois descem pelo meu pescoço para segurar meus ombros enquanto eu nos reorganizo no sofá. Eu enfio um joelho entre as suas pernas e a deito de costas, deitando sobre ela. A pele macia e quente encontra minha palma quando eu coloco a mão por baixo da bainha de sua blusa.

Ela faz um zumbido e um gemido se funde enquanto nos beijamos, tateamos e moemos, nos perdendo na novidade um do outro. Um baque no andar de cima nos coloca em lados opostos do sofá em um segundo.

Os olhos de Kailyn estão arregalados, mas vítreos, seus dedos pressionados contra os lábios inchados pelo beijo enquanto nós dois olhamos para as escadas. Seu cabelo está desgrenhado e suas bochechas estão coradas. Ela está maravilhosamente desgrenhada. Quando Emme não aparece, e nenhum baque ou ruído subsequente se segue, nós dois expiramos de alívio.

—Eu me sinto como uma adolescente, — diz Kailyn em uma risada ofegante.

—Talvez devêssemos levar isso para cima. — Eu não sei até onde ela está disposta a deixar isso passar, mas eu não quero que isso termine ainda.

—E se Emme descer e não estivermos aqui?

—Eu poderia dizer a ela que vamos sair e dar um passeio?

Kailyn morde o lábio, considerando a mentira. —Devemos esconder nossos sapatos, então?

Eu sorrio. —Pensamento inteligente.

Kailyn joga nossos sapatos no armário do corredor enquanto eu bato na porta de Emme. Eu a encontro estirada em sua cama com seus fones de ouvido, escrevendo em um diário. Ela puxa os fones para fora, uma pequena carranca puxando o canto da boca. —Kailyn já saiu?

—Não, ela ainda está aqui. Nós vamos dar um passeio. A mentira parece estranha, mas necessária.

Seus olhos se iluminam. —Oh, tudo bem. Eu posso ficar aqui, certo?

—Sim claro. Precisa de alguma coisa?

—Não, eu estou bem. Divertam-se! — Ela está sorrindo quando ela coloca o fone de ouvido de volta e eu fecho a porta.

Eu me sinto um pouco ridículo quando corro de volta pelas escadas, pisando forte no caminho. Eu levanto um dedo para Kailyn, que está sentada no sofá com as mãos enroladas sobre os

joelhos. Eu passo para o corredor, abro e fecho a porta com um forte estrondo e tranco.

Quando volto para a sala de estar, seus ombros tremem com o riso reprimido. Eu aceno para as escadas e estendo minha mão. — Quer ir para meu quarto?

Ela se levanta do sofá e desliza os dedos na palma da minha mão estendida. Eu a guio pelas escadas, espiando pela esquina para ter certeza de que a barra está limpa antes de conduzi-la pelo corredor. Pelo menos o meu quarto fica do lado oposto, então não precisamos passar pelo quarto da minha irmã, ou nos preocupar muito com o barulho.

Entramos e eu fecho a porta, trancando-a atrás de nós. —Nós conseguimos, — eu sussurro.

A risada de Kailyn desaparece quando ela olha pelo quarto, olhando para a cama king-size. Meu quarto é arrumado, sem roupas jogadas no chão, com edredom macio, travesseiros quase no lugar. Ela passa as mãos pelos quadris, a timidez retornando.

Espero que a interrupção não tenha arruinado o clima, ou que Kailyn tenha tido tempo suficiente para reconsiderar. —Você está bem com isso?

—É apenas.... — Ela morde o lábio e dá um passo mais perto, pressionando as palmas das mãos contra o meu peito. —Isso tudo é um pouco surreal.

—O que você quer dizer? — Eu varro meu polegar ao longo do seu lábio inferior.

Ela olha para baixo e balança a cabeça. —Deixa pra lá. É bobo e vou me envergonhar.

Eu entendo porque suas bochechas estão de repente flamejantes. —Eu gostaria de ter te convidado na época da faculdade de direito quando tive a chance.

—Eu provavelmente teria desmaiado se você tivesse me beijado naquela época, o que teria sido muito pior do que a minha obssessão de fã por você.

Ela ainda está olhando para o meu peito. Eu levanto o queixo para que eu possa ver seus olhos. —Você não está correndo o risco de desmaiar agora, não é?

Como esperado, ela rola esses lindos olhos verdes.

—Eu vou tomar isso como um não. — Eu pressiono meus lábios nos dela.

Kailyn derrete em mim, separando seus lábios quando eu acaricio a costura com a minha língua. Ela é bem menor que eu, especialmente sem os saltos. Eu adoraria tirar uma daquelas saias sexys de seu corpo cheio de curvas, pedaço por pedaço. Espero que tenhamos outras oportunidades para que isso aconteça.

Eu coloco seu rosto em minhas palmas e puxo para trás. — Devemos ficar mais confortáveis? — Eu inclino minha cabeça para a cama.

—Confortável na vertical e nua? — Ela puxa a parte de trás do meu pescoço, puxando minha boca de volta para a dela enquanto nós andamos pelo quarto.

—Se é isso que faz você se sentir confortável, então definitivamente sim. — Levanto-a para o colchão e ela se remexe até que ela alcançar os travesseiros, comigo a seguindo. Eu sorrio com a estampa boba em suas calças de pijama enquanto eu caminho entre as pernas dela e me deito sobre ela.

Os dedos de Kailyn mergulham sob a barra da minha camisa, unhas deslizando ao longo do meu abdômen, fazendo-o pular sob seu toque leve. —Eu posso tirar isso?

—Você pode tirar o que quiser.

Ela sorri e eu ajudo a passar por cima da minha cabeça, então a descarto no chão. O sorriso de Kailyn desaparece enquanto ela explora meu peito com os dedos preguiçosos.

Seus olhos encontram os meus em um suave suspiro. —Eu não pareço com isso debaixo de minhas roupas.

—Tenho que dizer, estou feliz em ouvir isso. Não tenho certeza de como me sentiria sobre uma competição de pêlos no peito.

Kailyn enfia o queixo em meu ombro e ri, envergonhada de novo. —Isso não foi o que eu quis dizer.

Eu acaricio seu pescoço, beijando aquele espaço doce e sensível logo abaixo da orelha dela. —Se já não estava claro, acho que você é linda exatamente do jeito que é. A calça de pijama com estampa de cereja e essa camisa só melhoram. Sua vulnerabilidade é humilhante e diferente do que estou acostumado.

Atrás desse exterior feroz, Kailyn é de curvas suaves e doçura, e mal posso esperar para colocar minhas mãos e minha boca em cada centímetro dela. Nós demos amassos como dois adolescentes, sua perna enganchada no meu quadril até que isso deixa de ser suficiente.

Eu sento em meus joelhos e puxo a sua blusa sobre a cabeça, espalhando o cabelo escuro sobre o travesseiro. Seu sutiã é simples, de cetim cinza prateado pálido. Deslizo a mão pelas suas costas e solto o fecho e arrasto as alças sobre os ombros.

Sua pele se agita sob o meu toque, os mamilos apertam quando eu os exponho e eu mergulho para pegar um na minha boca. Kailyn arqueia e suspira, os dedos deslizando no meu cabelo, me segurando nela.

Quando eu volto à sua boca, nossos beijos crescem mais e mais, mãos vagam e acariciam até que ela está apertando o botão na minha calça, os dedos escorregando dentro da minha cueca boxer.

—Ah, porra, — eu gemo quando sua mão quente me envolve. Eu me levanto sobre meus braços, pairando sobre ela enquanto ela acaricia, pressionando firme, o polegar escovando a cabeça a cada passada.

Seu olhar permanece firme no meu enquanto eu levo a mão para baixo, afundando sob o cós de suas calças de pijama. —Posso tirar isso então?

—Sim, por favor.

Ela tem que me soltar para que eu possa tira-las sobre os quadris e as coxas. Eu paro quando a calcinha aparece, e olho para cima, levantando uma sobrancelha. Seu sorriso se alarga e seu nariz enruga. Estes parecem novos e muito diferentes de algo que Kailyn escolheria. Eles são de algodão preto com uma estampa de onça dourada e as palavras *GO WILD!*Sobre a virilha.

—Estas são interessantes.

—Eu tive ajuda para pegá-las.

—Oh? Há mais?

—Mmm. Elas estavam em uma promoção de 'compre três e ganhem dois grátis.

—Estou ansioso para tirar cada uma de seu corpo lindo e sexy, então.

—Bem, se você quiser que isso aconteça, acho melhor você me impressionar desta vez. — Seus olhos brilham com malícia.

Eu gosto deste lado de Kailyn. Eu esperava macia e tímida, mas sua brincadeira é uma surpresa agradável. Eu sorrio e arrasto um dedo ao longo da borda de sua calcinha, de seu quadril para a junção de suas coxas. —Eu farei o meu melhor.

Ela morde o meu lábio inferior, mas eu não lhe dou mais beijos. Em vez disso, sento-me nos calcanhares, coloco os polegares no cós e puxo a calcinha sobre os quadris. Sua malicia desaparece quando seus dedos vão para a boca. Eu abaixo minha cabeça para colocar um beijo suave abaixo do seu umbigo.

Kailyn se solta um suspiro trêmulo, seguido por um gemido quase inaudível quando eu chupo a pele. Eu tomo meu tempo removendo sua calcinha, aumentando a antecipação; dela e minha.

Ela pressiona as coxas juntas, aquela timidez retornando. Colocando meus dedos naquele espaço quente na curva de seu joelho, eu abro suas pernas abertas alguns centímetros. —Eu quero te ver.

Quando ela abre para mim, eu beijo o interior de seu joelho direito, depois me movo para a esquerda. De um lado para o outro, eu beijo um caminho até o interior de suas coxas, em direção ao lugar que eu estou olhando,querendo passar algum tempo.

—Dax.

Eu levanto meus olhos, parando para sugar a pele. —Posso provar você?

Os dentes de Kailyn afundam em seu lábio inferior em um aceno de cabeça. Uma mão trêmula desliza pelo seu estômago e pára logo abaixo do umbigo, mas nenhuma palavra se segue.

Quando eu finalmente alcanço o ápice de suas coxas, eu arrasto um único dedo ao longo de sua fenda. Kailyn treme arqueando suas costas com um grito silencioso de surpresa.

—Está tudo bem?

Ela balança a cabeça, as bochechas rosadas. —Eu não esperava isso.

—Eu vou tocar em você agora, ok? — Eu avisei com um sorriso. Abrindo-a com meus dedos, eu passo meu polegar sobre seu clitóris. Ela exala outro suspiro instável.

—E agora eu vou beijar você. — Eu deixo cair a cabeça a lambendo, olhando-anos olhos.

Ela cobre a boca com a palma da mão, como se estivesse tentando esconder sua reação. Ela a morde e vira a cabeça para o lado quando faço de novo. —Deus, você é realmente bom nisso.

—Seria melhor se eu me atrapalhasse um pouco, como se estivéssemos na faculdade e não soubesse o que estou fazendo? — Eu a provoco.

Ela bufa uma risada, que se transforma em um suspiro quando eu coloco minha boca nela novamente. Seus gemidos doces são tranquilos enquanto eu puxo um orgasmo dela. Talvez porque ela esteja cautelosamente ciente de como *não* estamos sozinhos nesta casa.

Eu beijo meu caminho de volta até a boca dela. As mãos de Kailyn relaxam ao meu lado e ela empurra minhas calças e roupas íntimas sobre meus quadris. —Você deveria estar nu como eu.

Quando chego, pego um preservativo na mesa de cabeceira.

Kailyn a arranca o quadrado de alumínio dos meus dedos e empurra meu peito até que eu me sento. Rasgando-a, ela rola em mim e depois me puxa de novo sobre ela.

Eu encosto meu rosto na curva de seu pescoço, murmurando uma maldição enquanto afundo dentro dela, cetim quente me

cercando. Os lábios de Kailyn estão na minha têmpora, as pernas enroladas em minha cintura, a palma da mão curvando-se na parte de trás do meu pescoço.

Eu respiro através do aperto na boca do meu estômago, meu corpo em sobremarcha, a sensação quase demais. Isto é diferente. É muito mais intenso do que apenas necessidade física.

Quando sinto que estou sob controle de novo, principalmente, beijo o caminho do pescoço até a boca.

Então eu levanto o suficiente para que eu possa ver seu rosto. —Oi.

Ela sorri, olhos suaves e nebulosos. —Ei.

—Você se sente incrível.

—Você também. — Ela inclina o queixo para cima. —Beije-me, por favor.

Então eu faço. Com nossas bocas fundidas, eu passo por cima dela, e apesar de querer tomar meu tempo, ir devagar e saborear isso, o desejo acaba vencendo.

Empurrões suaves tornam-se mais frenéticos quando seus gemidos silenciosos se transformam em pedidos para eu não parar. Não posso mais beijá-la, com a intenção de vê-la chegar ao orgasmo. Meu nome é um sussurro em seus lábios quando ela vem. Como um dominó sendo empurrado, eu solto, correndo atrás do meu.

Quando as sensações finalmente diminuem, eu solto sua perna e rolo para o lado para não a esmagar com o meu peso. Nós nos

beijamos por longos minutos, as mãos ainda vagando pelos corpos um do outro.

Quando eu finalmente me afasto, eu traço a borda de sua mandíbula com a ponta do meu dedo. Isto não é como qualquer outro sexo que eu tive antes. Eu não tenho certeza se está amarrado em sua conexão com o meu passado, ou ela estar envolvida no meu presente, ou em algum lugar entre os dois, mas eu sei que quero manter isso.

—Isso foi impressionante o suficiente? — Isso quebra a tensão, e por um momento eu gostaria de poder voltar atrás e dizer algo mais. Algo melhor.

Emoções voam em seu rosto, nenhuma delas durou o suficiente para eu pegar e segurá-las. Ela roça meus lábios com as pontas dos dedos, um pequeno sorriso no canto da boca. —O primeiro da classe.

—Vou ver o resto de suas lindas calcinhas, então?

Ela arqueia uma sobrancelha. —Eu não sei sobre isso.

—Mas eu te dei orgasmos, mais de um.

—E se o seu desempenho da próxima vez não for tão impressionante?

—Eu prometo que foi apenas um aquecimento. A próxima vez será ainda melhor.

Eu me movo para beijá-la, mas nós dois congelamos com o bater de uma porta e a barulho de passos vindo pelo corredor.

Capítulo Dezesseis

Rise Lightly

Kailyn

Pânico se instala quando eu empurro o peito de Dax. Seu braço aperta em volta da minha cintura, o firme e rápido baque de seu coração vibrando contra a minha palma. Logicamente, sei que devemos estar a salvo porque a porta está trancada e Emme não faz ideia de que estamos aqui, mas a gravidade da minha decisão me atinge. E se Emme descobrir?

Pés pesados descem as escadas. Estou aliviada por um momento antes de perceber que ela poderia estar lá embaixo por um tempo.

—E se ela não voltar de imediato? E se ela decidir assistir TV? — Eu sussurro.

Dax alisa meu cabelo longe do meu rosto. —Ela provavelmente está fazendo um lanche.

Eu sinceramente espero que seja tudo. Eu nunca perdi a cabeça por um homem assim. Eu não posso acreditar que nós apenas chegamos ao quarto dele para fazer sexo sem considerar o pior cenário, que seria ser pegos pela irmã dele. Foi um ótimo sexo, mas ainda assim, essa não é a coisa mais inteligente que já fiz. Na verdade, é como se fosse passar no meio do jogo de Frisbee de olhos fechados como daquela vez e quando eu estava assistindo a reprises de *It's My Life* entre as aulas, mas meus fones não estavam funcionando direito e todo mundo podia ouvir Daxton e a mulher

tendo seu primeiro beijo. —Deixei meu telefone e minha bolsa na sala de estar.

—O meu está nas minhas calças. — Ele sorri um pouco. —Não se preocupe. Sempre podemos descer a treliça e correr pela frente da casa se precisarmos.

Imagino como isso seria, dois adultos descendo pela lateral da casa para esconder o fato de termos feito sexo para uma garota de treze anos. Seu sorriso se alarga, possivelmente em minha expressão horrorizada. Eu não sou fã de alturas. —Não é uma piada, Dax!

Eu empurro o peito dele novamente. Ele ainda está dentro de mim, me baseando em quão cheia eu ainda estou. —Nós devemos nos vestir. Eu nem sei há quanto tempo estamos aqui.

Dax franze a testa, mas abre os braços. Eu rodo de costas, quebrando a conexão física. Seu corpo é incrível, longo e magro com definição que fala do tempo gasto na academia. Eu me sinto exposta quando eu passo através da cama para a minha calcinha chamativa e calças de pijama. Dax remove o preservativo e amarra enquanto eu visto na minha calcinha. Ele aperta um beijo no meu ombro antes de pegar sua cueca e jogar as pernas sobre a beira da cama. Eu vejo sua bunda incrível desaparecer em sua cueca boxer, então ele desaparece no banheiro para descartar o preservativo usado.

Eu corro para pegar meu sutiã do chão e deslizo meus braços pelas alças.

—Deixe-me ajudar. — Dax passa meu cabelo por cima do meu ombro e prende o fecho, dando outro beijo na base do meu pescoço. Eu tremo com o contato terno e novamente quando ele arrasta um único dedo pela minha espinha. Ele arranca minha camisa da beira da cama e me ajuda nisso também, alisando o tecido ao meu lado, suas largas palmas na minha cintura. —Eu teria gostado que tivéssemos tido tempo de mais de carinho nus.

Não consigo julgar o seu humor, sem saber se ele está tentando diminuir o meu pânico ou a tensão repentina entre nós. Isso não é uma foda casual. Há consequências para nossas ações.

Eu rio, mas minha ansiedade vem alta e clara no meu tom alto e do jeito que eu sou incapaz de encontrar o seu olhar. —E se eu não for carinhosa?

—Você nunca se aconchegou comigo. — Ele me vira e me levanta pela cintura, me colocando na beira da cama. Tenho certeza de que ele pode sentir minha preocupação e tenho certeza de que ele acredita que tem tudo a ver com Emme.

Parte de mim percebe que o sexo não deveria ter acontecido, mas a outra parte de mim quer essa conexão porque é muito mais forte do que qualquer coisa que eu já conheci antes. E isso me apavora porque eu me envolvi tanto com os dois. As apostas são altas, as perdas potenciais são grandes e o possível dano assustadoramente emocional.

—Vai ficar tudo bem, — diz Dax suavemente, seus dedos deslizando pelo meu cabelo, talvez tentando arruma-los.

Apesar do comando interno para manter minhas mãos para mim, eu passo meus dedos sobre o peito, seguindo o contorno do músculo. —É uma situação complicada.

—Eu sei.

—Precisamos ter cuidado, pelo amor de Emme, — eu sussurro.

—Concordo.

Ela já está ligada a mim e eu estou apegada a ela. Eu não quero nem considerar como isso pode comprometer minha carreira, ou meu papel como curadora da Emme, acima de tudo. E se não dermos certo, então o que? Eu o perdi, Emme, e a única coisa que tenho trabalhado todos esses anos? *O que eu vou ter então?*

Eu tensiono ao som de passos subindo as escadas. A batida de uma porta segue e eu solto um suspiro aliviado. —Devemos voltar lá embaixo.

Dax balança a cabeça, mas ele não parece tão feliz quando se veste rapidamente. Antes de ele abrir a porta, ele pega meu rosto em suas mãos, olhos procurando os meus antes de inclinar minha cabeça para cima e me beijar. É um emaranhado lento de línguas que faz meus joelhos fracos e meu coração gaguejar. Ele se afasta em uma inspiração profunda e acaricia meu lábio inferior com o polegar. —Deixe-me ter certeza de que a barra está limpa.

Ele destranca a porta e abre uma rachadura, encolhendo-se quando ela range. —Eu vou ter óleo WD-40, para a próxima vez, — ele sussurra, em seguida, espreita pelo corredor. —Tudo limpo.

Meu coração martela no meu peito enquanto nós caminhamos na ponta dos pés até as escadas e voltamos rapidamente para a sala de estar.

Corro para o corredor da frente e tiro os sapatos do armário, depois abro e bato a porta, talvez um pouco mais forte do que o necessário.

Dax se inclina contra o batente da porta, parecendo ridiculamente calmo. Eu cutuco seu ombro e ele agarra meu dedo, me puxando para ele. —Você precisa relaxar, Kailyn.

Eu exalo uma respiração profunda. Talvez eu esteja exagerando, mas há mais coisas acontecendo aqui do que dois adultos consensuais fazendo sexo. —Desculpa. Acho que precisamos planejar isso melhor no futuro. — Estou falando que isso vai acontecer de novo, mesmo que eu já tenha dito a mim mesmo que não deveria.

—Concordo. Eu gostaria de uma festa do pijama onde eu possa ver como você é com a cara de sono, e nós podemos ter um sexo preguiçoso de manhã.

Eu preciso da sua leveza com tudo acontecendo na minha cabeça. —Tenho certeza que uma festa do pijama está fora de questão por enquanto. — Eu levanto meu queixo, os olhos no teto.

—Nós vamos planejar alguma coisa. — Ele liga nossos mindinhos. —Venha se sentar comigo por um tempo antes de me dizer que você tem que ir para casa.

Dois dias depois, estou no meu escritório, arquivos espalhados sobre a minha mesa, quando meu celular toca. É o Dax. Ontem ele me enviou um lindo arranjo de flores. Eu nunca fui uma garota de corações e flores, mas as margaridas e gerberas em cores vibrantes são particularmente adoráveis e, vindo dele, significam algo especial. Que é um problema. Estou mais envolvida do que eu quis, e agora não só temos que esconder isso da Emme, mas também convencê-lo a trabalhar na Whitman. Minha cabeça está uma bagunça por isso.

Eu pego meu telefone e coloco um pouco de alegria na minha voz. —Bom dia, Sr. Hughes. Como posso ajudá-lo?

—Você está na sua mesa agora? Você pode checar seu email?

—Sim e sim. Por quê? Existe algum problema?

—Sem problemas, isso pode ser o oposto de um problema. Vou esperar até você abrir o e-mail antes de fazer mais perguntas.

—Pessoal ou profissional?

—Pessoal.

Eu pego meu laptop da minha bolsa e acesso meus e-mails, puxando o que ele enviou. —Isso é sobre a reunião de ex-alunos. —Nossa faculdade de direito está organizando uma cenferência de dois dias com paletras, discursos e workshops liderados por alguns dos melhores advogados que se formaram em seu curso. Ofereceram-me a oportunidade de liderar um painel, mas não tinha certeza se poderia me comprometer com isso, ou até mesmo queria.

—Você vai?

Eu tenho que parar de mastigar a ponta da minha caneta, a fim de responder. —Eu reservei um lugar, mas não tinha certeza se fazia sentido participar. Por quê? Você está?

—Estou realizando uma palestra no sábado.

—Oh. — Queria tanto vê-lo neste fim de semana. —Você precisa de mim para cuidar de Emme?

Ele ri. —Não, Kailyn. Eu fiz alguns planos com uma de suas amigas para ter ela uma festa do pijama.

—Você falou com os pais? Eles estarão lá? Ela os conhece bem?

—Sim, sim e sim. Ela é amiga de Marnie desde a primeira série e elas tiveram muitas noites como essa, então ela estará em boas mãos para o fim de semana.

—Bem, isso é uma boa notícia. — Estou um pouco chateada por ele estar longe o fim de semana todo. Talvez ele tenha uma noite livre esta semana ou algo assim.

—Kailyn?

—Sim? — Eu reorganizo minhas canecas na minha mesa - a velha e a nova lascada. Eu acho que vai ser a minha favorita agora, por causa da memória associada à viagem de compras e aos eventos que se seguiram.

—Eu tenho um quarto de hotel reservado para sexta-feira e sábado à noite. — No meu silêncio, ele continua. —Poderíamos

passar o fim de semana juntos. Sem fingir que vamos dar uma volta, sem esconder-se - a voz dele cai - e podemos ter um sexo preguiçoso pela manhã. O que você disse? Está dentro?

Eu aperto minhas coxas juntas. —Sim. Estou dentro.

Sua voz é de seda suave. —Você está pensando em sexo preguiçoso de manhã, Kailyn?

—Não. — Tenho certeza de que o sexo preguiçoso da manhã será bom, mas estou ansiosa para experimentar seus outros talentos novamente.

Ele ri. —Eu acho que você está mentindo.

Eu aliso minha saia, meu corpo já responde às infinitas possibilidades que virão com um fim de semana inteiro juntos, sem interrupções por restrições de tempo ou a presença de um adolescente. Mas eu jogo como tímida. —E por que você acha isso?

—Porque você está de repente ofegante.

Eu posso sentir meu rosto esquentando. —Eu não estou.

—Você definitivamente está.

—Não tem nada a ver com manhã preguiçosa.

—Ah, não? O que isso tem a ver com então?

Eu verifico para ter certeza de que tenho privacidade antes de soltar minha voz para um sussurro. —Com a língua muito talentosa que você tem.

—Sério? Devo supor que você não está referenciando minhas habilidades estelares de conversação?

—Você assume corretamente, embora eu aprecie sua capacidade de me manter entretida, mente e corpo. — Minhas bochechas ficam quentes com o pensamento de ter a cabeça entre as minhas coxas novamente.

—Você gostou quando eu fiz você gozar com a minha boca?

Eu joguei suas palavras de volta para ele. —Você é bom em ler pessoas, não é? O que você acha?

—Eu acho que você gostou muito. Eu posso até dizer que você ama minha boca em você.

—É isso mesmo, Sr. Hughes?

—Isto é. Gostei muito do seu gosto, Srta. Flowers, e estou ansioso para repetir essa experiência várias vezes.

—Nós provavelmente devemos agendar isso, só para ter certeza de que você tem tempo suficiente entre as palestras para que isso aconteça.

Ele ri. —Eu vou marcar nisso imediatamente. Bem, agora que estou muito desconfortável e não posso sair da minha mesa sem me envergonhar, provavelmente deveria voltar ao trabalho.

É a minha vez de rir. —Espero que você tenha um dia produtivo e não seja muito difícil.

—Interessado em um almoço rápido?

—Sedutor, mas tenho reuniões o dia todo.

—Isso é lamentável. — Dax fica em silêncio por um momento e sua voz baixa. —Kailyn?

—Sim, Dax.

—Pegue todas as suas calcinhas divertidas para mim, por favor.

Eu ri. —Claro.

—Tenha um bom dia, senhorita Flowers.

—Você também, Sr. Hughes.

Termino a chamada e exalo um longo suspiro, considerando todas as maneiras pelas quais pretendo aproveitar esse período ininterrupto de dois dias. Mas primeiro eu preciso conversarcom Beverly, pois significa perder parte da sexta-feira. Algo que eu deveria ter feito antes de dizer sim a Dax, mas não posso vê-la dizendo não.

Eu me recompus e reviso como vou falar com ela na cabeça a caminho do escritório de Beverly. Ela está estudando documentos quando eu bato.

—Kailyn, entre. — Ela faz um gesto para a cadeira em frente à sua mesa.

Eu me sento. —Eu tenho um pedido que eu preciso perguntar a você.

—Oh? — Ela dobra as mãos na frente dela. —Está tudo bem?

—Oh sim, tudo bem. Há uma conferência de ex-alunos nesta sexta e sábado. Como você sabe, Daxton e eu estávamos na mesma sala e ele está participando como um dos oradores. Eu pensei que seria uma boa ideia ir também. Poderia me dar uma oportunidade para entrar no assunto novamente sobre a possibilidade de mudar de empresa em um ambiente menos formal. — Eu estou falando muita merda, mas a recompensa vai se sentir *tão boa*.

Beverly sorri. —Essa é uma ideia fantástica. Como estão as coisas com a irmã dele? O que está acontecendo com a tia?

—Sua irmã é ótima, não há mais problemas na escola, então é uma boa notícia. A tia ainda está empurrando sobre seu ângulo. Linda me enviou vários e-mails sobre a pasta de informações que ela me passou na escola semanas atrás. Analisei imediatamente, mas não havia nada que não pudesse ser encontrado em uma simples pesquisa no Google. A maioria dos documentos eram artigos sobre sites de fofocas sobre algumas das escolhas infelizes de Daxton durante seu tempo de galã adolescente para o principal advogado. Não há nada particularmente condenatório nos últimos dois anos, mas vejo a foto que ela está tentando pintar.

—Perfeito. Will Daxton estará na conferência na sexta-feira, ou estará apenas no sábado?

—Ele vai estar lá dois dias.

—Então eu quero você lá também.

—Ótimo. Vou me certificar de cuidar de tudo antes do final do dia de quinta-feira.

—Excelente. Estou ansiosa para ouvir sobre o progresso que você fizer no fim de semana. Você acha que ele vai querer uma filiação da academia? Ele está definitivamente em boa forma. Talvez veja quais outras vantagens podem ajudar a atrair nosso caminho.

—Claro. — Levanto-me quando Beverly volta sua atenção para os papéis em sua mesa.

—Kailyn?

Eu paro a meio caminho da porta. —Sim?

—Eu não posso esperar para poder fazer de você sócia.

—Eu também. — A excitação desaparece quando eu faço o meu caminho de volta pelo corredor até o meu escritório. Dax chegando a Whitman seria melhor para ele e, obviamente, isso significa coisas boas para a minha carreira, mas as ramificações estão pesadas comigo. Parece que meus ganhos não superam as perdas potenciais.

Ser sócia não é o que eu estou pensando na sexta-feira de manhã quando eu dou uma conferida na minha bolsa para todas as minhas calçinhas divertidas e claro, uma seleção de roupas sexy.

Dax me pega às dez. O carro até o hotel não leva muito tempo desde que é durante o dia e o trânsito não está terrível, mas ele está garantiu o check-in antecipado e um quarto no andar da cobertura, longe dos freqüentadores da conferência, por isso teremos privacidade.

Assim que chegamos ao quarto, somos uma enxurrada de mãos tateando e bocas ocupadas. Não é nada como a última vez que fizemos sexo. Depois de cinco dias de mensagens discutindo todas as coisas que mal podemos esperar para fazer um ao outro, Dax está empenhado em fazer com que cada uma dessas coisas aconteça na primeira hora.

Eu estou mole no momento em que ele finalmente goza, querido senhor, o homem tem uma resistência incrível. Ele rola de costas e me puxa com ele, então estou deitada em cima dele, meu queixo descansando em seu peito. Ele tira meu cabelo do meu rosto. —Você sabe o que é sexy?

Eu alcanço através da cama e pego a calcinha pink com *YOLO* escrito na bunda em enormes letras maiúsculas. —Estas?

—Elas são muito legais, mas não.

—Apenas espere até ver as outras.

—Estou muito animado para ver o que mais você anunciar em sua bunda neste fim de semana. — Ele sorri e dobra um braço atrás da cabeça, flexionando o bíceps sedutoramente. —Mas, falando sério, sabe o que eu acho incrivelmente sexy em você, além de seu excelente gosto em roupas íntimas?

Eu sustento meu queixo no meu punho. —Diga.

—O jeito que você goza. — Ele arrasta a língua pelo lábio inferior.

Não consigo manter contato visual, é muito intenso. —O que você quer dizer?

—Você é tão feroz na maior parte do tempo, mas quando você goza, Deus, você é tão doce. É fascinante ver você assim, apenas vulnerável e desprotegida, mas ainda assim... equilibrada. Talvez essa não seja a palavra certa. Seja o que for, é meu novo vício.

Eu abaixei minha cabeça e enterrei meu rosto contra seu peito. —Agora vou ser autoconsciente.

—Eu não quero fazer você autoconsciente. Você é fenomenal, Kailyn. Tudo em você é incrível. — Ele corre um dedo da minha têmpora até o meu queixo. —Eu amo que eu vejo esse lado suave de você. Sempre que penso em como tudo está bagunçado, lembro-me de que, de todo esse mal vieram duas coisas boas. Eu tenho um relacionamento muito especial com minha irmã e agora eu tenho você. Por mais difícil que tenha sido toda essa mudança, você facilita os dias difíceis.

A doçura da declaração é manchada pelas coisas que eu guardo dele. A culpa puxa minha consciência e eu considero por um momento contar-lhe sobre o acordo com Beverly. Mas eu não quero estragar este momento, e não há garantia de que ele vá até Whitman, então eu beijo as pontas dos seus dedos, meu coração doendo e inchando ao mesmo tempo. —Estou feliz por poder fazer isso por você, por vocês dois.

Eu me estico para beijá-lo, e isso aumenta rapidamente até que eu estou debaixo dele novamente. Ele é doce e lento desta vez, seus olhos nos meus quando ele me leva do limite da felicidade e me leva para o abismo celestial.

Estou longe demais para sair ilesa. Mas eu gosto do lugar em que estamos; me sinto protegida e segura por enquanto, embora eu saiba que não estou.

Capítulo Dezessete

Pequenas Mentiras

Kailyn

Sábado não inclui sexo preguiçoso porque Dax está falando em uma palestra. Em vez disso, temos uma rapidinha matinal e um banho ainda mais rápido antes de irmos para o café da manhã. Dax é bombardeado por pessoas que querem oferecer suas condolências e conversar. As mulheres são outra coisa, no entanto. Elas são insinuantes e bajuladoras. É embaraçoso e irritante.

O que eu amo em Dax é a maneira que ele é capaz de mudar uma conversa longe de si mesmo para incluir todos ao seu redor. Eu não tenho problema em me segurar, mas as pessoas gravitam ao redor dele e ele sabe como administrar uma sala.

Eu vejo em primeira mão como ele é diferente comigo do que com qualquer outra pessoa. Quando estamos sozinhos, ele abaixa a guarda, mas ao redor de todas essas pessoas ele coloca a máscara do ator, sorrindo, conversando e sendo geralmente carismático.

Ele constantemente me puxa para conversas com os fãs aleatórios, possivelmente para salvá-lo. Ele me apresenta como um amigo próximo da faculdade de direito. Então ele começa a dizer a quem está atualmente ao seu redor quão incrível eu sou. Ele me surpreende quando fala longamente sobre minha disposição em aceitar casos gratuitos e sobre como precisamos de mais advogados que exibam tais tendências altruístas.

E é claro que ninguém quer ser rude, então eles acenam educadamente, expressando sua concordância enquanto ele fala sobre o quão brilhante eu fui na faculdade de direito. Como eu sou a única razão pela qual ele se esforçou tanto quanto ele fez e acabou onde ele está. É em partes iguais divertido e humilhante.

Eu percebo, enquanto ele conduz a conversa, que apesar das dificuldades em sua vida nos últimos meses, ele prestou atenção em mim, nas coisas que eu quero, quais são meus objetivos. E de certa forma, ele está reconhecendo o sacrifício que acredita estar fazendo para assumir o papel de curadora da Emme.

Então, muitas vezes esses eventos são sobre posturas, todos falando sobre o quão incrível eles são e quantas horas eles trabalham, como eles se tornaram sócios e sua casa de praia incrível onde diabos ninguém se importa. Sempre me senti pessoalmente orgulhosa de minhas escolhas, ciente de que ganharia mais dinheiro se não aceitasse casos pro bono. Eu poderia dirigir um carro melhor, talvez ter uma casa melhor, mas o elogio de Dax é a afirmação de que eu não sabia que precisava. E eu me apaixono um pouco mais por ele por causa disso.

Dax se retira vinte minutos antes de sua palestra, e aproveito a oportunidade para me refrescar no banheiro feminino. Parece que todas as mulheres na conferência tiveram a mesma idéia e, quando chego a palestra, todos os assentos na metade da frente da sala são ocupados, principalmente por mulheres. Sou forçada a me sentar na parte de trás da sala. Com apenas alguns minutos para começar o espaço enche rapidamente. Eu sorrio para o homem à minha direita, tentando reconhece-lo.

Leva um momento, mas percebo que ele é um dos amigos de Dax da faculdade de direito, e pelas fotos que vi na casa de Dax, tenho certeza que ele é Felix.

Eu dou-lhe um aceno de cortesia.

—Kailyn a fã. — Ele se encolhe. —Eu quero dizer Flowers. Ei. Oi. Já faz muito tempo.

—Não o suficiente, aparentemente, — murmuro.

—Felix McQueen. — Ele estende a mão, não me dando escolha a não ser pegar. —Eu pensei que teria visto Dax no andar de baixo no bar na noite passada, mas parece que você está mantendo meu garoto ocupado.

Eu odeio ter que inclinar minha cabeça para encará-lo, mas eu faço.

—Ele está muito mais relaxado esta manhã do que eu o vi em muito tempo. — Ele abaixa as sobrancelhas.

Meu rosto aquece de vergonha.

—É uma coisa boa, Kailyn.

Uma mulher na fileira atrás de nós bate no ombro dele e sussurra algo em seu ouvido. Ele ri e murmura sua própria resposta antes do moderador anunciar que a palestra está prestes a começar.

Não tenho uma boa visão de onde estou, graças ao jogador de basquete sentado à minha frente, mas, se me inclino para a direita,

posso ver Daxton. Ele é eloquente e atraente, comandando a atenção de toda a sala, além do homem sentado ao meu lado.

Felix se aproxima, muito mais que eu acharia desconfortável se ele não fosse o melhor amigo de Daxton. E talvez ainda sinta assim mesmo. —Eu meio que lhe devo desculpas.

—Voce está bem. Dax já se desculpou em seu nome, — eu sussurro, os olhos ainda em Dax.

—Sim, mas ele está chateado comigo por isso, então eu acho que é melhor vir de mim, sim?

Ele não está sussurrando, e algumas pessoas olham por cima dos ombros dele, então eu o acotovelo na lateral. Ele solta uma *exclamação* alta, chamando ainda mais atenção. Daxton pega o movimento e ergue uma sobrancelha, não para mim, mas para Felix.

—McQueen, guarde isso para o bar hoje à noite, — Dax diz com um sorriso conhecedor.

Todos soltam uma gargalhada.

—Sim senhor. Desculpe senhor. — Felix saúda-o, mas ele permanece em silêncio pelo resto da palestra, principalmente jogando em seu telefone ou em mensagens de texto. Ele faz uma pausa para fazer uma pergunta completamente irrelevante.

Quando a palestra termina, uma horda de mulheres corre pela frente da sala.

—Vamos, vamos buscar algo para beber enquanto ele é assediado. — Felix inclina a cabeça para a porta.

Eu realmente não quero deixar Dax aqui com todas essas fãns, mas também não estou interessada em vê-las o bajulando. —OK.

Felix sorri. —Seu entusiasmo é esmagador.

—Ele vai ficar bem, certo?

—Sim, ele está acostumado com isso. Você só terá que esvaziar o ego dele depois.

Eu rio e eu pego minhas coisas, seguindo-o pelo corredor. Felix é alto, mais alto que Dax, então ele acena, aponta para mim, tenho certeza de que Dax não pode me ver e faz um movimento de bebida. É pouco mais de onze, mas o bar já está cheio de pessoas que comem o almoço cedo e bebem cerveja, como se fosse a faculdade novamente.

Felix e eu nos encontramos no bar. Eu peço um latte e ele pede uísque com gelo. Assim que o garçom se vai, ele se vira para mim. —Desculpe, eu era um idiota na faculdade de direito.

—Todo mundo era um idiota, especialmente na faculdade de direito.

Ele gira o uísque em seu copo. —Sim, mas eu meio que te ferrei, então me sinto mal com isso.

—Por quê?

—Por que eu me sinto mal, ou por que ferrei você?

—Ou? Ambos?

—Você e Dax eram rivais. Isso era... Eu não sei. Ele estava tão obcecado em te superar, e meio obcecado por você em geral, na verdade. Eu imaginei, qual seria o grande problema se sua tarefa fosse entregue atrasada e a dele não fosse, sabe? Eu não acho que isso iria bagunçar seu GPA tanto que iria distorcer qualquer coisa. Exceto que fez. Então, sim, desculpe por ser um idiota.

—Foi há muito tempo. Isso realmente não importa mais. Além disso, estou exatamente onde quero estar.

—Ainda me sinto mal. Nós éramos idiotas de verdade, especialmente eu, e não sei se mudei tanto assim. Dax é diferente, no entanto. Ele é um cara legal em uma situação ruim, então eu espero que possamos limpar a lousa já que Dax e eu somos próximos e ele parece gostar de você.

—Considere isso apagado. — Meu telefone toca no topo do bar e olho para a tela. É Dax me pedindo para encontrá-lo no quarto. —Parece que Dax terminou com suas fãns. Vou deixar você para cuidar das suas, então. — Eu inclino minha cabeça para um grupo de mulheres em pé não muito longe, duas das quais estão olhando em sua direção.

—Ser o melhor amigo de Dax é tanto uma bênção quanto uma maldição. — Ele pisca e abaixa o uísque, depois ergue o copo enquanto o barman passa.

Quando volto para o quarto, encontro Dax no sofá, sem sapatos, com os pés apoiados na mesinha de centro, com a gravata solta e os botões de cima da camisa desabotoados. Há outro painel esta tarde e um jantar que devemos participar esta noite. Dax me surpreendeu ontem à noite com um vestido muito impressionante,

e um par de saltos que eu experimentei enquanto estávamos fazendo compras, mas decidimos que eram muito extravagantes para comprar. Aparentemente, ele sentiu que eu precisava deles de qualquer maneira. Mas com base em quão cansado ele parece, não tenho certeza se Dax vai sair daqui por algum tempo.

—É muito cedo para começar a beber? — Suas abotoaduras tilintam na mesa de café, e ele coloca a camisa sobre o braço do sofá.

Eu verifico o tempo. —É depois das onze.

Ele deixa cair a cabeça no sofá. —Eu deveria esperar pelo menos até o meio-dia.

Tem sido uma manhã emocional; as condolências por sua perda, é reconfortante, mas também doloroso e exaustivo para ele. —Não temos uma garrafa de champanhe que não conseguimos abrir noite passada? Se tivermos suco de laranja, posso fazer uma mimosa, que acredito ser completamente aceitável antes do meio dia.

Ele estende a mão. —Venha aqui primeiro.

Eu atravesso a sala, ainda usando meus saltos. Algumas das garotas com quem eu costumava estudar estão aqui e querem se encontrar para beber. Eu não tinha certeza se Dax iria querer um tempo com seus próprios amigos ou não. Parece que ele está muito mais interessado em mim do que em todo mundo - embora eu atribuísse isso em parte a todas as condolências, e como isso faz a perda parecer revigorada novamente.

Assim que estou ao seu alcance, ele pega minha mão e me puxa para mais perto. Seus olhos vagam por mim, sua fadiga se transformando em calor. Ele se senta, uma perna de cada lado da minha e passa as mãos pelo lado de fora das minhas coxas. —Você sabe o que eu preciso mais?

Eu enrosquei meus dedos por seu cabelo espesso e arenoso. Ele é absolutamente lindo. Não é de admirar que a sua palestra tenha 90% de mulheres.

Não teria sido difícil convencer as pessoas de que somos apenas amigos neste fim de semana, já que eu não me encaixo no modelo que tenho certeza de que a maioria das pessoas imaginaria. E enquanto não expôs a todos e disse que estamos juntos, a implicação está lá na maneira como ele fala comigo, e como ele está atento apesar da enxurrada de mulheres que constantemente o cercam.

Ele brinca com a bainha da minha saia. —Você precisa verificar a minha calcinha?

—Mmm. Eu acho que eu faço. — Ele empurra o tecido pelas minhas coxas.

Eu estou usando uma saia de lápis, mas o material estica um pouco, então desliza facilmente, se agrupando na minha cintura. Eu estou usando uma meia-calça preta com estampa rendada que vai até o cós e obstrui a visão do que está por baixo.

Ele puxa a meia-calça. —Elas são caras?

—Não terrivelmente, não. — Quer dizer, elas não são baratas, mas eu tenho uns bons vinte pares em casa.

—Você tem mais delas aqui?

—Eu tenho um par de nudes.

—Nenhuma estampada?

Eu sacudo minha cabeça.

—Hmm. Vou ter cuidado então.

Não tenho certeza de como avaliar seu humor. Ele é intenso, o que eu não me importo nem um pouco. Tem sido bom vê-lo assim, em seu elemento com seus iguais, envolvido em algo diferente de Emme. Não que seu foco não devesse estar sobre ela, apenas que sua preocupação pudesse o sufocar se ele não fosse cuidadoso. Ela é uma adolescente; e eles precisam de privacidade como adultos.

Ele tira meus sapatos e depois a meia-calça antes de deslizar meus pés de volta, um de cada vez. Ele arrasta os dedos levemente para o lado de fora das minhas pernas e solta um gemido. —Você não comprou estas em sua viagem de compras com minha irmã, não é?

—Não. Fiz uma viagem especial de compras. — Minha calcinha é transparente com detalhes em renda preta, e também uma tanga, que Dax logo descobre quando ele segura minha bunda.

Seu olhar se vira para o meu, dentes afundando em seu lábio inferior cheio. —Vire-se para mim, baby.

Eu faço o que ele pede e espero alguns segundos muito longos antes de olhar por cima do ombro. Sua expressão faz com que minha confiança no corpo às vezes instável suba. Nem sempre é fácil ser uma mulher baixa, cheia de curvas e cabelos escuros

vivendo em um mundo da Barbie, mas Dax tem um jeito de me fazer sentir bonita.

—Porra, Kailyn.

—Você gosta delas, então?

Eu pulo quando as palmas das mãos se aperta meu quadril e seus lábios pressionam contra a minha bochecha direita, seguido por seus dentes quando ele morde. —Adoro elas.

Ele desliza o dedo sob a fina tira de tecido que liga o cós. Uma onda de arrepios percorre minha pele enquanto ele arrasta sua junta ao longo da divisão.

—Posso te dizer uma coisa que pode me fazer soar como um idiota completo?

—Se você quer arriscar, vá em frente.

Ele ri e me gira, descansando o queixo logo abaixo do meu umbigo. —Quando cheguei ao seu escritório para rever o fundo fiduciário, fantasiei em subir a sua saia assim e transar com você na sua mesa.

Calor floresce baixo na minha barriga. —Foi quando você estava verificando as marcas de calcinha?

—Um deles. Se isso ajuda, me senti mal por te objetificar, especialmente quando ficou claro que você não era muito fã.

—Eu sempre fui uma fã, Dax, eu pensei que você fosse um idiota.

—Eu posso compensar isso. Vou começar minha penitência aqui mesmo. — Ele beija um caminho ao longo da borda da minha calcinha do meu quadril para o ápice das minhas coxas. Levantando o olhar, ele separa os lábios, a língua pressionando contra mim através do tecido.

Eu respiro fundo e agarro seu cabelo. Um momento depois, ele desliza um dedo sob a borda, mal escovando meu clitóris. Em um suave movimento ele se levanta, a boca de repente na minha quando ele muda minha calcinha para o lado e desliza dois dedos em mim. Eu aperto seus ombros, desorientada enquanto ele me gira ao redor, e me encontro deitada no sofá.

—Você sabe o que mais eu preciso? — Dax se ajoelha entre as minhas pernas.

—Deixar-me nua?

—Definitivamente, mas mais do que isso eu preciso ver você gozar. É realmente a minha coisa favorita no mundo inteiro.

—Então, sem pressão ou qualquer coisa? — Eu rio, mas estou nervosa. Ontem à noite eu estava focada na sensação dele dentro de mim quando gozei. Eu não acho que esse seja o plano dele agora.

Ele não responde, apenas arrasta minha calcinha pelas minhas pernas, me puxa para a borda do sofá e abaixa a cabeça. Eu rolo meus quadris enquanto sua boca se move contra mim, seus gemidos profundos e a doce picada de seus dentes me empurrando para mais perto da borda.

Eu pressiono a palma da minha mão contra os meus lábios, um gemido preso na minha garganta. Dax substitui sua boca com os dedos, o polegar circulando meu clitóris enquanto ele acaricia o local dentro dele que incendeia meu corpo todo.

—É isso aí mesmo. Isso é o que você faz que me deixa louco. — Ele se levanta, enganchando minha perna sob o braço, espalhando-me mais quando ele coloca a palma da mão no encosto do sofá.

—O que? — Eu pergunto. Dedos ainda em meus lábios, eu mordo um, choramingando com sua próxima onda dentro de mim.

—O que você está fazendo agora. Quando você cobre sua boca ou morde seus dedos. É tão fodidamente sexy, como se estivesse chocada, você pode se sentir tão bem e tentando manter o controle.

—Isso assim que me sinto, — eu sussurro.

—Chocada ou tentando ficar no controle?

—Ambos.

—Por que chocada?

O próximo movimento dos dedos é duro e rápido. Eu giro meus quadris e viro meu rosto no meu ombro, meu orgasmo quase ao alcance.

—Olhe para mim, Kailyn. Por quê?

—Porque ninguém nunca me fez sentir fora de controle, exceto por você.

Ele esmaga sua boca na minha quando eu gozo, ondas de prazer fazendo meu corpo tremer. Ele começa a desafivelar o cinto e a desabotoar as calças quando o telefone toca. Eu grito quando ele esfrega a cabeça de sua ereção sobre o meu clitóris sensível.

O toque não pára, então olho para a tela iluminada. —É Emme.

—Porra. — A cabeça de Dax cai no meu peito e ele segura a minha saia com uma mão trêmula. —*Foda-se.* Eu tenho que atender.

—Eu sei. Atenda antes de ir para o correio de voz. — Eu me esforço para me endireitar e pego o telefone da mesa, trazendo-o ao ouvido dele. Ele vira a cabeça e limpa a garganta antes de falar. —Ei, garota! Como você está? — Ele se senta de joelhos, e seus olhos rolam quando ele se enfia em suas calças. —Oh sim? Você está se divertindo, então? Você fez o que? — Suas sobrancelhas levantam, e então ele franze a testa enquanto eu empurro minha saia sobre meus quadris. —Sério? Fico feliz em saber que você usava um capacete. Sim. Ela está realmente aqui comigo agora. Claro que você pode falar com ela.

Dax estende o telefone, soltando uma respiração profunda enquanto eu tomo dele. —Ei, Em, você está se divertindo neste fim de semana?

Ela me conta tudo sobre sua experiência de tirar o fôlego, e diz que eles vão ver um filme mais tarde e que um garoto chamado Clark já perguntou se ela vai com ele ao baile.

—E quanto a você? Você está se divertindo? — Emme pergunta.

—É uma conferência muito chata. — Dax descansa a testa no meu joelho e eu corro meus dedos pelos cabelos dele. —Mas pelo menos eu tenho Dax para me fazer companhia.

—Sim. Ele é divertido às vezes. Ok, bem, eu provavelmente deveria ir, vamos sair para o almoço em breve. A mãe de Marnie quer falar com Dax por um minuto. Eu vou te ver em breve?

—Definitivamente, vamos combinar.

—Maravilhoso.

Eu passo o telefone de volta para Dax, e ele aceita todos os planos que tem antes de terminar a ligação e jogar o telefone na mesa de centro. —É ruim que eu esteja gostando de não ser pai neste fim de semana?

Dou-lhe um sorriso simpático e tranquilizador. —Isso faz de você humano. Você está autorizado a perder sua liberdade, especialmente quando foi tirada de você tão inesperadamente.

—É exatamente isso, não é? É muita responsabilidade, e as pessoas que normalmente me ajudariam a passar por isso desapareceram.

—Você está lidando bem com isso.

—Eu não quero falar sobre isso agora. Só tenho mais vinte e quatro horas sem responsabilidades para atrapalhar. — Ele me pega e me leva para a cama, sua boca na minha, dura e exigente desta vez. O sexo é o mesmo.

Meia hora depois, estou esticada ao lado de Dax, uma perna jogada sobre a dele, enquanto seus dedos percorrem suavemente o

meu braço. Seu telefone toca do outro lado da sala e ele suspira pesadamente.

—Eu posso verificar para ver quem é, se você quiser. — Eu me levanto e rolo para fora da cama, não esperando por sua resposta. Não podemos ignorar as chamadas telefônicas quando alguém está encarregado dos cuidados de Emme.

O identificador de chamadas aparece como seu trabalho. —É alguém da sua firma. Você quer atender?

—Sim. Eu provavelmente deveria.

Eu passo o telefone e ele atende antes de ir para o correio de voz. Já são quatro da tarde, perdemos a palestra em que planejávamos comparecer, e tenho certeza de que a oportunidade de beber com ex-colegas de classe já passou. O jantar é daqui a algumas horas, e pode ser bom ir até o bar do hotel e ser social por um tempo, mesmo que a ideia não seja tão atraente. E eu não quero que esse lindo vestido seja desperdiçado.

Antes que eu tenha a chance de fazer um movimento, Dax se senta e agarra meu pulso. No meu olhar interrogativo ele balança a cabeça e pressiona o telefone contra o peito. —Não se vista ainda, — ele sussurra.

Eu subo de volta na cama, ainda nua como ele. A conversa dura cerca de dez minutos, durante os quais eu pego seu laptop para que ele possa fazer anotações sobre um caso que ele precisa acompanhar quando estiver no escritório na segunda-feira.

—Desculpe por isso, — diz ele depois que ele termina a chamada, jogando seu telefone na mesa de cabeceira. Ele fecha o

laptop e o move também. —Eu não sei qual foi o objetivo disso. Poderia ter esperado até segunda-feira.

—Está tudo bem?

—Sim. Freeman ainda está se acostumando com o fato de que não posso trabalhar noventa horas por semana. Ele esquece que as pessoas têm vidas no fim de semana e nem todos nós trabalhamos vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Eu engulo o nó na garganta. —Você já pensou mais na possibilidade de trocar de empresa?

—Está começando a parecer muito mais desejável. Eu não posso manter essas horas e minhas prioridades mudaram. Por mais que eu queira ser sócio, acho que você está certa em esperar por isso, pelo menos até que Emme esteja mais estabelecida e eu também. E o dinheiro não é uma força motriz como costumava ser.

—Bem, tenho certeza de que o salário seria comparável na Whitman. Eu acho que você tem que fazer o que for que vai facilitar a vida.

—É obviamente uma excelente empresa, já que Beverly foi esperta o suficiente para te tirar da faculdade de direito. — Ele me agarra pela cintura e rola em cima de mim, encaixando-se entre as minhas coxas. —Eu veria você todos os dias se eu mudasse para a sua empresa, não é?

—Você poderia.

—Eu acho que gostaria muito disso. Mas a saia lápis pode criar alguns problemas embaraçosos.

Dax me deixa em casa no começo da tarde de domingo. Ele me convida para jantar, mas eu faltei com Holly esta manhã para o nosso encontro, então estou compensando com um jantar antecipado. Eu também preciso de um banho de sais Epsom e um pouco de espaço depois de um final de semana tão intenso.

Eu entro em um banho rápido antes de pegar Holly e ir ao mercado. Minhas coxas estão doloridas, minhas panturrilhas doem, e até os arcos dos meus pés estão doloridos.

—Como foi a conferência? — Holly pergunta enquanto pegamos cafés e passeamos pelas lojas. As lojinhas me fazem lembrar da minha mãe. Quando eu era jovem, íamos ao mercado ou íamos em todas as vendas de garagemnos fins de semana em busca de tesouros escondidos. Minha casa é uma mistura eclética de peças de arte coletadas de várias vendas ao longo dos anos. Nenhum dos meus pratos e copos combinam, porque são itens comprados durante aventuras com Holly ou meus pais. Minha casa é onde deixo minha nostalgia sair. Embora eu mantenha lembranças úteis no trabalho sob a forma de canecas.

—Foi bom. Eu encontrei alguns colegas antigos, colocamos a conversa um pouco em dia.

—E como estava Daxton? — Holly não é muito boa em enrolar, e eu já havia dito a ela que ele estaria lá. Até agora eu não mencionei a progressão de inimigos para amigos e para amantes, mas eu não posso mais guardar isso para mim.

—Kailyn? — Ela fala quando eu não respondo imediatamente. —O que está acontecendo entre vocês dois?

—Dormimos juntos.

Ela pára no meio da rua. —Sinto muito, você pode repetir isso? Eu juro que você disse que dormiu com ele, mas eu devo não ter ouvido isso incorretamente.

Algumas pessoas olham para nós. —Controle-se!

—Nenhuma dessas pessoas conhece você, e tenho certeza que a maioria delas vai aplaudir você por dormir com um ex-ator gostoso. — Holly passa o braço pelo meu e me leva para longe da multidão, por uma rua lateral. —Eu não sei o que dizer. Isso é como um ódio catártico, ou o quê?

—Uhh... Eu acho que cai mais na categoria 'ou o que'.

Holly me dá um olhar pensativo antes de perguntar: —Ele é bom?

—As preliminares são lentas?

—Quer avaliá-lo por mim? Como em uma escala de Jason Momoa para Ryan Reynolds, onde ele estaria?

—Eu tive orgasmos múltiplos.

Ela para e me agarra pelos ombros, olhos arregalados. —Não.

—Vários orgasmos, várias vezes.

Holly me abraça. —Meu Deus. Você precisa mantê-lo para sempre.

Eu rio, mas meu estômago cai, porque eu não tenho ideia de onde isso está indo conosco, não apenas com Dax, mas com tudo em torno dele.

Holly recua. —Eu preciso saber mais, e acho que precisamos de álcool.

Dax e eu éramos como adolescentes de faculdade com o sexo e bebida neste fim de semana, mas eu poderia precisar de algo para acalmar meus nervos. Confiar em Holly é necessário, mas também significa que tenho que encarar a verdade, e não tenho certeza se vou gostar.

Encontramos um barzinho e nos escondemos no canto de trás.

—Então vários múltiplos, hein? — Holly pergunta depois que nós pedimos bebidas e aperitivos.

—Sim. — Eu mexi no meu guardanapo, o rubor nas minhas bochechas ecoou em outras partes do meu corpo.

—Ele é como. — Ela faz alguns movimentos de mão e percebo que ela está perguntando sobre o tamanho.

—Tudo é muito proporcional.

—Agradável.

O garçom deixa nossas bebidas, e Holly espera até que ela saia antes de levantar o copo. —Para múltiplos, múltiplos e sendo proporcional.

Eu tilinto meu copo contra o dela e dou risada. Meu telefone toca na mesa. É Emme. —Eu preciso atender.

São algumas fotos do final de semana. A última é uma selfie de Emme fazendo uma cara ridícula, olhando sobre o ombro. No fundo está Dax, a cabeça inclinada para trás, a boca aberta, dormindo no sofá. Eu respondo que estou saindo com uma amiga e que ela provavelmente deveria deixar o irmão dormir.

—Desculpe-me por isso. — Eu deslizo meu celular na minha bolsa.

Holly me observa com cautelosa curiosidade. —Então, além de dormirem juntos neste fim de semana, o que está acontecendo com você e Dax? Isso é apenas uma coisa casual?

Eu me concentro na minha bebida. —Eu não sei.

—Você não está tentando convencê-lo a ir trabalhar na sua empresa? Como você vai dormir e trabalhar com ele?

Eu mordo minha unha. As preocupações irritantes das quais tenho ignorado desde que essa coisa toda começou com Dax me envolvem como uma névoa fria. —Eu realmente não pensei nisso ainda.

—Bem, você não acha que deveria? — Sua voz é atada com preocupação. —O que você que deveria fazer?

—Acabou de acontecer. — Eu não posso acreditar que acabei de dizer essas palavras para a minha melhor amiga de infância.

Ela se inclina para trás em sua cadeira e cruza os braços sobre o peito. —Ah não. As coisas não *acontecem* com você. Você não pode me dizer que não pensou em todas as possíveis repercussões

antes de se deitar com ele. É antiético para você estar dormindo com ele?

—Tecnicamente, não, já que Dax não é meu cliente. Estou dormindo com o irmão da minha cliente, então talvez seja moralmente ambíguo, mas não é antiético.

—Existe um, *mas* em algum lugar que eu perdi?

—Não há *mas*. Eu só não esperava me sentir assim sobre ele, — eu admito.

—E como você se sente sobre ele?

—Eu gosto dele.

Eu recebo outra sobrancelha levantada dela. —Você gosta dele?

—Muito.

Holly suspira. —Você quer dizer que gosta da nostalgia da sua paixão adolescente?

—A paixão morreu no final da faculdade de direito. Isso não é baseado no passado, Holls. Eu gosto dele, quem ele é como pessoa, as coisas que fazem ele ser quem ele é, o cara que me chama em uma sexta-feira à noite para conselhos do Corredor Vermelho e depois anda por aí com uma caixa de fraldas geriátricas porque ele não sabe. O cara que me manda flores e canetas coloridas porque sabe que eu gosto delas. Ele é diferente.

Nossos aperitivos chegam e mais uma vez esperamos que o garçom saia antes de retomarmos a conversa.

—Eu sei que é uma situação complicada, — eu admito.

—Sua irmã sabe que há algo acontecendo entre vocês dois?

Eu sacudo minha cabeça. —Claro que não.

—Então ela acha que você apenas uma amiga? Kailyn, isso não é apenas sobre gostar de um cara que é bom de cama. Ele vem com bagagem, do tipo pesada.

—Eu sei disso.

—Ele sofreu um enorme trauma. Você não pode entrar nisso sem pensar todas as conseqüências.

—Eu também sei disso.

—Você sabe? Porque não parece que você está considerando com muito cuidado as conseqüências disso. Você está preparada para ser mãe de uma criança de treze anos? Porque é exatamente isso que você está assinando com isso.

Cada ponto que ela faz parece uma facada da realidade que não quero reconhecer. —Eu não posso substituir a mãe de Emme.

—Não, você não pode, mas ela vai procurar alguém para preencher esse papel, e é exatamente o que você será para ela envolvendo-se com Dax. Você não tem nem trinta anos e vai aceitar uma adolescente órfã. Não é um caminho fácil. Você sabe disso, Kay.

—Acredite em mim, eu entendo melhor do que qualquer outra pessoa. É por isso que estamos mantendo apenas entre mim e Dax por agora.

—Vamos, Kay. Vai muito além disso, não é? Quanto tempo o segredo vai durar? Eu entendo que você gosta desse cara, mas ele também está de luto. Estou preocupada com quem vai acabar ferido em tudo isso. Ele sabe mesmo por que você está empurrando para levá-lo a sua empresa? Como ele vai se sentir se fizer a mudança e, de repente, você se tornar sócia?

Eu pressiono meus dedos nos meus lábios, meu pânico se transformando em medo real. —Eu não sei se é isso que eu quero mais.

—Eu acho que você precisa descobrir isso. O coração de mais de uma pessoa pode acabar quebrado aqui. Dax precisa de apoio, e estou preocupada que você seja apenas seu apoio. E se você acabar trabalhando com ele também, isso adiciona outra camada de complicações.

Eu sei tudo isso. Eu sabia disso antes de passar o fim de semana com ele, mas ouvi-lo de outra pessoa torna isso muito mais real. E é a razão pela qual eu não disse nada até agora.

—É a primeira vez que me conecto com outra pessoa há muito tempo. É bom ser necessário para alguém, cuidar de alguém emocionalmente e sentir que estou sendo cuidada também. Isso faz algum sentido?

—Claro que sim. Você cuidou de sua mãe quando ela estava doente, você cuidou de seu pai depois que ela faleceu, e então ele morreu também, e você colocou tudo em ser a melhor advogada de fundos no estado. Talvez você queira salvar outras famílias de lutar financeiramente como você teve quando havia a turbulência emocional. E agora você está assumindo esses casos de custódia

pro bono para mim. A coisa da segurança faz sentido, e Dax... Ele está sofrendo e você está familiarizada com o que acontece e se sente. Ele também representa tantas coisas boas da sua infância que você quer se apegar.

Eu esfrego minhas têmporas. —Você vai me cobrar cento e cinquenta dólares por esta sessão?

—Você pode apenas pagar o almoço. — Holly ri, mas atravessa a mesa e cobre minha mão com a dela. —Estou errada?

Eu considero todas as conexões que ela fez e eu comecei a colocá-las juntas recentemente também. Fazer sociedade tem sido o meu objetivo desde que meu pai faleceu, um lugar para concentrar toda a minha energia, mas ao fazer isso eu negligenciei a formação de novos amizades e relacionamentos, pelo menos do tipo que pode acabar me machucando, até agora. —Você não está errada. Mas não é apenas ser um porto seguro, ou lembrar-se das coisas boas da minha infância. Eu me preocupo com Dax e Emme.

Holly tem uma abordagem diferente. —Ok, então e se as coisas fossem diferentes? E se a sociedade não fosse essa coisa que você achava que precisava fazer? Você ainda estaria trabalhando em fundos? E o direito da família? Isso seria algo que você gostaria de fazer além de serem favores pessoais para mim?

—Eu fiz para você, porque eu quero, não foram apenas favores pessoais.

—Mas você gostaria de fazer isso como um trabalho?

Cinco anos atrás eu teria dito não, definitivamente não. A dor de perder minha mãe permaneceu, e depois que meu pai faleceu, a

ideia de trabalhar em casos pro bono era insustentável porque eu não podia pagar. Mas agora é diferente. Eu tenho outras coisas na minha vida para ajudar a aliviar essas perdas, e duas delas são uma adição recente.

—Talvez? — Eu corro meu dedo ao redor da borda do meu copo.

—Algo a considerar, não é? Dessa forma, você poderia fazer o que ama e ter o que deseja também.

Parece tão simples, mas sei que não é.

Capítulo Dezoito

Os Pássaros e as Abelhas

Daxton

A semana seguinte à conferência de ex-alunos está ocupada, e Kailyn e eu não temos muita oportunidade para um tempo sozinho. Eu a levo para jantar uma noite - ela está praticamente em sua casa já - porém Emme a monopoliza na maior parte do tempo. No lado positivo, pegá-la em casa significa que eu também posso levar Kailyn para casa. Nós temos um sexo intenso e frenético no meio da entrada de sua casa, Kailyn pressionada contra a parede, nós dois quase vestidos.

Não é até que estamos ambos saciados e suados que eu notei que o corredor está cheio de fotos da família narrando sua vida com sua mãe e seu pai desde a infância até a faculdade. Ela é incrivelmente sentimental. E seus gatos são claramente muito dependentes dela com base na maneira como se esfregam em seus tornozelos quando eu a beijo em adeus.

Hoje à noite, Kailyn está levando Emme para o dia das garotas. Aparentemente, ir a um baile significa que Emme precisa fazer suas unhas e outras coisas. Dá-me a oportunidade de passar algum tempo com os meus amigos, o que eu já não tenho feito ultimamente, muito concentrado em minha irmã e Kailyn.

Eu sigo o Porsche de Felix até um bar perto do escritório e nos acomodamos, esperando o resto dos caras chegarem. —Então você e Fangirl, huh?

—Não chame ela assim.

Ele me dá uma sobrancelha arqueada. —Ela está com Emme hoje à noite?

—Elas estão fazendo as unhas, eu acho. Kailyn disse que era coisa de menina e eu não fui convidado, o que é bom para mim. Eu relaxo na minha cadeira. É bom poder sair depois do trabalho e não se preocupar em pegar alguém para uma aula ou outra, ou fazer um jantar em que uma garota de treze anos não torça o nariz. Eu dominei espaguete e queijo grelhado, e isso é tudo até agora.

—Então, o que exatamente está acontecendo lá? Ela é um pouco dura, sim?

Eu falo para ele. —Ela não é dura. Você era um idiota na faculdade e ela tem uma boa memória. Ela também entende o que eu estou passando e é boa com Emme.

Ele franze a testa. —Então é disso que se trata? Vocês dois são amigos e ela é como uma mãe substituta?

—Não é desse jeito.

—Então o que é? Vocês estavam juntos todo o final de semana dos ex-alunos. Você tem que estar fodendo ela, certo? Ela não é realmente o seu tipo usual.

—Eu não tenho um tipo usual. — Eu evito a outra pergunta. Além disso, não estou só fodendo Kailyn. Eu gosto de Kailyn. Na verdade, eu gosto muito dela.

—Se você diz.

Uma loira alta e de pernas longas com olhos arregalados e um sorriso para combinar com seu desfile, segurando um par de doses. —Eu sinto muito, desculpe, mas você é Daxton Hughes, certo?

Eu mordo um suspiro e colo um sorriso no meu rosto. É uma resposta automática, uma que aprendi com atuação e fotos. A última coisa que quero é que alguém me pegue rolando os olhos para uma fã. Eu só quero ter uma conversa com meu amigo e não ser perseguido. Eu recebi muito mais atenção do que o habitual desde que meus pais faleceram. Eu pensei que tinha superado isso, mas toda a conferência de ex-alunos me mostrou claramente que não é o caso. Graças a Deus Kailyn estava lá para tornar isso mais fácil.

—Isso seria eu.

Ela grita e dança um pouco animada. —Eu sabia! Eu te trouxe uma dose! Posso tirar uma selfie com você? Meus amigos não vão acreditar que eu te conheci se eu não o fizer.

—Sim, claro, podemos tirar uma foto. — Espero que ela vá embora depois disso.

Eu mudo para a borda da cabine para que ela não tenha nenhuma ideia de subir comigo. Ela leva cerca de cinco mil selfies no espaço de trinta segundos, todas com aquela coisa de lábios de pato que as garotas fazem. Quando ela termina e decide que tem pelo menos cinquenta fotos de que gosta, ela me abraça e tenho certeza de que ela me cheira. —Obrigado! — Ela recua e se agita um pouco. —Oh! Vamos ter as doses!

—Obrigado, é muito legal da sua parte, mas eu tenho que dirigir mais tarde. — A última coisa que quero é ser embreagado por uma fã louca. Eu sorrio, pensando na reação de Kailyn quando contar a ela sobre isso.

—Você vai ficar bem depois de uma dose. — Ela me dá um beicinho exagerado.

—Meu amigo aqui gosta de doses. — Eu aceno para Felix.

—Oh Olá! — Ela estende a mão. —Você é um ator também? Eu não te reconheço da TV.

Ele olha para mim antes de pegar. —Eu sou um advogado.

Ela faz uma careta. —Oh. Bem, quer tomar uma dose comigo de qualquer maneira?

Felizmente o resto dos caras aparece e deslocam minha nova amiga. Eu deslizo, abrindo espaço para eles na cabine e colocando distância entre eu e a fangirl. Ela desaparece eventualmente e conversamos sobre esportes e comemos asinhas de frango enquanto assistimos o jogo na tela grande atrás do bar.

É barulhento, e o jogo não é particularmente excitante, então eu verifico meu telefone. Eu tenho alerta de mídia social e novas mensagens de Kailyn e Emme. Eu verifico as mensagens primeiro para ter certeza de que tudo está bem. Elas enviaram fotos de seus dedos e unhas pintadas. Emme é roxo escuro com pequenas joias ou algo preso à ponta. Eu espero que ela não pense que isso vai se tornar uma coisa normal.

Kailyn tem uma manicure francesa.

Eu mando uma mensagem particular para os olhos dela apenas.

Dax:Você sabe o que aqueles dedos bonitos ficariam ótimos em volta?

Ela responde com um emoji de berinjela.

Dax:Eu ia dizer uma taça de vinho, mas isso também funciona.

Kailyn:Mentiras;) Espero que você esteja se divertindo.

Mais alertas chegam da minha mídia social, então eu verifico que, também, irritante fã já postou as selfies que ela tirou em cada mídia social que ela parece ter uma conta, e é claro que eu estou marcado em todas elas. Eu me desmarco onde posso. Não é como se isso não tivesse acontecido um milhão de vezes antes; Faz apenas alguns anos desde que tem sido um problema.

Chego em casa e encontro Kailyn e Emme sentadas no sofá, cabeças quase encostadas observando o telefone da minha irmã. Há uma tigela de comida da Sour Patch Kids na mesa, um mimo que eu comecei a estocar desde que Kailyn e Emme as amam. —O que está acontecendo aí?

—Nada! — Emme coloca o celular no bolso e ri, dando a Kailyn um olhar que não consigo decifrar.

—Nós estávamos falando sobre o baile. — O sorriso de Kailyn me diz que há mais na conversa, mas não vou ouvir sobre isso.

Emme sussurra algo para Kailyn e ela levanta a sobrancelha. —Você vai ter que perguntar a ele.

Emme dá-lhe os olhos de cachorro, do tipo que me faz desistir de todo o maldito tempo, mas quando Kailyn não cede, Emme suspira e cruza as pernas, os joelhos saltando quando ela olha para mim. —Então Ainsley Baker está tendo uma festa do pijama depois da dança.

—OK. — Eu espero pelo resto.

—E eu fui convidada.

—Ainsley é uma garota? — É um nome bastante andrógino.

—Oh, meu Deus! — Emme arremessa as mãos no ar e dá Kailyn uma cara *séria?*

—É uma pergunta legítima, Emme. É um nome de menina quanto de menino.

—Eu não pediria para dormir na casa de um menino! Sim. Ainsley é uma garota.

—Quantos amigos estarão nessa festa do pijama?

—Hum, acho que somos três, mais Ainsley.

—Seus pais vão estar lá?

Emme assente com fervor e olha para Kailyn.

—Por que você não dá a Dax o número de sua mãe para que ele possa ligar e obter os detalhes?

—Oh sim! Eu tenho isso. Espere. — Emme pega o telefone e, alguns segundos depois, depois de algumas mensagens. —Então eu posso ir? Marnie está indo também e seus pais já disseram sim.

Eu confio que é seguro se os pais de Marnie já disseram sim, mas eu ainda quero ter certeza. —Deixe-me ligar e obter os detalhes. Eu acho que desde que seja supervisionado e não haja irmãos mais velhos, nós ficaremos bem.

—Ainsley é filha única.

—Eu ainda quero ligar.

—Você pode quer fazer isso agora?

—São quase dez. Vou ligar amanhã.

—De manhã? Sua mãe trabalha em casa.

—De manhã.

—OK. — Ela olha entre mim e Kailyn. —Bem, estou cansada e tenho que acordar cedo, então vou para a cama. Obrigado por ir comigo hoje à noite, Kailyn, eu me diverti muito! — Ela lhe dá um abraço e depois sobe no andar de cima.

—Ela se divertiu? — Eu fico onde estou até que a porta dela se feche. É um pouco mais fraca a batida nos dias de hoje.

—Nós duas nos divertimos. Você não tem que pegar a conta disso, você sabe. Eu me ofereci para levá-la. Fiquei mais do que feliz em pagar pelas suas unhas e jantar.

—Cuidar das minhas meninas é o mínimo que posso fazer. — Eu inclino meu queixo para cima. —Deixe-me ver essas suas lindas unhas.

Ela levanta as mãos na frente do rosto, sorrindo. Ela está vestindo um par de jeans skinny azuis e uma camiseta muito desgastada da *It's My Life*.Com base na maneira como se encaixa, eu diria que ela provavelmente a tinha desde o ensino médio e usá-la hoje à noite foi proposital.

Ela está linda, e eu fiquei dentro dela menos cinco minutos em quase uma semana, o que parece mais para sempre. Eu fico na frente dela e escarrancho seus joelhos, inclinando-me para que eu possa roubar um beijo. Começa casto, mas eu tenho pensado sobre a mão dela em volta do meu pau desde que ela enviou aquele emoji de berinjela, então ele aumenta rapidamente.

—Dax, — ela murmura em volta da minha língua e empurra meu peito.

Eu recuo um pouco. —Quer subir para o meu quarto por um tempo?

Ela olha para as escadas. —Eu não sei se é uma boa ideia.

—Ela disse que vai para a cama.

Kailyn arrasta as unhas na minha nuca. —Eu acho que ela suspeita que há mais acontecendo aqui. Temos de ter cuidado. Não quero que ninguém se magoe aqui.

—Eu só quero colocar minhas mãos em você.

Ela sorri. —Eu acho que tem mais a ver com eu colocar minhas mãos em você.

—Isso também.

A porta de Emme se fecha novamente e eu dou alguns passos para trás, batendo na mesa de café. Eu rearranjo minha ereção para que não seja óbvio e me certifique de que minha camisa esteja cobrindo o problema antes de me virar. Emme aparece no topo da escada. Seu sorriso de expectativa cai um pouco.

—Está bem? Você precisa de algo?

—Oh. Esqueci de te dar meu celular!

Ela corre para baixo, segurando-o. —Eu já coloquei em Não perturbe, então não vai bipar.

—Obrigado, garota.

—'Kay, noite! — E ela sobe as escadas novamente.

É algo que ela tem que fazer toda noite, silenciar o telefone até de manhã. Caso contrário, tenho certeza de que haveria mensagens de texto chegando a qualquer hora. Normalmente eu tenho que subir e bater para ela fazer isso. Eu suspiro para Kailyn, *eu te disse* na expressão.

—Quando vou ficar um pouco sozinho com você? — Eu soo chorão. Eu estou duro e tenho algumas fantasias na cabeça que eu gostaria de cumprir com a cortesia de Kailyn.

—Este fim de semana, aparentemente, contanto que você se sinta confortável com Emme tendo uma festa do pijama.

—Isso é dias à distância.

Kailyn lambe os lábios e a sugestão de um sorriso aparece. —Você não disse que você tinha todos os tipos souvenirs no porão?

Por meio segundo eu não entendo o que diabos *Souvenirs do It's My Life* tem a ver com o meu pau duro. Isso só serve para mostrar como estou pensando no momento.

Ela se levanta e faz essa coisa nervosa e excitada. É fodidamente adorável. —Por que você não me mostra o que você tem lá?

Meia hora depois, ok, são mais como vinte minutos... Tudo bem, dezessete minutos, mas ela também veio - ela subiu as escadas carregando uma braçada de coisas do *It's M Life*, e eu estou muito mais relaxado.

É noite do baile e da festa do pijama. Meus lençóis estão limpos. Estou arrumado, no rosto e abaixo da cintura- e estou cheio de camisinhas. Eu pretendo ter pouco sono e muito de Kailyn nua.

—Hora de ir, garota! — Eu chamo pelo corredor. Já são seis e meia. O baile começa as sete e eu me ofereci para dirigir. É a minha maneira de descobrir quem são as garotas com quem Emme passará a noite. Fiz o trabalho de campo, falei com os pais, dei-lhes minhas informações de contato e passei pela lista de perguntas que Kailyn me enviou. Houve muitas.

Tudo deve ficar bem. Emme está animada e eu tenho uma noite com Kailyn. É uma vitória para todos.

—OK! Estou pronta! — Emme desce a escada de dois em dois degraus, mochila pendurada no ombro.

Eu a olho duas vezes. —Você está usando maquiagem?

Suas bochechas coram, ou talvez esteja corada, eu não tenho ideia. —Só um pouco.

—Certo. — Se ela estava fazendo testes para ser uma fã do Kiss, então talvez eu dissesse só um pouco, mas Emme nunca usou maquiagem antes, então parece muita. Seus olhos estão cheios de sombra preta e eu tenho certeza que ela está usando rímel. E batom.

—Eu pareço bem? — Ela pergunta de repente autoconsciente.

Seu cabelo está perfeitamente reto e ela está usando um par de leggings estampadas, uma saia preta e uma camiseta que mostra uma polegada ou duas de umbigo. Eu quero fazê-la voltar para o andar de cima e trocar de roupa. —Você parece ótima! — Eu sufoco. —Posso tirar uma foto e enviá-la para Kailyn?

Ela acena. —Eu já enviei uma selfie para ela. Ela disse que eu estava ótima, mas ela é uma garota e ela se veste de forma muito formal, mas, tipo, bonita, mas de negócios, ou ela usa jeans e camisetas do seu show, então eu queria ter certeza. — Ela solta um suspiro. —Podemos ir? Eu disse às garotas que estaríamos lá antes das sete e estamos quase atrasados, certo? — Ela diz isso como se fosse minha culpa. Estou pronto há quinze minutos.

Assim que estamos no carro, o telefone dela começa a tocar. Os nomes dos garotos aparecem em sua tela: Clark, Liam, Jimmy.

Eu preciso que o menino fale com minha irmãzinha. Eu me lembro de estar na oitava série, ainda não tinha certeza do que fazer com meus hormônios, ou meninas, mas ainda assim um pouco interessado. —O que está acontecendo lá?

Emme vira o celular no colo. —Oh nada.

—Você tem meninos mandando mensagens para você agora?

Ela suspira como se estivesse irritada. —Todos querem dançar comigo ou algo assim. Eu não sei, é besteira. Eles estão esperando do outro lado do ginásio e, tipos esperem que a gente os chame, porque eles são covardes, ou o que for.

—Eu só quero ter certeza de que você saiba dizer não. Meninos da sua idade não são muito maduros e, às vezes, podem fazer coisas que podem deixar você desconfortável....

—Oh meu Deus, Dax! Você não está tentando falar de sexo comigo, está?

—Você é muito jovem para fazer sexo.

—Hum, ew. Eu sei! Olha você pode nos salvar do constrangimento. Eu já conheço todas as coisas técnicas da aula de anatomia e saúde humana, e Kailyn e eu já conversamos sobre essas coisas.

—Kailyn falou com você sobre sexo? — Quando diabos isso aconteceu, e por que ela nunca disse nada sobre isso para mim?

—Não com detalhes ou qualquer coisa, apenas, como, o básico de como é, o meu corpo e, é especial. Ou algo assim. Ela me explicou muito bem. — As bochechas de Emme estão em chamas e seus olhos estão no colo.

Acho que vou ter que agradecer a Kailyn por ter conversado com ela. —Huh— é a minha resposta estelar.

—De qualquer forma, você não precisa surtar, nem se preocupar, nem nada. Não estou interessada em namorar nem nada. Eu já tive meu primeiro beijo e foi nojento.

—Você o que? — Eu quase posso sentir os cabelos ficando cinza.

—Foi no início do ano letivo. Chris Becker pediu-me e eu disse sim, embora eu não tivesse tanta certeza que gostava dele assim. Mas então ele me beijou e eu fiquei sem jeito porque ele tentou colocar a língua na minha boca.

Eu estou branco segurado forte o volante, e tenho que limpar minha garganta antes de fazer a próxima pergunta. —O que você fez?

—Eu o empurrei e ele caiu em uma poça de lama. Eu disse a ele para não falar mais comigo. Meninos são estranhos.

—Sim, eles são. Espero que você se sinta assim até que tenha pelo menos vinte e cinco anos.

—Você falou menos de trinta anos, então isso é uma melhoria, — Emme murmura sarcasticamente.

Tenho a sensação de que os próximos anos podem me causar uma úlcera, se isso for apenas o começo. Eu entro para a garagem da casa de sua amiga. É um lugar legal em uma boa vizinhança - eu procurei com antecedência.

Há uma agitação na porta da frente. Emme é arrastada escada acima para se livrar da sua mochila, porém ela fica na porta da frente - suponho que maquiagem e coisas para o cabelo estão lá

dentro. Deus sabe que ela checou seu reflexo um milhão de vezes no caminho até aqui. Suas amigas riem perto da porta, e a mãe de Ainsley, Adele, me bajula de um jeito um pouco desajeitado.

Dez minutos depois, estou em um carro com quatro garotas muito barulhentas que cheiram como se tivessem nadado em um lago de perfume barato. Emme explode a música no banco da frente e todas elas tentam gritar para ouvir uma a outra. Quando o refrão vem, elas cantam juntas completamente fora de sintonia, exceto Emme - sua voz é estranhamente no tom. Eu não tenho ideia de como os professores gerenciam uma turma inteira cheia disso.

Eu paro na escola e as risadas das meninas ficam mais altas. — Oh meu Deus, Emme, olha, Liam está esperando por você! Quem está com ele? Oh! Oh! São Clark, Jackson e River.

—Quem diabos nomeou essas crianças? — Eu murmuro.

—Seu nome é Daxton, — observa Emme.

—Mas River? Depois do ator que morreu?

—Quem? — Emme pergunta. Quando abro a boca para explicar, ela acena com a mão. —Não importa. OK! Obrigado pela carona. Vejo você amanhã!

—Obrigado pelo passeio, Sr. Hughes!, — vem do banco de trás quando as portas se abrem e as garotas saem do carro.

Sr. Hughes? Que diabos? O bando de garotas se encontra com o grupo de garotos. Eles estão desajeitadamente com as mãos enfiadas nos bolsos, as meninas olhando por cima do ombro para o meu carro antes de entrarem na escola. Eu me lembro de que é um

baile da escola, acompanhado por professores, e nada de ruim pode acontecer.

Eu chamo Kailyn no viva-voz para que ela saiba que eu estou no caminho para buscá-la.

—Como foi a carona para o baile?

—Eu não tenho ideia de como os pais fazem isso. Entre a maquiagem, o grito, o perfume e os garotos fico surpreso que qualquer pai sobreviva a isso. E você sabia que Emme já teve seu primeiro beijo?

Kailyn ri. —Você provavelmente tinha a mesma idade quando teve seu primeiro beijo.

—Meu primeiro beijo foi em um set na frente de uma equipe de filmagem, e não foi incrível. Minha colega tinha acabado de comer um Big Mac e não achava que escovar os dentes fosse necessário depois de cebolas extras. Eu bato no volante. —Isso é o que eu deveria ter feito! Eu deveria ter feito Emme comer alho e cebola no jantar.

—Vai ficar tudo bem. É um baile da escola. Não há lugar para eles se esconderem e se beijarem.

—Espero que não, ou vou passar alguns anos na prisão. Ah, e obrigado por me avisar que você teve a conversa sobre sexo com Emme.

—Eu disse a ela que ela era especial e todas as suas primeiras vezes devem ser com alguém que se preocupa com ela.

—Oh, bem, isso foi muito melhor do que eu teria dito, e é um pouco perturbador que você já tenha tido essa conversa com ela e ela esteja ainda na oitava série.

—Há algumas meninas em sua classe que já fizeram sexo.

—Por favor, não me diga coisas assim quando eu acabei de deixá-la em uma escola cheia de garotos hormonais.

—Ela não está interessada. Você está seguro. Por agora.

—Eu espero que você esteja certa.

—Eu estou. Eu vou ter uma cerveja esperando por você quando você chegar aqui para compensar a ansiedade. — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

—Eu posso precisar de algo mais forte.

—Verei o que posso fazer.

Menos de dez minutos depois, estaciono na garagem de Kailyn. Não é muito longe da minha casa, mas em um bairro mais modesto. Ela mora em um bangalô com lindas flores alinhadas na calçada da frente. Tudo é limpo e bem cuidado, como eu esperava que fosse. Seus gatos me olham com desconfiança do peitoril da janela dentro da casa.

A ansiedade sobre Emme e o baile é esquecida assim que a porta se abre. Kailyn está usando um vestido azul-marinho muito sexy que abraça cada uma de suas curvas exuberantes e muito quentes. Ela está descalça no chão de madeira. Ela segura uma taça de vinho. —Infelizmente, o vinho é a coisa mais forte que eu tenho.

—Isso aqui é a maior fantasia masculina sexista arcaica. — O que eu não daria para ser cumprimentado todos os dias da minha vida por essa visão exata.

—O que?

—Nada. Obrigado. Você parece incrível e eu me preocupo com você e acho que você é muito especial. — Pego o copo da mão dela e coloco na mesinha lateral para que suas mãos fiquem livres e eu possa beijá-la. —Eu também acho que seria uma boa idéia ligar para o restaurante e adiar nossa reserva para que eu possa mostrar exatamente o quão especial eu acho que você é.

Kailyn sorri contra meus lábios. —Não pense que você pode pular o jantar antes de ver que tipo de calcinha eu estou usando?

—Eles são femininas?

Ela passa os dedos pelos meus. —Por que você não vem para cima e descobre.

Capítulo Dezenove

Desastre no Jantar

Kailyn

Dax faz um trabalho completo de me mostrar exatamente o quão especial ele pensa que eu sou. Nós não saímos para o restaurante até quase nove. Meu cabelo está meio desgrenhado pelas suas mãos, mas ele está bem mais relaxado e eu me sinto fantástica.

Ele me leva a um restaurante adorável e exclusivo que eu nunca teria condições de ir. Nós falamos sobre o meu caso pro bono e como estou animada que parece que esse garotinho terá um lar permanente em breve. Eu adoro a atenção e o entusiasmo de Dax pelas coisas pelas quais sou apaixonada. Ele me faz sentir como se eu fosse à única pessoa na sala quando estamos juntos assim. Apesar da atenção que ele às vezes recebe, eu nunca tenho que lutar por ela. Por mais difícil que seja a estrada à nossa frente, posso ver um futuro se desdobrando com ele.

Estamos no meio da nossa refeição quando ele recebe um telefonema da mãe de Ainsley. Eu suponho que é para deixá-lo saber que eles estão em casa da dança. Pelo menos até que sua expressão se torne incrédula.

—Elas foram pegas com o *que*? Onde elas conseguiram? Emme? Você tem certeza? Estamos a caminho. Não. Não. Sinto muito. Estaremos lá assim que pudermos.

Ele joga o guardanapo na mesa e empurra a cadeira para trás.

—O que há de errado? Aconteceu alguma coisa?

—Elas foram pegos com álcool no baile.

—As meninas?

—Sim. Temos de ir. Eu preciso pagar a nossa conta.

Eu coloquei uma mão no braço dele. —Você pega o carro, eu vou pagar a conta.

Seu telefone toca de novo; desta vez é a escola. Ele franze os lábios e acena, trazendo o telefone ao ouvido enquanto se dirige para a porta. Eu rapidamente pago a conta, deixando o nosso meio jantar na mesa, e o encontro em frente ao restaurante. Se eu não estivesse no meu segundo copo de vinho, eu me ofereceria para dirigir. Eu verifico meu telefone e descubro que a escola também me ligou.

Dax segura o volante. —Eu não posso acreditar nisso. Como isso está acontecendo? Como diabos eu não percebi isso?

—O que aconteceu? De onde as garotas tiraram o álcool em primeiro lugar?

—Tudo o que sei até agora é que encontraram uma garrafa de vodka na mochila da Emme.

—Isso não soa como algo que ela faria.

Dax passa uma mão ansiosa pelo cabelo. —Onde ela conseguiria uma garrafa de vodka?

—Você tem um armário de bebidas em casa?

—Sim, mas ela não entra. Pelo menos eu não acho que ela iria. Agora eu tenho que imaginar o que mais eu não sei. — Ele pisa nos freios quando a luz fica vermelha e bate a palma da mão contra o volante. —Porra.

—Tenho certeza de que há uma explicação razoável. — Eu coloquei a mão em seu antebraço, mas ele me afasta.

—Que tipo de explicação razoável ela pode me dar para roubar uma garrafa de vodka?

—Eu não sei, Dax, mas você precisa se acalmar antes de entrar lá. Caso contrário, poderia tornar o problema muito maior.

Ele não responde, apenas agarra o volante com mais força. Eu não quero interferir, mas a raiva não é uma boa maneira de administrar o que será uma situação delicada. Ele entra no estacionamento e grita em um espaço vazio.

Antes que ele possa sair do carro, eu curvei minha palma ao redor de sua nuca. —Dax.

Sua mandíbula aperta, mas ele vira seu olhar frustrado para mim. Dax nunca fica em silêncio, e eu não gosto de não saber o que se passa na sua cabeça.

—Eu preciso que você se acalme. Emme é uma boa garota passando por um momento difícil. Você é um bom irmão aprendendo a ser pai. Descubra todos os fatos antes de reagir com o pouco que você sabe.

Ele fecha os olhos e solta um suspiro lento. —Estou tentando, Kailyn.

—Eu sei que você está.

—Tudo o que eu queria era uma noite para ser eu.

Há muito mais nessa única admissão. Sua culpa por querer esse tempo preenche o espaço ao seu redor, e tenho certeza de que ele já está se culpando pelo que aconteceu. —Sinto muito que você não poderia ter isso.

Seu telefone vibra novamente. —Eu preciso ir lá e descobrir o que está acontecendo.

—Eu posso ir com você, se você quiser.

Ele acena e eu olho para longe, escondendo meu alívio. Eu quero estar lá no caso de ele perder a calma, o que parece provável com base em quão nervoso ele é. Entramos na escola pelas portas da frente. O estacionamento está quase todo vazio e a escola está bastante escura, além da entrada frontal.

Nós vamos para o escritório. Um grupo de adultos circula pela recepção, incluindo um grupo de policiais, enquanto quatro meninas sentam-se nas cadeiras, nenhuma delas falando.

—Papai! — Emme se levanta da cadeira e corre para Dax. Surpresa registra quando ela percebe que estou com ele. Seus olhos estão vermelhos e inchados, a maquiagem que ela colocou enquanto estávamos no chat de vídeo manchado.

Ela joga os braços ao redor dele e por um momento ele fica ali parado, congelado. E então percebo por quê: ela o chamava de pai, não de Dax. É um deslize fácil, especialmente em estado de coação. Ele a abraça de volta, seu rosto firme e pálido.

—Você finalmente está aqui. Por que você demorou tanto, Daxton? — Sua tia Linda sai de trás de um dos policiais. Embora eu não a tenha visto desde o último incidente relacionado à escola, ainda recebo e-mails semanais perguntando sobre a segurança do fundo e se eles estão sendo alocados corretamente. Ainda estamos esperando por um encontro para a audiência de custódia, esperando que Linda a abandone, embora pareça improvável a essa altura.

—Eu vim logo que fui chamado, que foi apenas vinte minutos atrás.

—Você vive minutos da escola, — ressalta.

Ele se move para a calça e gravata. —Eu saí para jantar, não que seja da sua conta. Por que você está aqui?

Linda pressiona a mão no peito. —Eu me ofereci para supervisionar o baile e quando eles não conseguiram encontrar você em casa, eles me pediram para intervir.

—Vamos para o meu escritório, onde podemos discutir a questão em particular. — O Sr. Proctor se dirige para a porta aberta.

Há um murmúrio de concordância e nós entramos no escritório. Parece claustrofóbico com os policiais solenes e tantas pessoas entrando na sala.

—Por que você não se senta, Sr. Hughes? — O Sr. Proctor oferece.

—Eu estou bem de pé, obrigado.

Eu coloquei a mão em seu braço, um aviso silencioso para manter a calma antes de me sentar ao lado de Emme. Dax está atrás dela, uma mão reconfortante em seu ombro.

—Eu gostaria de uma explicação para o que aconteceu aqui, — diz Dax.

De acordo com o diretor, Linda estava na porta e notou as meninas indo e voltando para o banheiro várias vezes. O armário de Emme está perto do banheiro das meninas e não há acesso ao vestiário durante o baile, o que faz sentido, mas Emme foi para o dela duas vezes, então eles fizeram uma busca no armário. —E é isso que encontramos.

O diretor retira uma garrafa meio vazia de Grey Goose - cara para crianças de treze anos - da mochila em sua mesa.

—Eu não roubei isso, Dax, e Ainsley e Marnie e Sasha disseram que eles não sabem nada sobre isso também, — diz Emme.

Linda suspira da cadeira ao lado do diretor. —Como a garrafa entrou no seu armário, então? Você passou sua combinação para seus amigos? Você sabe que nós conversamos sobre isso.

—Eu não dei minha combinação para ninguém! Eu juro Dax. Eu não sei como entrou no meu armário! Eu fui lá para pegar coisas de menina. — Emme murmura, bochechas vermelhas.

—Coisas de menina? — Dax parece confuso.

—Sasha ficou menstruada e não tinha nada com ela. Eu não estava tentando causar problemas, juro.

—Ainda não explica como o álcool entrou no seu armário, Emme, — diz Linda.

—Esta garrafa parece familiar para você? — O diretor acena para a garrafa de Grey Goose, parecendo cansado e frustrado.

—Eu não sei. Talvez? — Dax passa a mão pelos cabelos, vacilando enquanto olha entre Linda, Emme e a garrafa.

Eu silenciosamente digo a ele deixar de ser Dax o irmão / pai e ser Dax o advogado, que nunca se incriminaria dessa maneira.

—Você mantém o álcool em casa? — Linda pergunta.

—Que tipo de pergunta é essa? Eu sou um adulto. Eu posso beber com responsabilidade.

—E a Emme? Você a deixa beber em casa?

—O que?

Ela arqueia uma sobrancelha. —Ela pode ter mencionado que você a deixou provar sua cerveja, e que às vezes ela tem permissão para tomar vinho no jantar.

A traição passa pelo rosto de Dax e ele olha para Emme. —Um gole, não um copo, que não tem nada a ver com isso.

—Talvez sim. É possível que sua paternidade permissiva tenha levado a essa situação, Daxton.

—Parentalidade permissiva? — Sua voz se eleva e os policiais observando do canto se endireitam e franzem a testa. —Quem diabos é você para conversar? Você tem dois filhos que moram do

outro lado do país porque não podiam se afastar rápido o suficiente. E Samantha não engravidou antes mesmo de terminar o ensino médio? Antes de começar a dissecar minhas habilidades como pai, você pode querer dar uma olhada nos seus próprios.

—Sr. Hughes, por favor, abaixe sua voz.

Dax vira seu olhar zangado para o diretor. —Minha irmã está sendo acusada de trazer álcool para um baile e ela disse que não era dela, então eu gostaria de saber como diabos isso chegou lá.

—Emme, você poderia, por favor, esperar na sala de espera? — O sorriso do Sr. Proctor é apertado.

—Sim, senhor, — ela murmura. Seus olhos arregalados e assustados encontram os meus antes de sair do escritório.

Eu coloquei uma mão no braço de Dax e acenei para o assento ao meu lado. Ele me dá um olhar ilegível, mas cai ao meu lado, com o joelho saltando de agitação.

—Sr. Hughes, sei que as coisas têm sido difíceis para a Emme, e tenho certeza de que foram igualmente difíceis para você, mas essa não é a primeira vez que tivemos problemas com a Emme desde que ela perdeu os pais. Eu percebo que ela pode estar agindo fora do comum, mas os fatos permanecem que a garrafa foi encontrada em *sua* mochila em *seu* armário. É difícil argumentar com provas concretas.

—Você pode querer considerar a impressão que beber em frente à Emme tem sobre ela e como oferecer o álcool pode se tornar normal a ela, — oferece Linda.

—O que exatamente você está tentando dizer, Linda?

—Tenho certeza de que essa nova responsabilidade é estressante para você. Você pode querer ver exatamente o quanto está bebendo. — Ela inclina a cabeça para o lado. —Você esteve bebendo esta noite? É seguro para Emme ir para casa com você?

Dax agarra os braços da cadeira como se estivesse prestes a sair. —Você está brincando comigo?

Eu deslizo meus dedos entre os dele, na esperança de ajudar a mantê-lo sob controle. Eu nunca vi Dax assim, mas tenho a sensação de que, se for muito mais longe, ele vai. —Dax tomou um copo de vinho no jantar. Ele é perfeitamente capaz de dirigir. Quanto à garrafa de vodka, ele vai falar claramente com Emme sobre as origens. Eu acho que agulhar Dax é desnecessário e seria mais útil discutir as conseqüências das ações de Emme. Temos policiais presentes e estou curiosa para saber o papel deles aqui.

—Estamos aqui para mediar, senhora.

—Mediar?

—Senhora. Thrasher indicou que poderia haver alguma hostilidade sobre sua presença.

E é claro que Dax entrou na armadilha.

Seus dedos apertam em volta dos meus e eu aperto de volta, uma mensagem silenciosa para manter seu temperamento no controle.

—Bem, com base nas acusações aqui, acho que pode haver alguma legitimidade para essa hostilidade. — Eu movimento para

as pessoas na sala. —Podemos discutir as conseqüências para a posse de álcool?

—Ela está enfrentando no mínimo uma suspensão de três dias.

—E há como recorrer? — Eu pergunto.

—Sim, claro, mas—.

Eu cortei o diretor no meio da frase. —Como curadora, falo pela Emme, então gostaria de pedir que você envie essa informação para mim e Daxton. Enquanto isso levaremos Emme para casa e veremos se não podemos chegar ao fundo disso sozinhos.

—Daxton está apto para dirigir? Não está? — Linda cospe.

—Como eu disse, Daxton tomou um copo de vinho no jantar. — Estou preocupada com o quão agitado ele está, no entanto.

—Talvez um teste de bafômetro fosse aconselhável, considerando as circunstâncias. — Linda olha para os policiais com os olhos arregalados e implorando. —Eu só quero manter Emme segura.

Daxton solta uma risada sem humor. —Claro que você quer. — Ele olha para os policiais. —Como a segurança da Emme é sempre minha maior prioridade, vou fazer um teste do bafômetro com prazer.

Fico aliviada por ele não lutar e seguimos os oficiais, com Emme no reboque, até o carro da polícia. Dax passa no teste. Enquanto estão nisso, eles testam Emme também, duas vezes.

Parece que ela não consumiu nenhum álcool, mas ainda não explica de onde veio a vodka. Dax está fumegando enquanto atravessamos o estacionamento, a situação o empurrou até o limite.

—Você está calmo o suficiente para dirigir? — Eu pergunto quando chegamos ao carro.

—Estou bem, — diz ele com os dentes cerrados.

Abro a porta e deslizo o banco para frente - Dax foi com o Audi hoje à noite, um veículo não indicado para a família. Emme me dá um olhar implacável e choroso enquanto entra.

—Eu vou sentar na parte de trás com Emme.

Dax usa uma expressão impassível quando eu desajeitadamente sento no banco de trás, em seguida, fecha a porta.

—Eu realmente não roubei a vodka. Eu nem gosto do jeito que cheira Kailyn— - Emme murmura através das lágrimas.

—Vamos descobrir o que aconteceu. — Eu aperto sua mão em segurança, querendo fornecer o conforto que eu puder.

Dax sobe no banco da frente, os olhos passando pelo espelho retrovisor enquanto ele se prende e liga o carro. Eu noto o tremor quase imperceptível em suas mãos enquanto ele agarra o volante.

Começamos indo em direção a casa de Dax, mas quando ele vira à direita alguns quarteirões antes do que deveria, Emme se mexe ansiosamente. —Onde estamos indo?

—Indo deixar Kailyn, — diz Dax categoricamente.

—Ela não pode voltar para casa com a gente? Você não pode vir para o nosso lugar? — Seus olhos estão lacrimejantes, o lábio inferior tremendo.

—Kailyn já fez o suficiente hoje à noite. Precisamos lidar com isso como uma família, Emme.

As palavras parecem tijolos caindo no meu peito.

—Mas eu não fiz nada de errado! Eu não tomei a vodka! Por favor, Dax. Alguém deve ter colocado lá quando eu estava no baile! Você tem que acreditar em mim. Por que ninguém acredita em mim?

Lágrimas escorrem pelo seu rosto e eu coloco um braço consolador ao redor dela. Quando estamos parados à luz, eu tento pegar o olhar de Dax no espelho retrovisor, mas ele está com a cara de pedra, as mãos no volante, os olhos fixos para frente.

—Você consegue pensar em alguém que possa ter sua combinação de armário? — Eu pergunto baixinho.

Emme funga, pega a bolsa no chão e vasculha-a. —Eu mantenho meu código de bloqueio na minha agenda, talvez alguém tenha conseguido a partir daí? Talvez eu tenha deixado em uma das minhas aulas? Ela parece tão esperançosa, mas desaparece assim que encontra sua agenda em sua mochila. Sua carranca se aprofunda enquanto ela continua a remexer. —Estou sentindo falta de um livro. Meu diário não está aqui.

—Um diário é a menor das suas preocupações, Emme. Você foi pega em um baile com álcool roubado e você tem treze anos. Você

tem alguma ideia de como isso parece ruim? — A raiva de Dax se inflama.

—Mas eu não fiz isso! — Emme grita.

—Todo mundo precisa se acalmar. — Estou preocupada com essa discussão quando não estarei presente para mediar.

Dax entra na minha garagem um minuto depois. Ele sai e dá a volta no carro, mantendo a porta aberta.

—Posso ir com você? — Emme sussurra.

—Não, querida, você e Dax precisam conversar sobre isso.

—Eu não fiz isso. Você acredita em mim?

—Claro, querida. — Pelo que testemunhei de Emme, ela não é uma criança má e suas lágrimas parecem genuínas.

—Então por que não Dax?

—Ele está confuso agora. — A porta do passageiro se abre e Dax desliza o banco para frente, estendendo a mão para me ajudar a sair.

—Você vai ficar atrás ou se sentando na frente? — Ele é frio e desapegado quando fala sua irmã.

—Fico na parte de trás, — ela responde uma mordida em seu tom para combinar com o dele.

—Que seja do seu jeito. — Ele desliza o banco da frente no lugar e fecha a porta com força.

—Dax. — Eu roço as costas da sua mão, mas ele me afasta.

—Isto é minha culpa. Eu estava muito ocupado pensando em mim mesmo, não em Emme, e veja onde isso me levou.

—Ela poderia estar dizendo a verdade.

—Ou ela poderia estar mentindo para chamar atenção. Independentemente disso, ela tem a minha agora. Eu preciso levá-la para casa.

Ele está me afastando, me fechando porque ele se sente responsável por isso, e eu posso entender o porquê. —Você vai me enviar uma mensagem quando chegar lá, por favor, para me deixar saber que você chegou em segurança?

—Sim. Eu farei isso.

Eu não pergunto se devo ligar para ele amanhã, sem saber se a resposta será uma que eu goste.

Eu olho para o carro, mas as janelas estão escuras e não consigo ver Emme no banco de trás. Ele não se incomoda em me abraçar, e a ausência desse afeto causa uma dor no meu peito quando Dax dá a volta ao lado do motorista. Ele espera enquanto eu destranco minha porta antes que ele entre em seu carro e saia.

Dez minutos depois, meu celular canta com um texto.

Dax:Em casa

Eu luto com o que responder e, finalmente, respondo apenas *obrigada.* Depois de uma hora em que não recebo mais nada de Dax e nenhuma mensagem de Emme, desisto e finalmente vou para

a cama. Enquanto observo os números mudarem no relógio, me preocupo com o que isso significará para nós.

O que mais me assusta é a possibilidade de ter perdido não apenas Dax, mas Emme também e a dor é dividida igualmente.

Eu me apaixonei por ambos.

Capítulo Vinte

Te Odeio

Danton

Emme fica em silêncio todo o caminho de casa. Eu disparo uma mensagem para Kailyn enquanto eu estaciono na garagem e enfio meu telefone no bolso. Estou com tanta raiva de mim mesmo e de Emme por fazer isso, dos meus malditos pais por morrer e me deixar aqui para resolver isso sozinho.

Deixei Emme sair do carro. Ela ainda está chorando, pequenos soluçosque fazem seus ombros tremerem. Ela abraça a bolsa contra o peito, o cabelo caindo para frente para cobrir o rosto enquanto ela me segue até a porta da frente. Eu aponto para o sofá da sala. —Sente-se.

Emme joga sua mochila no chão, o lábio inferior tremendo. — Eu não quero me sentar. Eu quero Kailyn e você a levou para casa!

—Bem, você me tem em vez dela, então sente-se e comece a explicar o que diabos você estava pensando.

—Eu não estava pensando em nada porque não fiz nada de errado! — Ela grita.

—Mesmo? Porque a evidência é o contrário. Estou lutando para permanecer no controle e estou perdendo a batalha.

—Eu não roubei a vodka! — Emme diz pelo que parece a milionésima vez.

—Pare de mentir para mim, — eu grito raiva finalmente ganhando.

—Eu não estou mentindo!

—Como diabos uma garrafa de porra Grey Goose conseguiu entrar em sua maldita bolsa, então?

—Eu não sei! Verifique seu maldito armário de bebidas. — Ela corre mais lágrimas.

—Tem certeza que quer que eu faça isso?

—Sim!

Emme cruza os braços sobre o peito enquanto eu abro a porta, garrafas tilintando uma contra a outra. Frente e no centro está o Grey Goose, ainda lacrada porque destilados nunca foram realmente minha preferência, exceto pelo ocasional copo de uísque em um evento especial.

—Olhe! Está ali! Eu te disse que não roubei sua vodka idiota!

—De onde veio essa garrafa, então? Alguma de vocês pagou da casa da sua amiga? E também não adianta mentir, Emme, porque vou telefonar para verificar que todo o álcool deles também esteja no armário de bebidas.

—Eu não sei de onde diabo veio isso! — Ela grita.

—Observe a maldita linguagem. — Eu percebo que estou sendo hipócrita e que perder a calma está piorando a situação.

—Você jura toda a *maldita* vez!

—Você sabe o que? Você está de castigo até novo aviso. Deixe seu telefone na mesa de café. E não haverá laptop nem TV até que você seja honesta sobre o que aconteceu hoje à noite.

—Bem, eu acho que vou ficar para sempre porque eu já te disse a verdade e você não acredita em mim. — Ela bate o telefone na mesa de café.

—Pare de cobrir seus amigos, Emme. Eles não vão ajudá-la a sair daqui.

—Foda-se você! Você não é meu pai e nunca será então pare de fingir que é. Ela cerra os punhos, com o olhar selvagem e irritado. —Eu gostaria de ter estado no carro com eles quando eles morreram. Seria melhor do que morar com você!

Suas palavras se parecem com socos no coração. —Emme! Não diga isso.

Ela faz uma pausa com a mão no corrimão, lágrimas escorrendo pelo rosto. —Por que não? Você quer que eu seja honesta, certo? Bem, eu odeio tudo sobre estar aqui. Eu odeio morar com você! Odeio-te!

Meu peito se contrai com sua admissão e eu dou um passo para trás como se as palavras fossem um tapa físico. Seus olhos brilham e ela gira soluços estridentes enquanto ela sobe as escadas. A porta do quarto dela bate.

Eu fecho meus olhos e sufoco minhas emoções. Eu quero forçar Emme a pegar as palavras dela de volta. Eu quero entender o que aconteceu hoje à noite. Mas a realidade é que, se eu estivesse

prestando mais atenção a algo que não fosse minhas próprias necessidades, eu poderia ter visto.

Eu vou até o sofá e sento, pressionando as palmas das minhas mãos contra os meus olhos, como se isso impedisse as emoções de sair. Eu não sei o que fazer ou como consertar isso.

Eu deslizo meu telefone do meu bolso. Eu tenho uma mensagem de Kailyn. Sua resposta coincide com a minha. Uma única palavra. Um simples *obrigado*.

Deus, eu estraguei tudo isso também. Minha vida inteira é um gigante foda-se. Eu quero perguntar a Kailyn como consertar isso, mas talvez esse seja o problema. Talvez eu tenha confiado demais nela quando deveria estar tentando sozinho.

Eu olho para a tela até que ela desligue novamente. Então eu me sento no sofá, olhos fixos em nada, desejando que minha vida fosse diferente.

Eu arruinei tudo. Cada coisa que fiz hoje à noite piorou isso. Linda, sem dúvida, vai usar isso contra mim e talvez tenha o direito de fazê-lo.

Eu bato na porta de Emme antes de ir para a cama, mas ela não responde. Eu olho para dentro e encontro ela enrolada sob o edredom de costas para a porta. —Em? Desculpe-me, eu gritei com você.

Ela permanece em silêncio, embora eu tenha a sensação de que ela ainda está acordada. Atravesso o quarto e coloco a mão no ombro dela.

Ela se afasta. —Deixe-me em paz.

—Em.

—Apenas vá embora. — Seu corpo treme enquanto ela luta outro soluço.

Não quero sair, mas não sei o que mais fazer por ela sem piorar ainda mais essa situação terrível. Eu fecho a porta e sento no corredor, ouvindo-a chorar, desejando saber como ser melhor nisso.

Na manhã seguinte, descubro o quão cedo na vida a ira das mulheres começa. Eu acho que depois de uma noite para se refrescar e dormir um pouco, poderemos conversar.

O laptop de Emme está no corredor quando eu acordo o que eu considero um bom sinal. Eu suponho que isso significa que ela está disposta a aceitar as conseqüências de suas ações sem lutar. Eu também estupidamente acredito que significa uma conversa sem gritar é o próximo.

Oh, como estou errado. Emme não sai do quarto para nada. Nem mesmo para comer. Na hora do jantar, no sábado, estou farto disso. Abro a porta do quarto dela e a encontro deitada na cama, de frente para a parede, exatamente como na noite anterior. Eu tenho que saber se ela se mexeu. —Você tem que comer.

—Eu não estou com fome.

—Eu não vou sair desse quarto até você descer e comer alguma coisa.

—Bem. Fique aqui a noite toda por que eu não me importo.

—Você pode ficar com raiva de mim e me odiar o quanto quiser, mas não vai passar fome. — Minha voz se quebra no *ódio me* parte.

Ela endurece, mas seus ombros se esvaziam e ela rola. —Bem.

Seu cabelo é uma bagunça selvagem, e ela ainda tem listras de delineador preto em seus olhos, que são inchados e vermelhos. Tenho certeza de que pareço quase o mesmo, menos o delineador. Ela passa por mim e eu a sigo para a cozinha.

—Eu pedi pizza.

—Eu vou ter cereais, obrigado.

Ela abre a geladeira, pega o leite e uma caixa de coisas açucaradas, batendo na mesa. Eu me inclino contra o balcão enquanto ela pega uma tigela e uma colher e atravessa a ilha. Ela não se incomoda em se sentar. Em vez disso, ela serve uma tigela e coloca-a na boca, mal mastigando. Imagino que ela esteja morrendo de fome e me atormenta. Uma vez que ela devorou o cereal, ela coloca as coisas na bancada, evitando firmemente o contato visual.

—Não podemos consertar esse problema se você não estiver falando comigo, Emme.

—Por que eu deveria me incomodar? Você não acredita em nada do que eu digo, de qualquer maneira.

—Eu preciso de uma resposta que faça sentido, Emme.

—Bem, eu não tenho uma, então eu acho que não há nada a dizer. — E com isso ela volta para seu quarto e bate a porta. Eu já estou cansado com a maldita porta batendo.

Mesmo que eu não esteja particularmente com fome, eu pego uma fatia de pizza e caio no sofá. O telefone de Emme ainda está onde eu deixei. A tela pisca com uma mensagem recebida. Ela tem um monte deles de suas amigas de ontem à noite, uma desse garoto Jimmy e uns quinze de Clark.

Depois de uma conversa sobre privacidade e de eu ser responsável por suas contas de telefone, ela relutantemente me deu sua senha e rédea solta para checar suas mensagens. Ao rolar, anoto uma mensagem de Kailyn.

Digitei a senha e verifiquei a mensagem. Foi enviada ontem à noite, provavelmente na mesma hora em que deixei Kailyn de lado. Eu fui um completo idiota com ela, e não ouvi nada dela hoje. Eu suponho que ela está me dando espaço.

Normalmente, quando eu olho suas mensagens, Emme está aqui comigo, então não parece tanto que eu estou bisbilhotando. A culpa rasteja pela minha nuca enquanto eu leio as últimas mensagens para Kailyn.

Emme:Dax está com raiva de você por minha causa

Kailyn:Não, querida, Dax está chateado com a situação.

Emme:Vc pode vir aqui amanhã

Kailyn:Eu acho que você e Dax precisam resolver isso.

Emme:posso continuar mandando mensagens para você

Kailyn:Você deveria perguntar a Dax se ele concorda.

Emme:Sinto muito que arruinei a noite

Kailyn:Você não estragou nada <3

Emme:Quase em casa. Nos falamos depois

Eu os leio repetidamente, tentando ver dentro delas. O que eu estava fazendo? O que Kailyn estava fazendo? Todo esse tempo gasto com Emme, e se não dermos certo, o que acontecerá então? Quando a questão da custódia for finalmente resolvida, Kailyn não terá motivos para fazer parte de nossas vidas. Ela ficaria na vida de Emme mesmo assim? Porra. Minha cabeça está em todo lugar agora. E Kailyn é realmente a última coisa que deveria pensar. Eu deveria estar preocupado com Emme ser pega com bebida e onde ou quem conseguiu, e quem mais Emme está protegendo.

Kailyn manda umas dez mensagens perguntando se estou bem.

Eu mando uma de volta para deixá-la saber que Emme está de castigo e confisquei todos os seus eletrônicos, e que preciso concentrar minha energia e atenção nela.

Vinte longos minutos se passam antes que ela responda. Desta vez eu recebo duas palavras.

Kailyn:Eu entendo

Não sei por que eles são tão dolorosos quando sou eu quem a afasta.

Domingo é igual. Emme me evita, ela apenas desce uma vez para comer uma tigela gigante de cereal, e então desaparece no seu quarto de novo. Neste ponto, é uma batalha de vontades.

Depois de ligar para todos os outros pais, está confirmado que ninguém está perdendo uma garrafa de vodka - então significa que alguém comprou para elas. A questão é quem?

Eu verifico as mensagens de seus amigos, na esperança de obter as respostas que Emme se recusa a fornecer. Principalmente as mensagens são sobre as discussões em casa, e como ninguém sabe de onde veio a vodka. Ainsley pergunta se Emme realmente trouxe —porque você está de castigo para sempre.

Nenhuma de suas amigas parece encorajar esse tipo de comportamento, o que me deixa com as mesmas perguntas e sem resposta.

Às quatro da tarde, Felix aparece com um pacote de cerveja. Há alguma ironia nisso, mas não vou dizer não considerando o fim de semana que tive.

—Você parece um saco de merda.

—Obrigado.

—Onde está a ladra de bebidas alcoólicas menor de idade?

Eu me viro e bato no braço dele. —Cale a boca, idiota.

—Desculpa. Merda. — Ele olha em volta como se esperasse vê-la. —Ela está aqui embaixo?

—Ela está no quarto dela.

—Então, por que você está me dizendo para calar a boca?

—Vamos lá fora.

Ele me segue até o pátio dos fundos e me passa uma cerveja. —Você parece que precisa disso.

—Tem sido um inferno de um fim de semana, com certeza.

—Estou surpreso que sua namorada não esteja aqui.

Eu olho para a porta no reflexo, só para ter certeza que Emme não está por perto para ouvir nossa conversa. —Kailyn não é minha namorada.

Felix levanta uma sobrancelha enquanto ele inclina a garrafa de volta. —Mesmo? Porque eu me lembro de você me dizendo que você estava ansioso para sexta-feira à noite para que você descobrir tudo isso. Acho que esse plano mudou, hein?

—Sim, bem, se eu não tivesse me distraído com um corpo bonito e uma bunda doce, eu poderia não ter perdido o que estava acontecendo com a Emme. — Mesmo quando digo isso, sinto-me horrível; Kailyn não é apenas uma foda, e ela nunca foi.

Felix me dá um olhar duro. —Você tem certeza disso? Quero dizer, se você não estivesse com Kailyn, você teria saído comigo e deixando de lado as groupies com quem você não se incomodaria.

Ele tem um ponto. Mas é mais que isso. —Emme é muito ligada a ela.

—E isso é uma coisa ruim? Ela parece bastante estável, e passa tempo com Emme de bom grado, sem você lá.

Kailyn é estável. Ela é impulsionada pela carreira, mas ela tem tempo para as pessoas que ela gosta, e ela com certeza teve tempo para mim e Emme. Talvez mais do que deveria. —Eu sou muito dependente dela, a ponto de sentir que não posso fazer isso sem ela. Quero dizer, ela está envolvida desde o funeral, e eles a fizeram curadora. Eu continuo indo até ela, como se eu esperasse que ela fizesse as coisas certas. O que acontece quando a questão da custódia for resolvida e ela não será mais obrigada a fazer parte disso? Ela vai sumir? Emme não poderia lidar com isso, e eu realmente não sei se posso, também. É uma bagunça. Eu tenho deparar antes de entrar muito fundo.

—Eu odeio quebrar isso para você, mas acho que você já está lá.

—Bem, então eu deveria cortar agora. Ser apenas sobre o aspecto legal. Eu não tenho tempo para fazer malabarismos com um relacionamento, Emme e trabalhar. Eu mal posso lidar com Emme e trabalhar como as coisas estão. E Kailyn tem me dado uma folga no departamento de Emme quando o trabalho atrapalha o que é outro problema que terei que resolver mais cedo ou mais tarde. Jesus, que diabo é isso para ela? O que eu trago para a mesa além de uma tonelada de bagagem?

—Talvez você esteja tomando muito. Você voltou ao trabalho uma semana depois do funeral. Tire um tempo. Não é como se você não tivesse férias bancadas.

Ele tem razão. Eu tenho semanas de férias não utilizadas. —Sim. Eu não sei. Eu estive pensando sobre isso também. Kailyn mencionou algumas vezes que seu chefe me quer em seu time.

—Você realmente quer começar de novo quando está perto de se tornar sócio? Quem eu teria para zombar durante as reuniões?

Eu rio um pouco, mas é plano. —Você sempre pode tirar sarro de Gene.

—Do departamento fiscal? Muito fácil. — Eu posso sentir seus olhos em mim. —Você está seriamente considerando isso, não é?

—Aqui está a coisa. Não importa o quão perto eu esteja de me tornar sócio, não posso seguir esse caminho agora. Não quando preciso de horas flexíveis. Eu trabalharia noventa horas por semana e estaria no tribunal o tempo todo. Preciso de flexibilidade e examinei as políticas da empresa sobre família. Poderia funcionar.

—Você teria um corte no pagamento?

—Eu não sei, mas o salário não é mais a prioridade. Nem o prestígio de ser sócio.

—Como você vai conseguir trabalhar lá com Kailyn?

—Não é como se estivesse acontecendo por tanto tempo. Nós podemos ser profissionais.

—Você tem certeza disso?

—Eu vou descobrir. Não posso continuar do jeito que sou. Este trem vai atrapalhar eventualmente e eu preciso sair antes que isso aconteça.

Capítulo Vinte e Um

A queda de todos nós

Paxton

O caminho para o trabalho na segunda-feira é miserável. Não porque o trânsito é pior do que o habitual ou o tempo está ruim, mas porque eu tenho uma garota zangada de treze anos no banco do passageiro que ainda não está falando comigo. Isso está me deixando louco. Eu não sei como as pessoas dão um ao outro o tratamento silencioso. Eu perderia minha mente. Na verdade, se continuar por muito mais tempo, isso pode acontecer.

—Você pode arrumar suas coisas lá e começar a lição de casa. — Eu movimento para a cadeira do outro lado do meu escritório.

Emme não diz nada enquanto tira suas coisas ao lado da cadeira e pega seu laptop - eu tive que rever minha proibição eletrônica, já que todo o dever de casa dela está online. Mas ela não tem permissão para fazer isso em seu quarto. Ela tem que trabalhar na cozinha, que ela odeia. Junto comigo.

Ela se senta calmamente enquanto eu verifico e-mails e ouço meus correios de voz. Freeman bate a cabeça na porta e olha para Emme no canto. —Nós temos uma nova estagiária que eu não tenho conhecimento? — Ele está sorrindo, mas há tensão por trás disso.

—Oi, Sr. Freeman. — A voz de Emme é rouca pelo desuso.

—Emme não está se sentindo cem por cento, então ela estará aqui por alguns dias. — Também me recuso a deixá-la ficar em casa sozinha, ciente de que provavelmente passará o dia inteiro na frente da TV. É o que eu faria sem supervisão.

Ele bate no batente da porta, um sinal de sua agitação. — Posso te ver no meu escritório?

—Claro. — Eu empurro para fora da minha cadeira. —Eu voltarei.

Emme acena com a cabeça, mastigando as unhas já em sua boca enquanto eu sigo meu chefe no corredor.

—Isso vai ser uma ocorrência regular? — Ele pergunta uma vez que estamos em seu escritório.

—Eu sinto muito, eu deveria ter perguntado a você antes de trazer Emme aqui. Ela não será um problema. Ela vai ficar no meu escritório e se eu tiver reuniões, posso mandá-la pela rua até o café.

—Está tudo bem? Eu entendo que você está passando por algumas dificuldades pessoais, mas você tem se distraído muito ultimamente.

Que a morte de meus pais e minha tutela de minha irmã é interpretada como *dificuldades pessoais* são risíveis. —Houve muitas mudanças. Eu tive que mudar minhas prioridades agora que Emme é minha responsabilidade.

Ele agita as mãos. —Tenho certeza de que isso exige mais do seu tempo fora do trabalho. Espero que ela esteja aqui não vai comprometer isso ainda mais.

—Ela não será uma distração. — Estou chateado que este é o ângulo que ele está tomando. Em nenhum momento ele perguntou como eu estou lidando, como Emme está lidando. Sua única preocupação parece ser se eu posso realizar tudo o que ele precisa de mim no tempo que tenho disponível.

Ele sorri. —Isso é bom de ouvir. Eu sei que a sociedade está no seu radar e eu odiaria que isso fosse comprometido.

Eu considero se quero ter essa conversa e decidir que é melhor tirá-la do caminho. —Na verdade, acho que devemos falar sobre isso. Agora que tenho essas novas responsabilidades, preciso reavaliar meus planos de carreira, e isso inclui a sociedade. Ainda é definitivamente algo com o qual eu gostaria de trabalhar, mas preciso que meu foco esteja em Emme e em seu bem-estar. Eu acho que Felix seria tão viável como candidato a parceiro.

Ele pisca algumas vezes, o único sinal de que eu o choquei. —Você tem certeza que é isso que você quer?

—Emme só vai precisar de mim por mais alguns anos, e agora ela precisa mais de mim. Ela tem que ser minha primeira prioridade.

Ele fica em silêncio por alguns momentos antes de finalmente concordar. —Compreendo. É louvável que você esteja colocando suas necessidades à frente da sua.

É sobre o horário, na verdade, mas eu não digo isso. E quando me sento em frente a ele, fico pensando em Whitman e no que eles podem me oferecer. Sentimentos com Kailyn a parte, seria melhor para Emme e possivelmente melhor para mim. —Eu deveria voltar ao trabalho.

Minha conversa com Freeman pesa em minha mente pelo resto da manhã. Emme vem comigo almoçar. Nós pedimos para viagem e voltamos para o escritório em vez de pegar uma mesa. O silêncio está me sufocando.

—Você está com problemas por me ter no trabalho? — Sua voz é baixa e rouca.

Eu olho para ela, a cabeça baixa, os dedos na boca dela. Há círculos escuros sob os olhos dela. —Não, eu não estou em apuros.

—Sr. Freeman parecia louco.

—Ele sempre parece louco, especialmente de manhã.

Ela suspira. —Eu sinto muito.

—Eu gostaria que você me contasse o que aconteceu no baile.

—Eu já fiz. Eu juro por mamãe e papai, Dax, eu não roubei a vodka. Eu não sei como ficou no meu armário, mas não coloquei lá. Fomos ao meu armário duas vezes, uma vez para pegar as coisas para Sasha e uma vez para tirar a tiara de cabelo de Ainsley, e foi isso.

Seu juramento me choca na quietude. Ela é séria. Eu posso ver isso em seu sincero olhar e no tremor de seu queixo.

—Sinto muito, garota. — Eu a puxo para mim, abraçando-a com força. —Eu deveria ter confiado que você estava me dizendo à verdade.

Ela agarra meu casaco, o rosto amassado no meu peito. —Você acredita em mim?

—Eu acredito em você.

Nós ficamos no meio da rua, pessoas olhando curiosas olham para nós enquanto seus ombros tremem e suas lágrimas encharcam minha jaqueta. Quando ela finalmente solta, seus olhos estão vermelhos e seu rosto está manchado. —Isso significa que eu posso ter meu telefone de volta?

Eu dou uma risada. —Sim, você pode ter o seu telefone de volta.

—Posso mandar uma mensagem para Kailyn? — Ela pergunta docilmente.

Essa é sua primeira pergunta que faz meu peito apertar um pouco. Eu me pergunto o quanto tem sido difícil para ela ficar sem falar com ninguém nos últimos dias. Outro erro parental de novato da minha parte, tirando tudo de uma garota que já perdeu tanto.

—Sim. Você pode enviar um texto para Kailyn.

Isso me tras outro abraço e uma nova rodada de lágrimas, felizes dessa vez.

Nós pegamos o elevador de volta ao meu escritório - onde o telefone dela está escondido na minha bolsa. Sinto-me mais leve do que nos últimos dias, graças ao humor animado de Emme, mas a

questão permanece: se Emme e suas amigas não colocaram a bebida em sua mochila, quem foi? E por quê?

O retorno do celular de Emme coloca um enorme sorriso no rosto dela. Ela passa às duas horas seguintes digitando, e enquanto eu quero perguntar se ela está falando com Kailyn, eu consigo resistir.

Às duas da tarde, Trish, a advogada da custódia, aparece e dá um tapa no meu bom humor.

Eu olho para o meu calendário, verificando se de alguma forma eu perdi um compromisso marcado.

—Desculpem parar sem avisar, mas recebi documentos esta manhã que eu precisava compartilhar com você o mais rápido possível, e eu estava na vizinhança. — Ela me dá um sorriso tenso, seus olhos correndo para o sofá onde minha irmã está esticada, com seu laptop. —Oi, Emme.

Emme levanta a mão em um aceno. —Oi.

—Existe algum lugar que podemos ir para discutir isso em particular? — Trish pergunta.

—Em, você quer correr para o café e pegar um lanche ou algo assim? — Há um aperto na boca do meu estômago que eu não gosto.

—Certo. Eu posso fazer isso. — O olhar de Emme muda de Trish para mim e vice-versa, enquanto ela fecha o laptop e atravessa a sala, pegando os vinte dólares que eu lhe dou. —Você quer alguma coisa?

—Eu estou bem. Pegue o que quiser.

Assim que a porta se fecha atrás dela, Trish se senta à minha frente. —Eu sinto muito por ter vindo assim sem avisar, mas parece que sua tia esteve ocupada. — Ela puxa um arquivo de sua bolsa e coloca-o na mesa entre nós. —Há algumas fotos suas que parecem menos que lisonjeiras aqui.

—Qual tipo de imagens? — Desde a faculdade eu tenho sido incrivelmente cuidadoso com a minha persona pública, ciente de que as pessoas estão sempre assistindo e tirando fotos quando eu menos espero.

—Você em um bar com alguns colegas e uma mulher tomando doses. Há carimbos de hora que indicam que foi depois do horário de trabalho. — Trish abre a pasta e distribui uma série de imagens.

Há meia dúzia de fotos da fã louca que tentou fazer com que eu ficasse com ela quando estive naquele bar com Felix, na noite em que Kailyn levou Emme para fazer as unhas antes do baile. Eu tomei uma cerveja e não toquei na dose. —Essas fotos foram tiradas do contexto.

Trish bate na mesa, o sorriso dela é paciente. —Eu entendo que você quer ter uma vida

—Eu saí para uma cerveja com os meus colegas.

—O que é razoável. Infelizmente, com este problema mais recente na escola e o menor bebendo....

—Emme não estava bebendo.

Trish me dá um sorriso simpático. —Ela estava na posse de álcool, no entanto.

Eu esfrego a mão no meu rosto. —Eu sei que a posse é um problema, mas ainda estou trabalhando para chegar ao fundo disso. Emme diz que não era dela, então espero que haja uma maneira de provar isso.

—É louvável que você queira ter fé no que Emme diz a você.

Eu a cortei. —Se ela disse que não era dela, eu acredito nela.

—Bem, então você precisa de provas inegáveis. — Ela limpa a garganta. —As fotos não são a única coisa que sua tia tem na manga, no entanto.

Porra. Isso só está ficando pior. —O que mais ela poderia ter?

—Você sabia que Emme mantinha um diário?

Ela vagueia com um caderno decorado na metade do tempo. —Certo. Isso é uma coisa típica de garota, não é?

—Pode ser. Parece que Emme compartilhou algumas de suas anotações com sua tia.

—Ela os compartilhou com Linda? — Isso parece estranho. Poesia eu meio que entendo, mas as anotações geralmente são pessoais, ou pelo menos é o que eu suponho.

Trish me dá um olhar de dor quando ela desliza uma pilha de cópias para mim. - Isso pode ser difícil de ver, mas, por favor, lembre-se de que esses são os pensamentos particulares de Emme

e, embora ela os tenha compartilhado com sua tia, duvido que ela pretendesse que você os visse.

—Eles são tão ruins assim? — Eu rio um pouco, mas sóbrio rapidamente em sua expressão de pena.

Com cada entrada que leio escrita em letra cursiva distintiva de Emme, meu coração murcha e racha. Frases saltam para fora da página, outras com rabiscos furiosos, repassadas de novo e de novo com tinta até o papel ameaçar se rasgar sob a pressão. A tinta e as manchas na página indicam que ela chorava muitas vezes enquanto escrevia isso. Cada anotação contém uma data no canto superior direito da página.

Uma delas é datada na época em que comecei a mudar minhas coisas e a limpar o quarto dos nossos pais:

EU ODEIO ISSO. Eu odeio que Dax está jogando fora tudo isso e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Ele só entra e assume e muda tudo. Eu gostaria que ele não tivesse se mudado para cá. Eu gostaria de poder cuidar de mim mesmo.

Outra é a partir do momento em que Emme socou aquele garoto Billy e eu confisquei o celular dela:

DAX é tão ruim. Porra eu odeio ele. PORRA! PORRA! PORRA!!!!! Ele levou meu telefone para o fim de semana inteiro. Agora eu não tenho ninguém para conversar. E ele é tão hipócrita! Um segundo ele está dizendo que ele entende porque eu dei um soco no Billy e no outro ele está me castigando. Ele é um FILHO DA PUTA!

Há entradas infinitas, todas expressando a frustração de Emme por viver comigo, invadindo sua privacidade, tentando ser

seu pai quando não estou. É difícil ler e ainda mais difícil entender por que ela mostraria isso para Linda.

Eu engulo a onda de emoção que ameaça me envergonhar. Eu alcanço o café frio na minha mesa, qualquer coisa que vai ajudar a aliviar a secura súbita na minha boca.

—Eu sei que isso é difícil, Dax, — diz Trish suavemente.

—Eu não percebi que ela se sentia assim, — eu solto.

—Eu duvido muito que ela faça. Ela é uma garota de luto que experimentou um enorme trauma e está trabalhando com suas emoções, — raciocina Trish.

—Mesmo se Emme disser que não seja verdade isso, a acusação vai dizer que ela está sendo coagida a mudar sua história.

—Há uma forte possibilidade de que eles usem esse argumento contra você.

—Cristo. Eu vou perdê-la? Eu aperto a ponte do meu nariz e esfrego meus olhos, à beira de quebrar. Minha irmã escreveu inúmeras vezes sobre o quanto ela não pode me suportar. —Eu nem sei se ela quer que eu lute mais por ela.

—Acho que você precisa falar com ela sobre isso, por mais doloroso que seja.

Eu aceno com a cabeça, minha visão borrada. Tudo que eu tive parece estar escorregando pelos meus dedos. —Eu vou falar com ela.

—Claro. Gostaria de me ligar depois?

—Claro, sim. Isso seria bom.

Trish se levanta e eu faço o mesmo, mas minhas pernas estão instáveis e minhas mãos estão úmidas.

—Obrigado pela visita. — Eu a acompanho até a porta.

—Claro.

Emme está sentada na sala de espera com uma bebida misturada - provavelmente cheia de cafeína que ela não precisa. — Entre, garota. — Minha voz se quebra, a dor torna as palavras irregulares.

—Está tudo bem? — Ela me segue até o escritório.

Eu movimento para o sofá. —Eu tenho que te mostrar uma coisa e você precisa ser muito honesta comigo sobre a veracidade disso, ok?

—OK. — Sua manga está em sua boca, à borda já molhada de mastigar. A pele ao redor de seus dedos está vermelha e rasgada. Sua ansiedade a está deixando incapaz de administrar algum tipo de auto-calmante.

Eu empurro os papéis para ela com um gole pesado. Suas sobrancelhas descem antes de seus olhos brilharem. —Onde você conseguiu isso? — Ela folheia as páginas com dedos trêmulos.

—Tia Linda disse que você compartilhou com ela.

Eu vejo sua expressão horrorizada mudar para confusão. —O que?

—Estas são fotocópias. Esta é sua escrita.

—Eu não dei a ela para ela. — Ela balança a cabeça vigorosamente. —Eu nunca mostraria isso para ninguém. Isso é do meu diário. Eu nunca deixo as pessoas lerem porque é o que eu escrevo quando estou chateada, ou louca, ou triste e me sentindo mal com coisas. Eu não sei como Linda conseguiu isso, Dax e eu não quero dizer isso. Ela desliza as palavras dolorosas em tinta preta. —Eu não te odeio. Eu só - às vezes eu fico tão louca porque nada faz sentido e eu não sei como lidar com todas as coisas na minha cabeça. O conselheiro me disse que escrever as coisas ajudaria. Lágrimas caem e ela limpa-as com as mãos.

—É que, nós costumávamos nos divertir juntos. Antes de mamãe e papai morrerem, você costumava ser Dax divertido, mas agora você tem que ser outro tipo de Dax também, e é difícil. Às vezes você ainda pode ser divertido Dax, mas outras vezes quando você faz regras e coisas que me lembram do pai, e então eu sinto falta dele e gostaria que ele estivesse aqui e que poderia ser diferente. Isso faz sentido?

Eu dou-lhe um pequeno sorriso. —Faz todo o sentido, Emme, mas você tem que entender o quanto isso me preocupa, que você pensa essas coisas, às vezes.

—Eu realmente não gostaria de estar com mamãe e papai, não como você acha que isso significa. — Ela solta um longo suspiro. — Às vezes sinto muita falta deles e gostaria de estar com eles. E às vezes eu só queria poder vê-los e ter certeza de que eles não sentiram dor quando aconteceu.

—Eu entendo exatamente o que você quer dizer, mas você pode ver como isso não este certo, não é?

—Eu não disse para a tia Linda para ver isso. Não sei como ela conseguiu isso. Ela olha para mim, em pânico. —Isso significa que ela vai me levar para longe de você?

—Eu vou lutar para manter você comigo, Emme, se é onde você quer estar.

—Eu não quero viver com mais ninguém.

Apenas quando as coisas pareciam que finalmente ficariam bem, tudo cai de novo.

Capítulo Vinte e Dois

Baixo Baixo Baixo

Daxton

Menos de vinte minutos depois, recebo uma ligação de Beverly perguntando se posso ir até ao escritório da Whitman a caminho de casa. Ela tem alguns papéis que precisam ser assinados. Normalmente Kailyn seria a única a falar sobre isso, mas talvez ela ainda esteja me dando espaço, ou talvez tenha percebido que eu não sou nada além de uma dor de cabeça que ela não precisa.

Emme mastiga as unhas até os dedos sangrarem a caminho do escritório do advogado. Toda esta situação é um pesadelo completo.

Beverly nos cumprimenta com um sorriso amigável. —Eu aprecio você ter vindo. Kailyn precisa protocolar isso amanhã de manhã, então o prazo está um pouco apertado.

—Kailyn está aqui? Eu posso vê-la? — Emme pergunta, parecendo esperançosa.

—Sinto muito, Emme, Kailyn não está no escritório. Ela tem audiência hoje, — Beverly diz suavemente.

O que é algo que eu poderia saber se não a tivesse bloqueado durante todo o fim de semana.

—Oh. — Seu rosto se contrai e temo o que acontecerá se Linda ficar com a custódia. Não consigo imaginar que ela deixaria Emme ver Kailyn.

—Isso não vai demorar muito. Você entrará e sairá do escritório em apenas alguns minutos, —Beverly garante a Emme.

—OK. — Ela se acomoda em uma das cadeiras da sala de espera, o joelho saltando ansiosamente.

—Está tudo bem? — Beverly pergunta enquanto me guia para a sala de conferências, a mesma que eu esperei quando vim ver Kailyn depois que meus pais faleceram. Deus, como as coisas mudaram desde então.

—Tem sido um dia difícil.

—Eu não vou tomar muito do seu tempo, então. Tenho certeza que você gostaria de estar em casa e também Emme.

Eu aceno quando me sento e Beverly coloca dois conjuntos de documentos na minha frente. É uma pequena alteração no fundo, facilitando a transferência de fundos. Eu assino os papéis depois que Beverly revisa as mudanças.

—Como você está lidando com tudo? — Beverly pergunta enquanto ela coloca minha cópia em um envelope.

—Tem sido... intenso para dizer o mínimo.

Beverly se junta a mim. —Eu sei que agora não é o momento ideal para falar sobre isso, mas eu já mencionei antes o quanto adoraríamos tê-lo a bordo aqui. Nós certamente poderíamos acomodar horários flexíveis para que você possa colocar o tempo

necessário para apoiar a Emme neste estágio transitório. Não há pressão, mas espero que seja algo que você considere.

—Kailyn mencionou isso recentemente. É definitivamente algo que eu estou olhando bastante a sério.

Ela sorri enquanto me leva até a porta. —Que bom ouvir isso. Vai significar coisas maravilhosas para Kailyn, tendo você a bordo.

—Sinto muito, não tenho certeza se entendi o que você quer dizer. — Ela contou a sua chefe sobre nós?

—Isso ajudará a avançar em sua carreira e, claro, a sua, eventualmente, então é uma vitória para todos, realmente. Se é isso que você decidir. Nenhuma entrevista seria necessária e seu salário seria parecido. Claro, podemos conversar sobre isso mais tarde, quando você estiver mais tranquilo.

—Certo. Claro. — Eu não ouço muito depois disso. Estou muito ocupado mentalmente filtrando todas as conversas que Kailyn e eu tivemos sobre mudar de empresa. Minha garganta aperta com a percepção de que ela está me emprurrando a isso o tempo todo.

Ela me usou como um jogo de poder? Parece provável com o quão impulsionada ela é e o quanto ela parece querer se tornar sócia. E eu pensando que ela estava cuidando de mim e Emme, mas na verdade ela estava cuidando de si mesma.

Eu puxo minha gravata. Parece muito apertada, como se estivesse sufocando o ar na sala.

—Daxton? Você está bem?

—Bem. Obrigado. Tem sido um dia difícil. Tudo o que posso focar é como a única pessoa que eu pensava estar verdadeiramente do meu lado tem-me traido o tempo todo.

Eu saio para o corredor e encontro Emme no mesmo lugar que a deixei. Ao lado dela está Kailyn, vestida com uma das saias de lápis, pernas envoltas em meia-calça estampada, um salto vermelho nos pés. Suas cabeças estão próximas, dedos entrelaçados.

—Eu preciso falar com você.

As duas olham para cima, os sorrisos desaparecendo.

—Você está bem? — Kailyn pergunta.

—Eu gostaria de um momento com você em seu escritório. Desculpe-me, Emme. Eu prometo que não vou deixar você esperando por muito mais tempo.

—Algo mais aconteceu? — Emme pergunta nervosa novamente.

—Eu estarei de volta em um minuto. — Eu sigo na direção do escritório de Kailyn.

O prédio está calmo, é bem depois do horário agora. Kailyn alisa as mãos pelos quadris e segue-me pelo corredor, acelerando o ritmo para me acompanhar. Ela coloca a mão no meu braço. — Emme me disse o que aconteceu, vamos descobrir.

Eu me afasto do seu toque e espero até que ela esteja dentro do escritório antes de fechar a porta e girar para encará-la. —Que tipo de jogo você está jogando?

—Desculpa o que?

—Você sabe o que é não importa mais. Você usou minha irmã e eu para subir em sua carreira.

—O que você....

Eu dou um passo à frente, mãos cerradas, raiva e devastação colidindo. —Não minta para mim agora, Kailyn. Não faça isso. Eu confiei em você. Eu deixei você entrar na minha vida, na vida da minha irmã e para quê? O que você ganha se me trouxer para sua empresa?

—Não é-.

—O que você ganha? — Eu grito.

—O que seja que Beverly di-.

—Guarde suas mentiras, — eu digo. —Você com certeza me fodeu de muitas maneiras, não é?

—Não é o que você pensa Dax. Eu me preocupo com você.

Eu ignoro seu tom implorante e solto os fatos, porque eles são o que eu preciso agora. —O que exatamente você foi oferecido para me trazer aqui? — Tudo clica junto. —A sociedade? É isso? Você seria sócia?

Ela suspira e fecha os olhos. —Sim, mas-.

—Pare. Você não consegue jogar um 'mas' lá dentro. Então, todo o tempo que você passou comigo, com a Emme, é tudo sobre você se tornar sócia. — Jesus. Eu sinto que vou vomitar.

—No começo, queria ter certeza de que você não estava querendo ficar com Emme para receber o dinheiro. Ela era minha maior prioridade. Eu não conhecia você, não conhecia suas circunstâncias ou qual era sua motivação.

—E depois disso, deixou de ser sobre o fundo de Emme ficando em segurança e passou a ser sobre você se tornar sócia. Entendi.

—Não é tão simples assim e você sabe disso.

—Não é? Você poderia ter me dito o que estava acontecendo. Você não precisava esconder isso de mim, se não é disso que se trata. Eu movo entre nós e então alcanço a porta. —Espero que você esteja feliz consigo mesma. Você acabou de quebrar o coração de uma menina e já estava em pedaços.

—Dax, por favor, você precisa me ouvir sobre isso.

—Não. Eu não. O que eu preciso fazer é garantir que a minha tia não tenha a custódia da minha irmã. E eu preciso começar cortando as pessoas da minha vida que vão causar mais danos do que benefícios.

Capítulo Vinte e Três

Mal Julgamento

Kailyn

Às vezes os maiores erros são cometidos com as melhores intenções. Eu quero seguir Dax, mas não quero piorar uma situação já terrível, e também não quero incomodar Emme desnecessariamente mais do que ela precisa.

Então o deixei sair. Porque não tenho outra escolha.

A ironia é que planejei falar com Beverly amanhã de manhã sobre a sociedade e que preferiria fazer isso por meu próprio mérito, não por minha capacidade de persuadir Daxton a se juntar a Whitman. E agora estou atrasada.

Eu me sinto mal quando eu caio na minha cadeira e coloco minhas mãos na minha mesa. A vantagem de ganhar mais um caso em que as pessoas certas recebem a custódia de uma criança pelas razões certas, desta tarde são esmagados pelo peso de minhas ações. Dax merece ter Emme, e sinto que tudo que fiz recentemente compromete isso. Dax precisava de alguém e eu entrei para ser a salvadora, só que eu fiz uma bagunça ainda maior para limpar.

Eu respiro fundo várias vezes, na esperança de acalmar a onda de emoções enquanto elas batem em mim. Eu não quero chorar, não com Beverly ainda aqui. Mas a julgar pela picada por trás dos meus olhos, eu não acho que estou ganhando a batalha.

Uma batida suave me faz limpar minha garganta. Eu quero que seja Dax voltando para me ouvir, mas isso é altamente improvável. —Entre.

Beverly espreita a cabeça e franze os lábios. Não tenho ideia de qual é a minha expressão. Eu sinto que estou com gripe. Tenho certeza que a última refeição que eu tive vai voltar antes que a noite acabe.

—Você não parece muito feliz por alguém que acabou de ganhar seu segundo caso de custódia *pro bono*.

—Eu estou. — Eu dou-lhe um sorriso fraco. —Eu só tenho outras coisas em mente.

—Ah, você quer dizer Daxton. — Ela se inclina contra o batente da porta e cruza os braços sobre o peito. —Você deveria ter me contado como está envolvida.

—Eu acho que é passado agora. — Eu começo a rir, mas isso se dissolve em um som terrível e quebrado. Eu estraguei tudo tão mal desta vez. Pior do que eu jamais poderia ter imaginado, e não apenas com Dax, mas com Emme. O que ele vai dizer para ela? Quanto ela vai me odiar? Eu o coloquei em uma posição terrível e tudo por quê? Uma mudança na carreira? Uma que já não significa o que uma vez fez. Não quando vai causar tanta dor desnecessária.

—Se eu soubesse, eu teria abordado minha conversa com ele de forma diferente.

—Eu estava planejando falar com você sobre isso de manhã. Eu não queria complicar uma oportunidade para ele trabalhar aqui. — Que é verdade. Mais do que a sociedade, eu me preocupei

que estar envolvida com ele pudesse afetar sua chance na empresa. —Eu não queria que isso acontecesse, Beverly.

Ela ri. —Ninguém nunca deseja se apaixonar.

Negar parece inútil, como se eu estivesse tentando apoiar uma posição que não requer qualquer defesa. —Eu não quero que me tornar sócia esteja condicionada a Daxton aceitar um emprego aqui. Eu não posso ter essas duas coisas amarradas juntas.

Beverly fica em silêncio por alguns instantes antes de falar. —Eu posso entender isso, considerando as circunstâncias. Independentemente de como você chegar lá, Kailyn, você colocou o tempo e a dedicação para que a sociedade seja sua. Por que não falamos sobre isso depois, quando você está pensando racionalmente e não com o seu coração? Você deveria ir para casa, tentar descansar um pouco. Eu não acho que essa tia dele está indo parar sem uma briga com base na merda que ela está atirando, então vai ser tudo com as mãos no controle por pouco tempo. Ela se move para a porta, mas faz uma pausa. —Caso você não saiba, no que diz respeito à política de não confraternização, as relações já estabelecidas são revisadas caso a caso. Principalmente é para impedir que os advogados estraguem seus assistentes ou chefes. —Apenas algo para se pensar.

Seria se Dax não me odiasse.

Eu chego em casa antes de ter um colapso completo. Quando estou semicomposta, ligo para Holly. É depois das nove da segunda-feira, nós duas temos que trabalhar amanhã cedo, mas minha voz áspera e fungada significa que ela deixa tudo para vir a mim.

Eu não sou de explosões emocionais. Eu chorei quando minha mãe faleceu e novamente quando meu pai se foi alguns anos depois. Eu quase chorei quando me humilhei na primeira vez que conheci Dax, mas, além disso, as lágrimas não caem facilmente para mim. Sou pragmática a maior parte do tempo. Mas não quando se trata de Dax e Emme.

A possibilidade de perdê-los me apavora.

Meia hora depois, Holly aparece na minha porta com uma mala de viagem. —O que aconteceu?

—Eu estraguei tudo. — Meus olhos começam a vazar novamente.

—Oh, amendoim. — Ela deixa cair à bolsa e me abraça.

Demora menos de quinze minutos para derramar toda a história, uma vez que eu estou composta o suficiente para falar.

—Eu acho que a questão mais importante é se você vê ou não essa coisa com Dax em longo prazo.

—Eu posso.

Holly inclina a cabeça para o lado e espera que eu continue.

—Nós nos damos bem.

—Você tem certeza de que não está apenas jogando de salvadora?

É uma pergunta válida. Se eu tivesse mais espaço, provavelmente teria dez gatos em vez de dois. Uma vez eu salvei

uma ninhada inteira quando uma gata selvagem deu à luz sob a varanda de trás. Eu estava tão desesperada para mantê-los que até sugeri que construísse uma casa no quintal, porque meus pais eram alérgicos. Apesar dos meus pedidos, eles insistiram que nós os entregássemos para adoção. Eu coloquei o anúncio e examinei as famílias como a advogada que eu sou agora.

—Não é incomum que pessoas que sofreram perdas semelhantes encontrem conforto umas nas outras.

Holly sorri. —Isso é verdade.

—Eu amo-o. E Emme.

—O suficiente para se afastar de uma oportunidade de ser sócia?

—Sim.

—Você nem precisa pensar sobre isso.

—Eu ia contar a Beverly amanhã de manhã que não queria que minha parceria fosse baseada em Daxton ir trabalhar na Whitman de qualquer maneira. Que eu conseguisse porque mereci. Você sabe durante anos eu tive esse objetivo com base em uma aposta com meu pai, mas ele não queria que eu perdesse a chance de ter algo real e significativo apenas para promover minha carreira. E honestamente, Holls, a lei de fundos fiduciários não é o que eu quero fazer para sempre. Eu prefiro não me tornar sócia e mudar de marcha do que continuar na mesma direção que estou agora.

—Então você muda de marcha.

—Eu quero mudar para o direito da família. Ajudar as pessoas que realmente precisam. Como os Lipsons e os Wilsons e Dax e Emme.

—É um ótimo ajuste. Eu acho que até agora estava perto demais do seu coração, e você não tinha o suficiente do seu próprio para amar realmente.

Meu peito dói quando lembro como Daxton estava chateado no meu escritório mais cedo. —Eu posso ter perdido duas dessas pessoas hoje à noite.

—Ele está ferido e está lidando com mais do que é razoável. O estresse do que aconteceu com a irmã dele, a batalha pela custódia, toda a incerteza, ele tem confiado muito em você.

—E eu o decepcionei da pior maneira possível, Holly. Ele acha que eu fiz tudo para me tornar sócia, não porque eu me importo com eles.

—Você realmente acha que ele acredita nisso?

—Você não o viu hoje. Ele estava tão zangado e magoado. Eu fiz muito dano.

—Então, como você desfaz isso?

—Eu não sei. Vou encontrar uma maneira de ajudá-lo a manter a guarda da Emme, eu acho?

—Você é engenhosa, inteligente e determinada. Você sempre encontra uma maneira de fazer isso acontecer se você quiser o suficiente.

Não há como a tia de Emme querer o que é melhor para ela. É o fundo que ela está querendo. Agora eu só preciso encontrar uma maneira de provar isso, e fazer Dax ver que nunca foi sobre a sociedade para mim quando se tratou dele e de Emme.

Até a audiência de custódia final, só ouço de Dax quando é absolutamente necessário. Ele usa e-mail endereçados ao seu advogado. Tudo é educado e profissional. Ele não manda mensagens de texto, não liga e evita parar no escritório quando sabe que estarei lá. Meu coração dói diariamente. A única dor semelhante que consigo lembrar é a perda dos meus pais. Mas, não importa o quanto dói não me arrependo de me apaixonar por Daxton, apenas lamento não ter dito a ele o que deveria ter dito antes de ter danificado o que tínhamos.

A mágoa é a pior aflição. Rouba uma pessoa da racionalidade, da lógica, da premeditação e da paciência. Isso torna tudo dolorosamente brilhante e aumenta o mal com uma intensidade que é difícil de tolerar.

Felizmente, a única luz na minha escuridão são os constantes textos de Emme. O que quer que Dax tenha dito a ela, não foi o suficiente para fazê-la se voltar contra mim também, o que me dá esperança.

Então Emme me diz diariamente que Dax está triste, e sempre que ela diz meu nome, ele fica todo cauteloso e desanimado. Enquanto eu espero o silêncio dele, investigo sua tia, dissecando os e-mails que ela me enviou, procurando mais neles. Eu busco mais informações sobre seus empregos anteriores e seus maridos,

tentando fazer conexões, mas sem a ajuda de Dax, é difícil fazer algum progresso.

Emme ainda está preocupada que vai ter que viver com sua tia, mas desde que as anotações do diário e as imagens de mídia social - considerando que Emme estava comigo e eu tenho as fotos e recibos para provar, Linda não fez mais nenhum movimento.

Independentemente disso, eu não posso dispensar a sensação de que ela tem mais alguma coisa com toda a situação alcoólica com menores de idade do que sabemos. Ela estava muito presunçosa, muito onisciente e apenas esperando por Dax explodir. E nenhuma das garotas estava bêbada de acordo com os relatórios da polícia, uma vez que todos eles fizeram os testes do bafômetro. Não faz sentido que um grupo de garotas roubasse álcool e não se desse ao trabalho de beber.

Algumas semanas depois de toda a explosão no meu escritório, Emme fala sobre uma apresentação dela e quer saber se eu posso ir.

Não tenho certeza se Dax sabe que Emme e eu ainda estamos conversando regularmente. Eu não pergunto sobre ele, mesmo que eu queira. Embora eu certamente não a pare quando ela quer compartilhar. Ele está em casa todas às noites. Ele está excessivamente atento. Ele é um cozinheiro terrível, mas está tentando.

Ela sente falta de mim.

Eu sinto falta dos dois.

Eu decido que a conversa precisa de um telefonema. —Ei, querida, como está indo?

—Ok, eu acho. Você acha que poderá vir?

—Dax sabe que você me convidou?

Ela fica em silêncio por alguns segundos. —Todo mundo ganha dois ingressos, então eu posso convidar quem eu quiser.

Eu sorrio para seu tom desafiador. —Você não acha que seria melhor deixá-lo saber em vez de surpreendê-lo?

—Por que ele está tão chateado com você? Ele não vai me dizer nada e ele é tipo, mal-humorado e outras coisas quando eu pergunto sobre você.

Eu suspiro. —Eu cometi um erro e machuquei-o.

—Você não pode dizer que sente muito?

—Às vezes não é tão simples, Emme.

—Ele sente sua falta, porém, sei que sente. Você deixou um anel aqui e ele está sempre sentado em frente à TV à noite, brincando com ele.

Bem, pelo menos eu sei que não perdi. Não é particularmente valioso, além do sentimental. —Espero que com o tempo Dax seja capaz de me perdoar.

—Foi muito ruim? O seu erro?

—Foi sim.

—Oh. — Ela fica quieta por alguns segundos. —Isso significa que você não virá à apresentação? — Eu quero chegar até ela através do telefone e abraçar sua tristeza.

—Claro que eu vou.

—Talvez você possa tentar dizer a ele que sente muito de novo. Eu poderia dizer a ele por você, se você quiser?

Sua doçura me sufoca e tenho que limpar minha garganta antes de responder. —Provavelmente é melhor se vier diretamente de mim.

—Sim. Provavelmente. OK. Vou te mandar a data e outras coisas. Eu não posso esperar para te ver. Eu vou te dar um grande abraço.

—Estou ansiosa por isso. — Termino a ligação e exalo uma respiração ofegante, querendo não ter esperanças, mas o coração nem sempre escuta a cabeça.

Capítulo Vinte e Quatro

Os Pedaços

Kailyn

Eusaio do trabalho cedo na noite da apresentação e mudo para um belo par de calças pretas normais e uma blusa recatada ainda que seja um pouco sexy. Dax vai estar lá, afinal. Eu verifico meu correio de voz no caminho para a escola - estou meia hora adiantada, obviamente esperando encontrar Dax antes que a apresentação comece, e se o universo estiver do meu lado, possivelmente pegue o assento ao lado dele antes de um dos abutres como mães solteiras fizerem. Isso é garantida, se ele vai fale comigo.

Tenho uma mensagem de voz de Holly, mas não consigo ouvi-la com o barulho na entrada, os pais tagarelando animadamente enquanto esperam que as portas do auditório se abram.

Eu não posso ver Dax em qualquer lugar da multidão de famílias que esperam, mas eu sou pequena, então minha capacidade de ver todas as cabeças está comprometida. Eu pego meu caminho através da multidão, procurando por uma sala silenciosa. Eu empurro a primeira porta que se abre e entro. Eu encontrei a biblioteca e parece estar vazia.

Estou prestes a ouvir o correio de voz quando alguém fala. Por um momento, considero fazer minha presença conhecida, até perceber que a voz é familiar.

Colocando meu telefone em silêncio, eu me arrasto um pouco mais na sala. Eu não posso ver Linda, mas certamente posso ouvi-la.

—Assim que este negócio de custódia for encerrado, iremos para Vegas no fim de semana, desta vez por minha conta.

Há silêncio por um momento, e eu me movo em direção ao som de sua voz. Como Linda pode estar planejando uma viagem para Vegas quando ela está lutando pela custódia de uma garota de treze anos? Eu apertei o botão Record no meu celular, na esperança de pegar o que eu estava ouvindo na chance de que seja incriminador.

Eu espreito uma estante e a encontro sentada em uma cadeira, atrás de uma mesa do outro lado da sala, o espaço feito para parecer um escritório. Ela segura o celular em uma mão, a outra em torno de um mouse, sua atenção dividida entre a ligação e o que quer que esteja na tela do laptop. Ela pára de clicar e joga a cabeça para trás enquanto ela ri. —Eu não estou preocupada com isso. Assim que eu tiver a custódia, terei muito dinheiro para jogar. Vamos bater na mesa de blackjack e dobrar o que perdemos da última vez. Quando voltarmos, ninguém saberá que está faltando.

Ela olha por cima do ombro. —Eu não acho que isso seja um problema. Ela pode ficar com o irmão nos finais de semana. Isso vai me fazer parecer que estou sendo complacente e vai tirá-la do meu pé. Dois pássaros, uma pedra, certo? Ela ri novamente. —Não deve demorar muito até eu conseguir o que deveria ter sido meu em primeiro lugar.

Antes que eu possa fazer a minha presença conhecida ou fazer um movimento para enfrentá-la, um zumbido enche a sala. — Linda, você está disponível? Preciso da sua ajuda no escritório, por favor.

—Eu tenho que ir. Vou ligar para você na semana que vem, mas acho que não deve demorar muito até que Emme esteja sob minha custódia. Aquela garrafa de vodka foi uma idéia genial, então obrigado por isso. De qualquer forma, assim que tiver acesso a esse dinheiro, planejaremos uma viagem. Ela termina a ligação e fecha o laptop, empurrando para fora da cadeira. Espero até que uma porta se feche do outro lado da sala antes de verificar se ela se foi.

Com a barra limpa, eu corro para o laptop, abrindo-o, cruzando os dedos enquanto a tela acende novamente. Um jogo online de poker pisca na tela. Eu olho por cima do meu ombro para ter certeza de que ainda estou sozinha quando clico na próxima aba, sorrindo quando encontro o email dela aberto. Isso é o que você ganha por não fechar.

A conversa que gravei é condenatória, mas tomarei qualquer evidência adicional que coloque mais um prego em seu caixão. Eu olho a lista de e-mails e observo uma estrela sobre um email de uma escola particular em San Francisco. Espero que ela não esteja pensando em se mudar. Clicando nele, eu leio o e-mail entre Linda e um administrador perguntando sobre o funcionamento de moradia no campus. Aparentemente, ela planeja enviar Emme para um colégio interno, se ela conseguir a custódia. Eu faço fotos e imprimo o e-mail para que eu tenha uma cópia impressa antes de

fazer uma pesquisa por qualquer outra que corresponda ao endereço de e-mail. Encontro mais alguns e imprimo-os também.

Eu fecho o navegador ao som de vozes se aproximando, fecho o laptop e saio do quarto do jeito que eu cheguei, esperando que o que eu recolhi seja útil para manter Emme com Dax.

O corredor está vazio, mas para alguns pais entrando. A apresentação começa em breve, então eu dou à pessoa na bilheteria meu nome e ela me passa por cima do bilhete reservado. Aparentemente, os assentossão marcados.

Estou surpresa ao descobrir que é um teatro de verdade, embora eu suponha que essa escola tenha um ensino bastante pesado, e é baseado em artes, então faz sentido que eles tivessem um auditório real.

O recepcionista me mostra a minha fila, e é claro que estou bem no meio, então todo mundo tem que ficar de pé para que eu possa chegar ao meu lugar. As luzes já estão apagadas, dificultando a visão, mas, com base no perfil, estou ao lado de Dax.

Ele desloca sua atenção da pessoa a sua direita para levantar a jaqueta do braço - ele ainda está vestido de terno, presumivelmente porque veio diretamente do trabalho. Seus olhos brilham quando encontram os meus, franzindo as sobrancelhas enquanto sua boca se fecha e depois se levanta levemente em um sorriso irônico e indiferente. Ele pode estar com raiva de mim, mas não parece afetar a química que pinga entre nós enquanto seus olhos vagam por mim de uma maneira familiar e quente.

Eu engulo passado o nó na garganta e tomo o assento ao lado dele.

Ele se inclina em perto, respiração morna quente acariciando minha bochecha. —Emme convidou você.

—Eu sinto muito.

Ele bufa sem humor e se agita no assento, deixando cair o cotovelo do apoio para que não esteja mais tocando o meu.

Eu odeio a horrível agitação no meu estômago e a queimação por trás dos meus olhos em sua rápida rejeição. —Eu sei que você ainda está chateado comigo, mas eu preciso falar com você depois da apresentação.

—Eu não estou interessado em conversar.

Eu coloco a mão em seu braço e ele vira a cabeça lentamente, seu olhar direcionado para onde eu estou fazendo contato físico. Eu quero apagar sua raiva, fazê-lo entender que eu não queria machucá-lo. Eu coloco minha mão em meu colo. —Não é sobre nós.

—Bem, isso é bom, já que não há nós.

Meu coração parece ter sido esfaqueado. Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, as luzes se apagam e as cortinas se abrem. O palco está cheio de estudantes, todos vestidos com camisas brancas e calças pretas. Emme está na frente e no centro, examinando o público.

Dax levanta a mão em meia onda quando ela finalmente o vê, e ela sorri, seu olhar se deslocando para mim, e se alarga ainda mais. Não há como eu passar por isso sem chorar.

E então eles começam a cantar. Eu sempre soube que Emme tem uma voz linda. Ela canta no carro sempre que gosta da música. Ela canta as letras quando jogamos *Just Dance*, e ela cantarola muito. Mas isso é algo completamente diferente; este é o tipo de música que atinge o interior e toca a sua alma.

Eu não posso segurar as lágrimas quando Emme avança para seu solo. Eu reconheço a música vagamente. Sua voz é assombrosamente linda enquanto ela sobe as notas e mergulha, levando-nos com ela em uma jornada emocional. É assim que ela está lidando com essa perda, percebo. Ela encontrou algo para aliviar a dor por dentro, talvez só um pouco.

Eu olho para Dax, cuja expressão é trágica. Quero oferecer-lhe algum conforto, mas não acho que seria bem recebido. Em vez disso, procuro na bolsa por outro lenço, já que o que tenho já está encharcado de lágrimas. Graças a Deus pelo rímel à prova d'água.

Dax se inclina lábios no meu ouvido. —Aqui. — Ele me entrega um lenço novo.

Eu fungo e encontro seus olhos. —Obrigada.

Por um momento ele segura meu olhar e vejo a mesma coisa que estou sentindo refletida em seus olhos, profunda tristeza, arrependimento e saudade.

Quando o solo de Emme termina, a platéia é aplaude de pé. Dax assobia e bate palmas, talvez mais alto do que qualquer outra pessoa na sala, e espero que a informação que encontrei seja o suficiente para terminar essa batalha com sua tia.

Ele pega um enorme buquê de flores e esperamos enquanto todos saem do auditório. Estamos sentados perto do palco, então somos os últimos a sair. Eu posso sentir Dax atrás de mim, e eu tenho o desejo de voltar atrás e segurar os dedos dele, para nos unir. Quero forçá-lo a me ouvir e entender que o que temos - tinhamos - nunca foi pela sociedade e tudo porque me apaixonei por ele e Emme.

Mas duvido que ele me dê tempo para lhe explicar, eu tenho uma questão muito mais urgente de que preciso alertá-lo.

—Eu realmente preciso falar com você, — eu jogo por cima do meu ombro.

—Estou levando Emme para comemorar. Não é um bom momento.

É muito alto e há muitas pessoas por perto para encontrar privacidade. Quando finalmente escapamos do auditório, Emme já está esperando na entrada, pulando animadamente. Ela se joga em meus braços, me envolvendo em um enorme abraço com seus braços magros.

—Você foi incrível lá em cima.

—Eu senti sua falta, — ela murmura em meu cabelo.

—Eu também senti sua falta, querida, muito. — Eu a abraço mais forte, lutando contra outra onda de emoção e perdendo a batalha.

Quando finalmente nos soltamos, tenho que limpar as lágrimas frescas. Dax fica de lado, sua expressão ilegível até que

sua irmã se volta para ele, e então seu sorriso ilumina um céu negro como fogos de artifício.

Meu peito dói, o vazio me enche porque sei que não são meus como eu quero, e eu fiz isso acontecer dessa maneira.

Ele segura o buquê e grito dela de felicidae é um som que eu quero ouvir mais.

Emme se vira para mim. —Vamos sair para comer alguma coisa, você pode vir?

Eu olho para Dax. Sua boca se aperta em uma linha. —Eu acho que Dax provavelmente quer um pouco de tempo com você.

O sorriso de Emme cai. —Mas eu não vejo você faz tempo. Por favor, Kailyn? Ela pode vir, não pode Dax?

Emme envia um olhar implorando para o irmão dela. Sua bochecha se contraiu, mas ele força um sorriso. —É claro que Kailyn é bem-vinda para se juntar a nós. É a sua noite.

—Yay! — Emme joga os braços em volta de mim novamente. —Posso ir com Kailyn? Podemos ir ao restaurante no fim da rua? Eu estava nervosa demais para comer antes da apresentação e agora estou morrendo de fome!

Obrigada, eu falo a Dax enquanto ela me arrasta para a porta.

Ele concorda, mas seu sorriso desapareceu novamente.

A lanchonete está ocupada, cheia de outros estudantes e seus pais que tiveram exatamente a mesma ideia que tivemos. Emme se senta ao meu lado no reservado e conversa com as amigas. Uma

vez que nós pedimos, ela foi arrastada para sentar com algumas de suas amigas. —Volto em alguns minutos!

—Ela parece estar bem.

—Ela tem dias muito bons. Este é um deles. — Dax arruma suas abotoaduras, mas não olha para mim. —Você tinha algo que precisava falar comigo.

Eu olho em volta do restaurante. —É sobre Linda. — Eu pego minha bolsa e pego os e-mails que imprimi.

Dax se recosta no banco e cruza os braços sobre o peito, olhando-me friamente. —O que tem ela?

—Eu ouvi uma conversa com alguém antes da apresentação e pareceu bastante suspeito, então eu gravei. Eu também achei isso. Eu empurro as folhas impressas para ele.

—O que é isso?

—Uma série de e-mails entre Linda e um diretor em uma escola particular.

—O que? — Dax diz. —Como você conseguiu isso?

—Ela deixou seu email aberto em um laptop na biblioteca. — Eu coloquei meu telefone na mesa entre nós. —Eu não tive a chance de ouvir a gravação, então não tenho idéia se peguei alguma coisa útil ou não.

—Útil como?

—Na construção de seu caso para manter Emme com você.

—Emme mantém fones de ouvido no bolso da frente. — Dax aponta para sua mochila.

Eu abro o compartimento e sorrio quando encontro a pequena necessaire que lhe dei para manter suas coisas de menina quando é a época do mês. Escondido ao lado deles está o fone de ouvido. Eu pego os fones e passo um a Dax, empurrando o outro no meu ouvido. Ele se inclina para frente, antebraços na mesa, de cabeça baixa e a centímetros da minha enquanto eu abro a gravação. Aumento todo volume, cruzo os dedos e bato no Play.

Não é a gravação mais clara, e o barulho no restaurante dificulta a audição. Passei o outro fone de ouvido para Dax e ele escuta de novo e, novamente, olhos nos meus enquanto sua expressão endurecia. Ele puxa-os para fora. —Que tipo de pessoa quer a custódia de uma adolescente de luto para que eles possam lucrar com sua mesada do fundo?

—Não muito boa.

Ele esfrega o rosto com a palma da mão. —Ela não pode obter a custódia de Emme. De jeito nenhum.

Eu olho por cima do ombro, verificando Emme, que ainda está conversando com suas amigas. Ela está sentada ao lado de um menino que parece estar pendurado em cada palavra dela. Eu me pergunto se é o Clark. Ou Liam. Ou Jimmy. Ela tem um fã-clube.

—Venha sentar deste lado. — Dax desliza mais alguns centímetros e eu me movo para o espaço ao lado dele. Eu rapidamente puxo o resto dos emails entre o administrador da escola particular e Linda. Ele pára no único sobre as opções de

internato. —Ela planeja mandá-la para São Francisco? Quando ela teve tempo para planejar tudo isso?

Eu toquei no carimbo de hora e data. —Parece que ela começou assim que pediu a custódia.

—Posso ficar com isso?

—Tudo isso é seu. Eu só quero que Emme esteja segura e com alguém que a ame e que queira o que é melhor para ela. Eu não queria machucá-la nem a você. O que mais eu puder fazer para ajudar, eu vou.

Ele coloca a mão sobre a minha e aperta olhos suaves. —Obrigado.

Não é perdão, mas é um passo na direção certa.

Capítulo Vinte e Cinco

Perdão

Paxton

Emm está moída quando chegamos em casa, então ela vai para o quarto, cansada demais para a TV ou qualquer outra coisa. Felizmente amanhã é sexta-feira, e estou assumindo que o desempenho desta noite significará um dia fácil na escola.

Estou cheio de adrenalina e minha cabeça está girando, então uma vez que ela está na cama, eu pego uma cerveja na geladeira e vou até o escritório com a pasta de e-mails impressos que Kailyn me deu.

Eu caio na cadeira executiva de couro com um suspiro. *Kailyn* eu não sei o que pensar. Ela parece ter tido muito trabalho para obter essa informação para mim, mas por quê? Ela realmente quer ajudar? Eu odeio não saber quais partes do nosso relacionamento eram reais e o que foi planejado para subir em sua carreira. Eu não acho que alguém possa fingir o tipo de química que temos, mas mesmo isso eu não posso ter certeza. E agora estou questionando tudo de novo, porque ela veio para a apresentação de Emme.

Eu massageio o espaço entre os meus olhos quando eu ligo o computador do meu pai. Desde o funeral, deixei de lidar com a maioria das coisas financeiras que não estavam diretamente relacionadas à Emme. Existem contas que precisam ser gerenciadas, economias a serem transferidas e extratos bancários a serem revisados. Mas nada disso parecia importante desde que

Linda entrou com o pedido de custódia de Emme. Enquanto espero, reviso os e-mails de Kailyn, organizando-os por data. O primeiro e-mail para a escola particular foi enviado no dia seguinte ao pedido de custódia de Linda. Ela é fodidamente incrivel.

A tela da área de trabalho do meu pai finalmente registra um login e eu insiro sua senha, que fica presa no canto da tela com um Post-it. Não tenho certeza do que estou procurando, a não ser algo que explique por que Linda precisa tanto desse dinheiro, e por que ela acha que por direito dela.

As pastas com os documentos do meu pai são bem rotuladas e organizadas, como era normal para meus pais. Percorro-as, observando uma com meu nome, uma com a de Emme e, mais abaixo, a de Linda, o que faria sentido, já que ela deveria ser a tutora legal de Emme até cerca de seis meses atrás. Clico em Linda e várias subpastas aparecem. Eu paro quando eu alcanço uma chamada *Empréstimos*. Clicando de novo, encontro-me com pelo menos vinte documentos separados, cada um com datas individuais, de há quinze anos. Eu abro a mais recente, não muito antes de meus pais falecerem.

Aparentemente, Linda pediu emprestados cinco mil dólares dos meus pais. Eu abro o próximo, meses antes e encontro outro empréstimo, dessa vez de sete mil dólares. Outro, datado de alguns meses antes do meu trigésimo aniversário, é substancialmente maior, em quinze mil dólares.

Parece haver uma pausa, um período de dois anos em que nenhum empréstimo foi concedido, mas antes disso, meus pais esporadicamente emprestavam dinheiro a Linda. Às vezes, eram

alguns milhares de dólares, mas mais de uma vez eram mais de dez mil.

Tenho certeza de que, se eu voltasse pelos registros bancários dos meus pais, conseguiria rastrear todo o dinheiro que eles emprestaram para ela ao longo dos anos, o que é muito.

Antes de pensar muito sobre o que estou fazendo, pego meu celular e ligo para Kailyn. Ele nem termina de tocar uma vez antes de responder.

—Ei. Está tudo bem? Como você está?

—Eu estou... OK. — Isso não é verdade agora, mas é uma resposta automática. —Como você está?

—Feliz por ouvir sua voz, — ela diz suavemente.

Sua honestidade chama minha atenção de volta para ela. —O que você está fazendo agora?

—Uh, não muito, e você?

—Eu encontrei alguns arquivos no computador do meu pai. — Eu bati em imprimir nos documentos do empréstimo. Tenho certeza de que deve haver uma pasta nos arquivos dos meus pais com assinaturas. Os mais recentes são PDFs assinados e digitalizados, mas os mais antigos são rascunhos sem assinaturas.

—Que tipo de arquivos?

—Arquivos financeiros ligadas a Linda que podem explicar por que ela queria tanto a custódia.... — Eu paro enquanto noto a

hora no canto da tela. Eu não sabia que era quase meia-noite. — Mas isso pode esperar.

—Eu não vou dormir tão cedo, se você quiser conversar sobre isso.

—Meus pais emprestaram muito dinheiro à minha tia.

—O que constitui muito?

—Dezenas de milhares na última década e meia. E isso é baseado apenas nos documentos de uma pasta. Não faço ideia se há mais coisas que não foram contabilizadas. — Eu esfrego minha têmpora, a pulsação surda me dizendo que uma dor de cabeça está a caminho.

—Eu posso ir até aí. — Há uma breve pausa. —Se você quiser ajuda para passar pelo que encontrou. Ou pode esperar. Posso mudar meus compromissos amanhã de manhã, a menos que agora seja melhor.

—Agora é melhor.

—Eu posso estar aí em quinze minutos.

—OK.

Enquanto espero que ela chegue, reviro os arquivos dos meus pais. Na parte de trás de um deles, encontro uma pasta grossa com o nome de Linda, mas antes que eu possa abri-la, Kailyn envia mensagens para avisar sua chegada. Eu a encontro na minha varanda da frente com um par de leggings pretas e um moletom da *It's My Life*, cabelo em um nó bagunçado em cima da cabeça,

usando os óculos, segurando dois sacos para viagem e uma bandeja com café.

Ela sorri um pouco incerta. —Eu trouxe combustível.

—Bem pensado. — Eu pego os cafés dela e me afasto. —Entre.

Ficamos ali por um momento prolongado, olhando um para o outro. Nenhum de nós sabe o que dizer, talvez. A tensão permanece entre nós; perguntas não respondidas pairam no ar como uma névoa espessa. Eu senti falta dela, mais do que eu queria admitir.

—Quer me mostrar o que você achou? — Kailyn pergunta.

—Sim, siga-me. — Eu inclino minha cabeça em direção ao escritório.

—Oh, uau, — ela murmura enquanto pega os papéis ao da mesa, os infindáveis documentos de empréstimo, os e-mails que ela imprimiu no colégio interno. Ela bate na mesa com suas unhas compridas e polidas.

—E eu acabei de descobrir isso antes de você chegar aqui, mas eu não tive a chance de olhar através deles. — Eu ofereço a ela uma cadeira e chegamos perto da mesa enquanto abro a grossa pasta de arquivos aberta. Dentro estão cópias impressas dos documentos do empréstimo, extratos bancários da minha tia com créditos, créditos com saldos ultrajantes e acordos entre ela e meus pais de que ela devolveria o dinheiro.

Eu esfrego minha têmpora enquanto todas as peças finalmente se encaixam. —Ela tem um problema com jogo.

Kailyn para de morder a ponta da caneta para poder responder. —Eu estava prestes a dizer a mesma coisa. Isso explicaria a viagem a Las Vegas e o comentário sobre dobrar o que perderam da última vez.

—Faz sentido, não é? Agora eu sei por que ela está tão desesperada para me transformar em algum tipo de vilão e assumir a custódia de Emme. Faço um movimento para o mar de papéis espalhados diante de nós, ainda cambaleando. —Isso prova que as intenções de Linda eram puramente egoístas. Ela plantou uma garrafa de vodka no armário de uma criança de treze anos, pelo amor de Deus.

—Não há como ela conseguir a custódia agora, não com tudo isso e aquela gravação.

—Eu não teria descoberto isso sem você.

—Você teria, pode ter levado mais tempo, mas você teria encontrado tudo isso eventualmente e entendido tudo. — Ela aperta meu antebraço. —Eu só quero que Emme esteja onde ela pertence, Dax, e isso é com você.

Ela parece tão sincera, mas é difícil não pensar o quanto ela está querendo ajudar e ela ainda tentando conseguir a sociedade. —É tudo o que você quer?

Ela me considera incerta. —O que você quer dizer?

—Quanto disso— - eu toquei nos e-mails impressos e olhei para a mão dela, ainda no meu braço, mantendo-nos conectados, o que eu senti falta nas semanas desde que a vi - —faz você se aproximar da sociedade? Eu não sei o que é real e o que não é com

você, Kailyn. Não sei se posso confiar em sua motivação para me ajudar.

Kailyn deixa cair à mão no colo e se concentra por alguns segundos. —Eu sei que eu quebrei sua confiança quando você estava em uma posição vulnerável e que recuperá-la não será fácil, mas saiba que tudo que estou fazendo agora é porque eu quero o que é melhor para você e Emme, e isso é para você ter um ao outro.

Ela respira fundo. —Eu admito que quando Beverly me presenteou com a oferta de sócia, eu aceitei você como um desafio. Eu tinha uma opinião muito diferente de quem você era. Eu também queria ter certeza de que você não se aproveitasse de Emme. Eu não tinha ideia de quais eram suas razões, se você estava apenas atrás do dinheiro de Emme como Linda tão claramente está. — Kailyn encontra o meu olhar com um implorando. —Os primeiros anos da minha vida não foram bons, Dax. Felizmente, não tenho muitas lembranças, mas as que tenho são a razão pela qual estou aqui lutando para que Emme fique com você. Quero que você saiba que a sociedade deixou de ser um fator quando percebi o quanto você estava tentando fazer o que era melhor para a Emme.

—E quando foi exatamente isso?

—Quando você me ligou da farmácia. — Ela sorri um pouco, talvez na memória. —Foi quando vi o seu verdadeiro eu.

Capítulo Vinte e Seis

Reparação

Kailyn

Eu queria que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa que me permita saber que o perdão é possível.

A confirmação vem na forma de sua boca caindo sobre a minha. Por um momento estou paralisada e atordoada, mas meu corpo parece saber exatamente o que fazer, mesmo que meu cérebro demore alguns segundos para alcançá-lo.

Dax me arrasta para fora da minha cadeira e me puxa contra seu corpo, a língua acariciando dentro da minha boca, os braços em volta de mim. Não há lugar que eu me sinta mais segura do que onde estou agora. E sei que desistir da sociedade era a coisa certa a fazer se isso significasse que eu teria esse homem.

Conseguimos chegar ao quarto antes de nos despirmos freneticamente. Nós colidimos com a necessidade e a vontade, desculpas aceitas e dadas através do toque. E quando ele finalmente está dentro de mim novamente, a dor que está pesando no meu coração finalmente se dissolve.

—Dax! Você está acordado? Vou para a escola daqui a quinze minutos e não sinto o cheiro de café!

Eu me levanto as cobertas caindo na minha cintura. Eu digo *merda* enquanto Dax pisca clareando a visão, confusão transformando-se em calor quando ele olha meus seios nus.

Ele limpa a garganta e grita: —Já estou descendo!

Um longo silêncio se segue antes que ela finalmente responda: —okay. — Alguns segundos depois, a porta do quarto se fecha.

Dax aperta meu peito nu. Eu bato na mão dele, meu mamilo já se apertando da atenção. —O que diabos eu vou fazer?

—Uh, talvez ainda tenha algo da minha mãe na parte de trás do armário? — Eu sei que Emme esqueceu algumas coisas quando limpamos tudo. Podemos fingir que você apareceu hoje de manhã? É mais uma questão do que um plano, mas é muito melhor que a alternativa.

Eu acho um vestido preto liso que tem cerca de duas décadas e é quase do meu tamanho. Eu acho que poderia ser considerado retrô. Eu brinco com isso. É apertado nos quadris, e a bainha cai abaixo dos meus joelhos, já que sua mãe era vários centímetros mais alta que eu.

Eu penteio meu cabelo com os dedos porque Dax não tem escova. Eu ainda tenho marcas de sono no meu rosto, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu sigo Dax para a cozinha. Felizmente, Emme ainda está em seu quarto, então eu posso sentar minha bunda na ilha e acalmar minha respiração.

Dax é todo sorriso enquanto faz café. Eu não sei como ele pode ficar tão calmo quando parece que meu coração vai sair do meu peito. A bolsa de rosquinhas que peguei na noite passada ajuda a

tornar nossa mentira mais autêntica, menos o fato de que não há café para acompanhar. Não é que eu tenha um problema com Emme sabendo que Dax e eu estamos conversando de novo, é ela descobrindo porque eu acabei de sair do quarto de Dax com um caso sério de cabelo de sexo e cara de sono.

Dax me passa uma xícara de café no momento em que Emme aparece. Ela grita e corre, jogando os braços em volta de mim. —Oh Olá! Eu não ouvi a campainha tocar!

—Dax e eu temos uma reunião esta manhã. Nós pensamos em ir juntos.

Ela me solta e dá um passo para trás, o olhar em pânico correndo entre Dax e eu. —Que tipo de reunião?

—O tipo bom, não se preocupe, — Dax a tranquiliza. Pelo menos esperamos que fosse do tipo bom.

—Oh. OK. Você pode me levar para a escola para que eu possa ficar com Kailyn mais um pouco?

—Certo.

Emme me conta tudo sobre seus planos para o fim de semana, que incluem uma festa na casa da amiga Marnie. Eu olho para Dax e ele sorri, claramente pensando a mesma coisa que eu. Dax corre para cima para vestir em um terno antes de levarmos Emme para a escola. Nós estaremos voltando aqui assim que a deixarmos, mas isso mantém o truque.

Emme quase tropeça em um par de sapatos no caminho pelo corredor. *Merda.* Eles são minhas sapatilnhas de onça.

—Você está usando esses para trabalhar? — O nariz de Emme enruga.

Obviamente, há mais de uma falha em nosso plano. —Eu tenho saltos no meu escritório.

—Oh. OK. — Ela encolhe os ombros e desliza os pés em seus tamancos roxos - eu tenho os mesmos - e coloca a mochila nas costas.

—Podemos ir com meu carro, — eu ofereço.

Emme salta pela calçada e coloca a mão no capô do meu carro. —Que horas você chegou aqui esta manhã?

—Pouco antes de você descer.

—Hã.

—O que? — Eu pergunto, de repente, nervosa e ela descubra sobre nós, o que é ridículo.

—Oh, nada. Vamos lá! Não quero me atrasar, — diz ela com um grande sorriso estampado no rosto.

Eu encontro o olhar de Dax sobre o capô antes de entrarmos. Emme canta junto ao rádio por alguns minutos antes de dizer: — Isso significa que vocês dois estão juntos novamente?

—O que? — Dax e eu perguntamos em uníssono.

Eu pego o olho dela no espelho retrovisor. —Oh vamos lá. Eu não sou estupida. Eu sei que vocês têm alguma coisa, e então você

não falava mais com Kailyn e agora está de novo. Então isso significa que vocês estão juntos novamente, certo?

—Hum.... — Eu olho para Dax, porque não tenho ideia do que dizer sobre isso.

—Sim. Kailyn e eu estamos juntos novamente.

—Então meu plano funcionou. — Ela tem o mesmo sorriso que seu irmão.

—E que plano foi esse? — Dax pergunta, lutando contra seu próprio sorriso.

- Eu convidei Kailyn ontem à noite para vocês dois se sentarem juntos e conversarem, e funcionou. —Obrigado por agradecer.

Eu rio ao entrar na área de estudantes.

—Obrigado por cuidar de nós, Em. — diz Dax.

Sua cabeça aparece entre os assentos e ela nos dá um beijo na bochecha. —Ah, e eu totalmente ouvi Kailyn chegar ontem à noite, então da próxima vez você não precisa fingir que você passou a noite, porque está tudo bem. Oh! Lá está a Marnie! Vejo você depois da escola.

A porta bate, e Dax e eu nos olhamos boquiabertos até que o carro atrás de nós buzina.

—Bem, eu acho que não somos tão espertos quanto pensamos que somos, hein? — Dax ri.

—Aparentemente não.

Depois que deixamos Emme na escola, voltamos para Dax para coletar todas as evidências que apontam para os motivos menos que altruístas de Linda para querer a custódia de Emme. Depois de organizá-los, entramos na conta de e-mail de sua mãe e filtramos os entre ela e Linda - algo que não pensamos fazer na noite anterior - e descobrimos um fluxo interminável de vai e volta entre ela e sua irmã pedindo ajuda financeira. Apoio, suporte. Todos os dedos apontam para um vício do jogo que ela enfrentou ao longo dos anos e parece ter perdido. Também parece ter sido uma parte significativa da razão pela qual seu casamento mais recente falhou.

Só podemos adivinhar de quanto às dívidas que ela acumulou, mas isso certamente explica por que ela está tão empenhada em desacreditar Dax e pegar a custódia de Emme.

—Você está pronto para levar Linda para baixo? — Pergunto quando voltamos ao meu carro.

Dax tamborila os dedos no apoio de braço, surpreendentemente composto considerando tudo o que descobriu em menos de vinte e quatro horas. —Claro que estou. Quer fazer a ligação?

Pego meu telefone, disco o número da escola e espero que eles me passem para a recepção. —Olá, Linda, é Kailyn Flowers. Você tem um minuto?

Eu tenho ela no viva-voz, então Dax é capaz de ouvir os dois lados da conversa.

—Oh, oi, Kailyn, o que posso fazer por você?

—Eu tenho algumas informações novas que podem afetar a segurança do fundo e alterar a forma como a audiência de custódia será gerenciada.

—Oh? — Não tenho certeza se imagino o nervosismo na voz dela ou não.

—Eu sei que é sem aviso prévio, mas eu esperava poder conversar com você para discutir isso pessoalmente. É bastante urgente.

Dax tamborila os dedos na coxa e mantemos contato visual enquanto esperamos pela resposta dela.

—Isso não é algo que podemos falar ao telefone?

—Sinto muito, mas é uma conversa bastante delicada e seria melhor discutido em uma reunião privada.

Há silêncio por alguns momentos antes que ela finalmente responda. —Meu horário de almoço é daqui a meia hora. Eu poderia encontrar você no seu escritório às onze e meia?

—Perfeito. Muito obrigada, Linda. Eu vou te ver então. Termino a ligação e o sorriso de Dax reflete o meu. —Ela nunca vai ver isso chegando.

Capítulo Vinte e Sete

Apenas Sobremesas

Daxton

Meia hora depois, depois de uma parada rápida na casa de Kailyn para que ela possa se trocar e arrumar o cabelo estamos sentados dentro da mesma sala de reuniões onde eu conheci Kailyn, as pastas de evidências alinhadas na mesa. Kailyn e eu estamos tomando café, embora eu sinta que um uísque pode ser necessário quando a reunião acabar, considerando o que estamos prestes a fazer.

—Ela vai desistir do processo, Dax. Tudo vai ficar bem. — Kailyn aperta meu joelho saltitante.

—Eu não posso relaxar até acabar.

Um minuto depois, há uma batida na porta de Kailyn e sua assistente aparece. —Senhorita Flowers, Linda Thrasher está aqui para te ver. — Ela nos dá um sorriso conspiratório.

—Você pode mandá-la entrar. — Nem Kailyn nem eu estamos de pé para cumprimentá-la quando ela entra na sala e Cara fecha a porta atrás dela. Linda tropeça um pouco quando me vê.

—Eu pensei que esta era uma reunião privada.

—É, — diz Kailyn uniformemente. —Privado entre as pessoas que têm interesse no futuro da Emme. — Ela faz um gesto para a cadeira vazia em frente à Kailyn e a mim. —Sente-se, Linda.

Ela pega o telefone. —Eu estou chamando meu advogado.

—Eu iria reconsiderar isso. — Kailyn abre a pasta na frente dela e revela a cadeia de e-mails entre Linda e o diretor da escola particular e a pilha de documentos de empréstimos. —Eu sinto que é de seu interesse nos ouvir primeiro, Linda.

Pálida, ela afunda na cadeira. Ela olha entre nós. —O que é isso?

—É o seu momento de se acertar com Jesus. É aqui que você admite que o bem-estar da única pessoa com quem estava preocupada era o seu. — Kailyn bate a pilha de documentos de empréstimo. —Parece que você deve a Evelyn e Craig muito dinheiro.

—Eu, eu, eu—.

—Não há necessidade de uma resposta. — Kailyn apresenta outro conjunto de e-mails entre Linda e Evelyn narrando seus pedidos consistentes de apoio financeiro ao longo dos anos e os pedidos de Evelyn de que ela procure ajuda.

—Eu tive alguns problemas financeiros.

Eu a cortei. —Alguns? Você tem pegado dinheiro emprestado de meus pais há mais de uma década, Linda. Você sabe, teria sido uma coisa se você viesse me pedir ajuda, mas pedir a custódia para que você pudesse acessar o dinheiro que não é seu é moralmente repreensível.

—Emme estará melhor comigo. Eu criei meus filhos, — ela fala humildemente.

—Chega de besteira, Linda. Dois dias depois de ter entrado com a ação de custódia, você já estava tentando encontrar uma maneira de se livrar dela mandando-a para o internato. Você plantou o álcool em seu armário para construir um caso contra mim, pelo amor de Deus.

—Isso é um absurdo, — Linda gagueja.

—É verdade? Kailyn ouviu você falando sobre isso ontem.

Ela olha de mim para Kailyn com pânico de olhos arregalados. —Seus planos para visitar Vegas, como Dax iria querer Emme nos finais de semana e você ficaria bem dando a ele o que ele pediu.

Gotas de suor pontilham sua testa e seu lábio superior. —Você não podia fazer isso.

—Agora seria um bom momento para abandonar o processo de custódia contra Daxton, — Kailyn diz categoricamente enquanto empurra o telefone sobre a mesa e exibe a gravação.

—Você não pode provar nada. Então eu tive alguns problemas financeiros. Não é como se todo mundo tivesse milhões de dólares para brincar com....

—Está tudo aqui. Prova documentada de que você é egocêntrica e oportunista e, pior, você usaria uma criança de treze anos de luto para por sua vantagem financeira. — Kailyn bate em Play e a voz de Linda filtra no escritório.

O horror de Linda cresce quando suas palavras são jogadas de volta em seu rosto. Ela levanta a mão trêmula. —Eu não preciso ouvir mais nada. Vou desistir do processo.

Kailyn interrompe a gravação e sorri friamente. —Nós pensamos que você poderia dizer isso.

Nós arquivamos os documentos enquanto Linda torce as mãos e me dá um olhar implorando. —Daxton, você tem que entender.

—Não, — eu digo. —Não tente justificar qualquer parte disso para mim. Estaremos esperando por uma ligação para nos informar que a ação foi oficialmente cancelada.

Kailyn e eu esperamos em silêncio enquanto Linda recolhe suas coisas e sai do escritório com pressa. Assim que estamos sozinhos, eu exalo um longo suspiro.

Kailyn aperta minha mão. —Você está bem?

—Acho que sim? — Eu corro minha mão livre pelo meu cabelo. —Foram apenas meses de incerteza e caos, então a possibilidade de que isso possa acabar é mais ou menos... chocante.

—Eu posso entender isso.

—Vou me sentir muito melhor quando receber a ligação de Trish.

—Eu não a vejo enrolando. Ela sabe que, se não, há muito mais em jogo do que não ter acesso ao dinheiro de Emme. Ela plantou álcool no armário de uma estudante - sua sobrinha. Ela perderia o emprego se isso acontecesse.

—Ela deveria perder o emprego, — eu concordo.

—Vamos esperar até que o prcesso seja arquivado antes de abrirmos outro buraco em sua nave.

Eu aceno com a cabeça distraidamente. —Você tem outras coisas que você precisa cuidar hoje?

—Só você.

Eu enfio meus dedos nos dela e aperto. —Bom, porque eu não acho que serei capaz de realizar qualquer outra coisa até recebermos essa ligação.

—Por que não deixamos tudo isso no meu escritório e tomamos uma bebida enquanto esperamos?

Eu ajudo Kailyn a levar os arquivos de volta para o escritório dela, que é quando Trish me chama com uma boa notícia: Linda desistiu oficialmente do processo. Eu me volto para Kailyn assim que termino a ligação. —Bem, isso foi rápido.

—Está feito? — Ela pergunta olhos suaves e esperançosos.

Eu aceno e a puxo contra mim. Kailyn envolve seus braços em volta da minha cintura e acomoda sua bochecha contra meu peito. Eu deixo cair à cabeça, lábios encontrando sua testa enquanto eu a respiro. É só então que percebo o estado de seu escritório. Está praticamente vazio, apenas algumas caixas na mesa dela. Eu recuo e me movo para o espaço. —O que está acontecendo?

—Estou mudando de escritório.

—Para um maior? — Eu não tinha aceitado a oferta que Beverly colocou na mesa há algumas semanas atrás, mas planejei, e logo. Dois dias atrás ela ligou e pediu para se encontrar o mais cedo possível, mas as últimas vinte e quatro horas foram uma montanha-russa, e eu finalmente estou recuperando o fôlego.

—Não maior, apenas para o outro lado do escritório.

—Mas eu-.

Uma batida na porta me interrompe. Kailyn, eu... oh! Daxton, olá! Beverly sorri para mim, depois volta sua atenção para Kailyn e gesticula para a sala quase vazia. —Parece que você está quase lá.

—Quase. Eu estava dizendo a Dax que estou indo para o outro lado do andar.

—É uma mudança emocionante para você. — Beverly dá a Kailyn um sorriso e volta à atenção para mim. —Daxton, desde que você está aqui, você tem um momento para falar?

—Uh, claro. — Eu quero saber mais sobre essa mudança.

—Eu estarei aqui quando você voltar, — diz Kailyn.

—OK. — Eu sigo Beverly pelo corredor. Eu perguntaria a ela qual era a mudança, mas também sinto que a novidade é que deveria vir de Kailyn.

—Como está tudo com a Emme? — Beverly pergunta enquanto ela me faz um movimento em direção a seu escritório.

É totalmente branco com uma mesa e cadeira pretas, muito pouco em termos de acentos ou cor. —Ótimo, agora que o processo de custódia foi finalmente retirado.

—Acabei de receber uma ligação de Trish. Você deve estar aliviado.

—Eu estou. Significa que posso seguir em frente, agora que Emme vai estar segura e protegida, que é o que eu queria.

—Ela tem sorte de ter você.

—Ela é uma boa criança. Tenho sorte de tê-la.

Ela gira em sua cadeira. —Tenho certeza que você quer celebrar a boa notícia com a Emme, então vou direto ao assunto. Eu tenho uma oferta de emprego revisada para você considerar.

—Oh? — A oferta original já era muito boa. Incluía um aumento salarial de 15%, redução de horas, a opção de trabalhar em casa em alguns dias e uma série de outros benefícios.

Ela descansa os cotovelos na mesa e agita as mãos. —Eu gostaria de oferecer-lhe a sociedade.

Demora alguns segundos para as palavras afundarem. —Sinto muito, você pode repetir isso?

—Com Kailyn se mudando para a lei da família e não aceitando o cargo de sócio, ficou em aberto, e eu senti que você seria um excelente candidato. Todos os termos do contrato original ainda estão em vigor, há um valor de entrada, é claro, mas podemos negociar isso se você optar por aceitar.

—E quanto a Kailyn? — Eu não posso tirar isso dela. Eu não vou tirar isso dela.

—Eu estou supondo pelo olhar em seu rosto que ela não teve a chance de te contar. Ela recusou a sociedade.

—Por que ela faria isso? — Ela trabalhou tão duro para chegar onde ela está.

—Você pode falar com ela sobre isso, mas ela decidiu que quer seguir outros caminhos na lei e eu a apóio totalmente nessa decisão. De qualquer forma, eu não espero que você tome a decisão imediatamente, mas se você quiser pensar sobre isso por um dia ou dois antes de me dar uma resposta, isso seria compreensível. — Beverly é todo o negócio com um sorriso.

—Esta é uma oferta incrivelmente generosa.

—Bem, para ser justo, tenho tentado colocá-lo no meu time nos últimos cinco anos. Eu gostaria de tornar impossível dizer não.

Eu bato no braço da minha cadeira. —E quanto à sua política de não-confraternização?

Seu sorriso se alarga. —Não se aplica a relacionamentos já estabelecidos.

—E se eu não aceitar a sociedade? A oferta ainda está de pé?

—Claro.

—E isso significaria que ainda há vaga na sociedade disponível.

Beverly acena com a cabeça. —Sim.

—Se você não se importa, eu gostaria de um minuto com Kailyn.

—Claro, leve todo o tempo que você precisar.

Eu me levanto e aperto a mão de Beverly, ainda meio em choque enquanto caminho pelo corredor até o escritório de Kailyn. Eu fecho a porta atrás de mim com um clique silencioso. —Você não pode desistir da sociedade.

Ela se vira sua expressão suave. —Eu quero que seja minha porque eu comquistei, não porque eu trouxe outra pessoa a bordo.

—Você ganhou. — Eu atravesso a sala para ficar na frente dela. —Por que se afastar disso?

—Porque você é mais importante que uma sociedade, Dax. Você trabalhou duro para chegar onde está também. Além disso, sou ótima em fundos fiduciários, mas não me dá a sensação de satisfação de que preciso. Quando ajudo uma família a trabalhar com uma adoção ou negociar termos de custódia e direitos dos pais, isso preenche meu coração e minha alma e me dá orgulho e validação. É onde minha paixão está.

—Mas você não pode mudar de departamento e ainda ser sócia?

Ela passa as mãos pelo meu peito e agarra minhas lapelas. —Eu quero essa segurança para você e Emme. Quero que você seja feliz e quero ter certeza de que acredita, sem sombra de dúvida, que a sociedade nunca foi um fator quando se tratou de você e de mim.

—Esta é uma coisa incrivelmente altruísta para se fazer, Kailyn. — Eu cubro as mãos dela com as minhas.

Ela sacode a cabeça e sorri. —É provavelmente o oposto exato do altruísmo. Eu te amo, Dax. Eu quero que você tenha isso porque é o melhor para você e Emme, o que também é o melhor para mim.

—Eu amo tudo em você. — Eu mergulho minha cabeça e a beijo suavemente. —Especialmente seu coração perfeito. É por isso que não aceito a sociedade. Eu vou vir para a Whitman, mas essa posição é sua. Além disso, tenho uma adolescente para criar e uma namorada com quem quero tempo, a sociedade pode esperar.

epílogo

Fã Número 1

Kailyn

Seis meses depois

Euestou no meio de um sanduíche de Holly e Emme na parte de trás de um Uber. —Onde exatamente estamos indo?

Holly usa um sorriso passivo. —É uma surpresa. Se contarmos a você, então não é mais uma surpresa, não é?

Eu olho para Emme, que está sorrindo tão grande que eu praticamente posso ver seus molares. —Vamos, Em, me dê uma pequena dica. Eu vou te levar às compras.

—Eu já subornei a Emme, — Holly diz, —com ingressos para o show da Taylor Swift, então o que você acha que tem na manga, não vai superar isso.

—Ela conseguiu três ingressos, então você pode vir também.

Holly franze os lábios e se inclina para frente. —Isso deveria ser uma surpresa também.

Emme salta em seu assento. —Oops. Desculpa. Estou animada.

No mês passado, fui morar com Dax e Emme. Eu pensei que teria um período de transição, mas tem sido surpreendentemente suave. Suponho que isso se devesse, em parte, ao fato de que eu já

estava passando todo fim de semana e normalmente uma noite por semana no Dax de qualquer maneira.

Eu não desisti da minha casa ainda, optando por alugá-la por enquanto. Tem um monte de memórias ligadas a ela, e deixá-la ir completamente não é algo que eu estou pronta para fazer.

Emme percorreu um longo caminho nos últimos seis meses. Depois que Linda desistiu do processo de custódia, sua ansiedade se acalmou, muito do resultado da interferência de Linda.

Uma vez que a escola descobriu sobre a garrafa de vodka plantada, ela perdeu o emprego e, desde então, mudou-se para um apartamento. A última vez que ouvimos dizer que ela conseguiu um emprego temporário, e Dax, sendo o homem bom que ele é, arrumou um consultor de crédito quando descobriu que ela havia procurado ajuda para seu vício.

Emme terminou o ano letivo com uma nota alta com anotaçãoes que eram muito mais representativas do —Emme regular. — Enquanto ela tem seus dias ruins, ela é certamente muito mais centrada. Eu não espero que ela supere a perda de seus pais, mas Dax assumiu o papel com graça e as típicas ansiedades de pai. E claro, eu sou parte de tudo isso. Holly estava certa; por estar envolvida com Dax, eu assumi o papel de mãe para Emme. E estou feliz por ser uma fonte de apoio e amor para ela, assim como ela e Dax são para mim. De certa forma, acho que estava errada quando disse a Dax que ele iria se acostumar com os buracos em seu coração, que eles não poderiam ser preenchidos por outras pessoas. Ter os dois em minha vida acalmou minhas perdas anteriores. Eles me enchem de amor e propósito de maneiras que meu trabalho não pode.

Alguns minutos depois, estacionamos em frente ao meu restaurante favorito. É um pequeno pub em West Hollywood que serve as melhores batatas fritas com maionese chipotle. Eles também têm os melhores hambúrgueres em toda a história do universo. Eu posso ter escrito isso em uma resenha no Yelp e conseguido alguns hambúrgueres grátis.

É normalmente muito movimentado em uma noite de sexta-feira, por isso estou surpresa ao ver as cabines vazias perto da janela. Talvez estejamos apenas à frente da corrida.

Holly sai primeiro e eu a sigo, esperando por Emme. Ela está vestindo seu conjunto típico de moletom com capuz e calças jeans desgastados, embora tenha aposentado aquele com todos os buracos nas mangas, na maior parte do tempo. Holly tem um casaco de lã, apesar da brisa quente da noite. Embora, para ser justa, eles gostam de explodir o ar-condicionado neste lugar.

Assim que ela abre a porta, percebo que fui enganada. Este não é apenas um jantar de aniversário com minha melhor amiga, meu namorado e Emme. Há balões em cada mesa com o número trinta em uma faixa enorme que diz *Feliz 30, Kailyn* está pendurada no teto.

Mas essa não é a pior parte nem a melhor. Onde quer que eu olhe, há as recordações *do It's My Life*.Cartazes pendurados nas paredes e aqueles malditos bonecos de Dax funcionam como centro de mesa. A recepcionista que nos recebe está vestindo o que parece ser uma das camisas do —It's My Life— *que* eu costumava ter com o rosto de Dax.

—Kailyn Flowers? — A anfitriã sorri. —Siga-me, por favor.

Eu dou uma olhada por cima do meu ombro para Holly e Emme, que estão sorrindo estupidamente. Meus pais sempre fizeram o meu aniversário uma coisa importante, provavelmente em parte porque não foi reconhecido antes da minha adoção. Mas também porque eles queriam comemorar quando eu vim ao mundo e como isso me trouxe à vida deles. Desde que meu pai faleceu, Holly assumiu a tarefa de tornar meu aniversário especial, então tenho certeza de que, seja qual for à surpresa, ela tem mais do que uma pequena mão nela.

Eu me preparo para o que quer que esteja chegando, mas nada pode me preparar para o que eu entro. Espero ver Dax, e ele está definitivamente lá, na frente e no meio. Eu não estou surpresa em ver alguns amigos e colegas, mas o que eu não espero é ser invadida por uma multidão de pessoas gritando meu nome como eu se eu fosse à única que estrelou em uma série de TV popular em vez de meu namorado.

Estou envolvida no maior abraço em grupo de todos os tempos, por cerca de dez segundos muito confusos, antes que a multidão se afaste e eu percebo exatamente com quem fui abraçada.

—Oh meu Deus! — E de repente eu perco o controle total das minhas mãos. Eles começam a bater no ar na frente do meu rosto. —Oh meu Deus! — Eu grito uma segunda vez enquanto luto com meu corpo para não pular para cima e para baixo, e perco a batalha.

Ponho a palma da mão sobre a boca, sem saber se consigo conter outro grito de excitação ou outro pulo. Meu olhar se depara com Dax enquanto ele empurra através da multidão, que

compreende todo o elenco de *It's My Life*. E eles estão sorrindo como malucos, gritando meu nome e aplaudindo como se eu tivesse acabado de ter a melhor performance do mundo. Eu quero simultaneamente me derreter no chão e fazer com que cada um deles assine algo para mim. Eu quero ter doze anos de idade novamente para que eu possa fixar o cartaz na minha parede e desmaiar todos os dias.

É só quando Dax está a poucos metros que noto o que está impresso nas camisas. É o meu rosto, com o texto *Kailyn Flowers Fã # 1*. Na verdade, cada pessoa na sala está usando exatamente a mesma camiseta. Olho por cima do ombro para ver que Emme perdeu o capuz e Holly tirou o cardigã para mostrar suas próprias camisetas. Na de Holly tem*a Melhor Amiga de Kailyn Flowers*. Felix está atrás dela, mãos enfiadas nos bolsos, sorrindo junto com todo mundo.

—Feliz aniversário, linda, — diz Dax quando ele me envolve em seus braços.

—Eu não posso acreditar que você fez isso. — Eu enterro meu rosto em sua camiseta. Tenho certeza que minhas bochechas são um tom vibrante de vermelho. —Eu te odeio tanto agora.

—Não, você não faz. — Ele inclina minha cabeça para trás e sorri para mim. —Você me ama.

—Isso é loucura. Como você conseguiu isso?

—Estávamos prontos para uma reunião do elenco, e eu não conseguia pensar em uma maneira melhor de comemorar seu aniversário do que com todas as pessoas que ajudaram a trazer

você para a minha vida. Eu gostaria de pensar que, sem eles, você nunca teria se envolvido comigo todos esses anos atrás, e então eu poderia não ter tido a chance de me apaixonar por você.

Ele deixa um beijo suave nos meus lábios. —Vamos lá, deixe-me apresentá-la a todos.

Estou tonta e ridiculamente animada enquanto atravessamos a sala. Alguém me entrega uma caneta e sou forçado a assinar todas as camisetas.

Dax fez uma para mim que diz que *Daxton Hughes é meu fã número 1* com uma foto de nós dois. Ele está enrolado em volta de mim, queixo descansando no topo da minha cabeça, com seu sorriso largo e quente e cheio de amor.

É de longe a mais incrível festa de aniversário que eu já tive, feita por um homem ainda mais incrível. Meu futuro com ele pode não ser fácil ou convencional, mas então nada que valha a pena ser lutado para sempre é.

Às vezes as tragédias mais sombrias nos trazem as luzes mais brilhantes. Tenho a sorte de ter encontrado não um, mas dois.

Fim

Agradecimentos

Como sempre, tenho um amor infinito por meu marido e minha filha, que tornam isso possível para mim. Obrigado por sua paciência e compreensão e seus abraços e encorajamento positivo.

À minha família, obrigada por seu amor e apoio e por me ajudar a moldar-me à pessoa que sou hoje. Eu não seria quem eu sou sem você.

Debra, sal sem pimenta é como o Canadá sem xarope de bordo ou hóquei.

Eu tenho um grupo tão incrível de amigos e colegas que me ajudam a ter uma ideia e a transformar em um livro que você pode segurar em suas mãos, e eu não poderia fazer isso sem eles. Kimberly, você é um unicórnio e estou muito feliz por ter você no meu lado.

Sarah, você é uma humana incrível. Obrigado, e os Hustlers, por segurarem minha mão toda vez que fizermos isso.

Amor imenso a Leah e à minha equipe da Forever por tornar isso muito divertido!

Nina, você é uma marca especial de super-heróina; obrigado por todos os anos e pelo amor. Jenn, você é incrível, e sua positividade e visão fazem de você uma amiga e colega verdadeiramente fabulosa. Obrigado por estar no meu time.

Meus leitores do Beaver Den, obrigado por sempre compartilhar minha empolgação com novos livros e projetos. Eu amo o seu entusiasmo por palavras e histórias de amor.

Eu tenho muito amor e orgulho pelas mulheres incríveis dessa comunidade que são minhas amigas, colegas, professoras e líderes de torcida: Deb, Leigh, Tijan, Teeny, Susi, Erika, Shalu, Kellie, Ruth, Kelly, Melanie, Kristy, Karen, Marty, Marnie, Julie, Jo, Laurie, Kathrine, Ângela, minhas Pams, filets, garotas de Nap, Holiday's, meus Babes de backdoor; Tara, Meghan e Katherine (e Deb, de novo); obrigado por ser você e lidar com a minha loucura.

Para os meus leitores, os blogueiros, bookstagrammers e todas as pessoas incríveis desta comunidade que lêem e amam e compartilham: é uma honra ser um de vocês.

Sobre a Autora

A autora de best-sellers do *New York Times* e *USA Today*, Helena Hunting, vive fora de Toronto com sua incrível família e seus dois gatos incríveis, que acham que o melhor lugar para dormir é em seu teclado. Ela escreve todas as coisas românticas - contemporânea comédia romântica, esportes e New Adult. Helena adora fazer bolinhos, é conhecida por ouvir uma música repetida 1.512 vezes enquanto escreve um livro e, se tiver que estar longe de sua família, prefere estar em clima quente com seus amigos.